

ISSN 2763-8464

# **ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM**

9º CONGRESSO REGIONAL NORTE  
DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CRENEM)

“Particularidades da Educação Médica na Região Norte”

Virtual, 27 e 28 de maio de 2022

doi: [10.53692/Anais2022CRENEM](https://doi.org/10.53692/Anais2022CRENEM)



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### **Diretora da Regional Norte Abem:**

– Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

### **Presidente Docente do Congresso:**

– Ana Mackartney de Souza Marinho

### **Presidente Discente do Congresso:**

– Bruno Godoy do Nascimento

### **Comissão Científica e Trabalhos Acadêmicos:**

– Ana Mackartney de Souza Marinho

– Bruno Godoy do Nascimento

– Thaís Letícia Sampaio Fonseca

### **Comissão de Infraestrutura:**

– Ana Virgínia Gama

– Saray Sallin da Silva

– Shara Hozana Silva

– Ana Luiza Araújo Martins Rodrigues

– Paulo Ramalho Junior

– Gustavo Lopes Ferreira

– Monyk Stephany de Oliveira Fernandes

### **Comissão de Comunicação e Marketing:**

– Arthur Alves Borges de Carvalho

– Vivian Cavalca Scanagatta

– Júlia Camargo Gonçalves Cunha

### **Comissão Cultural:**

– Andréa Silva do Amaral

– Idelgardes de Moraes Júnior

– Gessica Adorno Aguiar

## PRODUÇÃO EDITORIAL

Yuri Barros Brandani

## INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

---

### **C749** Congressos Regionais da ABEM (9.: 2021: Virtual)

Anais do 9º Congresso Regional Norte de Educação Médica (CRENEM): Particularidades da Educação Médica na Região Norte, 27 e 28 de maio de 2022. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília: ABEM, 2022.

Publicação online: pdf; 146 p.

**Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.**

**Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>**

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. CRENEM. 6. ABEM. I. Título. II. "Particularidades da Educação Médica na Região Norte". III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

---

## APRESENTAÇÃO

### Particularidades da Educação Médica na Região Norte

Aconteceu entre os dias 27 e 28 de maio de 2022, em formato virtual, o 9º Congresso Regional de Educação Médica (CRENEM). O CRENEM é um evento promovido pelas escolas médicas da Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Somos uma regional composta por 31 Escolas Médicas dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e o CRENEM é a ocasião ideal para estreitarmos laços e fortalecermos uma comunidade ativa e atuante.

Levando em consideração a importância do assunto nas diversas áreas do saber a comissão organizadora do 9º CRENEM escolheu como temática principal dessa edição: **"PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA REGIÃO NORTE"**. Como o currículo médico se adequa as necessidades dos povos tradicionais da Região Norte? De que maneira a rede de saúde pública se estrutura para fornecer atendimento de qualidade às populações originárias, quilombolas, ribeirinhos e campesinas respeitando suas particularidades e vulnerabilidades? Estarão os profissionais de saúde em formação sendo preparados para lidar com as nuances epidemiológicas da Região Norte? Os trabalhos foram organizados nestes 3 eixos temáticos que buscaram contemplar o tema central do evento:

**Eixo 1 – A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte**

**Eixo 2 – Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte**

**Eixo 3 – Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte**

Essas e outras questões, frutos de debates cruciais no cuidado humanizado a saúde, nortearam a 9ª edição do CRENEM distribuídas em mesas redondas, palestras, eixos científicos e demais dinâmicas pedagógicas com o intuito de aproximar cada vez mais esse debate da população acadêmica, profissionais de saúde e sociedade civil.

Essa edição contou com 349 inscritos, entre 284 discentes, 50 docentes e 15 médicos residentes, além de 40 palestrantes. Foram submetidos 182 trabalhos, dos quais 165 foram aprovados, 150 na modalidade pôster e 15 apresentações orais. Do total foram premiados 18 trabalhos, incluindo menção honrosa.

Disponibilizamos à comunidade acadêmica da educação médica brasileira os resumos dos trabalhos aprovados no 9º CRENEM, com a certeza de contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem em nosso País.

Comissão Organizadora do 9º CRENEM

## Sumário

<b>1. A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte .....</b>	<b>47</b>
<b>3. Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte .....</b>	<b>92</b>

# **1. A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte**

## **PRÁXIS FREIREANA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ABORDAGEM CRÍTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS EM UMA IES NA REGIÃO NORTE**

Bruno Godoy do Nascimento <sup>1</sup>, Alisson Soares Júnior <sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho <sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação médica; autonomia; pedagogia

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A partir das mudanças conjunturais e estruturais da sociedade a educação médica vem passando por reformulações pedagógicas, se distanciando do modelo tradicional de transmissão de conhecimento e lançando mão, cada vez mais, de metodologias ativas e novas potencialidades. No entanto, pelo caráter recente dessas alterações no ensino superior médico muitas dificuldades são encontradas tanto em caráter de implementação quanto avaliação de qualidade. Dessa forma, serão utilizadas as metodologias ativas de uma IES localizada no estado do Tocantins como parâmetro de avaliação e comparação dessas mudanças.

### **Objetivos**

Analisar, a partir de preceitos críticos, a implementação de metodologias ativas de ensino em um curso de medicina da região Norte.

### **Métodos**

Realizou-se uma análise crítica do currículo de uma IES do estado do Tocantins, correlacionando a estruturação prática do ensino e as proposições de metodologia ativa. A partir de princípios Freireanos propôs-se uma correlação crítica entre a proposta curricular e os resultados pedagógicas das novas metodologias de ensino.

### **Resultados**

/ Discussão A proposta curricular da instituição de ensino gira em torno de áreas principais como: habilidades semiológicas, habilidades cirúrgicas, abordagem clínica e integração socioeducacional. Através da análise desse cenário supõe-se que a implementação dessas ferramentas pedagógicas incrementaria as taxas de aprendizado e a sensação de conhecimento do acadêmico, porém essa relação não se demonstra presente na materialidade. A transição do ensino tradicional presente no ensino médio e cursos pré-vestibulares para novas metodologias de ensino presentes na faculdade ocorre de maneira abrupta e, mesmo que seja incentivado a autonomia do estudante sobre seu processo de estudo, a sensação presente entre os alunos é de ausência de direcionamento. Com a vastidão de competências que precisam ser desenvolvidas pelo profissional em formação é comum que os estudos ocorram de maneira superficial nas primeiras etapas do curso, pois o aluno se guia unicamente pelas questões levantadas entre os colegas de turma. Embora a formação tradicional tenha demonstrado sua incapacidade de lidar com as demandas contemporâneas, a implementação de metodologias ativas precisa passar pelos princípios de práxis apresentado por Paulo Freire: uma relação dialética e dialógica entre a teoria e a prática, em um ciclo constante de autoanálise e modificações contínuas, buscando aprimoramento gradual. Os modelos atuais de ensino não podem ser considerados como o ápice da técnica de ensino, garantindo sempre uma autocrítica e suas modificações quando necessário.

### **Conclusões**

Desse modo, percebe-se a importância de metodologias ativas no ensino médico contemporâneo, garantindo processos de autonomia sobre o conhecimento acadêmico e desenvolvimento de novas habilidades individuais do alunato. No entanto, para que isso ocorra da maneira mais efetiva possível é preciso passar por critérios de autoanálise, permitindo modificações constantes e aprimoramento contínuo, como preconizado por Freire em seu conceito de práxis. Não se pode abordar metodologias ativas e novas técnicas de ensino sem passar pela pedagogia freireana e suas abordagens dos processos de autonomia do aluno. Dessa maneira, indica-se que as instituições de ensino superior que se baseiem em um modelo prático de atuação acadêmica realize, de maneiras diversas, avaliações internas sobre seus métodos pedagógicas, garantindo sua permeabilidade a mudança quando necessário.

## **ANALISANDO O IMPACTO ACADÊMICO E ASSISTENCIAL DA ATUAÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thiago Marques Feitosa<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, João Victor Castro Mota<sup>1</sup>, Helio Lima<sup>1</sup>, Izabelle Caroline Martins Ribeiro<sup>1</sup>, Camille Marcela Camarinha de Oliveira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Assistência à Saúde; Comunidades Rurais; Educação Médica.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O conhecimento acadêmico aliado à atuação prática do discente do curso de Medicina na rede de atenção primária em saúde, por meio de ações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), possui inestimado impacto positivo na formação médica, principalmente no que tange o contexto clínico-assistencial de populações específicas, como as ribeirinhas. Isso ocorre devido ao aprendizado de fatores socioeconômicos locais, os quais não recebem a devida atenção no ambiente universitário. Dessa forma, os discentes passam a compreender as particularidades, a epidemiologia e as carências assistenciais destas populações.

### **Objetivos**

Relatar as experiências educacionais e clínicas advindas de estágios acadêmicos promovidos por uma liga acadêmica de medicina em uma comunidade ribeirinha de Belém (PA).

### **Relato de experiência**

O presente relato detalha a experiência de visita à UBS Combú, localizada na Ilha do Combú, a qual é uma área de proteção ambiental (APA) do município de Belém. No dia 5 e 10 de abril de 2022, alunos do 1º ao 8º semestre do curso de Medicina visitaram essa Unidade. Em um primeiro momento, os acadêmicos entrevistaram as mães e, após autorizados com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), registraram informações para a realização do projeto de pesquisa, organizado pelos ligantes da Liga Acadêmica de Pneumologia do Pará (LAPPA), "Respirar bem, que mal tem? Orientações para mães de primeira viagem", o qual tem como objetivo elucidar o nível de conhecimento dessas mães sobre variadas condições respiratórias que frequentemente acometem as crianças desta região. Em seguida, os acadêmicos se dirigiram para acompanhar as atividades médico-assistenciais dos internos, residentes e médicos da UBS em questão, mais especificamente, no atendimento pediátrico, realizando o exame clínico e o exame físico de maneira orientada e direcionada.

### **Reflexão sobre a experiência**

O estágio não só proporcionou o conhecimento teórico-prático das condições de saúde da população geral e pediátrica, assim como permitiu a integração dos acadêmicos dentro do contexto clínico-assistencial sobre situações vivenciadas na UBS visitada. Essa associação foi essencial para a compreensão de situações únicas e típicas de uma população ribeirinha, a qual necessita de atenção especial aos fatores clínicos e sociais. A exemplo, os estudantes foram treinados a relacionar dados antropométricos registrados durante o exame físico e aqueles da anamnese com as particularidades socioambientais da comunidade ribeirinha em questão. Dentre esses determinantes, a subnutrição foi uma das principais causas de visitas de mães ou responsáveis à UBS, o que sensibiliza os acadêmicos a adotarem estratégias de anamnese direcionadas a identificar fatores relevantes para um diagnóstico mais preciso. Assim, torna-se possível ampliar o escopo de atendimento, não só tratando a doença, mas a sua origem, por meio da conscientização e instrução do paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência da visita supervisionada à UBS do Combú contribuiu para a formação e humanização médica, integrando o conhecimento teórico-prático sobre as particularidades da população geral e pediátrica de comunidades ribeirinhas da região amazônica, viabilizando também um pleno entendimento sobre o funcionamento e papel do Sistema Único de Saúde (SUS), da atenção primária e das atribuições do profissional médico nesses cenários, além de promover assistência humanitária a essas comunidades ribeirinhas.



## **A RELEVÂNCIA DA TRANSVERSALIDADE ENTRE OS SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO À POPULAÇÃO CAMPESINA**

Anna Ellvyra Abreu Nunes<sup>1</sup>, Ayanne Castro de Miranda<sup>4</sup>, Delana Alana de Miranda Victor<sup>1</sup>, Thiago Marques Feitosa<sup>2</sup>, Hector Pedro Santos Saraiva<sup>1</sup>, Leidiana Lopes<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional. Saúde da população rural. Atenção Primária à Saúde. Competência cultural.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Na Amazônia, a arte de curar integra diferentes saberes na tradição local, com suas raízes históricas, práticas populares de cura e figuras culturais de curandeiros, não sendo monopolizados pela medicina moderna. Dessa forma, a carência de um suporte médico adequado e qualificado em comunidades rurais dessa região exige a integração entre esses dois modelos. Posto isso, a medicina acadêmica e essas práticas locais necessitam desconstruir a desconfiança mútua historicamente construída, retificando-a a partir do compartilhamento de conhecimentos e da criação de uma rede de cuidado efetivo nessas localidades.

### **Objetivos**

Evidenciar a importância da transversalidade entre os saberes populares e científicos para a formação médica na Atenção Básica, enfatizando a promoção de saúde às comunidades campesinas da Região Norte.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), na qual utilizou-se os descritores: Medicina Tradicional; Cultura; Medicina. Incluiu-se os estudos publicados na área temática de Ciências da Saúde no período de 2018 a 2022 no idioma português. Houve também a combinação de descritores por meio dos operadores booleanos "AND", em maiúsculo. Ao todo obteve-se 82 resultados, sendo selecionados 6 artigos para elaboração desse estudo, de modo que os trabalhos não relevantes à temática e ao objetivo do trabalho foram excluídos.

### **Resultados**

/ Discussão De modo geral, as regiões rurais de difícil acesso do Norte do país enfrentam a escassez dos serviços de saúde. É nesse contexto que práticas populares de cura, mediada por benzedeiros, ervateiros, parteiras e curandeiros, são propícias e legitimadas pela comunidade, sendo calcadas em um tratamento individual, natural e tradicional. Logo, a aproximação entre a terapêutica popular e a medicina, marcadamente impessoal e sistematizante, causa estranhamento e desconfiança, haja vista que são métodos aparentemente contrapostos. Entretanto, é a partir desse diálogo entre as duas terapêuticas, com suas práticas características, que o processo de cuidado se torna integral e efetivo. Nesse sentido, o conceito ampliado de saúde propõe a compreensão das realidades pessoais, das vivências e dos saberes dos indivíduos com o fito de fomentar e produzir um vínculo particular entre os profissionais de saúde e as famílias da região. Para isso, além de aparatos jurídicos como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), é preciso proporcionar, dentro da academia, o contato dos futuros médicos com diferentes realidades sociais. A exemplo, as atividades de extensão, permitem, sobretudo na região Norte, um contato aproximado com o campo, que corrobora para formação de médicos, cuja visão de saúde ultrapassa o determinismo fisiológico, alcançando a esfera dos determinantes sociais, da acessibilidade ao serviço e, propriamente, da prática médica cotidiana da região Norte.

### **Conclusões**

É notória a necessidade do diálogo entre os domínios técnico-científico e tradicional, pois desfaz as excludentes delimitações entre os dois modelos de tratamento, possibilitando uma terapêutica adaptada às realidades sociais. Nessa perspectiva, a dinâmica entre esses diferentes saberes suscita uma capacitação médica efetiva, já que respeita os princípios de universalidade, integralidade e equidade, previstos na Política Nacional de Atenção Básica.

## **A FORMAÇÃO MÉDICA VOLTADA PARA O ATENDIMENTO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS E SUA RELEVÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE**

Thiago Marques Feitosa<sup>1</sup>, Ayanne Castro de Miranda<sup>1</sup>, Delana Alana de Miranda Victor<sup>1</sup>, Leonardo Ramalho Mendonça Alves<sup>1</sup>, Hector Pedro Santos Saraiva<sup>1</sup>, Leidiana Lopes<sup>2</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Sistema de Aprendizagem em Saúde. Capacitação Profissional. Atenção Primária à Saúde. Saúde da População Rural.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Durante o cenário pandêmico do SARS-CoV-2, a saúde voltou ao foco de atenção global e, no Brasil, surgiram debates sobre a oferta de Atenção Primária à Saúde (APS) e a formação médica voltada para a realidade de populações historicamente esquecidas, como os ribeirinhos. Nesse contexto, o acesso desse grupo à atenção básica ainda enfrenta desafios, destacando-se, o isolamento geográfico. Dessa forma, é necessário analisar a acessibilidade, qualidade e abrangência das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) na atenção primária à saúde, bem como articular uma qualificação médica capaz de ofertar saúde a essas comunidades, garantindo o direito e inclusão dos cidadãos ribeirinhos.

### **Objetivos**

Evidenciar a essencialidade da capacitação médica adequada para ratificar o processo de inclusão e democratização do acesso à saúde pela população ribeirinha.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão da literatura, com levantamento de artigos científicos na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): Transportes; Política de saúde; População rural; Serviços de saúde; Saúde da população rural. Como critério de inclusão foi aplicado o período de publicação, selecionando artigos publicados no ano de 2009 a 2022, na área temática de "Ciências da Saúde". Houve também a combinação de descritores por meio dos operadores booleanos "E" e "OU", em maiúsculo. Com isso, foi obtido o total de 915 artigos, dos quais 20 foram selecionados para a revisão, pois abordam o tema.

### **Resultados**

/ Discussão A análise dos estudos indicou que um dos principais fatores que causam a oferta desigual de saúde entre a população urbana e a ribeirinha é o isolamento geográfico. No entanto, o surgimento de modelos como os das equipes ribeirinhas e fluviais, e a criação das UBSF resultou no aumento da cobertura de oferta de saúde aos ribeirinhos e na conseqüente diminuição das desigualdades. As UBSF são a porta de entrada da APS para a população ribeirinha, e em muitos casos são a única via de acesso à saúde para essa população. Posto isso, é primordial que os profissionais médicos estejam capacitados para alcançar e atender as demandas específicas dessas comunidades, e ainda atentos às condições de vida e trabalho, às crenças e tradições, às particularidades culturais, à relação singular com o território e aos determinantes sociais da saúde na comunidade atendida. Nesse sentido, os médicos dessas equipes têm papel salutar na efetivação da longitudinalidade que envolve a continuidade do cuidado de modo que haja a responsabilização entre profissionais e usuários, a partir do desenvolvimento do vínculo. Por fim, é válido destacar que a qualificação profissional não termina com o fim da graduação, mas deve prosseguir com a educação permanente e continuada, visando proporcionar o melhor cuidado em saúde para a população assistida.

### **Conclusões**

É notório que as UBSF têm papel crucial na efetivação do acesso ao primeiro contato com o serviço de saúde e na longitudinalidade do cuidado, a partir do desenvolvimento do vínculo e compreensão das necessidades individuais. Nesse sentido, a capacitação acadêmica focada no reconhecimento das particularidades das populações especiais é substancial para garantir a vigilância e educação em saúde, a prevenção e a responsabilização do profissional de saúde.

## **A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM HOLÍSTICA INCORPORADA A FORMAÇÃO MÉDICA EM UMA AÇÃO SOCIAL DE ATENDIMENTO A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Fabiana Costa dos Santos<sup>1</sup>, Ingrid Yohana<sup>2</sup>, Caroline de Souza Alovizi<sup>1</sup>, Bruna Pechim Saldanha<sup>1</sup>, Polyana de Vargas Teixeira<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Assistência Médica; Vulnerabilidade em Saúde; Serviço Social.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Com intuito de promover um atendimento holístico voltado à população marginalizada, carente socioeconomicamente e desassistida pelos órgãos públicos (ou apoiadores) e sociedade, criou-se um grupo de extensão e apoio na Amazônia Ocidental, cidade de Porto Velho - Rondônia, que tem como foco o auxílio à saúde, com a parceria de médicos, estudantes de medicina, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais e diversos colaboradores com o mesmo propósito. Este grupo arrecada, entrega doações, acolhe e promove atendimentos em saúde, acompanhando a resolução de necessidades com relação humanizada em todo o processo.

### **Objetivos**

Oferecer atendimento biopsicossocial e holístico a populações socioeconomicamente vulneráveis da Amazônia Ocidental. Sob os princípios do SUS de universalidade, equidade e integralidade, busca ofertar assistência multiprofissional, identificar e tratar doenças, dando continuidade ao tratamento, almejando assim facilitar o acesso a serviços mais complexos, além de prevenir comorbidades e melhorar a qualidade de vida.

### **Relato de experiência**

A ação em saúde acontece no município de Porto Velho, onde há muitas famílias desassistidas, compostas principalmente por mães solteiras e uma população de idosos. No primeiro contato com essa comunidade, foi realizada uma palestra dissertando sobre os principais assuntos de interesse daquela localidade como, patologias mais comumente encontradas, verificação de carteira vacinal, planejamento familiar e inserção de DIU (Dispositivo Intrauterino) para mulheres e exames necessários. A maioria dos indivíduos, não possuem fácil acesso a orientação médica. A ação provocou importante impacto, pela conscientização e aconselhamento acerca da importância do cartão de vacina atualizado, da necessidade do acompanhamento pré-natal, entre outras. O trabalho obteve êxito nas demandas das famílias englobadas na ação social foram atendidas através dos serviços ofertados pela equipe multiprofissional. Foram realizados encaminhamentos para cada necessidade retratada, evidenciando como é possível contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades através de orientações voltadas à saúde e cuidados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A situação nos remete a um alto nível de conhecimento biopsicossocial, o qual garante aos discentes nessas situações, vivenciar o cotidiano dessas populações mais necessitadas e de sentir o contato próximo na relação médico- paciente. Ademais, permitiu que a bagagem científica e acadêmica fosse ampliado para realidades que, muitas vezes, não são percebidas por acadêmicos de medicina até entrarem no internato ou se formarem, com isso, a ação em saúde, como a realizada, antecipa e capacita mais precocemente o futuro profissional médico, fazendo com que se forme não só com o conhecimento técnico, mas também, com conhecimento humanitário e interpessoal.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto almejava a constituição de uma prática multidisciplinar que englobe as propostas do campo da saúde, assistência social e educação direcionada a uma comunidade com alto nível de vulnerabilidade, objetivo este que foi alcançado com muito êxito, visto que possibilitou acesso rápido, gratuito e benéfico da população a serviços sociais e de saúde, que por vezes não são garantidos devido à dificuldade de locomoção, a superlotação dos hospitais, a demora para realização de exames, entre outras causas. Além disso, permitiu a inserção dos profissionais de saúde no âmbito da ação social, proporcionando o desenvolvimento e a forte agregação do ensino com competências humanísticas.

## **ADAPTAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO RURAL**

Filippo Romano<sup>1</sup>, Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz<sup>1</sup>, Luiz Marcelo Aranha Camargo<sup>2</sup>

1 UNISL

2 ICB5/USP

**Palavras-chave:** Internato de Medicina; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O retorno as aulas presenciais do Internato Médico Rural (IRM) eram previstas em algum momento da pandemia do COVID-19. Entretanto, teve-se um desafio de persistir a linha estratégia do cronograma acadêmico de ensino da Instituição e, concomitantemente, adaptar as táticas didáticas e aprimorar os métodos assépticos de contenção de infecções, no estágio previsto de IRM no interior do Estado de Rondônia.

### **Objetivos**

Descrever a experiência educacional realizada e sua importância para a formação do interno de medicina para a atenção à população campesina.

### **Relato de experiência**

O cenário do IRM que representa parte da constituição da disciplina de Atenção Primária à Saúde (APS) situado no interior de Rondônia, no município de Monte Negro. A estruturação se firma em dois cenários em que os estudantes intercalam: atividades na UBS do município e o ambulatório de uma instituição ligada a uma das universidades públicas de São Paulo. Assim, na instituição os estudantes são divididos em duplas de períodos diferentes, somando-se 6 duplas que rotacionam diariamente em atendimentos ambulatoriais, pequenos procedimentos cirúrgicos, monitoria acadêmica, realização eletrocardiogramas e espirometria. Ainda, 2 vezes na semana é dedicado para ambulatório de oftalmologia com auxílio de refratômetro oftalmológico e fundoscopia. Além dos atendimentos ambulatoriais comuns como hipertensão e diabetes, os estudantes têm a oportunidade de diagnosticar com maior frequência casos infecciosos como leishmaniose, tuberculose, hanseníase, carbúnculo, enfermidades geralmente de raras na prática médica. São realizados pequenos procedimentos cirúrgicos, majoritariamente exérese de lipomas, verrugas, ressecção de tumores de pele, biópsias, inserção de DIU entre outros que possibilita a transversalidade dos conhecimentos teóricos com a prática. A monitoria é o momento em que a dupla é responsável por discutir todos os casos do dia e auxiliar nos procedimentos, dentre outras atribuições. No IRM, tem-se a possibilidade de realizar eletrocardiograma na própria APS, desde situar corretamente nas derivações precordiais até a interpretação do exame e verificação de laudo, idem para a espirometria com apoio de telemedicina. Na UBS, os atendimentos também são em dupla, amiúde tem-se a visita domiciliar para pacientes idosos frágeis com impossibilidade de locomoção. Entretanto, o atendimento na UBS costuma ser menos complexo que no outro cenário.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por fim, os alunos têm: 2 a 3 vezes por semana aula expositiva-dialogada sobre os temas prevalentes na região. Ao final do estágio tem uma prova teórica, uma prova oral e o OSCE, como formas de avaliação. Os alunos ficam situados em alojamentos da faculdade com alimentação e rede Wi-fi inclusos, em salas de estudos que possibilitam acesso a conteúdo de conhecimentos complementares.

### **Conclusões ou recomendações**

A população assistida nos atendimentos em APS no interior de Rondônia tem uma complexidade e especificidade substancialmente diversa quando comparada com a capital, por exemplo nas populações mais vulneráveis como povos originários indígenas, ribeirinhos e a população campesina. O cuidado à saúde é mais delicado, os casos raros de doenças tropicais são mais frequentes e muitas vezes se apresentam mais complexos. Portanto, é imprescindível para o estudante de medicina aprender nesse ambiente rico em práticas e propedêuticas em saúde para uma formação profissionalizante mais técnica, humanizada, centrada no paciente e contextualizado no cenário rural da Amazônia.

## **A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA MONITORIA DE ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DA REGIÃO NORTE**

Lucas Venâncio Silva Cirilo<sup>2</sup>, Cêlio Pereira de Sousa Júnior<sup>1</sup>, Luana Aiko Melo Seko<sup>1</sup>, Sávio Felipe Costa Galvão<sup>1</sup>, Amanda de Assis Maria<sup>1</sup>, Bruna Grazielle Carvalho Jacome<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Avaliação educacional; Educação médica; Jogos de vídeo; Medicina; Tutoria.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A monitoria acadêmica é uma importante ferramenta para educação médica em instituições de ensino que utilizam de metodologias ativas, pois possibilita a utilização de novas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a gamificação é uma estratégia que pode ser usada por monitores para o ensino de habilidades médicas, pois cria um ambiente dinâmico, divertido e reduz as dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem.

### **Objetivos**

Relatar a experiência adquirida por meio da utilização da gamificação na capacitação em habilidades médicas durante a monitoria de ensino para acadêmicos de medicina de uma faculdade da Região Norte.

### **Relato de experiência**

A utilização da gamificação durante a monitoria de ensino de habilidades médicas se deu através de didática simples e lúdica, envolvendo os alunos de medicina do primeiro período. Para a estratégia do uso de "game", que contou com a orientação da docente responsável e com a colaboração de quatro monitores, utilizou-se do programa Microsoft Power Point e de um projetor para espelhar questões acerca do assunto de exame físico geral e ectoscopia. As imagens projetadas tinham a aparência do jogo Super Mario World e o repasse do assunto ocorreu em forma de um jogo, cujo objetivo era responder o maior número de questões a respeito dos conteúdos e serem premiados a cada resposta correta. Essas questões continham imagens ou casos clínicos correlacionados aos temas, como: Estado geral, Nível de Consciência e Fácies. O "game" contemplava perguntas com nível de dificuldade crescente à medida que eram respondidas corretamente. Assim, passavam de nível até chegarem às perguntas mais específicas. Os vinte e seis alunos participantes da dinâmica constituíram-se, em parte, por indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Dessa forma, as perguntas foram adaptadas para abranger todo o assunto de forma concisa, simples e divertida, auxiliando esses discentes no desenvolvimento do conhecimento de habilidades médicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

O uso da gamificação no ensino traz inúmeras vantagens para a formação médica, e isso pôde ser visualizado durante a prática da monitoria acadêmica de habilidades médicas. Essa estratégia, quando feita de maneira eficiente, possibilita um maior envolvimento do discente com o assunto ministrado e potencializa sua capacidade de aprendizado. Assim, foi eficaz no ensino de exame físico e ectoscopia, assuntos fundamentais para a formação médica por se constituírem como base para o exame clínico, e estimulou maior aquisição de conhecimento a medida em que iam acertando as questões e avançando de nível. Além disso, estudos revelam que a gamificação motiva a realização das atividades, pela recompensa no final ou pela sensação de vitória e satisfação em um jogo. Tal ferramenta é benéfica para a educação médica, pois promove melhor integração entre os alunos e otimiza a experiência do aprendizado através da ludicidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Adequar o repasse dos assuntos de habilidades médicas a jogos durante a monitoria foi uma experiência inovadora e desafiadora. Entretanto, utilizar a gamificação na monitoria de ensino mostrou-se relevante para o processo de aprendizado dos discentes da faculdade de medicina acerca dos assuntos de exame físico geral e ectoscopia. Além de contribuir com o entendimento dos assuntos, a utilização dos jogos proporcionou maior integração entre os participantes. Dessa forma, tal ferramenta pode ser utilizada para educação médica durante a monitoria de ensino de outras faculdades médicas e, também, abordando outros assuntos.

## **RODA DE CONVERSA SOBRE VERMINOSES EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karolayne Assunção e Silva<sup>1</sup>, Jéssica Sabrina Feitosa Araújo<sup>1</sup>, Luan Monte Pereira<sup>1</sup>, Joao Victor Teixeira Colares <sup>1</sup>, Vanessa Moraes de Paiva<sup>1</sup>, Renan Wallace de Andrade Alves<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Verminose. Roda de conversa. Ribeirinhos

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Verminoses são doenças causadas por vermes que possuem a capacidade de se instalar nos seres vivos, inclusive nos humanos, tal doença pode ser causada por diversos tipos de parasitas, como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichuria*, *Necator americanus*, *Giardia lamblia* e *Ancylostoma duodenale*. Na maioria das vezes a forma infectante é a larva a qual penetra através da pele, conseqüente a corrente sanguínea e posterior o intestino. Além dessa forma de transmissão, existe a via fecal-oral a qual se dá por meio da ingestão de alimentos contaminados com ovos do parasita. As pessoas mais propensas a desenvolverem tais enfermidades estão em locais com pouco acesso ao saneamento básico, como as populações ribeirinhas do Estado do Pará afetando crianças em idade pré-escolar, escolar e mulheres em idade reprodutiva.

### **Objetivos**

O presente relato tem como objetivo explicitar o significado da participação da população no processo de ensino-aprendizagem acerca das verminoses na comunidade em questão.

### **Relato de experiência**

Durante a roda de conversa foram utilizados jogos com palavras chaves e cartazes explicativos a fim de dinamizar a conversa, proporcionando maior interação com os participantes além de facilitar a compreensão. Com o decorrer da conversa houve também relatos reais que foram ouvidos e agregados à nossa discussão, mostrando o conhecimento advindo da experiência das doenças em questão como sinais, sintomas e formas de prevenção. Ademais, fora possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes no acesso ao serviço de saúde bem como trocar experiências sobre as doenças e sanar dúvidas em relação às verminoses.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os dados obtidos sobre a população possibilitaram a identificação de alguns problemas como a falta de materiais, por exemplo hipoclorito de sódio para diminuir a incidência das verminoses. Além disso, ficou explícito a falta de acesso aos medicamentos de tratamento a enfermidade, visto que a comunidade é afastada do centro comercial dificultando o acesso aos profissionais de saúde os quais podem fazer o diagnóstico e tratamento adequados. Dessa forma, políticas públicas precisam ser realizadas de para aumentar o alcance dessa população aos serviços básicos de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

As rodas de conversa proporcionam a integração entre os participantes, além de estimularem a comunicação e a partilha de sentimentos e as experiências, bem como dividir opiniões e promover discussões, visualizando problemas específicos da população, tornando assim um lugar de aprendizado o qual contribui de forma direta para a agregação de conhecimento e para a promoção em saúde.

## **O RESPEITO A VULNERABILIDADE: A PROTEÇÃO AOS POVOS DA FLORESTA**

Jéssica Sabrina Feitosa Araújo<sup>1</sup>, Karolayne Assunção e Silva<sup>1</sup>, Joao Victor Teixeira Colares <sup>1</sup>, Renan Wallace de Andrade Alves<sup>1</sup>, Luan Monte Pereira<sup>1</sup>, Vanessa Moraes de Paiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Povos da floresta, Vulnerabilidade, SUS

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Vulnerabilidade é a característica de quem ou do que é vulnerável, ou seja, frágil, delicado e fraco. Nesse sentido, a Constituição Federal afirma que saúde é direito de todos e dever do estado, que deve garantir por meio de políticas sociais e econômicas a redução do risco de doenças e de outros agravos. No entanto, a população não é homogênea, existindo grupos específicos, com necessidades específicas e culturas diferentes. A partir disso, minorias como os povos da floresta para serem alcançados pela Constituição Federal necessitam de uma atenção especial, de medidas que garantam o acesso a saúde, que reduza os agravos, mas que também respeite suas crenças, sua cultura e o seu modo de vida. Dessa forma, os povos da floresta são caracterizados por populações que tem modos de vida, produção e reprodução social relacionados com a terra, constituem esse grupo as comunidades tradicionais, como as ribeirinhas, quilombolas, povos indígenas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas. Devido à ausência de políticas públicas efetivas, os povos da floresta são esquecidos e ignorados e vivem em condições precárias, além de pôr em risco sua cultura, suas crenças e seu modo de vida.

### **Objetivos**

Discutir sobre as políticas públicas voltadas aos povos da floresta que visam diminuir as iniquidades em saúde, reduzindo os agravos, garantindo a igualdade, equidade e universalidade preconizadas pelo Sistema Único de Saúde.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual será abordada o direito à saúde, preconizados na Constituição Federal de 1988, destacando a saúde como direito fundamental que precisa ser implementado com equidade para todos cuja responsabilidade pela efetivação compete a federação. Palavras-chave: povos da floresta, vulnerabilidade, SUS, Direito à saúde.

### **Resultados**

/ Discussão Observou-se que há uma deficiência nas políticas públicas voltadas aos povos da floresta, devido à ausência de demarcação de terras, que contribui para que o subsistema de saúde indígena não seja eficaz. Além de os povos indígenas sofrem com mazelas como, desnutrição, anemia e outras doenças transmissíveis, enquanto a população quilombola enfrenta a falta de saneamento e a dificuldade de acesso a serviços de saúde, que se intensificaram pela pandemia de COVID-19. A população ribeirinha enfrenta a escassez de água adequada para o consumo, a invasão, apropriação e exploração dos territórios das nascentes, para atender grandes indústrias e o agronegócio, contaminam a água e dificultam a vida dos povos da floresta.

### **Conclusões**

Dessa forma, é evidente que as políticas públicas existentes não conseguem atender as necessidades dos povos da floresta, isso intensifica as suas vulnerabilidades, uma vez que a maioria se apropria de seus recursos, desmatam, contaminam e exploram o seu território, suas nascentes e o seu povo, e não se preocupam com o bem-estar e a saúde dos povos residentes, que já vivem em condições precárias e enfrentam muitas mazelas.

## **RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Renan Wallace de Andrade Alves<sup>1</sup>, Luan Monte Pereira<sup>1</sup>, Joao Victor Teixeira Colares <sup>1</sup>, Jéssica Sabrina Feitosa Araújo<sup>1</sup>, Vanessa Moraes de Paiva<sup>1</sup>, Karolayne Assunção e Silva<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Educação em Saúde - População - Infecções sexualmente transmissíveis - Carência de Informação - Profissionais de Saúde

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos existentes e estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, com uma estimativa de 376 milhões de casos novos por ano segundo estudos realizados pela Organização mundial da saúde. Entre as principais que se fazem presentes existem a infecção causada pelo lentivirus HIV, podendo evoluir para a síndrome da imunodeficiência humana e a Sífilis, causada por uma bactéria *Treponema pallidum*, acometendo somente o ser humano, que pode apresentar diversos estágios, tendo em comum a infecção principal pela relação sexual não protegida, sendo assim, as pessoas mais propensas a desenvolverem tais enfermidades estão em comunidades e locais com pouco acesso à informação e educação em saúde, afetando adolescentes, homens e também mulheres que realizam ato sexual sem qualquer proteção recomendada, causando consequências permanentes para os mesmos.

### **Objetivos**

Este relato de caso apresentado tem como objetivo demonstrar a necessidade da participação da população no processo de educação em saúde, de ensino e aprendizagem acerca de infecções sexualmente transmissíveis e como isso afeta a vida de cada um.

### **Relato de experiência**

Durante a roda de conversa foram utilizadas imagens, cartazes explicativos e também dinâmica de perguntas e respostas acerca do tema apresentado, proporcionando maior interação com os participantes, facilitando a compreensão e uma análise acerca do conhecimento destes. Com o decorrer da conversa houve relatos reais que foram ditos, agregando à discussão, onde demonstravam o conhecimento advindo da experiência das doenças em questão como sinais, sintomas e formas de prevenção, tendo sido possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes no acesso à informação e serviço de saúde, assim como pouca autonomia para buscar ajuda e suprir as dúvidas apresentadas por muito tempo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os dados obtidos nesta conversa possibilitaram a identificação de problemas relevantes quanto ao eixo de educação em saúde na atenção básica, como uma elevada carência de informação acerca do tema, onde não são apresentadas as reais necessidades dos métodos contraceptivos existentes para impedir a transmissão dessas doenças, como foco o preservativo masculino (camisinha), que é o mais comum e de mais fácil acesso, sendo usado na maioria das vezes para evitar apenas gravidez, sem a demonstração da sua importância para essa comunidade. Havendo uma insuficiência das práticas e normas preconizadas em diretrizes e projetos do Sus, tendo como consequência um aumento significativo dessas doenças, impactando gerações com o pouco acesso a este conhecimento. Dessa forma, políticas públicas precisam ser realizadas para aumentar o alcance dessa população aos serviços de informações básicos de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

As rodas de conversa proporcionam aos profissionais de saúde uma chance para entender os pacientes que estão ao seu entorno e estimulam a participação social e a participação dos profissionais da saúde para partilhar os sentimentos e experiências, visando uma comunicação saudável que possa promover um lugar de aprendizado para ambos os grupos, visualizando onde se encontra a carência e o problema principal e como o mesmo pode ser resolvido, seja com projetos, palestras, visitas domiciliares e aulas para a população, gerando aprendizado em saúde, para assim se alcançar um nível adequado, sabendo identificar e satisfazer suas necessidades básicas visando a melhoria de vida.



## **A FUNDAMENTALIDADE DA INTERCONEXÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E A SAÚDE, DURANTE O ENSINO MÉDICO**

Jessica Corrêa Pantoja<sup>1</sup>, Enzo Macedo Nunes<sup>2</sup>, Augusto Portomeo Cançado Lemos<sup>3</sup>, Barbara Novais Prado Machado<sup>4</sup>, Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro<sup>5</sup>, Kelly Cristina Gomes<sup>1</sup>

1 FASM  
2 UPE  
3 UNIFENAS  
4 IMEPAC  
5 UNL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Espiritualidade; Região Norte; Religiosidade.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Inúmeros estudos têm demonstrado que a espiritualidade possui influência direta na saúde física, mental e social. É imprescindível que os profissionais cujas práticas estão intimamente ligadas ao cuidado em saúde se capacitem adequadamente, não apenas para atender, mas respeitar as manifestações e necessidades dos pacientes no que tange ao binômio espiritualidade-religiosidade (E/R), assunto este que precisa ser abordado ainda durante a graduação.

### **Objetivos**

Evidenciar e analisar a fundamentalidade da pesquisa e do ensino da conexão entre espiritualidade, religiosidade e saúde ao decorrer da educação médica.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, nos quais foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizaram-se os termos "religiosity", "spirituality" e "medical education", e o descritor "AND". Foram encontrados 16 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 trabalhos. Para realização da seleção dos trabalhos foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados dividiram-se em duas partes fundamentais para serem analisadas no respectivo estudo, que são complementares: (1) E/R durante a educação médica; (2) os resultados apresentados pelos pacientes. Durante o primeiro resultado, evidenciou-se que inúmeros alunos sentem a necessidade da inclusão da disciplina de E/R, vinculada à saúde durante a graduação, processo esse que impacta diretamente no amadurecimento pessoal e profissional. O segundo, corroborou que as intervenções têm ocasionado efeitos ainda mais benéficos dos que os já conhecidos na qualidade de vida dos indivíduos, que vão desde a redução dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes, além diminuição na intensidade no consumo de entorpecentes.

### **Conclusões**

O ensino de E/R durante a graduação médica, mostrou-se essencial para a formação ética, profissional, humanizada e assistencial. Para as escolas médicas que ainda não têm o tema em seu currículo, recomenda-se: (1) inclusão na matriz curricular; (2) disponibilidade de atividades complementares à formação, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; (3) ligas acadêmicas. É importante que essas escolas assegurem espaços didáticos para os alunos discutirem e estudarem temas que vão além do modelo biomédico. É essencial uma maior atenção na E/R dos povos originários indígenas, principalmente porque a Região Norte detém 81,5% das áreas indígenas protegidas por lei – o Amazonas (AM) possuindo a maior extensão dessas terras (35,7%) –, respeitando acima de tudo as suas especificidades e a sua autonomia, incluindo as suas percepções sobre o processo saúde-doença, e seus saberes populares.

## **DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

Jessica Corrêa Pantoja<sup>1</sup>, Camila Vitória Sousa Marcos<sup>2</sup>, Enzo Macedo Nunes<sup>3</sup>, Augusto Portomeo Cançado Lemos<sup>4</sup>, Barbara Novais Prado Machado<sup>5</sup>, Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro<sup>6</sup>

1 FASM  
2 UAM  
3 UPE  
4 UNIFENAS  
5 IMEPAC  
6 UNL

**Palavras-chave:** Desigualdade Social, Educação Médica, Região Norte, Telemedicina.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Os resultados alcançados com a implantação do Programa Telessaúde Brasil Redes, instituído em 2007 pelo Ministério da Saúde (MS), seguem um avanço significativo nos processos de qualificação dos profissionais de Saúde, especialmente para aqueles que atuam nos municípios de difícil acesso. Atualmente a região norte do Brasil apresenta quatro núcleos – Amazonas, Pará, Tocantins e Rondônia – no qual seguem oferecendo condições com foco na promoção da Teleassistência e na Teleducação, inclusive oferecendo capacidade para triagem, cuidado e tratamento remoto, auxiliando o monitoramento, vigilância, detecção e prevenção, e focando na mitigação dos impactos aos cuidados de saúde durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

### **Objetivos**

Analisar benefícios da telemedicina no Brasil durante a pandemia de COVID-19 e a fundamentalidade da inclusão da mesma no currículo das escolas médicas.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, a de caráter qualitativo e exploratório, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, nos quais foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizaram-se os termos "telemedicine" e "medical education", e o descritor "AND". Foram encontrados 39 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 trabalhos.

### **Resultados**

/ Discussão A telemedicina cresceu cerca de 372%, de março de 2020 até setembro de 2021, trazendo inúmeros benefícios para os médicos, as instituições de saúde, e é claro para os pacientes. Os principais pontos para clínicas e profissionais de saúde são a praticidade/mobilidade (78%); seguindo para o atendimento para as regiões remotas (68,9%) e finalizando na diminuição do risco da transmissão de doenças (63,3%). Já para os pacientes, os a praticidade/mobilidade (81,7%), a redução do risco de transmissão de doenças (70,9%) e o atendimento em regiões remotas (65,7%), foram os principais benefícios da telessaúde. Um dos maiores desafios enfrentados segundo os dados encontrados é a desigualdade social, que inviabiliza a utilização do recurso em sua totalidade, já que 30% da população brasileira segue não tendo o acesso pleno à internet, e a Região Norte (34,3%), inclusive segue apresentando indicadores ruins voltados à infraestrutura e qualidade da internet ofertada à população.

### **Conclusões**

O surgimento do vírus SARS-CoV-2 define um momento profícuo de extensão das aplicações e usos da telessaúde, como forma de aprimorar a resposta do sistema de saúde à crise em fluxo. A redução das dificuldades no acolhimento às demandas espontâneas; a facilitação dos agendamentos de consultas e o diagnóstico a distância, além da diminuição de filas ao priorizar casos graves e avaliação a disponibilidade de transporte para o atendimento, são problemáticas frequentes na região norte do país, e a telemedicina, com mais avanços e com foco no Atendimento Primário à Saúde, seria fundamental para solucionar nesse processo. Para isso as escolas médicas que ainda não têm o tema em seu currículo, recomenda-se: (1) inclusão da disciplina na matriz curricular do curso; (2) disponibilidade de atividades complementares à formação, que são previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); (3) criação de ligas acadêmicas. É fundamental que essas escolas assegurem espaços didáticos para os alunos discutirem e estudarem temas que vão além do modelo biomédico, desenvolvendo um olhar humanizando e promovendo o crescimento profissional e pessoal.

## **A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS PARA A HUMANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>, Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Iris da Silva Barros<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Atenção Primária à Saúde; População Vulnerável; Voluntariado.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O trabalho voluntário produz diversos benefícios, como bem-estar social, emocional e psicológico. As experiências de extensão auxiliam os acadêmicos na construção da visão holística do paciente, crucial para qualificação médica. Ações realizadas com populações vulneráveis, como a população quilombola, são um exemplo de experiências necessárias para a formação de profissionais empáticos e humanizados. A medicina é um ofício que demanda dedicação e conhecimento sobre a comunidade que se está prestando atendimento, logo, a atividade realizada foi imprescindível para essa aproximação médico-paciente e para os futuros profissionais, acadêmicos voluntários, que tiveram a oportunidade de vivenciar um cenário prático de assistência a uma população em estado de vulnerabilidade social.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina voluntários em uma ação de promoção à saúde em uma comunidade quilombola do Norte do Brasil.

### **Relato de experiência**

A ação em questão foi organizada por estudantes de medicina de uma universidade pública da Região Norte, ocorrendo das 9:00 às 12:00 horas, no dia 13 de março de 2022, a qual foi estruturada em quatro estações, funcionando como um circuito. Para isso, a atividade contou com a ajuda de Organizações Não Governamentais juntamente com projetos sociais, além da participação de médicos e de acadêmicos voluntários. A priori, os voluntários foram divididos: uma parte ficou responsável pelo ensino da higienização bucal de crianças, por meio de um escovódromo, conduzida pelos estudantes de Odontologia, e a outra parte dos voluntários realizaram as ações assistencialistas à população adulta, com triagem, na qual ocorria a aferição dos sinais vitais e o exame físico, além de consultas com os médicos voluntários. Ademais, houve a realização de testes rápidos sorológicos para HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis, sendo realizados pelos estudantes de medicina voluntários sob orientação da enfermeira da Estratégia Saúde da Família, que atende aquela população local.

### **Reflexão sobre a experiência**

A organização da ação, facilitou a logística e o fluxo no atendimento, além do mais a receptividade da comunidade forneceu um ambiente propício à execução da ação de forma eficaz. Essa experiência foi extremamente enriquecedora a cunho pessoal e profissional a todos os atores envolvidos, pois possibilitou aos envolvidos a oportunidade de entender os diferentes contextos de populações vulneráveis e todos os seus desdobramentos sobre o processo saúde-doença. Além disso, a atividade proporcionou aos voluntários uma visão mais ampliada da gestão de pessoas e do processo organizacional de eventos, contribuindo para a educação médica dos acadêmicos.

### **Conclusões ou recomendações**

É importante a recorrência de ações como essa, pois possibilita aos acadêmicos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala, com o intuito de desenvolver a relação médico-paciente. A interação entre os acadêmicos e a comunidade quilombola permitiu a reflexão sobre as particularidades desse grupo social e incentivou a construção do olhar humanizado e holístico, visando não somente a patologia, mas o paciente como todo. Em suma, tal atividade enriquece a caminhada acadêmica dos alunos, promovendo estímulo e aumentando a absorção do conhecimento, e a comunidade, quando possibilita que a população em estado de vulnerabilidade tenha acesso às ações de saúde de forma mais frequente.

## **BAIXO ACARÁ E A SAÚDE DOS POVOS RIBEIRINHOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Iris da Silva Barros<sup>1</sup>, Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>2</sup>, Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>, Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>2</sup>, Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>*

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Área Carente de Assistência Médica; Política de Saúde.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A carreira médica é uma atividade que precisa de profissionais humanizados, visto que tais atores estarão em contato com pacientes na função de aliviar o sofrimento, curar, remediar e prevenir doenças. Assim, a empatia e a solidariedade devem ser características inerentes à profissão. Com isso, a atuação de estudantes voluntários na distribuição de serviços médicos para as populações em vulnerabilidade social, como a ribeirinha, é de grande relevância para a universalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o engajamento de discentes em ações voltadas para o atendimento médico desse público, como a comunidade ribeirinha do Baixo Acará, tem-se mostrado essencial para a melhoria na qualidade do ensino médico e na promoção à saúde.

### **Objetivos**

Analisar os principais agravos que acometem a população ribeirinha do Baixo Acará, inviabilizando a efetivação da promoção à saúde dessa comunidade. Observar a carência de infraestruturas que impossibilitem o acesso à atenção primária. Verificar a cobertura da rede de atenção à saúde no território e conhecer o perfil sociodemográfico da população adstrita.

### **Relato de experiência**

A ação foi realizada na comunidade ribeirinha do Baixo Acará no dia 26 de março de 2022, a qual têm sua economia voltada à pesca e à agricultura familiar e convive com a precariedade do acesso à saúde pública, já que necessita se deslocar até o município mais próximo para atendimentos médicos. A ação foi estruturada, primeiramente, com o serviço de triagem, composto por aferição de sinais vitais e exames físicos realizados pelas discentes de medicina, e, posteriormente, a execução de exames específicos como ultrassom (US), Papanicolau e eletrocardiograma (ECG), realizados em uma unidade móvel de saúde. Outrossim, o diagnóstico de enfermidades, como: litíase, doenças coronarianas, hipertensão e dislipidemia, por meio dos serviços oferecidos na ação ratifica a importância dessas atividades para essa comunidade, além de enriquecer a formação das acadêmicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação em atenção primária à comunidade do baixo Acará, possibilitou aos acadêmicos a experiência de trabalhar em estratégias na abordagem médico-paciente. A ação forneceu grande contribuição para a formação dos acadêmicos, no que tange à atuação humanizada com responsabilidade social, compreendendo as limitações da área de atuação e adaptando a conduta para a realidade do paciente. Assim, a dinâmica propõe a efetivação da universalidade do serviço, já que o acesso não somente a serviços básicos da rede de atenção à saúde, mas também ao acesso aos exames de maior complexidade como USG e ECG foram fornecidos aos usuários com carência desses recursos.

### **Conclusões ou recomendações**

A ação foi de extrema importância para todos os envolvidos, pois possibilitou o estreitamento dos laços entre médicos, acadêmicas e a população em vulnerabilidade social que foi assistida, ou seja, atuação para além do pronto atendimento. É indubitável a relevância que ações como essas possam ser efetivadas de forma recorrente, já que, essa experiência concede benefícios aos profissionais, acadêmicos e à comunidade.

## **MONITORIA DE ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS E PROFISSIONALISMO PARA POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DA REGIÃO NORTE**

Bruno Ricardo Leite Barboza<sup>1</sup>, Caio Vinicius Soares da Silva<sup>1</sup>, Danielle Leticia Miranda dos Santos<sup>1</sup>, Felipe Zidane da Silva<sup>1</sup>, Geovana Moraes da Silva<sup>1</sup>, Rodrigo Januário Jacome<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Aprendizado Baseado na Experiência; Educação Médica; Monitoria; Povos Nativos.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A monitoria é um processo de ensino e aprendizagem nas universidades, que visa propiciar desenvolvimento de competências pedagógicas, bem como auxiliar os acadêmicos no aperfeiçoamento do conhecimento. Diante disso, infere-se que a monitoria é um recurso para a homogeneização do aprendizado, embora existam diversidades de vivências dos acadêmicos componentes da turma, com a finalidade de humanizar a transmissão de conhecimentos e oferecer didáticas que facilitem a internalização dos conteúdos. Sabe-se que povos de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ribeirinhos) são grupos com características particulares (cultura, sociedade e economia) em comparação à comunidade urbana. Os discentes cujas origens estejam relacionadas a essas populações recebem por meio da monitoria medidas de suporte e de ensino capazes de auxiliá-los durante a jornada acadêmica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência adquirida no ensino das Habilidades Médicas e Profissionalismo do primeiro semestre de uma faculdade de Medicina na Região Norte durante a monitoria com acadêmicos de populações tradicionais.

### **Relato de experiência**

A monitoria de Habilidades Médicas e Profissionalismo do primeiro período do curso de Medicina abrange o ensino de conteúdos programáticos essenciais para a construção da excelência profissional. Nas simulações realísticas no laboratório de habilidades médicas, realiza-se o momento com os monitores, para que os alunos – os quais são separados individualmente, em dupla ou trio –, pratiquem o conteúdo e sanem possíveis dúvidas. Para os discentes oriundos de populações tradicionais, utiliza-se uma linguagem de fácil compreensão, além de demonstrações não verbais do conteúdo aplicado no dia, para que, desse modo, as habilidades médicas sejam consolidadas. Ademais, faz-se o uso de recursos gráficos e audiovisuais, como "flash cards" (cartões lúdicos com conteúdo), além de gravação em áudio e vídeo das devolutivas sobre a atuação e o desempenho do acadêmico na prática avaliativa. Todos esses fatores colaboram para que os alunos de povos tradicionais aprimorem a habilidade de comunicação, o que é requisito para uma boa atuação médica, e enfrentem suas fragilidades educacionais. Além disso, os acadêmicos dispõem da possibilidade de serem assessorados em grupos fora do horário da prática semanal feita em laboratório. Com isso, o monitor torna-se fundamental para a inclusão desses discentes no ambiente de ensino, em detrimento da segregação motivada por disparidades socioculturais e linguísticas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao refletir sobre a experiência, compreende-se que a monitoria de habilidades médicas traz benefícios para a formação acadêmica do monitor, uma vez que o permite relembrar e aplicar os conteúdos outrora estudados, apurando seus conhecimentos prévios, além de solidificar condutas e técnicas de semiologia médica, bem como construir habilidades de comunicação necessárias na prática clínica. Não obstante, os alunos advindos de culturas tradicionais obtêm êxito na prática acadêmica, na qual, a partir das estratégias citadas, eles internalizam e reproduzem o conteúdo sem dificuldades.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, têm-se que a monitoria para comunidades tradicionais agrega na trajetória acadêmica tanto do monitor quanto dos alunos monitorados, haja vista o intercâmbio de culturas e saberes entre ambos, sendo uma vivência enriquecedora em aspectos educativos, pessoais e profissionais, possibilitando ainda aos monitores um maior conhecimento sobre as características e as peculiaridades da Região Norte.

## **O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RIBEIRINHOS DA ILHA GRANDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE DE COMORBIDADES COMO DIABETES E HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Iris da Silva Barros<sup>1</sup>, Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Miguel Sousa Lima Batista<sup>1</sup>, Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Epidemiologia; hipertensão; diabetes

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A prevenção e o controle de comorbidades têm extrema importância, pois evitam complicações irreversíveis no futuro. A hipertensão e a diabetes são fatores de risco, por isso o Laboratório de Virologia, por meio do projeto de extensão sobre o vírus Linfotrópico T Humano (HTLV) possibilitou que estudantes mapeassem essas duas comorbidades nos ribeirinhos da Ilha Grande, Belém, Pará, Brasil. Com essa ação foi possível iniciar um perfil epidemiológico e conhecer um pouco sobre o cotidiano dessa população, haja vista que eles sobrevivem, na sua maioria, da pesca, da caça e da agricultura familiar e, além disso, tem uma grande dificuldade no acesso à assistência médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na construção de um perfil epidemiológico de uma comunidade ribeirinha em situação vulnerável localizada na região Norte.

### **Relato de experiência**

A ação ocorreu no dia 09/12/2021 no período de 08:00 às 13:00 horas, a qual foi organizada pelo Laboratório de Virologia, além de contar com a participação de acadêmicos voluntários. Participaram ao todo 13 pessoas, sendo uma enfermeira, uma bióloga e acadêmicos de Biomedicina, de Medicina e de Biologia. A atividade foi dividida em quatro estações (acolhimento e explicação sobre o HTLV, aplicação do questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), triagem e coleta de sangue para o teste) e todos os os resultados de glicemia, de pressão arterial tiveram, de maneira geral, saldo positivo, revelando uma qualidade de vida satisfatória para as condições socioeconômicas daqueles indivíduos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação viabilizou o conhecimento e rastreamento daquela população, visto que foi possível conhecer um pouco da sua realidade e dos hábitos de vida. Ao verificar-se as taxas de pressão arterial e de glicemia, foi possível identificar que essas estavam em ótimo estado, com poucas disparidades, ou seja, que aquela população tem, no geral, hábitos de vida que favorecem a sua saúde, ou seja, a sua baixa incidência de hipertensão e de diabetes.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, é notável a extrema importância dessa ação para todos os envolvidos, pois houve crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos voluntários e, principalmente, o atendimento daquela população em vulnerabilidade social. Portanto, como a comunidade se mostrou, de maneira geral, receptiva, foi possível observar que há viabilidade para outras ações, o que possibilitaria a criação de um perfil epidemiológico cada vez mais real, revelando um saldo positivo acerca da ação executada.

## **ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR RIBEIRINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>, Miguel Sousa Lima Batista<sup>1</sup>, Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; População Vulnerável; Atenção Primária em Saúde.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O território paraense é caracterizado pela presença de extensas bacias hidrográficas e pela maior floresta tropical do mundo. Tais barreiras naturais proporcionam desigualdades de acesso à saúde. As populações que vivem às margens desses rios sobrevivem da pesca, caça e agricultura familiar. Eles carecem de recursos básicos, tornando-se dependentes do deslocamento até áreas urbanas, como Belém, para aquisição de bens de consumo e assistência em saúde. O território, por si só, já apresenta diversas condições adversas, como doenças infecciosas que podem, ou não, ser associadas a morbididades típicas dos centros urbanos, como hipertensão e diabetes. Durante a ação do projeto de extensão realizado na Ilha Grande pelo laboratório de virologia acompanhou-se, intimamente, as dificuldades enfrentadas para ter acesso à comunidade.

### **Objetivos**

Descrever e analisar os empecilhos sobre os acesso e alcance dos serviços de saúde à comunidade ribeirinha da Ilha Grande, no Pará. Ressaltar, também, a carência de recursos estruturais e humanos, que inviabilizam a qualidade da cobertura da rede de atenção primária no território.

### **Relato de experiência**

O projeto atuante na comunidade ribeirinha da Ilha Grande iniciou as suas ações no dia 9 de dezembro de 2021, por intermédio do projeto de extensão para pesquisa do vírus linfotrópico T humano (HTLV). A ação contou com a presença de acadêmicos de medicina, biologia e biomedicina e foi dividida em quatro momentos, primeiramente houve acolhida e ação de educação em saúde, momento de informações sobre o HTLV. Após isso aplicou um questionário informativo e o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), seguido da coleta de sangue para triagem viral. O último momento era a condução dos pacientes para aferição dos sinais vitais e glicemia. A ausência de uma Unidade Básica de Saúde que atue no território evidenciou a precariedade da rede de atenção à saúde da comunidade. Dessa forma, tornando escassas as ações de prevenção e em educação em saúde naquela comunidade, acarretando o surgimento de possíveis agravos a doenças de caráter crônico. Logo, a comunidade se mostrou muito receptiva ao projeto, enxergando nele o seu direito a acesso ao serviço que os estava sendo negligenciado.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação executada na Ilha Grande apresentou aos acadêmicos a realidade que povos em situação de vulnerabilidade enfrentam, expondo como as barreiras naturais do território podem ser grandes empecilhos na oferta de serviços. Assim, a dinâmica propõe a redução dos fatores de resistência vivenciados pelos moradores, encurtando a distância entre os profissionais e aqueles que necessitam dos serviços de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A ação foi de extrema importância, incluindo serviços de saúde, a fim de reduzir a carência da população adstrita, tais como a grande espera por ações de cuidado e prevenção a saúde. É evidente a relevância de momentos de integração entre os acadêmicos e a comunidade e a importância da atuação de tais grupos acadêmicos para a regularidade de tais ações como forma de atender a demanda dos moradores, como, também, de proporcionar experiências aos profissionais em formação.

## **O INTERCÂMBIO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Felipe Gomes Pontes<sup>1</sup>, Ananda Salgado Pauxis<sup>1</sup>, Anna Livia Santos da Silva<sup>1</sup>, Ester Samar Neves Sarmento<sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Intercâmbio; Educação médica; Medicina da Família e da Comunidade

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Desde o início da graduação em medicina, o discente passa por diversas metodologias de ensino, visando a melhoria de sua educação. Nesse contexto, o estudante precisa ter consciência de que deve se deparar com situações em que o processo ensino-aprendizagem será o foco, em um cenário que a sua formação como médico depende disso. Nesse sentido, a vivência em unidades básicas de saúde (UBS), durante a graduação, representa uma metodologia ativa muito eficaz nesse sentido, uma vez que o aluno não só passa por experiências reais de atendimento médico, como também acaba por conhecer mais sobre a vida da comunidade local.

### **Objetivos**

Apresentar a vivência de um estudante de medicina de Belém no intercâmbio nacional organizado por uma entidade estudantil e realizado em uma UBS do município de Santarém como forma de desenvolvimento da formação e educação médica.

### **Relato de experiência**

A fim de fomentar a educação e formação dos estudantes de medicina, uma entidade estudantil, que representa os estudantes de medicina do mundo, organiza anualmente intercâmbios nacionais no eixo clínico-cirúrgico em quase todos os estados da federação, sendo um deles o Pará. O estudante de medicina em questão preencheu todos os requisitos e se inscreveu para Santarém, oeste do Pará, para realizar estágio voluntário em Medicina da Família e Comunidade (MFC) em uma UBS do município. Ele consentiu em ter uma rotina diária com uma médica especialista em MFC, na qual havia consultas ambulatoriais de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, por um período de 3 semanas durante o mês de fevereiro. Durante o expediente, havia discussão dos casos atendidos, que variavam de acordo com o paciente (pacientes pediátricos, geriátricos, grávidas e outros). Ademais, o intercambista ficou alojado em uma residência de outro estudante de medicina da região, tendo garantidas ao menos duas refeições diárias. Ao final, não só o intercambista, mas também a preceptora recebeu certificados da entidade estudantil. Do início ao fim, o intercâmbio foi realizado seguindo os protocolos para COVID-19 vigentes durante o período citado, bem como a caderneta de vacinação dos envolvidos estava atualizada com, ao menos, duas doses da vacina.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essa metodologia de ensino-aprendizagem proporcionou diversas experiências para o discente. Primeiro, o aluno conheceu diversos outros estudantes de medicina de uma outra região do Brasil, o que permitiu um choque de culturas positivo, uma vez que o intercambista experimentou diversos costumes locais. Além disso, o estudante é paraense e o intercâmbio possibilitou que ele tivesse uma visão mais ampliada da população de seu estado, conhecendo suas particularidades e exercendo influência durante o atendimento no ambulatório junto a preceptora. Ademais, as discussões sobre os casos clínicos foram muito produtivas, pois se tornaram uma ótima metodologia de fixação do expediente diário de consultas.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, o presente estudo teve como objetivo demonstrar a experiência positiva acerca do intercâmbio nacional organizado por uma entidade internacional que representa estudantes de medicina e feito por um aluno de medicina de Belém. Cabe mencionar que a experiência proporcionou, dentre outros pontos positivos, um desenvolvimento de uma rede de contatos para o discente, o que demonstrou ser uma perspectiva positiva para o aluno. Dessa forma, o intercâmbio durante o curso de medicina deve ser incentivado e fomentado, para que mais alunos possam desfrutar de tais experiências e incrementar sua formação acadêmica.



## **A FORMAÇÃO MÉDICA EM CONTEXTO INTERCULTURAL PARA A ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES INDÍGENAS**

Jackson Menezes de Araujo<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** saúde indígena; formação médica; sistema de saúde; ambulatório indígena.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Trata-se da experiência vivida por estudantes de graduação em medicina de uma universidade pública federal através do projeto de extensão "Atendimentos clínicos especializados para a população indígena no ambulatório indígena" em parceria com um dos hospitais referência macrorregional e a área especializada do Sistema Único de Saúde. São atendidos no ambulatório indígena quem necessita de cuidado em centros especializados de alta complexidade sendo estabelecido uma assistência integral e longitudinal. Os estudantes de medicina compõem a equipe que auxilia no atendimento e acompanhamento dessa população colaborando para a consolidação e crescimento do ambulatório. Essas ações refletem o que a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde espera, uma vez que ela traz como eixo central a formação médica preconizada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), aliando formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com a inserção precoce do estudante nos serviços de saúde indígena.

### **Objetivos**

Refletir sobre como a formação dos estudantes de medicina em contexto intercultural pode colaborar com a garantia de acesso à saúde pelo povo indígena, respeitando seus aspectos socioculturais e assegurando a integralidade.

### **Relato de experiência**

O Brasil é um dos países da América Latina com o maior número de etnias indígenas que estão espalhados por todo o território em mais de 300 tribos. Assim, devido à demanda e a necessidade de atendimento especializado para essa população foi criado este ambulatório que, nos últimos oito meses, atendeu cerca de 200 (duzentos) indígenas. Os acadêmicos são responsáveis pela organização do ambulatório, estruturando roteiros de atendimento, atualização das planilhas, comunicação com os usuários, verificação da terapêutica, levantamento e acompanhamento das causas epidemiológicas nos atendimentos de alta e média complexidade em indígenas, o que consequentemente colabora para o rastreamento e mapeamento de anomalias desta população para promover ações de diagnóstico precoce. Realizam o atendimento aos indígenas junto com a médica, aprofundando cada um dos casos clínicos. Além disso, são feitas ações nas aldeias com o apoio das instâncias do SUS, para fazer consultas locais e também realizar ações de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças.

### **Reflexão sobre a experiência**

O Ambulatório Indígena visa acolher, cuidar e proporcionar a melhoria nos indicadores de saúde e na qualidade de vida da população indígena e de fortalecimento do SUS, uma vez que essas populações são negligenciadas. Diante disso, é exigido do acadêmico competência cultural para atuar em contexto intercultural no ambulatório, através de conhecimentos antropológicos, culturais, de saúde coletiva, além dos conhecimentos clínicos, com intuito de haver o respeito das singularidades dos indígenas para não ferir a autonomia das culturas autóctones. Desse modo, essa vivência traz muitos benefícios para os acadêmicos que aprendem como fazer a abordagem, o acolhimento, o atendimento clínico a essa população, respeitando suas necessidades, sua cultura e modos de vida.

### **Conclusões ou recomendações**

Espera-se que essas e outras atividades possam ser realizadas, sobretudo na região norte, para efetivar a Atenção à Saúde para a população indígena com ambulatório especializado e acompanhamento de sua saúde, garantindo o acesso, a universalidade e longitudinalidade da saúde para essa população.

## **AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO APRENDIZADO DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucca Dal Moro<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Cunha<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Educação Médica; Provas de Rendimento; Curva de Aprendizado

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A avaliação do aprendizado é um dos objetivos centrais das faculdades de medicina do país, sendo um importante procedimento para acompanhamento dos universitários em diferentes momentos do processo educativo. Para isso, o Teste de Progresso (TP) é uma das ferramentas utilizadas para avaliar o desenvolvimento cognitivo e a formação dos acadêmicos. Este método, além de fornecer um feedback ao estudante, visa entender a proporcionalidade entre a performance e o ano em que está sendo realizada para contribuir na qualidade dos programas educacionais.

### **Objetivos**

Avaliar a curva de conhecimento dos estudantes que realizaram teste de progresso durante a graduação e a efetividade do Teste de Progresso em fazê-lo, por meio de análise de revisão de artigos científicos.

### **Métodos**

Trata-se de revisão de literatura com a questão norteadora: "Quais os pontos positivos a análise longitudinal dos estudantes por meio do Teste de Progresso nos mostra?", incluindo artigos publicados apenas nos últimos 10 anos, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores "Teste de Progresso" e "educação médica". A busca retornou 16 artigos. Destes, foram excluídos os estudos não feitos com estudantes da graduação e que não analisavam as suas taxas de acerto. Com isso, foram analisados 7 artigos, sendo 3 selecionados para compor a amostra final.

### **Resultados**

/ Discussão Os dados dos artigos mostram que no 1º ano da graduação as taxas médias de acerto foram de (32,38%), (39,8%) e (34,6%), enquanto para o último ano (6º ano) da faculdade as taxas de acerto foram de (61,28%), (66,45%) e (66,1%), respectivamente. Tais resultados demonstram o crescimento cognitivo dos estudantes, verificando uma incorporação de conhecimentos de cerca de 29,01%, em média. Com isso, observa-se que os acadêmicos de medicina ainda nos primeiros anos atingem uma quantidade de acertos relativamente alta, demonstrando que os currículos das faculdades médicas permitem o desenvolvimento do raciocínio clínico a partir do início do curso, por estarem fundamentadas no perfil epidemiológico das patologias estudadas. Ademais, em todos os artigos foram vistas escaladas paulatinas da taxa de acertos, indicando um desenvolvimento contínuo do conhecimento funcional do aluno e a retenção do aprendizado ao longo da graduação. Da mesma forma, verifica-se também um aumento progressivo na quantidade de questões realizadas, indicando melhora na autoconfiança dos estudantes por estarem acumulando conhecimento.

### **Conclusões**

Portanto, compreende-se que o Teste de Progresso é uma ferramenta válida e confiável para medição de aprendizado durante a graduação de medicina. Os efeitos positivos desta Prova de Rendimento são vistos de maneira clara nas análises da curva de acerto dos estudantes e, dessa forma, a presença da avaliação longitudinal no currículo das escolas médicas se torna fundamental, por trazer um melhor entendimento da sua formação médica.

## **COVID-19: A RELAÇÃO ENTRE POVOS ORIGINÁRIOS INDÍGENAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NÃO INCLUSIVAS DURANTE A PANDEMIA**

Camila Vitória Sousa Marcos<sup>1</sup>

1 UAM

**Palavras-chave:** Indigenous; Brazil; politics; covid-19.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O novo coronavírus foi o responsável pela morte de mais de 600 mil brasileiros até agora (2022) e a pandemia mostrou a fragilidade do sistema de saúde brasileiro. O sistema de saúde nacional é dividido em setor público, o principal, gratuito e administrado pelo Estado, e o setor privado, que é pago (individual ou coletivamente). Com a pandemia, as disparidades sociais, econômicas e, principalmente, as culturais e geográficas foram acentuadas em se tratando de acesso à saúde. As regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas pelas "restrições" do sistema de saúde, tanto público quanto privado, bem como populações quilombolas, ribeirinhas e indígenas mais afastadas.

### **Objetivos**

Evidenciar e analisar a relação entre as políticas públicas de saúde e a administração do Governo Federal com enfoque em povos originários indígenas durante a pandemia da COVID-19.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, nos quais foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos. Utilizaram-se os termos "indigenous", "Brazil", "politics" e "covid-19", e o descritor "AND". Foram encontrados seis artigos e após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro trabalhos. Para realização da seleção dos trabalhos utilizou-se o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

### **Resultados**

/ Discussão Sabe-se que o acesso a comunidades mais afastadas de grandes centros, tal qual a locomoção e transporte de insumos são fatores que distanciam a população de cuidados com a saúde, medicações e vacinas, indispensáveis na situação atual. Além disso, o acesso limitado a recursos, negligência governamental e hábitos culturais, como viver em comunidade, colocaram em cheque a saúde e a continuidade de diversas comunidades indígenas no Brasil: idosos são mais vulneráveis ao novo vírus e, também, são vistos como os mais importantes da comunidade, responsável pela transmissão de costumes e cultura. Declarações antivacina, desvio de dinheiro público destinado ao setor de saúde e escassez de profissionais foram problemas frequentemente enfrentados pela comunidade durante a pandemia da COVID-19.

### **Conclusões**

A negligência estatal é diretamente responsável pelo aumento do número de casos de morte de pessoas indígenas no Brasil. A disseminação de notícias falsas, medicamentos ineficazes e declarações antivacina de governantes aumentam o medo e a insegurança da população. Profissionais da saúde enfrentam, diariamente, diversos obstáculos na tentativa de realizar cuidados em saúde constantes e efetivos em populações mais afastadas de centros urbanos, como comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA E SUAS ATUAÇÕES NOS PROCESSOS DE SAÚDE E CUIDADO À POPULAÇÃO NEGRA**

Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Hilton Dias de Almeida Neto<sup>1</sup>, Mirelly Nunes Valadares<sup>1</sup>, Miriam Dias de Almeida Silva Filha<sup>1</sup>, Rebeca Hágatta Dias Reis<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação médica; racismo ; cidadania

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A divisão étnica do Brasil é formada majoritariamente pela população negra de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e entre as múltiplas dinâmicas que influenciam os processos de saúde dessa população o racismo possui um papel crucial. No entanto, mesmo reconhecidas oficialmente como determinantes sociais de saúde essas nuances de hierarquização racial ainda não encontram, na educação médica brasileira, um espaço de debate e análise criteriosos.

### **Objetivos**

Promover uma análise crítica sobre a educação médica e as abordagens dadas às nuances raciais e sua influência sobre a saúde da população negra

### **Métodos**

Conduziu-se um estudo de análise qualitativa de produções que versam sobre as intersecções entre educação médica, processos pedagógicos, racismo na saúde e abordagem das questões raciais que envolvem a população negra brasileira.

### **Resultados**

/ Discussão As manifestações da hierarquização racial são múltiplas e se apresentam em todos os cenários e formatos, presentes desde as relações interpessoais cotidianas até a macroestrutura de saúde. Embora a influência do racismo nos processos de saúde e cuidado seja reconhecida oficialmente, inclusive através de diretrizes do Ministério da Saúde, o dimensionamento do seu impacto foi amplamente estudado durante a pandemia de COVID-19. Diversos trabalhos escancararam o poder das iniquidades raciais sobre a saúde da população negra, com interferência direta até sobre os valores de morbimortalidade desse grupo étnico. A complexidade dessa relação não se transmite apenas por fatores fisiológicos relacionados a diferenças étnicas, mas também pelos fatores socioeconômicos que estão intimamente intrincados com as dinâmicas raciais do país. A população negra compõe a parte majoritária das comunidades marginalizadas economicamente, sobre influência de violência, saneamento precário e alimentação insuficiente. O resultado dessa conjunção de fatores se traduz na precariedade de assistência à saúde, iniquidades de cuidado e insuficiência dos serviços médicos tanto na capacitação profissional quanto na atuação direta sobre esses cenários e individualidades. A educação médica de visão limitada, focada apenas na bioquímica patológica, não é capaz de atuar sobre esses processos civilizatórios que afligem a maioria populacional do país.

### **Conclusões**

A neoestruturação curricular médica deve passar pelo crivo crítico das dinâmicas étnicas e suas análises das intersecções entre os processos macroestruturais raciais e sua influência sobre a morbimortalidade e saúde da população negra. Acesso à saúde, violência, exclusão social e demais fatores são perspectivas cruciais que precisam ser abordadas na educação em saúde contemporânea que se projeta como mais inclusiva e atualizada. O profissional de saúde com visão cidadã e humanizada deve ser capaz de compreender que as aflições da população negra não são derivadas apenas de processos fisiopatológicos, mas da tradicionalidade do racismo brasileiro e suas nuances socioeconômicas, buscando, dentro das suas competências, agir sobre esses processos partindo dos princípios da educação popular em saúde e empoderamento do indivíduo em cuidado.

## **RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA ABORDAGEM DE PACIENTES INDÍGENAS: NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REGIÃO XINGU DO PARÁ**

Ana Luisa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Emily de Souza Guedes<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>1</sup>, Grace Ellen Pereira Costa<sup>1</sup>, Jonatan Duarte de Oliveira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica, Relações médico-paciente, Saúde de Populações Indígenas, Atendimento Médico Universal

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A população indígena brasileira é estimada em aproximadamente 370.000 pessoas, pertencentes a cerca de 210 povos, cada um com sua própria maneira de entender e de se organizar diante do mundo. Nesse contexto, inserem-se os povos indígenas da Região do Xingu, localizado no interior do Estado do Pará, os quais se enquadram em situação de vulnerabilidade social, e que por consequência também sofrem com dificuldades no acesso ao atendimento em saúde. Dado a isso, o curso de medicina de uma universidade pública da região, objeto de estudo deste trabalho, incorporou à grade curricular da graduação um componente específico de relação médico-paciente voltado à população indígena, como forma de capacitar os acadêmicos de medicina da localidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do desenvolvimento da relação médico-paciente voltada à população indígena por meio da capacitação oferecida pelo curso de medicina de uma universidade pública do interior do Pará.

### **Relato de experiência**

A experiência de capacitação em relação médico-paciente com a população indígena ocorre durante o 2º período da graduação. É destinado um momento para a discussão em grupo sobre casos-problema envolvendo pacientes indígenas, os quais abordam situações reais de atendimento a essa população e que ocorreram no Sistema de Saúde da Região do Xingu do Pará e também em localidades no estado do Amazonas. Esses casos devem motivar reflexões sobre as condutas adotadas pelos profissionais em saúde envolvidos nos casos, e o que os acadêmicos de medicina, com base em seus conhecimentos construídos ao longo de suas formações, fariam de diferente ante às situações semelhantes em suas futuras práticas médicas. Ao fim dessa atividade, os alunos pesquisam sobre aspectos específicos que envolvem a saúde da população indígena, e de que forma isso deve ser levado em consideração na construção da relação médico-paciente e também da tomada de decisões terapêuticas e diagnósticas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os debates costumam ser muito ricos, principalmente pelo fato de a universidade em questão estar localizada em uma região com muitos povos indígenas, e também pelo fato de o curso contar com a presença de estudantes desses grupos sociais. Por meio das discussões, entende-se que a realidade vivida pela população indígena dentro dos ambientes de saúde é marcada por vulnerabilidades, como casos de preconceito étnico-racial, dificuldades de acesso aos serviços de saúde por conta de questões geográficas e culturais, situações de violência e violação de direitos e resistência à aceitação à medicina tradicional indígena por parte dos profissionais de saúde. Logo, expor essas situações dentro do ambiente acadêmico é fundamental para que os estudantes possam conhecer as particularidades em saúde dos povos indígenas, e assim possam atuar futuramente de forma a romper paradigmas e promover mudanças combatendo essas violências.

### **Conclusões ou recomendações**

A capacidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente é fundamental para a prática clínica, sem essa interação verdadeira não existe Medicina. Dessa forma, no contexto da região do Vale do Xingu do Pará e do Norte, dadas suas expressivas populações indígenas residentes, a inserção de componente com foco em desenvolvimento de habilidades de comunicação médico-paciente indígena capacita os acadêmicos em atuar atendendo às demandas regionais e a ter uma visão mais universal das realidades encontradas no sistema de saúde, alinhando a formação acadêmica aos princípios do Sistema Único de Saúde de universalidade, integralidade e igualdade.

## **CAPACITAÇÃO MÉDICA NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO DISCENTE INSERIDA NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS**

Ilária Ferreira Chaves<sup>1</sup>, Nathália Lima Souza<sup>1</sup>, Juliany da Costa Estral Mosquini<sup>2</sup>, Wilson Soares Oliveira Filho<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Cuidados Médicos; Doenças Endêmicas; População Indígena; Prevenção de Doenças.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A Região Norte é uma área com particularidades geográficas, as quais somadas ao elevado índice de pobreza populacional e políticas públicas ineficazes, contribuem para o aumento do número de infecções endêmicas. Além disso, devido à sua grande extensão territorial e dificuldade de acesso a diversos locais, há uma baixa concentração de médicos por habitantes, ocasionando uma piora no processo de adoecimento da população, pois enfermidades que poderiam ser tratadas rapidamente, tornam-se agravos de saúde. Somado a isso, há uma deficiente capacitação discente e médica, voltada às endemias comuns que acometem as populações indígenas e ribeirinhas (populações tradicionais), dificultando a identificação e manejo de doenças. Não obstante, existem áreas que sequer possuem atendimento médico, dificultando não somente o tratamento de doenças, como também a prevenção e cuidados primários dessas afecções.

### **Objetivos**

Este Trabalho Científico visa discorrer sobre a especificidade da formação discente na oferta de atendimento às populações vulneráveis, ribeirinhos e indígenas.

### **Métodos**

Foi conduzida uma busca pelas bases de dados SciELO e Lilacs em 16 de abril de 2022, utilizando os seguintes descritores, obtidos no SciELO: "Educação médica na Amazônia" AND "Epidemiologia Norte" AND "Doenças infecciosas Norte" AND "Atenção médica às populações indígenas". Foram selecionados 8 artigos publicados no período entre 2004 a 2005 e 2012 a 2020 que se adequavam ao tema proposto.

### **Resultados**

/ Discussão A priori, é pertinente enfatizar que as populações ribeirinhas e indígenas, são vítimas dos processos históricos de violações, negligência estatal e pobreza, com pouco ou nenhum acesso às políticas públicas, inclusive à saúde. Devido à existência de mais de 200 etnias indígenas, mistas em idiomas e interação com a população geral, estas comunidades carecem de atendimentos em saúde singulares. Muitas vezes, sem acesso a estes serviços, eles percorrem longos trajetos até conseguirem um local para serem atendidos. Falhas na comunicação, além dos baixos incentivos governamentais para a fixação de serviços e educação em saúde em áreas interioranas fazem parte dos desafios enfrentados pelas populações tradicionais, tendo a Região Norte cerca de um médico por 1000 habitantes. Diante deste cenário, maiores incentivos governamentais, além da oferta de uma especialização voltada para estudantes da saúde em formação, como também para os profissionais já atuantes, poderiam reduzir as adversidades existentes, bem como o impacto intercultural. É válido ressaltar que existem ações de interiorização de estudantes e profissionais da saúde. A título de exemplo, o internato rural no interior da Região Norte tem proporcionado aos estudantes oportunidades singulares, como atendimento clínico, ações educativas e de saúde e vivências do cotidiano local. Outrossim, projetos de extensão, voltados ao estudo e atendimento às populações tradicionais, são uma realidade em determinadas faculdades da Amazônia Ocidental. É válido destacar o Projeto VIDAS atuante no estado de Rondônia. Ademais, o Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) e o programa Mais Médicos têm o propósito de prover profissionais em locais de difícil fixação.

### **Conclusões**

Diante do exposto, a educação e assistência médica na Região Norte encontra uma série de entraves relacionados ao atendimento das populações tradicionais. Consideram-se os aspectos socioeconômicos, aspectos da natureza regional e o despreparo dos profissionais no atendimento a este grupo populacional.

## **INTERCULTURALIDADE E DECOLONIALIDADE: ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE A EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**

Bruno Godoy do Nascimento <sup>1</sup>, Alisson Soares Júnior <sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho <sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** educação médica; competência cultural, ; interculturalidade;

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A Constituição Federal Brasileira de 1988 reconhece a formação multicultural e étnica do país, assim como garante, expressamente, proteção a povos originários participantes do processo civilizatório nacional. Essa postura é extrapolada para os diversos aspectos socioculturais da vida em sociedade, principalmente a assistência em saúde. Dinâmicas de acesso à rede de atendimento, formação dos profissionais de saúde e atendimento integral são aspectos que precisam ser discutidos formalmente em busca da garantia de direitos dos povos que compõe a rede cultural brasileira.

### **Objetivos**

Analisar os processos de interculturalidade e decolonialidade nas dinâmicas de educação em saúde a partir de uma perspectiva crítica.

### **Métodos**

Conduziu-se um estudo de análise qualitativa de produções que versam sobre as intersecções entre interculturalidade, decolonialidade, educação e processos de interação multicultural. A partir das informações levantadas e posicionamentos debatidos promoveu-se uma transposição crítica dos conceitos trabalhados para a análise dos cuidados em saúde de etnias marginalizadas.

### **Resultados**

/ Discussão As interações multiculturais são objetivo de estudo por diversas áreas da academia e, de forma relativamente recente, essas discussões alcançaram os espaços de cuidado em saúde, seja física ou psicológica, se integrando aos processos formativos. Diversas perspectivas foram apresentadas, porém a integração efetiva entre teoria e práxis firmou-se com a interculturalidade crítica e decolonialidade, buscando um posicionamento que se distancia da "convivência democrática", políticas assimilatórias e homogeneizantes, caminhando para a interculturalidade como projeto epistêmico. Dentro dos cuidados à saúde ainda se promove uma visão monorracional e monocultural no currículo formal, através da produção de conhecimentos centrados na perspectiva colonial que nega culturas indígenas originárias, afrodescendentes e orientais como produtoras de saberes e práticas de cuidado. Ainda, a estruturação de atendimento e suporte a essas populações, quando trabalhadas, partem do princípio de hierarquização racial e epistemológico, negando os conhecimentos tradicionais em processos de autocuidado. Em sua maioria, os esforços realizados dentro do espaço acadêmico médico se direcionam para capacitação do discente no desenvolvimento de competências comunicativas, individuais e interculturais, maximizando sua capacidade de convencimento em um projeto de transferir o conhecimento científico euro-estado-unidense-centrado para o indivíduo atendido em detrimento da epistemologia tradicional que carrega.

### **Conclusões**

A estruturação do currículo educacional médico contemporâneo permeado pela interculturalidade crítica e decolonialidade é crucial para a implementação de um projeto de cuidado a saúde humanizado, heterogêneo e alternativo à política hegemônica de homogeneização dos saberes e exclusão de grupos marginalizados. Urge a necessidade de abandono de estruturas hierárquicas ao mesmo tempo que se promove não apenas uma integração de conhecimentos múltiplos, como o estímulo para integração de povos originários, afrodescendentes e asiáticos nas dinâmicas epistemológicas médicas. As competências culturais no cuidado a saúde devem abandonar o princípio do "convencimento otimizado" e caminhar para a assimilação de conhecimentos oriundos de locais não reconhecidos como o princípio euro-estado-unidense utilizado como medida e referência nos currículos contemporâneos.

## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE**

Rebeca Hágatta Dias Reis<sup>1</sup>, Miriam Dias de Almeida Silva Filha<sup>1</sup>, Hilton Dias de Almeida Neto<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Mirelly Nunes Valadares<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** educação médica; vulnerabilidade; saúde coletiva.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

De acordo com relatório de 2016 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a macrorregião Norte do Brasil apresenta índices preocupantes. 51% dos municípios apresentavam muito baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) educacional e somente 10% estavam acima da média nacional de longevidade. Levando em consideração que tais condições contribuem para um perfil de vulnerabilidade socioeconômica é preciso compreender seus impactos em áreas como saúde, desenvolvimento e condições de vida, extrapolando as discussões que envolvem os aspectos da vida humana para além da identificação de situações problemas, mas problematizando soluções dentro da epistemologia, assistência em saúde e educação popular. Dessa forma, é crucial reorientar a capacitação discente em direção a estabelecimento da educação popular em saúde (EPS) como força motriz de abordagem e intervenção sobre perfis sociais em situação de vulnerabilidade.

### **Objetivos**

Promover uma reflexão sobre o papel das estratégias de EPS no enfrentamento e abordagem de condições de vulnerabilidades as quais estão submetidas as populações da região Norte.

### **Métodos**

Conduziu-se um estudo de análise qualitativa de produções que trabalham sobre as intersecções entre EPS, perfis de vulnerabilidade e educação médica. A partir das produções encontradas foram traçados paralelos entre suas relações intrínsecas com a reorientação do processo formativo médico para uma prática educativa emancipatória e humanizada.

### **Resultados**

/ Discussão As práticas de EPS tem ganhado cada vez mais espaço dentro do currículo médico e políticas oficiais de saúde de acordo com a intencionalidade de redirecionamento da assistência ao cuidado para um modelo humanizado, eficaz e que integre conhecimentos diversos respeitando as particularidades do indivíduo, enquanto se afasta do modelo biomédico pautado e sustentado por perspectivas neoliberais. Além da revolução epistemológica produzida pelas nuances pedagógicas trabalhadas principalmente por Paulo Freire e seu conceito de práxis, a EPS fornece ferramentas para atuação em cenários de vulnerabilidade, superando as limitações do currículo tradicional. Buscar um processo educativo que supere condições desumanizadoras e que permita ao profissional de saúde entrar em contato com uma realidade diferente da demonstrada nos espaços acadêmicos age sobre: opressão dos conhecimentos tradicionais, vulnerabilidades de informação, fragilização da cidadania em saúde e hierarquização étnico-econômica.

### **Conclusões**

A teorização sobre educação médica contemporânea deve pautar, não apenas a formação técnica de profissionais da saúde, mas também o papel desses indivíduos enquanto parte da sociedade e sua atuação cidadã a partir desse local de pertencimento. As estratégias de EPS buscam fornecer uma visão de solidariedade ao currículo tradicional, ao mesmo tempo que trabalha a perspectiva de conhecimento compartilhado, independentemente do local ocupado pelo educador nas cadeias de cuidado. Esse processo deve ser permeado pela capacidade de escuta e respeito às individualidades conjunturais e individuais do outro, permitindo ao profissional o desenvolvimento da habilidade de ação sobre a materialidade, tanto quanto da habilidade de aprendizado com o seu paciente. Apenas dessa maneira, a atuação sobre situações de vulnerabilidade pode se desprender do modelo assistencialista e caminhar para atuação concreta sobre a materialidade humana, promovendo modificações duradouras e melhora nos índices humanos de desenvolvimento e qualidade de vida.



## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, INTERCULTURALIDADE E ATUAÇÃO MÉDICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS INDÍGENAS**

Miriam Dias de Almeida Silva Filha<sup>1</sup>, Rebeca Hágatta Dias Reis<sup>1</sup>, Hilton Dias de Almeida Neto<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento<sup>1</sup>, Mirelly Nunes Valadares<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação médica; Indígenas; Saúde coletiva; Vulnerabilidade

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Integrantes do processo civilizatório nacional os povos indígenas hoje somam mais de 800 mil indivíduos, divididos em aproximadamente 300 etnias presentes no Brasil. Embora tenham constitucionalmente a garantia de acesso igualitário aos processos de cuidado e rede de saúde pública, além de uma Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas a educação médica tradicional não é capaz de capacitar profissionais médicos para atuação de qualidade nesses contextos. Princípios cruciais como educação popular em saúde, interculturalidade e assistência humanizada são negligenciados e não recebem espaço suficiente na organização curricular médica brasileira.

### **Objetivos**

Analisar a integração de princípios da educação popular em saúde e interculturalidade na educação médica brasileira, com enfoque na atuação sobre povos indígenas.

### **Métodos**

Conduziu-se um estudo de análise qualitativa de produções voltadas para atuação médica em comunidades indígenas, interculturalidade e educação médica. A partir da leitura prévia promoveu-se uma abordagem crítica dos conceitos encontrados e resultados das experiências realizadas com o intuito de garantir uma síntese atualizada sobre esse cenário.

### **Resultados**

/ Discussão São múltiplos os desafios encontrados pela população indígena na garantia de cuidados de saúde providos pelo Sistema Único de Saúde como barreira linguística, distância geográfica, incompreensão de costumes pela equipe de saúde e demais empecilhos socioeconômicos e culturais. Dessa maneira, pressupõe-se que a formação médica possua nas suas diretrizes curriculares e educação efetiva recursos para capacitar os novos profissionais para que consigam atuar apropriadamente em contextos indígenas. No entanto, a literatura demonstra um distanciamento expressivo da formação tradicional e as necessidades de populações tradicionais. A escola médica contemporânea baseada no modelo biomédico com a sua visão exclusiva sobre processos fisiopatológicos não garante aos cuidadores ferramentas de adaptação sociocultural para lidarem com contextos interpessoais encontrados nas comunidades indígenas, para associarem ao conhecimento acadêmico os saberes tradicionais nos processos de cuidado e intervenção, além de desconhecem a conformação social ao qual estão todos submetidos. A partir dessa conjunção de fatores e inabilidades cria-se um contexto de suporte ineficiente, hierarquização racial e projeção de estigmas e opressões sobre povos tradicionais camuflados de cuidados à saúde que poderiam ser interrompidos a partir da instauração de uma educação médica eficiente, humanizada e crítica.

### **Conclusões**

Observa-se a partir dos estudos encontrados que a atuação de profissionais de saúde sobre comunidades indígenas encontra múltiplos desafios que poderiam ser superados através do desenvolvimento da competência cultural de cuidadores em formação. A integração curricular de princípios como interculturalidade e educação popular em saúde, dentro de perspectivas críticas que se distanciam do tradicionalismo médico, poderiam garantir uma modificação nos padrões de atendimento e suporte às populações tradicionais.

## **O IMPACTO DA PRÁTICA NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA VINCULADO AO SUS NO APRENDIZADO DO ACADÊMICO DE MEDICINA**

Alane Lorena Medeiros Nesello<sup>1</sup>, Vitoria Bandeira Franco Costa <sup>1</sup>, Marcella Crystina Ramos Queiroz <sup>1</sup>, Gabriella Nunes de Moraes<sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Estágio Clínico. Estudantes de Medicina. Aprendizagem. Ginecologia. Assistência Integral à Saúde da Mulher;

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) as escolas médicas se reorganizaram para incluir no currículo médico a prática vinculada ao SUS, incluindo ambulatório universitário em que é vinculado à demanda do SUS, a exemplo das Instituições de Ensino Superior Tocantinenses, a fim de aumentar a gama de aprendizagem do estudante, a vertente social com desenvolvimento do altruísmo e atenção ao próximo, bem como o auxílio na descongestão do sistema público de saúde. Portanto, a prática em um ambulatório universitário mostra haver integração entre ensino e serviço, com ênfase na saúde da mulher, cujo aprendizado ativo longitudinal auxilia a sedimentação de conhecimentos.

### **Objetivos**

O presente estudo tem como finalidade demonstrar como o atendimento ambulatorial de ginecologia vinculado ao SUS impacta na aprendizagem do acadêmico de medicina frente à integração do SUS com o currículo médico.

### **Relato de experiência**

A integração do currículo médico à prática vinculada ao SUS revelou-se um elo entre o ensino, a pesquisa e as práticas no Sistema Único de Saúde, aproximando o graduando de medicina à realidade do SUS e das políticas públicas de saúde. Tal interação entre o ensino-serviço-comunidade, resulta na qualificação acadêmica para o trabalho da saúde pública, e estimula à formação crítico-reflexiva em Medicina. Contudo, se faz necessário incrementar a divulgação do ambulatório universitário, aprimorar a organização do agendamento de pacientes e infraestrutura, com intenção do graduando compreender o seu papel no serviço de saúde. Portanto, a vivência dessa prática especificamente atrelada à saúde pública no ensino médico aumenta o vínculo e a responsabilidade com os usuários do sistema e estimula a participação ativa junto ao SUS e à comunidade. Soma-se a participação de docentes, os médicos preceptores, contribuindo para o aprendizado e o cuidado ao paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Uma IES privada possui atendimentos ambulatoriais para o aprendizado dos acadêmicos a partir do terceiro período da graduação. Isso ocorre em várias áreas médicas, e a área de Ginecologia e Obstetria (GO) é um eixo de ensino para a formação médica. O atendimento ambulatorial vinculado com o SUS, com o foco na atenção secundária especializada em GO, trouxe benefícios para os pacientes, quanto à maior agilidade em ter os atendimentos e ter um acompanhamento a longo prazo, bem como para a rede de atenção, por meio da não sobrecarga ao sistema, tal como para os acadêmicos, que aperfeiçoam a anamnese, a técnica de exame físico vinculado à saúde da mulher e dominar, na prática, os sistemas eletrônicos e regulatórios do SUS.

### **Conclusões ou recomendações**

O presente relato ressalta que a prática integrada com o serviço público, permite ao estudante um novo olhar sobre o sistema de saúde atual e o integra a organização do SUS para auxiliar na eficácia da rede de atenção, com foco na saúde da mulher, bem como resulta em aprendizado prático significativo na melhora da formação profissional. Aliado a isso, o acadêmico aprofunda o estudo e conhecimento prático a respeito do aparelho reprodutor feminino e suas patologias, desenvolvendo o poder participativo, o respeito ao paciente, e ampliando o conceito de cuidado.

## **SAÚDE EM ACARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE PARA POPULAÇÃO QUILOMBOLA**

Marcio Cesar Ribeiro Marvão <sup>1</sup>, Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>, Ralf Cardoso Mudesto Oliveira <sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação da População; Higiene Bucal; Educação Médica;

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Segundo o artigo 200 da Constituição Federal, é competência do Sistema Único de Saúde (SUS) "ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde", de forma a orientar uma visão mais humanística e de responsabilidade social para os serviços de saúde, o que implica em incluir e respeitar as necessidades de cada população. Por outro lado, a educação e a saúde, historicamente, são marcadas por desigualdades sociais, especialmente sob a perspectiva instaurada pelo Modelo Biomédico de Atenção que, por muitas décadas, foi preponderante no atendimento à população brasileira, havendo supervalorização da "saúde hospitalocêntrica" e "superespecializada", levando ao afastamento do olhar integral ao ser humano. Em contrapartida a esse cenário, a educação popular em saúde é uma ferramenta de apoio e empoderamento social, baseando-se na disseminação de informações e valorização de "grupos sociais" historicamente marginalizados, como as comunidades quilombolas. A educação popular em saúde também permite o cuidado à forma como cada público enxerga os processos de adoecimento, fomentando a incorporação de uma relação horizontal entre profissionais da saúde e a comunidade

### **Objetivos**

Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos em atividade de atenção primária a saúde para população quilombola na região de Acará-mirim, do estado do Pará.

### **Relato de experiência**

A ação de Acará foi estruturada com base em três estações: atendimentos médicos, oficina de escovação de dentes (escovódromo) e estação de educação popular em saúde dermatológica. Nesse sentido, foram convidados acadêmicos de odontologia e medicina, e uma médica de família e comunidade para a execução das estações. Ação contou com uma capacitação realizada no dia 10 de dezembro de 2021, que configurou como um momento online, sendo palestrado por um profissional atuante na área e pela coordenação do projeto, os quais explicaram a dinâmica da atividade e como seria o manejo no dia em questão. A atividade se deu dia 11 dezembro de 2021, sendo disponibilizado um ônibus para o transporte da equipe de Belém até Acará. Às 08:00 horas iniciou-se a estação de educação em saúde dermatológica, na qual houve a distribuição de protetores solares e folders educativos sobre o assunto. Em seguida, iniciou-se a estação de escovódromo com acadêmicos de odontologia convidados, na qual foram distribuídos kits de higienização oral para 70 crianças participantes. Por fim, foram realizados 25 atendimentos médicos, os quais foram conduzidos por acadêmicos de medicina sob orientação da médica convidada. Destaca-se que houve a formação de uma farmácia improvisada para fornecer gratuitamente medicamentos aos pacientes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação foi de extrema importância tanto para a comunidade local, composta por quilombolas, quanto para os diversos participantes presentes, acadêmicos de medicina e odontologia e os profissionais graduados que estavam envolvidos na atividade. A integração multidisciplinar realizada por meio das estações propostas fomentou uma construção de conhecimento conjunto proporcionando um atendimento mais integral a população.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessarte, é perceptível o êxito que esta atividade promoveu, sendo essa essencial para os estudantes que tiveram um contato com uma realidade diferente, pouco retratada nas universidades, de modo que corroborou para o desenvolvimento de um olhar mais crítico, ético e com respeito as individualidades, valores basilares para futuros profissionais da saúde

## **RELAÇÃO CÁRIE DENTÁRIA E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO DO NORTE DO PAÍS**

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>, Renata Araújo Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>, Anna Luiza Konig Hunka<sup>4</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>

1 UFPE

2 FMO

3 SOCIEDADE SULINA – HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

4 FITS

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Cárie Dentária, Grupos Minoritários Étnicos.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

A cárie dentária é considerada uma doença multifatorial e infecciosa, seu entendimento é baseado nos estudos epidemiológicos de saúde bucal e, portanto, pelas condições socioeconômicas, culturais e de higiene.

### **Objetivos**

Relatar a influência de fatores socioeconômicos e demográficos na prevalência da cárie dentária em comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas.

### **Métodos**

realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores indexados: "Epidemiologia", "Cárie Dentária" e "Grupos Minoritários Étnicos". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês, com restrição temporal dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, resultando em 9 artigos selecionados.

### **Resultados**

/ Discussão e de açúcar na alimentação. Essa estimativa é realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde Bucal em 2010 através do indicador epidemiológico ceo-d ao qual analisa o índice de dentes deciduos acometidos por cárie, restaurados ou que precisam ser extraídos e o CPO-D índice que corresponde aos dentes cariados, perdidos e obturados. Estudos confirmam essa associação da cárie em maior prevalência em regiões com dificuldades socioeconômicas e demográficas, como as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas. O número de pessoas na família é estatisticamente significativo a cárie precoce, além disso a renda familiar é outro fator impactante, quanto menor a renda, maior é o consumo de alimentos ricos em açúcar, aumentando os índices dessa doença nas comunidades com essas características.

### **Conclusões**

Conclui-se que as populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas necessitam de uma maior atenção das políticas públicas, uma vez que os fatores socioeconômicos estão diretamente ligados a relação do desenvolvimento da cárie e a saúde bucal.

## **O PAPEL SOCIAL DO PROGRAMA DE EXTENSÃO À PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS RIBEIRINHOS DA ILHA GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamara Stefany Siqueira Tavares<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>, Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Iris da Silva Barros<sup>1</sup>, Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; População Vulnerável; Atenção Primária em Saúde.

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Os projetos de extensão acadêmicos são fundamentais na atenuação dos entraves sociais, haja vista que o objetivo primordial, baseia-se na formação crítica e responsável do alunado, viabilizando a aplicabilidade do conhecimento para além dos limites das universidades. Assim, é inevitável que o fomento em pesquisas tem papel fundamental na construção cidadã, já que por meio desses investimentos os discentes passam a atuar de forma efetiva nas necessidades da sociedade. Em se tratando a área da saúde, os projetos de extensão possibilitam o acesso à saúde pública da comunidade, principalmente, das que possuem dificuldade na busca por assistência, como o encontrado nos ribeirinhos da Ilha Grande (Belém, Pará) durante o mapeamento do HTLV, por meio do projeto de extensão do laboratório de virologia.

### **Objetivos**

Descrever e analisar os empecilhos sobre os acesso e alcance dos serviços de saúde à comunidade ribeirinha da Ilha Grande, no Pará. Ressaltar, também, a carência de recursos estruturais e humanos, que inviabilizam a qualidade da cobertura da rede de atenção primária no território.

### **Relato de experiência**

O projeto atuante na comunidade ribeirinha da Ilha Grande iniciou as suas ações no dia 9 de dezembro de 2021, por intermédio do projeto de extensão para pesquisa do vírus linfotrópico T humano (HTLV). A ação contou com a presença de acadêmicos de medicina, biologia e biomedicina e foi dividida em quatro momentos, primeiramente houve acolhida e ação de educação em saúde, momento de informações sobre o HTLV. Após isso aplicou um questionário informativo e o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), seguido da coleta de sangue para triagem viral. O último momento era a condução dos pacientes para aferição dos sinais vitais e glicemia. A ausência de uma Unidade Básica de Saúde que atue no território evidenciou a precariedade da rede de atenção à saúde da comunidade. Dessa forma, tornando escassas as ações de prevenção e em educação em saúde naquela comunidade, acarretando o surgimento de possíveis agravos a doenças de caráter crônico. Logo, a comunidade se mostrou muito receptiva ao projeto, enxergando nele o seu direito a acesso ao serviço que os estava sendo negligenciado.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação executada na Ilha Grande apresentou aos acadêmicos a realidade que povos em situação de vulnerabilidade enfrentam, expondo como as barreiras naturais do território podem ser grandes empecilhos na oferta de serviços. Assim, a dinâmica propõe a redução dos fatores de resistência vivenciados pelos moradores, encurtando a distância entre os profissionais e aqueles que necessitam dos serviços de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A ação foi de extrema importância, incluindo serviços de saúde, a fim de reduzir a carência da população adstrita, tais como a grande espera por ações de cuidado e prevenção a saúde. É evidente a relevância de momentos de integração entre os acadêmicos e a comunidade e a importância da atuação de tais grupos acadêmicos para a regularidade de tais ações como forma de atender a demanda dos moradores, como, também, de proporcionar experiências aos profissionais em formação.

## **SAÚDE INDÍGENA: OBSTÁCULOS PARA OBTER UMA SAÚDE DE QUALIDADE NA REGIÃO NORTE**

Anna Luiza Konig Hunka<sup>1</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>3</sup>, Neme Portal Bustamante<sup>4</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>

1 FITS

2 UFPE

3 FMO

4 UNIVERSIDADE NACIONAL FEDERICO VILLARREAL

**Palavras-chave:** Povos Indígenas, Sistema Único de Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

No momento em que se relaciona a saúde indígena, automaticamente direciona os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual menciona que a Universalização, assegura o acesso a toda população aos serviços de saúde, em todos os níveis de assistência sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie. Todos os cidadãos brasileiros têm direito a obter os serviços públicos de saúde. No entanto, apesar da garantia legislativa, muitos brasileiros, principalmente aos povos indígenas na região Norte do país, enfrentam obstáculos para obter atendimento dos profissionais e bem-estar adequados.

### **Objetivos**

Analisar acerca dos desafios do sistema público de saúde para as comunidades indígenas, nas regiões norte do Brasil.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas plataformas SciELO e PUBMED, utilizando o descritor "Povos Indígenas" e "Sistema Único de Saúde". Houve restrição temporal de 2012 a 2022. Foram encontrados 22 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática sobre o região norte do Brasil com um total de 8 textos para análise.

### **Resultados**

/ Discussão A questão geográfica é uma problemática, esse fenômeno é justificado pela grande quantidade de comunidades indígenas localizadas nos espaços distantes nas grandes cidades e com aldeias de baixa densidade demográfica, com isso a relação da dificuldade de locomoção, gerando complicações para o acesso aos serviços e promoção de saúde à população indígena. Além disso, é imprescindível mencionar outro fator da problematização é a questão negligência governamental, isso é explicado pelo pouco financiamento e administração, em atenção aos programas de saúde voltado para as comunidades indígenas. No Brasil ainda não há uma produção sistemática sobre assuntos que contemplem as diferenças étnicas e raciais, assim, os serviços de saúde e a infraestrutura voltadas para esses indivíduos são precárias.

### **Conclusões**

A partir disso, é cabível afirmar que as principais causas da problematização são a situação geográfica e também negligência governamental. Portanto, é preciso mais estudos sobre a temática, assim como mais investimentos por parte governamental interligando no parâmetro de equidade do SUS, para que essa população possua o mesmo nível de atendimento que a população não indígena com políticas de saúde mais efetivas.

## **ESTUDO SOBRE OFERTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EXCLUSIVO EM SAÚDE RURAL E INDÍGENA EM CURSOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO PARÁ**

Ana Luisa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>2</sup>, Grace Ellen Pereira Costa<sup>1</sup>, Jonatan Duarte de Oliveira<sup>1</sup>, Sabrina Larissa Ribeiro Silva<sup>2</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

**Palavras-chave:** Internato Médico, Saúde da População Rural, Saúde da População Indígena, Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Medicina contribui para a formação integral, humanista, crítica e reflexiva dos graduandos destes cursos, capacitando-os a atuar nos diferentes níveis e cenários de atenção à saúde, além de proporcioná-los a oportunidade de interagir com a população a qual irão servir. Nesse sentido, analisa-se a realidade do Estado do Pará, o qual possui 31,5% de sua população residindo em área rural e 0,5% sendo declarada indígena, situações em que acesso a serviços em saúde é dificultado. Indaga-se, então, sobre a existência de componentes curriculares do internato médico de universidades públicas paraenses que sejam específicos para prestação de atendimento a esses grupos, dadas as suas vulnerabilidades e necessidades em saúde.

### **Objetivos**

Identificar a oferta de estágio supervisionado obrigatório específico em atenção à saúde rural e indígena em universidades públicas do estado do Pará.

### **Métodos**

Estudo de metodologia exploratória e quantitativa. Foram coletados dados referentes à estrutura curricular das instituições de ensino superior públicas que ofertam o curso de medicina no estado do Pará, através do Sistema de Integração e Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA; e de dados sobre a população rural e indígena do Pará contidos em pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Após a coleta, foram feitas a análise e interpretação dos achados, com uso de métodos de porcentagem e de comparação.

### **Resultados**

/ Discussão Foram identificadas 2 instituições de ensino superior públicas do Pará, sendo 1 estadual e 1 federal, que ofertam o curso de medicina, em 5 campus diferentes, sendo 2 cursos localizados na capital e 3 em cidades do interior do estado. Dos 5 cursos identificados, apenas 1, do interior, tem componente curricular de estágio supervisionado obrigatório em atenção à saúde rural e indígena registrado no SIGAA. Dessa forma, apenas 20% do total de cursos de medicina de instituições públicas do estado do Pará se enquadra no perfil delimitado pela pesquisa. A presença desse componente específico justifica-se dados os percentis de pessoas residentes em zonas rurais (14,5%) e indígenas na cidade em que este curso está inserido, sendo essa oferta uma forma de atender às demandas locais em saúde. Em comparação, os outros 2 cursos de campus do interior, apesar de estarem inseridos em cidades com percentis de população residente em zona rural maiores (29,77% e 20,28%), não possuem um componente específico para o internato rural registrado no SIGAA, podendo estar inseridos ou não em outros componentes curriculares. Para os cursos da capital, a qual tem apenas 1% de população residente em zona rural, teoriza-se a ausência deste componente como forma de priorizar, não limitar, o atendimento às zonas urbanas, onde se localiza a maior parte da população a qual os acadêmicos farão atendimento dentro do município durante o período do internato.

### **Conclusões**

A oferta de componentes curriculares que forneçam acesso a serviços em saúde a populações específicas é algo necessário, como é o caso de residentes de zonas rurais e indígenas, os quais são grupos muito expressivos no contexto do estado do Pará e da Região Norte do Brasil. Esta conduta deve ser adotada levando-se em conta a realidade na qual os cursos de medicina estão inseridos, de forma a minimizar as vulnerabilidades locais e fortalecer a oferta de serviços de saúde da região, melhorando dessa forma a qualidade dos cursos de graduação e da saúde da população como um todo.

## **A SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE INDÍGENA BRASILEIRA**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>, Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Jorge Pontual Waked<sup>3</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>

1 UFPE  
2 FMO  
3 UFPB

**Palavras-chave:** Saúde Bucal, Cultura Indígena, Grupos Populacionais

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Desde a Constituição Cidadã de 1988, muitas mudanças ocorreram nas políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil. A criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) possibilitou a implementação de ações e programas de saúde nos territórios desses povos.

### **Objetivos**

Analisar o acesso à saúde bucal da população indígena brasileira com vista maior para a região Norte do país.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores "Saúde Bucal" e "Cultura Indígena". Houve restrição temporal entre 2000 e 2022. A fim de escolher os artigos, houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português, inglês e espanhol e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento, textos duplicados e que não apresentassem relação com a saúde bucal indígena brasileira com um total de 7 artigos triados.

### **Resultados**

/ Discussão No Brasil, estima-se que vivam aproximadamente 246 povos indígenas. Segundo estatística do IBGE, cerca de 78% dessa população está localizada nos estados das regiões Norte, seguidas da região Nordeste e Centro-Oeste. De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) a organização do DSEI é orientada para ser um espaço etnocultural, dinâmico e geográfico, responsável pela realização de atividades no território indígena, visando medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde. A PNASPI estabelece que as equipes de saúde dos distritos devam ser compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de enfermagem e agentes indígenas de saúde. Em um trabalho desenvolvido no DSEI Xingu, no período de 2004 a 2013, abrangeu ações de promoção e proteção de saúde, recuperação dentária e reabilitação oral, ao qual demonstrou que enquanto a taxa média de atendimento para a população não indígena do município de Xinguana foi 59,8%, para a população indígena do Xingu foi de 16,7%. Iniquidades entre indígenas e não indígenas, relacionadas ao acesso a serviços de atenção à saúde bucal e métodos preventivos regulares são evidentes e deixam clara a vulnerabilidade dessas populações, inclusive em relação à cárie dentária e suas complicações.

### **Conclusões**

Diante de uma população com dificuldades logísticas e necessidades tão complexas é necessário unir as instituições de ensino superior e pesquisa na atenção à saúde, de forma sustentável, para que esse possa ser um dos possíveis caminhos para diminuir as iniquidades do acesso à saúde à população indígena que se torna cada vez mais vulnerável às doenças.



## **ESTUDO SOBRE OFERTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EXCLUSIVO EM SAÚDE RURAL EM CURSOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE**

Ana Luisa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>2</sup>, Grace Ellen Pereira Costa<sup>1</sup>, Jonatan Duarte de Oliveira<sup>1</sup>, Sabrina Larissa Ribeiro Silva<sup>2</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

**Palavras-chave:** Internato Médico, Educação Médica, Currículo, Saúde da População Rural, Acessibilidade Geográfica aos Serviços de Saúde

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

O Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Medicina contribui para a formação integral, humanista, crítica e reflexiva dos graduandos destes cursos, capacitando-os a atuar nos diferentes níveis e cenários de atenção à saúde, além de proporcioná-los a oportunidade de interagir com a população a qual irão servir. Nesse sentido, analisa-se a realidade dos estados da região Norte do Brasil, a qual possui 25% de sua população residindo em área rural, situação em que o acesso a serviços em saúde é dificultado. Indaga-se, então, sobre a existência de componentes curriculares do internato médico de universidades públicas nortistas que sejam específicos para prestação de atendimento a esse grupo, dadas as suas vulnerabilidades e necessidades em saúde.

### **Objetivos**

Identificar a oferta de estágio supervisionado obrigatório específico em atenção à saúde rural em universidades públicas da região norte do país.

### **Métodos**

Estudo de metodologia exploratória e quantitativa. Foram coletados dados referentes à estrutura curricular das instituições de ensino superior (IES) públicas que ofertam o curso de medicina na Região Norte, através do Sistema de Integração e Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e também de pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) identificados; e de dados sobre a população rural do Norte contidos em pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Após a coleta, foram feitas a análise e interpretação dos achados com uso de métodos de porcentagem.

### **Resultados**

/ Discussão Foram identificadas 8 instituições de ensino superior públicas na Região Norte que ofertam cursos de medicina, totalizando 15 cursos distribuídos em campus de capitais e interiores, sendo 1 curso localizado no Acre, 1 no Amapá, 3 no Amazonas, 5 no Pará, 1 em Rondônia, 1 em Roraima e 3 no Tocantins. Destes, 9 são ofertados por instituições federais, 4 por instituições estaduais e 1 por instituição municipal. Dos 15 cursos identificados, apenas 6 têm componente curricular de estágio supervisionado obrigatório em atenção à saúde rural registrado no SIGAA ou em seus PPCs, sendo: 1 do Amapá, 1 do Acre, 1 do Amazonas, 1 do Pará e 2 do Tocantins. Dessa forma, apenas 40% do total de cursos de medicina de IES públicas da Região Norte se enquadram no perfil delimitado pela pesquisa. A implantação do internato rural é considerada um avanço nos currículos dos cursos de medicina amazônicos, representando o olhar regional para a formação em medicina, levando em conta as características locais. Apesar de ser uma experiência singular, ainda existem desafios para sua consolidação, como logística, preceptoria e modelo pedagógico, o que se reflete no baixo percentil de instituições públicas nortistas que ofertam estágio rural, mesmo levando-se em conta as características sociodemográficas da região.

### **Conclusões**

A oferta de componentes curriculares que forneçam acesso a serviços em saúde a populações específicas é algo necessário, como é o caso de residentes de zonas rurais, o qual é um grupo muito expressivo no contexto da Região Norte do Brasil. Esta conduta deve ser adotada levando-se em conta a realidade na qual os cursos de medicina estão inseridos, para minimizar as vulnerabilidades locais e fortalecer a oferta de serviços de saúde da região. Para isso, é necessário incentivo às IES públicas, por meio de apoio à implementação de programas de internato rural e valorização do ensino médico, melhorando dessa forma a qualidade dos cursos de graduação e da saúde da população como um todo.

## **ENTRE OS SABERES CIENTÍFICO E POPULAR NO CONTEXTO AMAZÔNICO: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA INTERAÇÃO COM POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE**

Leticia Dos Reis Monteiro<sup>1</sup>, Nicole Morais Dillon<sup>1</sup>, Rodrigo Hideki Sousa Omoto<sup>2</sup>, Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Belmiro Figueiredo Vinente Neto<sup>1</sup>

1 UFPA  
2 UEPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Ação comunitária para a saúde; Solidariedade

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

No Brasil, a atenção básica é a principal porta de entrada e o centro articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), visando resolver grande parte das necessidades de saúde da sociedade. Desde 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais defendem a ressignificação da prática médica, em que os discentes possam desenvolver habilidades e competências necessárias a uma formação médica generalista conectada com a realidade do país. Nesse contexto, a atuação discente na Atenção Primária é de grande valia para a continuidade do SUS.

### **Objetivos**

Analisar as contribuições do Estágio na atenção primária voltada à Pediatria em uma região de vulnerabilidade da cidade de Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

Por meio de estágios optativos oferecidos por liga acadêmica com enfoque em pneumologia, estudantes de medicina acompanharam médicas pediatras em unidades básicas de saúde em uma periferia de Belém. Nessas visitas, foi possível identificar o dia a dia dos profissionais de saúde envolvidos, de forma que foram evidenciadas as dificuldades encontradas nos atendimentos, seja pela falta de estrutura, quanto pela ampla demanda de atendimentos. Porém, foi possível notar também, que mesmo com todos os empecilhos, médicos preceptores estão empenhados em prestar um bom atendimento aos seus pacientes pediátricos com queixas respiratórias, sanando todas as dúvidas das mães e fazendo atendimentos humanizados, permitindo uma adequação à realidade vivida por cada indivíduo. Ao se tratar dos estudantes, houve uma grande contribuição à formação médica, dada a imensa variabilidade de atendimentos, diagnósticos e condutas, o que se mostra de extrema importância pós isolamento social pela pandemia por COVID-19, onde as práticas das universidades foram suspensas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um atendimento médico de qualidade, voltado para a realidade de cada paciente, associado à uma preocupação com a aprendizagem de estudantes é de grande importância. A partir de profissionais que prezam um atendimento mais humanizado, é possível estimular ainda mais a formação de profissionais de saúde competentes e de qualidade.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção dos acadêmicos de medicina no atendimento às comunidades periféricas favorece o desenvolvimento social e profissional humanizado, na qual a experiência conscientiza o futuro médico acerca da realidade social da sua região e auxilia na defrontação de ideias preconcebidas no que tange às populações em vulnerabilidade social. Ademais, a atuação do discente no serviço à sociedade permite o refinamento prático das habilidades adquiridas e a participação no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, é essencial a participação do discente na atenção primária para sua formação médica plena.

## **RODAS DE CONVERSA COMO FORMA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luiza da Costa Barbosa<sup>1</sup>, Nicole Morais Dillon<sup>2</sup>, Camila Rodrigues Maciel<sup>1</sup>, Beatriz Gobitsch Lopes de Lima<sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>2</sup>, JEFFERSON RODRIGUES BRITO DA SILVA<sup>2</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

**Palavras-chave:** Tabagismo, Educação médica, atenção primária

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

De prevalência global, o tabagismo ainda exerce pressão direta nos sistemas de saúde, apesar de medidas, como a proibição de propagandas. A OMS o define como uma doença crônica, sendo encaixada no grupo de transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Segundo o inquérito de saúde de 2021, 9,1% da população brasileira fuma, a pesquisa também mostrou um aumento no percentual de mulheres fumantes, o que indica uma feminização do consumo. No Brasil, desde 2002, como parte das ações desenvolvidas para estimular a cessação, novos desafios surgiram, como a prevenção da iniciação do tabagismo entre adolescentes, dado que idade média de experimentação do cigarro entre jovens é de 16 anos.

### **Objetivos**

Descrever a experiência ao participar como ouvinte de rodas de conversa em centro de atendimento ao fumante, e como essa vivência contribuiu para a formação médica.

### **Relato de experiência**

Acadêmicos de medicina de liga acadêmica focada em pneumologia participaram de estágio optativo e supervisionado em local de atendimento à pessoas fumantes, em Belém (PA). Durante esse período, houve o contato com serviços que são pouco comentados na formação -apesar da grande importância para a comunidade- como as rodas de conversas, as quais acontecem com a participação dos pacientes tabagistas, sendo divididos entre os que estão iniciando a interrupção do fumo e os que estão em manutenção (ex-tabagistas), sendo assistida por equipe multiprofissional, incluindo médicos, psicológicos, dentistas e fisioterapeutas. Nesse método de exposição de ideias e escuta, foi observado que é possível ampliar a relação dos profissionais com os pacientes e abordar de maneiras clara e objetiva as principais substâncias presentes no cigarro e seus malefícios, os benefícios da diminuição do fumo a curto prazo, bem como conhecer de forma mais detalhada as motivações e dificuldades para cessar o tabagismo e as estratégias para diminuir o fumo. Ademais, os ligantes tiveram contato com o atendimento médico, o qual permitiu aprofundar sobre a prática médica relacionada ao tabagismo, como os principais padrões de imagens radiológicas, as principais queixas respiratórias e como manejá-las, e conhecer o fluxograma de indicação e distribuição dos métodos medicamentosos para o tabagismo, como a terapia de Reposição de Nicotina, através do adesivo transdérmico, goma de mascar e pastilha. Sendo assim, a experiência garantiu ampliar os conhecimentos sobre as unidades de referência e sobre a abordagem ao paciente fumante.

### **Reflexão sobre a experiência**

Após o acompanhamento em local especializado para tabagistas e a descoberta de grupo de ajuda, com, ofertado pela saúde pública, percebemos maiores adesão e interesse dos pacientes em abandonar o tabagismo. Dessa forma, a experiência é importante para a formação, nos tornando disseminadores desse serviço e buscando estimular mais pacientes à cessação do tabagismo. Ademais, foi obtido o conhecimento acerca dos procedimentos e do exame de um paciente tabagista.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência vivenciada no centro voltado para pessoas tabagistas proporcionou aos discentes observar o tabagismo em vários aspectos, que engloba as saúdes físicas e mentais. Nesse sentido, são necessárias medidas que aumentem a adesão ao tratamento e garantam apoio psicológico aos tabagistas, juntamente com a educação dos profissionais de saúde em como manejar esses pacientes.

## **THE IMPORTANCE THAT INTEGRAL HEALTH ATTENTION HAS AS A WAY TO INTRODUCE MEDICAL STUDENTS TO POPULATIONS SUCH AS THOSE WHO LIVE NEAR THE RIVERS.**

Fernanda Gorette Castro de Matos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Medically Underserved Area; Vulnerable Populations; Education, Medical

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Medical school is known to have a lot of disciplines, including the basics such as anatomy, biochemistry and pharmacology. Among these, there is one that most public medical institutions in the north of Brazil have as a initial form of interacting with specific populations: Integral Health Attention (IHA). This one is responsible to show to its students, things that are exterior to the classrooms, such as situations of the people who live near the rivers and, therefore, are one of the most careential for public healthcare.

### **Objetivos**

This work has the goal to inform the importance that integral health attention has to medical students, as a part of learning how to handle the particularities of specific communities.

### **Métodos**

The methods used to write this abstract were retrived from qualitatives analyses from a federal medical institution situated in Belém of Pará, in the year of 2019.

### **Resultados**

/ Discussão IHA has a important chair in showing medical students - that are passing through the firsts steps of medical school - most, if not all, the specific communities that live in the areas that the same individuals will work eventually, but as graduated physicians. There is one kind of population that are especially common in the North region of the country: people that live near the rivers. Due to the context of its localization, these people has to receive access to healthcare through professionals that will travel by boats to get to them by working in the healthcare units known as Family Health Strategies (FHS). IHA is responsible to show to medical students all the difficulties, life stories, most common pathologies and syndromes that comes in the way of these particular people and how to handle in a eficiente and humanized way, those last ones in the nearby future.

### **Conclusões**

In conclusion, IHA and similar disciplines that work the humanized prospects of handling certain communities that need specific attention from healthcare workers, are sure to make a significant difference in the medical knowledge and formation of physicians that most will probably work with these kind of population.

## **A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE ATIVIDADES LABORAIS LOCAIS NO MÓDULO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DA REGIÃO NORTE**

Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Bruna Eduarda Veras da Silva<sup>4</sup>, Ane Caroline da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Claudio Henrique Simões Neto<sup>1</sup>, Witallo Etevaldo Araujo de Oliveira<sup>1</sup>, Paulo Victor Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Atenção Básica; Atenção Integral à Saúde; Estratégia Saúde da Família

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

Sabe-se que estão presentes no curso de medicina temas referentes à saúde do trabalhador, uma vez que é de competência médica o manejo e anamnese mais específicos de pacientes que apresentem patologias com causa laboral. Nesse contexto, a Região Norte, devido a suas peculiaridades socioeconômicas e culturais, apresenta profissões, formas e organizações de trabalho peculiares. Com isso, é fundamental a abordagem dessas estruturas laborais nas escolas médicas da região em temas voltados à saúde do trabalho.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes do curso de medicina de uma universidade federal da Região Norte em uma atividade que levou ao aprendizado das organizações de trabalho típicas na região.

### **Relato de experiência**

No módulo de Atenção Integral à Saúde do 4º semestre de uma faculdade de medicina federal da região norte foi abordado o tema saúde do trabalhador. Nesse contexto, os discentes visitaram o território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma comunidade na periferia da cidade, a fim de elencar as principais atividades laborais executadas pelos residentes. Na visita, observou-se grande quantidade de batedores de açaí, feirantes, peixeiros, vendedores de comida caseira e comerciantes. Após observação, os acadêmicos, em grupos, selecionaram uma profissão, nesse caso o batedor de açaí, e entrevistaram um morador que praticava essa atividade laboral, com o objetivo de colher informações a respeito do trabalho e rotina para montar uma ação de promoção à saúde. Na entrevista, o morador relatou que durante sua rotina, dormia poucas horas por dia, devendo buscar o açaí no porto às 4 horas da manhã ainda na forma de fruta, para realizar o preparo em uma máquina que leva a forma de polpa. Nesse processo, o trabalhador era exposto ao ruído elevado da máquina de bater, sem proteção auricular e realizava movimentos repetitivos que causavam dor nas costas. A ação de promoção à saúde não foi realizada posteriormente, devido a piora do cenário epidemiológico da Covid-19 no município.

### **Reflexão sobre a experiência**

A visita ao território permitiu identificar as principais profissões da comunidade e quais os riscos para agravos de saúde aos quais elas podem predispor o trabalhador. Nessa conjuntura, foi possível o contato com profissões mais típicas da Região Norte, como o batedor de açaí. Esse contato se faz importante, para que o futuro médico tenha o conhecimento da dinâmica das atividades laborais locais e da relação trabalho-doença regional, colaborando com o manejo de agravos e com a promoção em saúde com relação a tais atividades durante a prática clínica.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, é recomendável a abordagem na grade curricular dos cursos de medicina sobre as principais profissões executadas pela comunidade local e como elas repercutem no adoecimento dos trabalhadores. Uma vez que esse contato e entendimento das dinâmicas de trabalho locais eleva a sensibilidade do médico nos quesitos de diagnóstico e manejo ao se deparar com casos que se enquadrem nesse contexto.

## **INTERAÇÃO CONHECIMENTO-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "RESPIRAR BEM, QUE MAL TEM" ELABORADO PELA LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA DO PARÁ**

Leticia Dos Reis Monteiro<sup>1</sup>, Nicole Morais Dillon<sup>2</sup>, Ana Livia Chaves Vieira <sup>1</sup>, Debora de Moraes Pena da Silva<sup>2</sup>, Matheus dos Santos de Sousa <sup>1</sup>, Fernando Maia Coutinho <sup>1</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Pneumologia;

**Área:** Eixo 1: A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte

### **Introdução**

As doenças respiratórias, tanto agudas como crônicas, representam atualmente a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos de idade, sendo considerado um grande problema de saúde pública. Neste contexto, o programa "Respirar bem, que mal tem" buscar levar informação de maneira prática e simples, através de brincadeiras comuns que podem ser utilizados na melhoria e reabilitação da capacidade pulmonar desta população.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por membros de liga acadêmica com enfoque em pneumologia de Belém do Pará, durante uma ação de extensão direcionada para o atendimento, orientação e auxílio de mães e crianças sobre doenças respiratórias pediátricas em um Unidade Básica de Saúde.

### **Relato de experiência**

No projeto "Respirar bem, que mal tem" os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de acompanhar atendimentos pediátricos, os quais estavam direcionados a queixas respiratórias agudas ou crônicas. Nesse momento foi possível construir a conduta terapêutica individualizada a cada paciente com o auxílio da médica orientadora responsável pelo projeto, dando a oportunidade aos acadêmicos de atenderem e realizarem os exames físico de queixas recorrentes nas Unidades Básicas de Saúde, como asma e gripe. Ademais, houve orientação aos pais e aos menores sobre práticas que tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, utilizando material descartável, como garrafas pet, além de que foram construídas ferramentas que contribuíssem para reabilitação da capacidade pulmonar comprometida. As atividades foram realizadas de forma lúdica e didática para o entendimento da população alvo. Neste momento, o corpo docente teve a oportunidade de desenvolver habilidades para aumentar o desempenho do acadêmico durante sua trajetória, com o desenvolvimento de habilidades como a oratória, bem como promover o conhecimento para o futuro profissional da área da saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o contato com os atendimentos e com as orientações ministradas, foi possível notar que a disseminação do conhecimento para população é de suma importância para a identificação precoce de doenças e para o desenvolvimento pulmonar das crianças, por meio de brinquedos ou brincadeiras que estimulam a reabilitação da capacidade pulmonar. Além disso, o projeto representou uma grande contribuição para os ligantes participantes, de modo que houve a aprendizagem sobre como conduzir as consultas e como disseminar práticas benéficas para a saúde respiratória infantil.

### **Conclusões ou recomendações**

A intervenção, por meio de atividades interativas, cumpriu o objetivo de forma satisfatória para que o público abordado obtivesse uma absorção de conhecimento efetiva em relação ao sistema respiratório. Além de promover aos participantes do projeto, um contato direto com a comunidade, assim, conclui-se que a ação social, junto com o projeto "Respirar bem, que mal tem", foi uma experiência enriquecedora aos acadêmicos do mesmo modo.

## **2. Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte**

## **O RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E SUA PERTINÊNCIA PARA O APRENDIZADO TEÓRICO-PRÁTICO DAS PATOLOGIAS E VULNERABILIDADES EM UMA COMUNIDADE EM BELÉM-PARÁ**

Ayanne Castro de Miranda<sup>1</sup>, Delana Alana de Miranda Victor<sup>1</sup>, Anna Ellvyra Abreu Nunes<sup>1</sup>, Hector Pedro Santos Saraiva<sup>1</sup>, Thiago Marques Feitosa<sup>1</sup>, Leidiana Lopes<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Doenças Parasitárias. Vulnerabilidade Social. Determinantes Sociais da Saúde. Sistema de Aprendizagem em Saúde.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Na região amazônica as particularidades climáticas exercem grande influência nas condições de saúde da população. Outrossim, o crescimento desordenado da rede urbana leva uma parcela significativa da população a habitar em zonas periféricas e em circunstâncias insalubres. A união desses fatores resulta em um ambiente propício para a prevalência de parasitoses e protozoonoses na região em questão. Nesse sentido, é importante que o profissional médico detenha conhecimento acerca das vulnerabilidades e determinantes sociais da região em que atua.

### **Objetivos**

Relatar experiência dos estudantes do curso de medicina de uma universidade pública, a respeito da visita a uma Unidade de Saúde da Família (USF) e à comunidade em seu entorno, correlacionando aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Parasitologia, ressaltando a importância do aprendizado teórico-prático acerca dos determinantes sociais e vulnerabilidades das comunidades.

### **Relato de experiência**

A visita foi realizada no dia 6 de dezembro de 2021, no período da manhã, onde um grupo de 12 alunos do curso de medicina de uma instituição de Ensino Superior do Pará dirigiu-se à USF acompanhados de um docente. No local, os visitantes foram guiados por uma enfermeira para conhecer a unidade, suas carências e os procedimentos realizados no local. Em seguida, os discentes foram conduzidos por uma agente comunitária de saúde em uma breve caminhada pelas ruas, território adscrito no entorno da USF. Durante o trajeto percorrido foi possível observar alguns fatores que contribuem para o processo de adoecimento da população adstrita, em destaque: esgoto a céu aberto, água parada em diversos pontos do território, moradias em condições insalubres, além da ausência de saneamento básico adequado. Deve-se pontuar que os acadêmicos vincularam a realidade vivenciada no território com a experiência teórica sobre parasitoses que são problemáticas recorrentes na USF.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por meio dessa vivência, tornou-se evidente que além dos conhecimentos adquiridos teoricamente, a exemplo na disciplina de parasitologia, é necessária a integração às vivências proporcionadas pelas demais disciplinas. Nesse sentido, a parasitologia dialoga com outras áreas de conhecimento, como o módulo de Atenção Integral à Saúde, já que a visita dos discentes a uma USF foi enriquecedora, ratificando o rastreamento e a vigilância em saúde (necessária para o combate de doenças e seus vetores), uma vez que os casos mais recorrentes na USF, de acordo com a enfermeira, são as verminoses. Dessa forma, o processo de territorialização aliado ao conhecimento sobre parasitoses auxilia o reconhecimento de doenças, contribuindo para o planejamento em saúde ao agregar conhecimentos aos discentes, os quais visualizaram na prática o que é ministrado teoricamente, o que ratifica uma eficiente formação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A identificação das condições sociais da população adstrita é crucial para a capacitação do profissional de saúde, pois possibilita melhor intervenção na saúde da comunidade. Assim, o diálogo contínuo entre a prática na USF e a teoria sobre parasitoses favoreceu deveras para uma eficiente formação médica, a partir do reconhecimento das particularidades e demandas do território.



## **A RELEVÂNCIA DAS DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS ACERCA DE DOENÇAS ENDÊMICAS NA REGIÃO NORTE PARA A CAPACITAÇÃO MÉDICA.**

Delana Alana de Miranda Victor<sup>1</sup>, Ayanne Castro de Miranda<sup>1</sup>, Anna Ellvyra Abreu Nunes<sup>1</sup>, Hector Pedro Santos Saraiva<sup>1</sup>, Thiago Marques Feitosa<sup>1</sup>, Leidiana Lopes<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Capacitação Profissional. Doenças Transmissíveis.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A região Norte do país apresenta maior prevalência de doenças transmissíveis, dentre elas encontram-se hanseníase, tuberculose, dengue e malária. Este cenário é decorrente de diversos fatores como: o clima da região, a desigualdade regional de acesso à saúde, a pobreza, dentre outros fatores, que atingem principalmente a população ribeirinha. Posto isso, o estudo aprofundado de tais doenças é substancial para a formação de profissionais da área médica, os quais devem ser capacitados para o manejo efetivo de tais ocorrências.

### **Objetivos**

Relatar experiência dos discentes do curso de medicina acerca das discussões de casos clínicos que abordam doenças prevalentes na região Norte do país e destacar a sua importância para a formação médica.

### **Relato de experiência**

A experiência ocorreu durante o primeiro semestre do curso de Medicina em uma instituição de Ensino Superior do Pará. No decorrer do período letivo, foram propostos aos alunos a discussão de casos clínicos nos módulos de Casos Motivadores e Sistema Hematopoiético. As discussões ocorreram na modalidade online com a divisão da turma em dois grupos e acompanhados de um docente ou monitor, que tinham o papel de observador e avaliador, proporcionando total autonomia aos discentes na condução e construção lógica dos casos. Durante o debate, pontos obrigatórios eram abordados, como a hipótese diagnóstica, os exames complementares, a prevenção, o tratamento, a evolução e o prognóstico da doença.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência intensificou o aprendizado dos discentes, pois fomentou o reconhecimento da realidade epidemiológica da região Norte. Dentre as patologias abordadas estavam a dengue, o sarampo e a tuberculose, as quais são doenças de ocorrência frequente na região amazônica. Portanto, tais debates são imprescindíveis na formação de futuros profissionais de saúde para o atendimento das demandas da população em que estão inseridos, proporcionando uma eficaz prevenção e tratamento de enfermidades endêmicas.

### **Conclusões ou recomendações**

Possuir um olhar atento e treinado para os sinais e sintomas de patologias endêmicas permite o diagnóstico preciso e precoce, prevenindo a disseminação da doença, seja através do isolamento social ou do combate aos vetores de transmissão, além de possibilitar o tratamento adequado e melhor prognóstico para os pacientes. Logo, esses resultados eficientes decorrem da competência profissional, evidenciando o quão indispensável é o ensino acadêmico voltado para atender as particularidades de cada população a partir da execução e debate de casos clínicos com foco epidemiológico em que o discente é o protagonista de seu aprendizado, o que acarreta uma formação acadêmica singular.

## **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM HANSENIASE E TUBERCULOSE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARÁ**

Ana Luisa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Hanseníase, Tuberculose, Atenção Básica, Equipe de Assistência ao Paciente, Educação Médica

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Hanseníase e Tuberculose compõem as doenças negligenciadas, um grupo de patologias causadas por agentes infecciosos ou parasitas, as quais possuem caráter endêmico em populações de baixa renda, incapacitam e levam a óbito milhares de pessoas anualmente. Ambas são doenças com alta taxa de detecção no estado do Pará, principalmente em municípios dos interiores, onde há precariedade do acesso a serviços em saúde. Dessa forma, o curso de medicina de uma universidade pública do interior deste estado incorporou ao currículo acadêmico a abordagem na atenção básica dos casos das doenças citadas a partir do uso do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Essa estratégia é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas multidisciplinares articuladas que objetiva traçar intervenções em saúde para o usuário e promover a melhora de sua qualidade de vida.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma universidade pública paraense na construção e uso do PTS para abordagem multidisciplinar de casos de hanseníase e tuberculose no contexto da atenção básica em saúde de um município do interior do Pará.

### **Relato de experiência**

A construção do PTS ocorre em etapas envolvendo: elaboração do diagnóstico, definição de metas e execução e reavaliação constante das condutas. Para isso, os acadêmicos, docentes e profissionais de saúde responsáveis realizam a triagem de casos de hanseníase e tuberculose que são acompanhados pelas unidades básicas de saúde do município. Após a escolha de um caso para abordagem, são feitas visitas domiciliares para avaliação do estado de saúde geral do paciente acometido, e também do contexto familiar e social em que ele é inserido. A partir destas avaliações, são identificadas vulnerabilidades as quais necessitam-se realizar intervenções em saúde, e então são elaboradas propostas de condutas terapêuticas multidisciplinares oferecidas pela atenção básica, como consultas médicas e odontológicas e vacinação. À medida que as metas são cumpridas, o paciente e a equipe responsável reavaliam como o tratamento está evoluindo, e a partir disso traçam novos objetivos, com o foco de reabilitar o usuário e diminuir suas comorbidades.

### **Reflexão sobre a experiência**

O PTS é uma ferramenta de grande importância para o processo de tratamento de casos de Hanseníase e Tuberculose, dado o acometimento complexo do estado de saúde dos usuários que contraem essas doenças, e que conseqüentemente necessitam de uma abordagem integralizada. Este projeto também possibilita o diálogo entre os profissionais que acompanham estes tipos de casos, fortalecendo o trabalho em equipe em prol de um objetivo, que é a recuperação do paciente. Além disso, também é uma experiência muito enriquecedora para os acadêmicos de medicina que contribuem para a sua elaboração, pois promove o contato com a realidade epidemiológica de uma localidade com diversas vulnerabilidades que motivam a persistência de Hanseníase e Tuberculose entre a população, e permite que eles possam agir interferindo nessas fragilidades, de forma a melhorar os aspectos em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

O PTS é um instrumento de grande utilidade para manejo de doenças incapacitantes como Hanseníase e Tuberculose, pois propõe uma abordagem integral do paciente e das suas questões em saúde e organiza esse cuidado. Essa abordagem é benéfica tanto para a resolução dos quadros infecciosos quanto para a facilitação da articulação entre a equipe multiprofissional e também entre a universidade e o sistema de saúde. Dessa forma, recomenda-se seu uso sempre que for necessário e possível.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO 2011-2021**

Júlia Alves Moisés Ferreira<sup>1</sup>, Magno da Glória Silva<sup>1</sup>, Hiago José Chaves Rodrigues<sup>1</sup>, Expedito Duarte de Lima<sup>1</sup>, Vicente de Paula Barros Filho<sup>2</sup>, Amanda Namibia Pereira Pasklan<sup>1</sup>

1 UFMA  
2 UFRR

**Palavras-chave:** Brasil; Epidemiologia; HIV; Hospitalização.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Infecções por vírus da imunodeficiência humana (HIV) constituem um cenário pandêmico atualmente, caracterizado por dinamismo e incurabilidade em que a vulnerabilidade socioeconômica é um importante fator de risco, sendo, assim, um desafio à saúde pública mundial. Desse modo, é válido destacar a relevância de pesquisas que analisem a respeito do número de internações por doença pelo HIV e o perfil dessas internações na Região Norte do Brasil, a qual possui o segundo menor índice de desenvolvimento humano do país.

### **Objetivos**

Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por doença pelo HIV na Região Norte do Brasil no período de 2011-2021.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo observacional transversal quantitativo, de abordagem descritiva, a partir da análise de dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS - alojado no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. As variáveis analisadas foram número de internações, sexo e faixa etária dos pacientes internados por Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (CID-10 B20 à B24) na Região Norte no período de janeiro/2011 a dezembro/2021. A estatística de dados foi realizada através do programa Microsoft Excel 2016.

### **Resultados**

/ Discussão Nota-se um aumento constante do número de internações no período de 2011-2017 de 45,05%, representando um aumento de 1006 internações por ano. Porém, no período de 2018-2020 houve uma queda de 17,47% (566 internações), voltando a elevar-se em 2021, com aumento de 19% (508 internações). Observa-se que o sexo masculino apresenta um número maior de internações quando comparado ao sexo feminino ao longo do recorte temporal estudado, totalizando 19.941 internações, que representam 64,29% do total. A prevalência de indivíduos internados por doença pelo HIV do sexo masculino é um achado comum na literatura, sendo as possíveis explicações para isso a participação mais ativa das mulheres nos serviços de saúde a fim de garantir a prevenção de doenças e outros agravos, e a resistência da população masculina em aderir às medidas de saúde somada ao reduzido acesso às informações e serviços de saúde; sendo, esta última justificada com base na fragilidade nos repasses financeiros para a região, o que favorece a exposição da população à precariedade econômica e gera dificuldades no acesso aos serviços básicos de saúde. A análise por faixa etária demonstra uma prevalência do número de internações presente nas faixas de 30-39 anos (35,46%), 20-29 anos (24,48%) e 40-49 anos (21,74%), que juntas representam 81,68% do total, representando 25.340 casos. É válido destacar que os dados relativos à faixa etária são, também, concernentes aos descritos na literatura, que aponta a não utilização de preservativos devido ao sentimento de invulnerabilidade como fator causal deste achado. Ademais, o aumento no número de internações pode-se explicar com base no fato de que o sucesso terapêutico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) depende significativamente da facilidade de acesso aos serviços de saúde, insumos, informações, medicamentos, dentre outros, refletindo, portanto, em questões de políticas públicas.

### **Conclusões**

Percebe-se, portanto, que os resultados apresentados nesta pesquisa são primordiais para melhor compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes internados por doença pelo HIV na Região Norte do Brasil. No entanto, as hipóteses levantadas neste estudo para discussão de relações de causalidade devem ser verificadas em estudos experimentais com metodologias mais robustas.

## **ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS POR SEPSE NA REGIÃO NORTE PRÉ-PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA**

Hiago José Chaves Rodrigues<sup>1</sup>, Expedito Duarte de Lima<sup>1</sup>, Júlia Alves Moisés Ferreira<sup>1</sup>, Magno da Glória Silva<sup>1</sup>, Lucas de Paula Nascimento Barros<sup>1</sup>, Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>2</sup>

1 UFMA

**Palavras-chave:** Sepsicemia; Hospitalização; COVID-19; Mortalidade Hospitalar; Idosos

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Sepsis pode ser definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica à infecção, levando a disfunção orgânica. As taxas de incidência e mortalidade por sepsis aumentam significativamente com a idade, sendo a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI). A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se uma grave ameaça à saúde pública, ademais, sabe-se que a COVID-19 causa sepsis ou facilita a instalação dessa síndrome.

### **Objetivos**

Analisar o número de internações e a taxa de mortalidade hospitalar por sepsis em idosos na região Norte, comparando os períodos pré-decreto e pós-decreto de pandemia.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, a partir da análise de dados coletados no SIH - Sistema de Informações Hospitalares - do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em abril de 2022, considerando o recorte temporal de maio/2018 a fevereiro/2020 e março/2020 a dezembro/2021, na Região Norte. As variáveis analisadas foram internações e taxa de mortalidade hospitalar de idosos por sepsis (CID-10 A41.9). A análise estatística de dados, construção de gráficos e tabelas foi realizada através do programa Microsoft Excel 2019. Por fim, foi calculado médias do número de internações nos dois períodos, com intervalo de confiança de 5% de significância, além de taxas de aumento para o número de internações e taxa de mortalidade.

### **Resultados**

/ Discussão Durante o período pandêmico houve mais internações de idosos na faixa etária de 60 a 69 anos, enquanto pré-decreto de pandemia a faixa etária de 70 a 79 anos apresentou mais internações. A faixa etária de 80 anos e mais registrou a maior taxa de mortalidade por sepsis, em ambos os períodos, aumentando durante a pandemia. Ademais, o estado do Amazonas contabilizou tanto o maior número de internações quanto a maior taxa de mortalidade hospitalar (n=1.352; 72,41% e n=1.372; 74,64%, pré e pós-decreto, respectivamente) nos dois períodos. A média de internações por estado foi de 524,57 (IC95% 135,985-913,155], p < 0,05), pré-decreto, e de 548,42 (IC95% 181,664-915,176], p < 0,05) pós-decreto de pandemia, outrossim, a taxa de mortalidade foi 6,55% mais elevada que a taxa nacional no período pré-pandêmico e 6,17% no pós-decreto de pandemia. Nesse contexto, dentre as hipóteses que podem justificar os achados do estudo, tem-se que a incidência de sepsis é muito maior em idosos, e a idade é um preditor independente de mortalidade. Ademais, estudos relataram que pacientes admitidos em unidades hospitalares apresentaram escore SOFA (Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment) alto, possivelmente devido ao atraso na admissão de pacientes com sepsis durante a pandemia. Os estudos identificaram ainda que a contagem de visitas ao pronto-socorro para condições como sepsis, diminuiu muito durante o período inicial da pandemia e permaneceu menor do que os níveis pré-pandêmicos. Vale destacar que subnotificações e pouca acessibilidade a unidades de atendimento podem gerar um viés de resultado.

### **Conclusões**

Diante do exposto, mesmo com avanços nos métodos de diagnóstico e de suporte clínico, a mortalidade hospitalar de idosos por sepsis cresceu entre os períodos pré e pós decreto de pandemia na Região Norte. A fim de contornar essa adversidade de saúde pública, estudos mais robustos são necessários para que os verdadeiros agentes causais sejam identificados e solucionados.

## **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE INFECCIOSA NO ESTADO DO TOCANTINS**

Talys Arruda Jucá da Silva<sup>1</sup>, Fernando Holanda Vasconcelos<sup>1</sup>

1 UFNT

**Palavras-chave:** Estudos transversais; Meningite; Notificação.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A meningite é o processo inflamatório das meninges (membranas protetoras do Sistema Nervoso Central). Por ser uma doença de grande relevância, a meningite pode causar debilidade e até a morte dos acometidos, representando um grande problema para a saúde, economia e sociedade. Anualmente estima-se que cerca de 12 milhões de casos surjam em todo o mundo. Portanto, diante do número de casos e mortalidade da doença (morbimortalidade), é notório que as meningites representam sério problema para a saúde, não apenas no Brasil, como no mundo.

### **Objetivos**

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

### **Métodos**

O presente trabalho é um estudo transversal, quantitativo, analisado por estatística descritiva de dados retirados do SINAN nos anos de 2007 a 2020.

### **Resultados**

/ Discussão Analisando-se as características sociodemográficas dos casos de meningite no Tocantins tem-se, do total de 910 casos notificados no período de 2007 a 2020, com relação às idades dos pacientes, que 182 (20%) eram adultos (entre 20 e 39 anos) e 34 (3,73%) eram idosos (60 anos ou mais), com destaque para o ano de 2008 (com 98 casos confirmados, equivalente a 10,76% do total de casos notificados ao longo dos 14 anos). Além disso, observou-se que os casos no sexo masculino foram 18,03% maiores que no sexo feminino, em relação ao total de casos (910). A porcentagem de casos notificados de pessoas pardas representa 78,68% (716) do total de casos. No que tange à escolaridade, os casos que não se enquadram em nenhuma classificação de nível educacional (não se aplica) somam 38,68% (352) em relação às 910 notificações.

### **Conclusões**

Os resultados deste estudo revelam uma diminuição do número de casos de meningite infecciosa no estado do Tocantins a partir do ano de 2019. Apesar do decréscimo, os números ainda se mostram expressivos, principalmente entre pessoas pardas. Diante do exposto, é de grande importância conhecer o perfil epidemiológico da meningite, para que se estruturarem políticas públicas de prevenção e estratégias mais eficientes, dada a importância da temática, não apenas para o meio médico, como para a sociedade.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO 2011-2021

Magno da Glória Silva<sup>1</sup>, Júlia Alves Moisés Ferreira<sup>1</sup>, Hiago José Chaves Rodrigues<sup>1</sup>, Expedito Duarte de Lima<sup>1</sup>, Lucas de Paula Nascimento Barros<sup>1</sup>, Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>2</sup>

1 UFMA

**Palavras-chave:** Brasil; Epidemiologia; Neoplasias; Hospitalização.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### Introdução

No Brasil, as neoplasias malignas representam a segunda maior causa de morte. As internações por neoplasias têm impacto importante no desfecho clínico-epidemiológico dos pacientes, além de exigir acesso a recursos e equipamentos de alta complexidade e custo. Nesse sentido, sabendo-se que a Região Norte do Brasil apresenta o segundo menor índice de desenvolvimento humano do país, é relevante analisar a epidemiologia de pacientes internados por causas neoplásicas nesta macrorregião.

### Objetivos

Analisar o número de internações e o perfil epidemiológico dos pacientes internados por neoplasias na Região Norte do Brasil no período de 2011-2021.

### Métodos

Trata-se de um estudo transversal quantitativo descritivo, realizado a com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS/SIH - hospedado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS)). As variáveis analisadas foram número de internações, sexo e faixa etária dos pacientes internados por Neoplasias (tumores) (CID-10 - C00 a D48) - na Região Norte no período de janeiro/2011 a dezembro/2021.

### Resultados

/ Discussão O número de internações no intervalo de 2011-2014 permaneceu estável (por volta de 26.000 casos por ano), com aumento de 42,79% (correspondendo a 10.886 casos) no período de 2015 a 2019. Entre 2019-2020 houve queda de 5285 casos (14,54%), e entre 2020-2021 houve aumento de casos, 3.644 (11,73% de aumento). O número de indivíduos internados do sexo feminino (212.080) supera o de indivíduos do sexo masculino (115.631) ao longo de todo o período estudado, correspondendo a 183,41% deste (equivalente a uma diferença de 96.449 internações). Nota-se que as faixas etárias que mais prevalentes na população estudada são: 40-49 anos (79.022 casos; 24,11%), 50-59 anos (55.606 casos; 16,93%) e 30-39 anos (48.429 casos; 14,77%), que juntas correspondem a 183.057 (55%,81%). Dentre as possíveis justificativas para o aumento do número de internações por neoplasias temos o processo de envelhecimento populacional, que gera aumento exponencial do número de idoso. Porém, pode-se ressaltar que houve queda deste valor no ano de 2020 de forma expressiva, o que, conforme a literatura, pode ser decorrente da pandemia de COVID-19, que provocou medo coletivo de contágio pelo vírus na busca de serviços de saúde; o cancelamento de consultas ambulatoriais eletivas; e o desvio de recursos da saúde para as demandas geradas pela pandemia. A predominância de indivíduos internados do sexo feminino converge com a literatura, que aponta os altos índices de detecção de neoplasias específicas deste gênero, e a maior utilização de serviços de saúde e de internação por indivíduos deste sexo como fundamentação destes dados. A faixa etária mais frequente nesta pesquisa é de 40-49 anos, divergindo da literatura que afirma que entre 50-79 anos como a faixa etária mais frequente entre os internados por neoplasias, o que pode ser explicado pelo fato de a região norte ter uma pirâmide etária jovem, ou seja, de base larga e topo estreito, um achado comum a regiões baixo IDH.

### Conclusões

Pode-se perceber, portanto, que os resultados apresentados nesta pesquisa são primordiais para melhor compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes internados por neoplasias na Região Norte do Brasil. Contudo, as hipóteses levantadas neste estudo para discussão de relações de causalidade devem ser verificadas em estudos experimentais, a fim de que dados mais precisos sejam gerados e estratégias de saúde ainda mais eficientes sejam implantadas na região.

## **EVOLUÇÃO DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR FEBRE REUMÁTICA NO PARÁ E NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Expedito Duarte de Lima<sup>1</sup>, Hiago José Chaves Rodrigues<sup>1</sup>, Magno da Glória Silva<sup>2</sup>, Júlia Alves Moisés Ferreira<sup>1</sup>, Vicente de Paula Barros Filho<sup>2</sup>, Amanda Namibia Pereira Pasklan<sup>1</sup>

1 UFMA  
2 UFRR

**Palavras-chave:** Febre Reumática; Hospitalização; Grupos Etários

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A febre reumática, segundo a Diretriz Brasileira, constitui uma complicação não supurativa de faringoamigdalite causada por *Streptococcus*  $\beta$ -hemolítico do Grupo A (*S. pyogenes*), sendo ela uma doença de natureza inflamatória sistêmica com relação genética e decorrente de uma resposta imune tardia a esta infecção. O diagnóstico é clínico e é fundamental estabelecer diagnóstico diferencial a fim de prevenir sequelas e incapacidades, visto que os principais acometidos são crianças e adultos jovens que, por vezes, desenvolvem sequelas. Desse modo é fundamental que análises epidemiológicas sejam feitas para controle dessa doença.

### **Objetivos**

Analisar a taxa de internação por febre reumática no Pará no período de 2012 a 2021 e comparar com a Região Norte.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa que compara a taxa de internação por febre reumática no Pará com o comportamento apresentado pela Região Norte, sendo os dados analisados obtidos a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados do período de 2012 a 2021 com corte temporal anual. Os dados foram armazenados no programa Excel versão 2019 para análise descritiva e foram apresentados em frequência absoluta (n), frequência relativa (%) e média. Foi feita uma comparação entre a taxa de internação hospitalar do Pará com a região norte do Brasil. Para o cálculo da média da taxa de internação no período de 2012 a 2021, foi realizado um intervalo de confiança com 5% de significância.

### **Resultados**

/ Discussão Foi perceptível que o número de internações por febre reumática aguda na região Norte ocorreu principalmente na faixa etária de 10 a 24 anos, enquanto que no Pará essa distribuição foi mais uniforme, sendo as faixas etárias com maior quantidade 10 a 24 anos (21.1%); 25 a 39 anos (21.2%) e 40 a 54 anos (20.1%). Além disso, quando comparadas as taxas de internação hospitalar ao longo da última década, foi perceptível que ocorreu uma queda acentuada nessa taxa em ambas as áreas estudadas. Esse declínio pode refletir uma melhoria das condições socioeconômicas da população da Região Norte, maior acesso aos serviços de saúde, com redução da transmissão do *Streptococcus*  $\beta$ -hemolítico do Grupo A (*S. pyogenes*), ou tratamento adequado das faringoamigdalites estreptocócicas. Ademais, o maior acesso à atenção primária de saúde ao longo dos últimos anos pode ter contribuído com o aumento de suspeitas diagnósticas mais precoces de casos de febre reumática, antes dos pacientes desenvolverem cardite severa, o que certamente levou a uma necessidade menor de internações hospitalares, com aumento provável no manejo ambulatorial desses pacientes.

### **Conclusões**

O presente estudo revelou uma diferença na distribuição do número de internações por faixa etária entre as regiões estudadas. Assim, devido a febre reumática ser uma doença prevenível, é fundamental planejamentos, com promoção e prevenção da saúde da população da Região Norte, ampliando o diagnóstico etiológico precoce para possibilitar a redução desses índices expostos e evitar complicações da doença. Para que assim, as medidas preventivas, que formam parte da base da atenção primária, possam ser instauradas com efetividade.

## **ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E DA TAXA DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM LEUCEMIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Lucas de Paula Nascimento Barros<sup>1</sup>, Exedito Duarte de Lima<sup>4</sup>, Hiago José Chaves Rodrigues<sup>1</sup>, Magno da Glória Silva<sup>1</sup>, Júlia Alves Moisés Ferreira<sup>4</sup>, Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>2</sup>

1 UFMA

**Palavras-chave:** Brasil; Hospitalização; Leucemia; Mortalidade.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

As leucemias são doenças de caráter maligno que afetam o sistema hematopoiético, com mutação de células de linhagem linfóide ou mielóide, promovendo variadas manifestações clínicas a partir dessa insuficiência da medula óssea, a exemplo de anemia, neutropenia e trombocitopenia. Essas doenças são mais comuns em adultos a partir de 55 anos e crianças menores de 15 anos e é o terceiro maior tipo de câncer responsável pelas mortes por neoplasia no Brasil entre os anos 1996-2017 em crianças de 0 - 4 anos, estando atrás somente das neoplasias do sistema nervoso central e dos neuroblastomas. O tratamento de leucemia é bastante marcado por ser invasivo e com internações recorrentes, resultando em uma qualidade de vida difícil ao paciente leucêmico.

### **Objetivos**

Analisar comparativamente o número de internações e taxa de mortalidade entre pacientes internados por leucemia na Região Norte no período de 2011 a 2021.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, de abordagem quantitativa, a partir da análise de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) - alojado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram número de internações e taxa de mortalidade dos pacientes internados por leucemia (CID-10 C91 à C95) na Região Norte no período de janeiro/2011 a dezembro/2021. A análise estatística de dados foi realizada através do programa Microsoft Excel 2016.

### **Resultados**

/ Discussão O número total de internações no período 2011 a 2021 foi de 20.056. Esse intervalo de 10 anos pode ser definido em duas fases: a primeira de estabilidade, compreendendo os períodos de 2011 a 2014, e a segunda de destacado crescimento, envolvendo os anos de 2015 a 2021. Ao se comparar o primeiro e último ano da análise, tem-se um aumento de 97%. Considerando-se o período de 2011 a 2021, a média de internações nessa região é aproximadamente 71% menor do que a média nacional, sendo a menor da federação. Excluindo-se o câncer de pele não melanoma, foi estimado que a leucemia ocupe o quinto tipo de neoplasia mais frequente na Região Norte em homens e o sexto em mulheres no ano de 2020. Quanto à mortalidade, o período de 2011 a 2014 foi de pequenas variações nas taxas, seguida de aumento nos anos 2015 e 2016 e caindo novamente nos anos subsequentes até 2021. No entanto, ela ainda é a maior entre as regiões do Brasil (23% em relação à Região Nordeste, 19% à Sudeste, 22% à Sul e 34% à Centro-Oeste), o que pode ser resultado da evidente vulnerabilidade social da região, com baixos índices sociodemográficos, além da difícil logística para promoção de serviços de saúde, com sedes municipais distantes e precárias redes de comunicação e transporte.

### **Conclusões**

A leucemia é uma neoplasia bastante frequente no Brasil e especialmente na Região Norte, já que ocupa as maiores posições em relação aos outros tipos de câncer em comparação com as demais regiões. O perfil epidemiológico da região compreende uma taxa de mortalidade alta no Brasil. São necessários, portanto, estudos mais específicos nessa localidade a fim de melhorar as diretrizes para diagnóstico e tratamento e diminuir o grande número de óbitos proporcional à população diagnosticada com essa doença.



## **A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRIMEIROS SOCORROS, NA SEMANA DOS CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA, DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO NORTE**

Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>1</sup>, Raissa Parente Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Eduarda Dias Barbosa<sup>1</sup>, Denise Maria Sampaio Guimarães<sup>1</sup>, Ronaldo Cunha de Oliveira Junior<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Suporte Básico de Vida; Monitoria; Educação Médica; Atividades de Capacitação.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A capacitação em primeiros socorros é importante no combate a agravos e mortes evitáveis. No entanto, na Região Norte, é esporádico o contato durante o ciclo básico do curso de medicina, com o ensino e a prática de como atuar em acidentes. Dessa forma, simulações para reverter uma parada cardiorrespiratória (PCR), um engasgo ou para interromper uma queimadura ou hemorragia, são oportunidades para reduzir o déficit de cenários teórico-práticos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de monitores de primeiros socorros, em um Workshop de Urgência e Emergência, durante a semana do calouro de 2022 do curso de medicina, de uma instituição pública da Região Norte.

### **Relato de experiência**

Ocorreu no dia 16 de março de 2022, na semana do calouro de uma universidade pública da Região Norte, uma atividade presencial intitulada SOS Calouro. A atividade em questão foi organizada por veteranos do curso, sob forma de Workshop teórico-prático, tendo duração das 8 às 12 horas. Nessa conjuntura, os veteranos foram capacitados por ligas e monitorias parceiras para atuarem como monitores em 6 estações. A capacitação possibilitou aos veteranos a consolidação do conhecimento acerca dos temas e a melhor didática para ensiná-los. As temáticas das estações eram: Politrauma; Suporte Básico de Vida (SBV); Queimaduras e Hemorragias; Manobra de Heimlich e Convulsão; Exame Físico Geral e Sinais Vitais e Simulação de Desastre Automobilístico. Os calouros realizaram rodízio nas estações e o total de participantes foi de 97, sendo 52 calouros e 45 monitores.

### **Reflexão sobre a experiência**

O Workshop realizado possibilitou o aprendizado por parte dos veteranos, os colocando no papel de monitores, ao capacitá-los acerca de temáticas extremamente relevantes na Região Norte. Esse preparo trouxe grandes benefícios, uma vez que os veteranos puderam rever e consolidar seus conhecimentos a respeito da conduta em situações emergenciais recorrentes na Região Norte, como engasgos e queimaduras, tornando-os melhor preparados para atuarem frente às situações temáticas. Além disso, foi proporcionado a eles a interação com os calouros, situação em que puderam treinar suas habilidades de mentoria, ensinando os novos discentes sobre a identificação e manejo de tais emergências. Assim, a atividade possibilitou aos monitores a consolidação do seu conhecimento médico, tal qual assegurou o papel deles na difusão dos conteúdos. Desse modo, a experiência proporcionou aos monitores a consolidação de tópicos essenciais para redução das mortes evitáveis, bem como os preparou para desenvolver a melhor didática para atuarem disseminando o saber, levando-os a colaborar com a formação médica dos recém ingressos.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a atividade SOS calouro mostrou-se de grande relevância para a formação médica de discentes do curso de medicina. Tendo em vista seu potencial para introduzir e fundamentar conhecimentos essenciais na formação médica, como a identificação e manejo de acidentes recorrentes na região, ao capacitá-los sobre situações de emergência. Assim sendo, a continuidade do projeto durante as próximas semanas dos calouros é fundamental, devido à sua contribuição à educação médica.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CHIKUNGUNYA EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sarah Santos Lafetá<sup>1</sup>, Gabriel Irismar Rodrigues Schwamback<sup>1</sup>, Waleria Emmilly Pinheiro Sarmiento<sup>1</sup>, Gabriela Ibiapino da Silva<sup>1</sup>, Danielly Castro Bezerra Oliveira<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Atenção Primária; Epidemiologia

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de medicina propõem que a educação médica tenha em seus fundamentos a humanidade, a criticidade, o ser holístico do profissional e uma atuação diversificada nos diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, a inserção do acadêmico na atenção primária para ações de educação em saúde, sobretudo na abordagem de doenças presentes na região, permite que a formação profissional siga dentro dos preceitos básicos previstos nas DCN.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de educação em saúde na atenção primária.

### **Relato de experiência**

A aplicação prática do que compõe as DCN foi possibilitada inicialmente por um aprofundamento teórico, por acadêmicos do curso de medicina, acerca da epidemiologia de doenças prevalentes nos períodos chuvosos da Amazônia ocidental, sobretudo no município de Porto Velho, Rondônia. Ademais, realizou-se um estudo acerca dos meios de realização de educação em saúde e suas formas mais efetivas no ambiente clínico. Mediante ambas as pesquisas, optou-se por discutir sobre a Chikungunya durante a espera por atendimento em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do referido município. Em seguida, foram confeccionados informes sobre tal infecção, explanando formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamentos e cuidados, bem como, medidas preventivas. Posteriormente, os discentes, com o apoio da equipe pedagógica da disciplina de Saúde Coletiva e do setor administrativo da USF, realizaram a distribuição dos informes impressos para a comunidade que compreende a área de abrangência da USF e seu público presente ansiando por atenção em saúde e aguardava atendimento. Nesse momento da intervenção, os acadêmicos instigaram uma roda de conversa, com foco na prevenção, cuidados e grau de instrução no que concerne às características e manifestações da Chikungunya, abrindo espaço para possíveis dúvidas e comentários durante toda o debate.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento evidenciou a importância da atuação do profissional na atenção primária, sendo concebível, nessa oportunidade, sanar dúvidas, orientar acerca das diferenças sintomatológicas e epidemiológicas, além de esclarecer a gravidade de casos que compõem ao atendimento médico. Valendo-se, portanto, de um aprofundamento teórico dos acadêmicos acerca dessa temática e dos mecanismos mais efetivos na abordagem pública. Além disso, possibilitou a ampliação da formação acadêmica através do contato direto com a população, aprimorando a capacidade de comunicação e transmissão de informações para paciente: qualidades importantes para a formação de um bom médico. No entanto, apesar de ser direcionada para a comunidade, a baixa quantidade de pessoas presentes no momento da palestra comprometeu a difusão em grande massa do tema proposto, afetando de maneira significativa o objetivo final de promoção de educação em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Tal atividade de educação em saúde contribuiu, portanto, para ampliar o conhecimento dos discentes acerca de doenças prevalentes em períodos chuvosos da região e de metodologias de intervenção pública. Outrossim, possibilitou que a formação profissional contemplasse um dos princípios previstos nas DCN do curso de medicina, evidenciando a importância do contato com a população na atenção primária. Como recomendação, é válido explicar a importância de realizar a intervenção por um período maior de tempo, de forma a aumentar a quantidade de público atingido em uma ação educativa.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIAGNÓSTICOS DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO COMO INDICATIVO DE CENTRALIZAÇÃO**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e Silva<sup>1</sup>, Giulia Giovanna Bertoldo Dantas<sup>1</sup>, Pedro Henrique Nunes da Silva Lopes<sup>1</sup>, Gustavo de Amorim Barbosa Cabral<sup>1</sup>, Sergio de Almeida Basano<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Tuberculose; Epidemiologia; Educação em Saúde; Saúde Pública

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, pode acometer uma série de órgãos, principalmente, os alvéolos pulmonares. Seu diagnóstico, é feito, basicamente, com base na baciloscopia, com pelo menos 2 amostras de escarro, e na cultura desse escarro.

### **Objetivos**

diagnósticos que deveriam ser de fácil acesso na atenção primária.

### **Métodos**

Analisar a centralização de notificação de diagnósticos de tuberculose em um hospital terciário durante os anos de 2016 e 2020, utilizando como ferramenta um perfil epidemiológico. Métodos Os dados analisados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, na qual comparou os casos notificados no município de Porto Velho-Rondônia, com os notificados em um hospital terciário da mesma localidade, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2020.

### **Resultados**

/ Discussão Entre os anos de 2016 e 2020, foram confirmados 1207 casos com diagnóstico laboratorial de tuberculose, dos quais 712 pacientes foram notificados pelo hospital terciário, representando cerca de 58%, quase dois terços das notificações e diagnósticos dos casos do município analisado. De forma que, pode-se demonstrar uma dependência de centros de referência de nível terciário para diagnóstico de uma doença que poderia ser identificada e tratada na atenção primária de saúde, causando sobrecarga no sistema terciário sem necessidade, demonstrando uma vulnerabilidade diagnóstica de um município da Amazônia ocidental, uma das possíveis causas deve ser a necessidade de testagem para tuberculose pacientes HIV positivos.

### **Conclusões**

Nesse sentido, conclui-se que pode estar havendo uma centralização das notificações e diagnósticos em hospital terciário indicada pelo perfil epidemiológico comparativo, de modo que vemos a importância de traçar tais perfis, pois ao identificar todas as necessidades inerentes ao perfil pesquisado, procura-se desenvolver ações específicas, visando a quebra dessas vulnerabilidades, através de ações de promoção à saúde. Avalia-se também, como razão dessa centralização, a íntima relação entre o diagnóstico de tuberculose e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), uma vez que a associação entre as duas doenças é comum. A combinação entre HIV e tuberculose promove o aparecimento de formas mais complexas, o que demanda um atendimento mais específico e em grau de maior especialização.

## **SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>, José Leonardo de Paiva e Souza<sup>3</sup>, Anna Luiza Konig Hunka<sup>4</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>

1 UFPE

2 SOCIEDADE SULINA – HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

3 UNATE

4 FITS

**Palavras-chave:** Adolescência, Autoestima, Saúde Bucal, Má oclusão.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera adolescentes indivíduos com idade entre 15 a 19 anos, e as mudanças nessa faixa etária se tornam marcantes, permanecendo ao longo da vida. Existe uma grande preocupação da parte dos adolescentes com a forma física e com a aparência, incluindo, nesse contexto, a saúde bucal que, também, é parte do bem-estar individual.

### **Objetivos**

Relatar fatores que podem influenciar na saúde bucal de adolescentes, em condição de vulnerabilidade social na região Norte do Brasil.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando-se os descritores "Adolescência", "Autoestima", "Saúde Bucal", "Má Oclusão". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês, com restrição temporal dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa dos artigos, selecionando 10.

### **Resultados**

/ Discussão A situação social de vulnerabilidade é um fator que influencia diretamente nas patologias encontradas na cavidade bucal dos adolescentes. A ocorrência do aumento dos índices de cáries e perdas dentárias estão relacionados a baixa renda, baixo nível educacional, falta de acesso aos serviços de saúde bucal associado à uma dieta cariogênica. Os fatores supracitados afetam a saúde bucal dos adolescentes da região Norte do Brasil. Os adolescentes das populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas são as mais prejudicadas de acordo com as pesquisas, tendo em vista que nessa região os índices de vulnerabilidade social ainda são altos. Dessa forma, a saúde bucal dos adolescentes dessa região é afetada de forma negativa.

### **Conclusões**

Concluiu-se após essa revisão que os adolescentes da região Norte do país carecem de maior atenção de políticas públicas para haver melhorias nas vulnerabilidades encontradas nessas populações, tendo em vista que estão ligados diretamente à saúde bucal, principalmente nos adolescentes.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE PULMONAR NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021**

Leticia Dos Reis Monteiro<sup>1</sup>, Nicole Morais Dillon<sup>1</sup>, Beatriz Gobitsch Lopes de Lima<sup>2</sup>, Petrus Calixtro Guilhermino Pereira de Sousa Dias<sup>1</sup>

1 UFPA  
2 CESUPA

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Tuberculose; Pará

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Os pulmões são órgãos quentes e úmidos, sendo propícios a infecções bacterianas, como a *Mycobacterium tuberculosis*, sendo o patógeno responsável pelo desenvolvimento da tuberculose (TB). A TB é um problema frequente da saúde pública brasileira que requer investimentos e que levou à óbito mais de um milhão e meio de pessoas em 2020. A alta taxa de mortalidade deve-se à falta de informação, a falta de adesão ao tratamento e à associação com outras doenças que fragilizam o sistema imunológico e favorecem o avanço da TB de forma agressiva, como pacientes imunodeprimidos. Sendo assim, é necessário o conhecimento sobre o perfil epidemiológico das populações, principalmente dos pacientes que foram internados no Pará, para assim melhor comunicar e tratar os pacientes da região, a fim de reduzir as taxas de mortalidade e melhorar os índices de cura dessa zona do território amazônico.

### **Objetivos**

O estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico de pacientes internados com tuberculose no estado do Pará entre os anos de 2018 a 2021.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foram obtidas informações por meio de pesquisas em banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/PA) nos anos de 2018 a 2021, associada a pesquisas feitas do PUBMED e SCIELO. A população estudada compreende todas as faixas etárias de ambos os sexos residentes no estado do Pará nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.

### **Resultados**

/ Discussão A partir dos dados obtidos, verificou-se um total de 1.078 casos de internações hospitalares por tuberculose pulmonar no Estado do Pará. Desse total, foram registrados 287 casos no ano de 2018, 305 casos no ano de 2019, 219 casos em 2020 e 267 casos em 2021. Quanto ao sexo, há 699 casos do sexo masculino (representando 64,8%) e 379 casos do sexo feminino (cerca de 35,2%). No que tange à faixa etária, foram registrados 11 casos em menores de 1 ano, 16 casos entre 1 a 4 anos de idade, 11 casos entre 5 a 9 anos, 19 casos entre 10 e 14 anos, 59 casos entre 15 a 19 anos, 213 casos entre 20 a 29 anos, 189 casos entre 30 a 39 anos, 184 casos entre 40 a 49 anos, 152 casos entre 50 a 59 anos, 125 casos entre 60 a 69 anos, 64 casos entre 70 a 79 anos e 35 casos entre os indivíduos de 80 anos ou mais. Logo, é possível delinear o perfil de distribuição de internações hospitalares por TB o qual é em sua maioria homens na idade entre 20 a 29 anos.

### **Conclusões**

É possível notar que as internações por tuberculose no Pará ainda são altas, apresentando um crescimento em 2019 seguido de relativa queda em 2020, a qual pode ser explicada pela subnotificação em função pandemia por COVID-19, iniciada em 2020, além da diminuição da procura dos serviços de saúde por parte dos pacientes. Ademais, os números ainda altos refletem a ligação da doença aos baixos níveis socioeconômicos, sendo relacionada com a pobreza, associada principalmente à aglomeração intradomiciliar de pessoas. Esforços por parte do sistema público precisam ser reforçados para que a doença seja diagnosticada precocemente, além da busca ativa de pacientes sintomáticos visando o tratamento adequado e precoce, de forma que a cadeia de transmissão do bacilo seja interrompida, a fim de que os números de paciente com TB reduzam.

## **ELABORAÇÃO DE UM MAPA TERRITORIAL DE UMA COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ane Caroline da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Cláudio Henrique Simões Neto<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Bruna Eduarda Veras da Silva<sup>1</sup>, Biatrix da Silva Rodrigues<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família; Determinantes Sociais da Saúde;

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A territorialização de uma região é importante para o processo de identificação dos determinantes sociais da saúde que influenciam no processo saúde-doença. O reconhecimento do território para o setor saúde é crucial, já que expõe os problemas apresentados por aquela população específica e as precariedades localizadas na região. Portanto, ter uma visão de alta resolução dos fatores demográficos e territoriais é fundamental para o planejamento estratégico e para a alocação de recursos em uma unidade Estratégia Saúde da Família (ESF) que atenda às demandas de sua população adscrita.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina, de uma instituição pública da Região Norte, na confecção de um mapa territorial apontando as características físicas, econômicas e sociais do território de uma ESF.

### **Relato de experiência**

Durante o módulo de Atenção Integral à Saúde do curso de Medicina de uma Universidade pública do Norte, como método avaliativo, os discentes tiveram que elaborar um mapa em forma de croqui de uma comunidade adscrita a uma unidade ESF. Para isso, primeiramente os acadêmicos fizeram uma visita presencial ao território e, posteriormente, uma visita virtual pela ferramenta Google Maps. Durante as visitas, houve a identificação das principais ruas do território e suas características, divididas em potencialidades e fragilidades. Os discentes observaram a infraestrutura da região (a condição das ruas, a acessibilidade, o sistema de água e esgoto e o depósito de lixo), o comércio, os pontos de encontro para atividades sociais e de lazer, a localização das escolas e da ESF, além de possíveis focos de transmissão de doenças. Após a coleta de informações sobre o território, o croqui foi construído digitalmente em uma plataforma de ilustração e apresentado como trabalho final do módulo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Conhecer o território que abrange a ESF e identificar suas potencialidades e fragilidades, mostrou-se de suma importância para os acadêmicos de medicina, pois possibilitou maior orientação em diversos aspectos, como compreender os determinantes sociais que influenciam no processo saúde-doença dessa comunidade. Além disso, as visitas realizadas permitiram um maior entendimento sobre a população que habita a região, suas particularidades e necessidades. Nesse contexto, o aprendizado do processo de territorialização é fundamental no curso de medicina, uma vez que a coleta de dados realizada por ele estabelece uma base de informações sobre a população adscrita, guiando e aprimorando a atuação do médico e da equipe da ESF conforme a necessidade da região. Com isso, a territorialização se mostrou essencial para potencializar o planejamento e a eficácia de futuras ações voltadas para essa população.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, ter uma formação acadêmica com a inclusão de um tópico que aborda sobre territorialização e saúde pública é imprescindível na medicina, tendo em vista o potencial de informações adquiridas com esse método. Uma vez que o médico é um dos protagonistas no combate às iniquidades em saúde, apresentando às comunidades assistidas informações e instruções sobre as diversas doenças e como preveni-las. Assim, é notável a grande contribuição acadêmica e pessoal que a atividade proporcionou aos alunos.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS.**

Wesley Wander Negrão Fonseca<sup>1</sup>, Ana Luisa Reis Fraiha<sup>1</sup>, Thames Dantas da Silva <sup>1</sup>, Paulo de Oliveira Arnaud Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Doença de Chagas; Educação Médica Continuada; Trypanosoma cruzi.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A Doença de Chagas descoberta em 1909 pelo Médico Carlos Chagas ainda representa uma expressiva relevância epidemiológica na Região Norte, dada a repercussão de novos casos, aproximadamente, 12 mil por ano. Nesse sentido, a construção do conhecimento sobre tal enfermidade é imprescindível.

### **Objetivos**

Apresentar a importância do conhecimento continuado sobre a Doença de Chagas e seu aspecto epidemiológico na última década.

### **Métodos**

Foi realizada, em abril de 2022, uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados: SciELO, BVS Fiocruz, ARES-UnaSUS, utilizando os descritores: Educação Médica; Doença de Chagas; Educação Médica Continuada; Trypanosoma cruzi. Encontraram-se cerca de 97 artigos, dos quais 10 foram analisados de acordo com os critérios de inclusão, que foram trabalhos realizados com estudantes em qualquer semestre do curso de medicina, maiores de idade, de instituições públicas ou privadas da Região Norte.

### **Resultados**

/ Discussão Foram selecionados dez estudos dos últimos dez anos. Por meio desta análise, foi possível compreender que, embora a Doença de Chagas seja uma enfermidade conhecida há muito tempo, ainda está entre as infecções parasitárias mais negligenciadas e/ou subestimadas. Prova disso é a percepção diagnóstica que, em diversos casos utiliza apenas um método, a quimiluminescência baseada em ELISA, por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, dados obtidos a partir de hemocentros do estado do Ceará apontaram a necessidade de uma análise diagnóstica mais cuidadosa, recomendando a aplicação de pelo menos dois testes com diferentes metodologias. Outro ponto relevante é o crescente registro de novas notificações para a doença no estado do Pará, o que, necessariamente, sinaliza para a vigilância epidemiológica e profissionais de saúde atuantes na atenção à saúde um empenho ainda maior no diagnóstico e tratamento dos novos casos, a fim de transformar essa realidade, que por muitos momentos pode apresentar desfechos prejudiciais para os pacientes quando não recebem tratamentos adequados em tempo oportuno.

### **Conclusões**

Portanto, embora muitos estudos apontem para uma análise sistemática e detalhada da doença de chagas, a qual há mais de um século repercute como expoente epidemiológico é importante que haja a educação médica continuada para essa enfermidade. Assim, observa-se que a evolução das técnicas e inovações diagnósticas devem estar associadas a uma frequente revisão dos processos implementados para que pacientes sejam diagnosticados precocemente e tratados de maneira adequada e cada vez menos casos dessa enfermidade se manifestem.

## **ANÁLISE DO PERFIL DE INCIDÊNCIA E DE MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucas Guimarães Dias<sup>1</sup>, Arthur Cavalcante Lopes<sup>1</sup>, Rafaela Negrão Olívia Santos<sup>1</sup>, Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>, Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** "Câncer do Colo do Útero"; "HPV"; "Epidemiologia"; "Mortalidade" e "Saúde Feminina"

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia maligna global que afeta a população feminina, sendo um relevante problema de saúde pública nacional, com elevada incidência na região Norte. Essas altas taxas são favorecidas, dentre outros fatores, pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, que causa prejuízos no diagnóstico e em possíveis prevenções.

### **Objetivos**

Analisar os fatores socioeconômicos e culturais na incidência e na mortalidade do CCU na região Norte do Brasil.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados no Google Scholar, LILACS e PUBMED, a partir da seguinte combinação de descritores em português e inglês: "Câncer do Colo do Útero"; "HPV"; "Epidemiologia"; "Mortalidade" e "Saúde Feminina" cruzados pelo operador booleano "AND" no período de 2017 a 2022.

### **Resultados**

/ Discussão A busca resultou em 10 artigos, dos quais foram selecionados 5 que correlacionavam com o tema. O CCU é um câncer (CA) situado na região do colo do útero, composto por lesões precursoras que, se não tratadas, comprometem o estroma e causam metástase. Esse CA é a principal causa de morte nos países em desenvolvimento com 85% dos casos, principalmente na América Latina. O CCU é a terceira causa de morte no Brasil e a primeira na região Norte entre as mulheres, com propensão da taxa de mortalidade na região Norte ser superior à média nacional no biênio de 2020 a 2021, sendo associada, principalmente, a quadros persistentes de infecção por papilomavírus humano (HPV). Apesar do avanço da intervenção médica e do conhecimento sobre a importância dos programas de prevenção e de rastreamento do câncer de colo uterino, que orientam esses pacientes à vacinação contra HPV, ao uso regular de preservativos e ao screening de rastreamento com o Exame Preventivo de Câncer de Colo Uterino (PCCU), na faixa-etária de 25 a 64 anos, mais de 50% dos casos são diagnosticados em quadros avançados, que resulta na elevada morbimortalidade por CCU. Esses quadros estão associados ao perfil da população da região Norte, a partir de dados registrados da cidade de Belém do Pará nos anos de 2016 a 2020 e das cidades do Estado do Amazonas nos anos de 2015 a 2019, que possuem baixos níveis de escolaridade e socioeconômicos. Ademais, tem-se o aumento da frequência da mortalidade entre mulheres de 15 a 24 anos e da incidência naquelas acima de 65 anos de idade, bem como da quantidade de parceiros sexuais, além do difícil acesso ao serviço de saúde público, da falta de busca desses serviços, da vergonha e do medo em relação ao exame. O despreparo teórico-prático dos profissionais de saúde na coleta e/ou fixação do material também afeta a detecção precoce de CCU. Hoje, esses dados epidemiológicos são importantes para reavaliar as atuais políticas de controle do CA conforme cada localidade e buscar ações com maior integralidade do cuidado, detecção precoce, diagnóstico e terapêutica.

### **Conclusões**

A alta incidência de CCU na região Norte representa as especificidades culturais, socioeconômicas conforme às condições de saúde e de vida das populações nativas. Sabe-se que a disfunção estrutural da rede de assistência médica e o baixo nível de escolaridade médio auxiliam para essa grave conjuntura. É mister reaver as diretrizes políticas que abrangem o problema, sobretudo questões ligadas ao rastreamento, ao diagnóstico e ao tratamento. Sendo assim, políticas públicas para a idade recomendada para o rastreamento do CCU devem ser revistas e as campanhas de vacinação contra o HPV nas escolas consolidadas no território.



## **CONSTRUÇÃO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO POR ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e Silva<sup>1</sup>, Giulia Giovanna Bertoldo Dantas<sup>1</sup>, Pedro Henrique Nunes da Silva Lopes<sup>1</sup>, Andreia Leão Bento de Souza<sup>1</sup>, Sergio de Almeida Basano<sup>2</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Perfil Epidemiológico; Atividades Científicas e Tecnológicas

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A construção de um perfil epidemiológico engloba o estudo da distribuição e dos determinantes das doenças ou condições relacionadas à saúde em populações específicas. Diante disso, possibilita identificar situações problemáticas de diversas populações e patologias, sendo possível aplicar esse estudos para instituição de resoluções que garantam a melhoria para tal problemática.

### **Objetivos**

A importância de um perfil epidemiológico relatar, prevalência e distribuição de condições relacionadas a saúde em uma determinada população, obtenção de dados para a prevenção e tratamento das doenças, estabelecendo prioridades.

### **Relato de experiência**

A iniciação científica contribui ativamente para a formação do estudante, visto que possibilita criações de pesquisas e projetos que visam desenvolver o pensamento científico e criativo. A criação de perfis epidemiológicos, além de englobar todos os benefícios de uma pesquisa científica, serve como um indicador observacional das condições de vida, do processo saúde-doença e do estágio de desenvolvimento da população. Portanto, a identificação e análise de fatores como a distribuição, determinantes e condições relacionadas a saúde, através de aplicação de questionários, entrevistas e coleta de dados, possibilitam evidenciar necessidades específicas da população estudada e a traçar metas e ações que garantam a resolução dos problemas, visando medidas de prevenção, intervenção e promoção da saúde voltadas para as necessidades encontradas, caracterizando assim a equipe e unidade de saúde, contribuindo para um bom andamento das ações e intervenções em saúde da respectiva área de abrangência, e conseqüentemente, para a satisfação do paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A produção de uma pesquisa e um perfil epidemiológico, é uma excelente forma de desenvolvimento pessoal e profissional, de modo permite o amadurecimento do pensamento crítico, autonomia, criatividade e senso de responsabilidade e principalmente, após toda análise de dados e definição de problemas e falhas no processo saúde-doença, permite a possibilidade de intervenção e de ajudar de forma ativa determinada população, visando além de todo o aprendizado, uma contribuição para a comunidade e saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Logo, pode-se perceber a importância de traçar um perfil epidemiológico de uma unidade de saúde ou de determinada população, pois ao identificar todas as necessidades inerentes ao perfil pesquisado, procura-se desenvolver ações específicas, visando a aumentar a eficácia das ações de prevenção e promoção da saúde.

## **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM COLOPROCTOLOGIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Beatriz Azevedo Ribera<sup>1</sup>, Cleber Queiroz Leite<sup>1</sup>, Ana Maria Bezerra Ramos<sup>1</sup>, Lucas Cordeiro Lima<sup>1</sup>, Pérola Fernandes Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Coloproctologia; Centros Cirúrgicos; Gastroenterologia

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Ligas de gastroenterologia tem como enfoque todas as doenças relacionadas ao trato digestivo, que se estende a boca até o ânus. Desse modo é importante ressaltar a relevância que o conhecimento acerca da coloproctologia pode agregar na vida profissional dos ligantes e futuros médicos, quer seja na prevenção de patologias, quer seja no tratamento delas, tanto no âmbito clínico quanto cirúrgico.

### **Objetivos**

O objetivo do presente resumo é demonstrar quão ricas podem ser as experiências na área da coloproctologia e que é possível ter contato com ela ainda durante o período acadêmico por meio das ligas universitárias.

### **Relato de experiência**

O estágio extracurricular no campo da coloproctologia foi adicionado ao calendário de práticas da liga acadêmica de gastroenterologia clínica e cirúrgica no mês de abril de 2022, com o intuito de promover aos seus ligantes maiores vivências na parte prática dessa área. Sendo assim, duas vezes na semana, dois ligantes acompanham um médico coloproctologista de uma rede privada, onde o mesmo é preceptor dessa liga. No ambiente cirúrgico o médico preceptor designa aos ligantes suas funções, onde um deles pode realizar a instrumentação cirúrgica e o outro auxiliar o cirurgião principal. Dessa forma, os ligantes veem na prática várias cirurgias como a de esfinctectomia interna, fistulectomia, hemorroidectomia entre outros procedimentos. Além disso, após cada cirurgia finalizada, o médico preceptor leva os ligantes para uma área com computadores, e os ensina como usar o sistema para preencher tudo o que foi feito na cirurgia, até mesmo como realizar a prescrição do pós-operatório de todas as cirurgias que o ligante participou.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os estágios extracurriculares são de suma importância para os acadêmicos de medicina, pois através deles os é possível suprir o déficit que as grades curriculares de medicina possuem. Partindo dessa premissa, as ligas acadêmicas são peças fundamentais para o preenchimento dessas lacunas, uma vez que é possível complementar a ausência de diversos campos de prática. Com isso, nota-se que as ligas acadêmicas buscam complementar a formação do aluno e agregar valores ao seu conhecimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Por fim, é possível compreender a importância das ligas acadêmicas para a formação do futuro profissional, uma vez que proporciona campos de prática que não estão presentes na grade curricular, como a coloproctologia. Além disso, por meio da prática nessa área em específico é possível quebrar diversos estigmas atrelados a essa especialidade, que é tão necessária para saúde dos seres humanos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS DE ENDOSCOPIA ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Lucas Cordeiro Lima<sup>1</sup>, Vanessa Duarte Cruz<sup>1</sup>, Débora Alves da Silva<sup>1</sup>, Ana Maria Bezerra Ramos<sup>1</sup>, Pérola Fernandes Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Endoscopia; Trato Gastrointestinal; Aprendizado Ativo

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A importância dos exames complementares para um bom diagnóstico ou mesmo para prevenção de determinadas doenças é indiscutível. Logo, qualquer oportunidade de poder aprofundar o conhecimento prático sobre determinado exame é claramente positivo para o acadêmico de medicina, ademais, é imprescindível ressaltar a significância que o exame de endoscopia digestiva alta tem nesse contexto de atendimento clínico, pois patologias digestivas são bem comuns na prática médica diária, por isso, é altamente recomendado que o aluno tenha contato com diversos tipos de exames fora do contexto teórico, permitindo adquirir um aprendizado ativo sobre o assunto supracitado, logo a experiência de uma prática de endoscopia realizada por uma liga acadêmica é uma oportunidade excelente para tal.

### **Objetivos**

Fornecer informações acerca da experiência discente de observar todos os processos que o procedimento de endoscopia tem, contando com a orientação de um profissional especializado.

### **Relato de experiência**

Ao chegar ao centro de endoscopia, sempre com a vestimenta adequada, o aluno é recebido e encaminhado para onde será feito o procedimento, o qual será realizado por um cirurgião do aparelho digestivo com especialização em endoscopia, esta pergunta se o discente já participou como observador e o instrui a respeito do uso de sedativos, que são imprescindíveis ao processo. Logo em seguida, ao começar a realizar o exame, o médico explica todos os mecanismos de funcionamento desse processo, como realizá-lo com uma técnica adequada, assim como cada material utilizado, desde a câmera do aparelho, a cânula, que será o guia no percurso do trato digestivo, e o monitor, que fornecerá visualização de todo o trajeto, até chegar ao estômago, órgão alvo do exame, então, há mais uma explanação vinda do docente sobre a identificação das estruturas presentes e quais tipos de lesão podem ser encontradas e devem ser buscadas. Finalizado o procedimento, é realizada a retirada de toda a aparelhagem do paciente, e este é transferido a uma sala de descanso, tudo isso sendo explicado para que o aluno entenda todo o processo, desde antes do início até depois da realização.

### **Reflexão sobre a experiência**

Analisando todos os aspectos mencionados anteriormente, há uma rica oportunidade de obter muito conhecimento sobre a técnica de endoscopia, pois o médico explica todas as partes do procedimento, além de passar sua visão acerca do mesmo, podendo fornecer ideias que o aluno não conhecia e que sozinho poderia levar muito mais tempo para pensá-las, levando a uma construção de aprendizado mais complexo em menos tempo, tornando essa experiência algo muito vantajoso para qualquer um.

### **Conclusões ou recomendações**

Logo, é possível concluir que esta é, de fato, uma experiência engrandecedora para qualquer um que tenha a oportunidade de participar, sendo de extrema importância para que o acadêmico de medicina possa se familiarizar cada vez mais com os tipos de procedimentos que sua área de atuação pode oferecer, além de haver uma conversação e troca de conhecimento com profissionais que têm anos de trabalho, o que facilita a formação de uma opinião mais completa sobre aspectos da endoscopia, fornecendo um embasamento teórico mais adequado e aprofundado para o aluno.

## **CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Pérola Fernandes Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>, Ananda Sampaio Torres<sup>1</sup>, Leonardo Cardoso Lima<sup>1</sup>, Ana Maria Bezerra Ramos<sup>1</sup>, Lucas Cordeiro Lima<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Técnicas de Sutura; Capacitação Acadêmica; Cursos

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

As diversas ligas acadêmicas do Brasil oferecem cursos de sutura como modo de desenvolver habilidades aos seus ligantes, apresentando os mais frequentes tipos de sutura, nós e materiais específicos do procedimento, a fim de contribuir com as habilidades em síntese cirúrgica dos acadêmicos envolvidos. Dessa forma, os ligantes ficam preparados para situações de cirurgias, emergências e urgências de pronto atendimentos, pronto socorros, unidades básicas de saúde e centros cirúrgicos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do curso teórico-prático de sutura que serviu de capacitação aos ligantes, para atuarem como estagiários, em pronto atendimentos, nas práticas ofertadas pela liga.

### **Relato de experiência**

A liga acadêmica supracitada realizou nos dias 10 e 12 do mês de março de 2022 um curso teórico-prático de sutura, destinado a 40 ligantes, ministrado por um docente cirurgião e traumatologista bucomaxilofacial, auxiliado por cinco monitores, estudantes de medicina. O primeiro dia foi dedicado a três horas de aula teórica expositiva, realizada em uma instituição de educação superior de Porto Velho-RO. Nela, foi evidenciado o conceito de sutura, citados os instrumentos para o seu manuseio, suas classificações e adequações de uso, além dos principais pontos cirúrgicos e a importância da escolha desses para cada parte do organismo nos diversos procedimentos. Dessa forma, foi destacado pelo palestrante, também por meio de imagens capturadas de suas vivências profissionais, a importância da experiência do profissional/acadêmico na obtenção de mínima lesão tecidual na realização das sínteses. O segundo dia do curso foi destinado a quatro horas de prática dos conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente, dividido em duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, no laboratório da mesma instituição. Nas quatro bancadas disponíveis foram distribuídas vinte estações, equipadas com fios de nylon 3-0 e 4-0, porta-agulha, pinça, bisturi, luvas de procedimento e tesoura, repostos pelos monitores quando necessário. Cada participante realizava o procedimento em língua de boi ou em placa de sutura mista. Primeiramente, o docente fez uma breve explicação sobre manuseio do bisturi e incisão, logo depois exemplificou o ato de suturar e a retirada dos pontos. Seguidamente, cada ligante realizava o procedimento, acompanhado individualmente pelos monitores capacitados, que analisavam a execução e corrigiam os erros cometidos, por vezes, demonstrando com suas habilidades. Ao final da experiência, agulhas e lâminas de bisturi foram descartadas no coletor perfurocortante e as luvas no lixo de descarte de resíduos infectantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao realizar o curso de sutura os ligantes, principalmente de períodos inferiores, puderam vivenciar no campo prático as técnicas dos pontos cirúrgicos e, dessa forma, os capacitaram para os estágios em cirurgias com os preceptores vinculados a liga. Quanto aos impasses, a liga falhou na quantidade de materiais que seriam utilizados. Já no que tange os diretores da liga, houve o aprendizado de construir um cronograma, buscar um ambiente adequado, e um profissional disponível para realizar o curso.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção precoce dos acadêmicos em campo cirúrgico como prática é a melhor forma de aprendizado no curso de medicina, e, para isso, é necessário cursos extracurriculares como o da sutura. Dessa forma, a liga destinou o curso de sutura aos ligantes não somente como aprendizado, mas como modo de incentivar estes a adentrarem no campo prático com experiência.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2016-2020

Ramon Bezerra Mesquita<sup>1</sup>, Vitória de Sousa Araújo Farias<sup>1</sup>, Maria Julia Moraes Veskesky Machado<sup>2</sup>, Sophia Shinohara Soares do Rêgo<sup>3</sup>

1 UNIFOR  
2 FAMETRO  
3 UNINILTONLINS

**Palavras-chave:** Doença; Leptospira; Leptospirose

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### Introdução

A leptospirose é uma infecção causada por uma bactéria (*Leptospira*) presente pela urina de ratos e outros animais e é classificada como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN). É transmitida principalmente por enchentes, e agravada por condições socioeconômicas precárias. A doença se apresenta, na maioria das vezes, por sintomas gripais, sendo sua suspeita diagnóstica confundida com outras doenças de apresentação clínica semelhantes. Dessa forma, o diagnóstico exige confirmação laboratorial para que seja realizado o tratamento de forma precoce, reduzindo assim um desfecho indesejável, tendo em vista que a evolução da doença não tratada pode levar a complicações renais, hepáticas e hematológicas. Além disso, a taxa de mortalidade da doença ainda é um número a tentar ser reduzido.

### Objetivos

Avaliar a prevalência da leptospirose por estado da região Norte do Brasil, nos anos de 2016 a 2020, relacionando sexo, cor/raça e faixa etária, bem como analisar a evolução da doença de acordo com a o estado.

### Métodos

Estudo transversal e documental, de natureza quantitativa. A amostra utilizada foi de 2.285 indivíduos, confirmados com leptospirose na região Norte do Brasil, entre os anos de 2016 e 2020, de acordo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, taxa de mortalidade e unidade federativa.

### Resultados

/ Discussão Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2016-2020, o Norte do Brasil foi a terceira região do país em número de casos notificados (15,6%), ficando atrás apenas de Sudeste (31,7%) e Sul (35,8%). A maioria dos casos ocorreram no Acre (40,8%), seguido pelo Pará (26,4%) e pelo Amapá (14%). O sexo mais afetado foi o masculino (72,5%). Em relação à faixa etária, a mais afetada foi entre 20-39 anos (41,3%), seguida pela de 40-59 anos (27,3%) e pela de 15-19 anos (7,5 %). Com relação ao critério de cor/raça, há predomínio de casos de leptospirose em pessoas que se autodeclararam pardas (82,9%), seguidas de pessoas que se autodeclararam brancas (7,9%), pretas e amarelas (4,6%) e indígenas (0,9%). Os estados com maiores taxas de mortalidade pela doença foram Pará (12,8%) e Amazonas (12,2%).

### Conclusões

De acordo com os dados analisados, a região Norte ainda apresenta alta prevalência de leptospirose, sendo a maioria dos pacientes acometidos do sexo masculino e de idade entre 20 e 39 anos, provavelmente por maior exposição aos fatores predisponentes à contaminação. Vale ressaltar que os estados do Acre e do Pará apresentaram maior índice da doença, sendo este último, em conjunto com o Amapá, os de maiores taxas de mortalidade em decorrência dos agravos da doença. Conclui-se, assim, a necessidade de uma abordagem diagnóstica e terapêutica mais eficaz e precoce, bem como a revisão das medidas sanitárias de prevenção à doença.

## ACIDENTES POR PICADA DE SERPENTES NA REGIÃO NORTE ENTRE 2018-2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Vitória de Sousa Araújo Farias<sup>1</sup>, Ramon Bezerra Mesquita<sup>1</sup>, Maria Julia Moraes Veskesky Machado<sup>2</sup>, Sophia Shinohara Soares do Rêgo<sup>3</sup>

1 UNIFOR

2 FAMETRO

3 UNINILTONLINS

**Palavras-chave:** Morte; Saúde Pública; Serpentes

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### Introdução

As serpentes pertencem ao Reino Animalia, Filo Chordata, Classe Reptilia, Ordem Squamata e Subordem Ophidia (BELUCCI et al., 2008). Classificam-se em peçonhentas, as quais apresentam presas inoculadoras de veneno, e não peçonhentas, que não possuem presas inoculadoras para introduzir a peçonha na vítima. A gravidade do acidente causado pelas serpentes é variável depende da espécie envolvida, da quantidade de veneno introduzido, do tempo de ação e da conduta, podendo até ocasionar a morte do acidentado. O acidente causado por esses animais constitui um importante problema de saúde pública para o Brasil, com destaque para região Norte pela alta taxa de incidência. Diante dessa realidade, o presente trabalho tem por finalidade analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos notificados nos estados nortistas.

### Objetivos

Avaliar a prevalência de acidentes por animais peçonhentos com ênfase em picadas de serpentes na região Norte entre 2018-2022, relacionando raça, faixa etária, sexo, tipo de serpente, tempo entre a picada e o atendimento, bem como analisar a evolução da doença de acordo com a o estado.

### Métodos

Estudo transversal e documental, de natureza quantitativa. A amostra utilizada foi de 40837 indivíduos, confirmados com picada de serpentes na região Norte, entre 2018-2022, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: raça, faixa etária, sexo, tipo de serpente, tempo entre a picada e o atendimento e a evolução por estado da região norte.

### Resultados

/ Discussão Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2018-2022, dentre os acidentes por animais peçonhentos, os ofídicos predominam no número de casos notificados no Norte do Brasil (49,7%), sendo a região lidera o ranking no país, totalizando 40837 (33,3%) seguida do Nordeste (28,7%) e do Sudeste (21,1%). A maioria dos casos ocorreram no Pará (50%), seguido pelo Amazonas (20,2%) e pelo Tocantins (8,2%). O gênero predominante foi o Bothrops (84,8%) que inclui as espécies jararaca, cotiaras e urutus. O sexo mais acometido foi o masculino (78%) e a cor/raça prevalente foi a de pessoas que se autodeclararam pardas (75,4%), seguida da indígena (8,8%) e da branca (5,5%). Com relação à idade, a faixa etária mais afetada foi entre 20-39 anos (37,1%), seguida pela de 40-59 anos (25,2%) e pela de 15-19 anos (11,4%). Em relação ao tempo entre a picada e o atendimento, a maioria ocorreu entre 1-3 horas (31,9%), seguido pelo de 3-6 horas (21,2%) e pelo de 0-1 horas (20,7%), 4189 atendimentos foram realizados de 6-12 horas após a picada (10,2%) e 4497 após 12 horas do evento (11%). Houve 175 óbitos decorrentes destes acidentes (0,4%).

### Conclusões

De acordo com os dados analisados, a região Norte apresenta o maior número de acidentes notificados por serpentes no país, sendo o estado do Pará o destaque da região. Os acidentes botrópicos prevalecem dentre os demais. O perfil mais atingido foi o de sexo masculino, de faixa-etária 20-39 anos, por maior exposição às áreas de risco. Além disso, destaca-se o na maioria dos casos tempo entre a picada e o atendimento de 1-3 horas e o pequeno número de óbito, o que reflete sucesso na terapia antiofídica. Diante do analisado frisa-se a importância de haver cuidados imediatos ao acidente, assim como medidas educativas para garantir a maior rapidez e eficácia da conduta diante de acidentes ofídicos.

## **DYING, O ÚLTIMO SOM DA VIDA: RODA DE CONVERSA E CONHECIMENTO SOBRE LUTO, COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS E ESPIRITUALIDADE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luiz Henrique Frota de Oliveira Zanol<sup>1</sup>, Luciana Hitomi Barbosa da Silva <sup>1</sup>, Maria Luiza Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Ananda Salgado Pauxis<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** luto; espiritualidade; conforto; educação médica.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Negação, raiva, barganha e depressão são alguns sintomas referenciados como as sete fases vividas durante o luto. Durante a pandemia de COVID-19, em meio às perdas vividas, urge a necessidade de se dialogar sobre as dores e vivências, bem como, a respeito de como esse período impactou na forma de enxergar essa fase de aflição. Em função disso, foi promovida, por estudantes de Medicina de uma instituição pública do Norte, uma dinâmica voltada para o público acadêmico com o intuito de debater sobre o luto, a espiritualidade e a forma de se comunicar más notícias, a qual contou com a participação de profissionais da área da saúde que auxiliaram durante a discussão e trouxeram suas vivências durante o combate à pandemia do coronavírus.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um evento online que debateu a questão do luto, a espiritualidade e comunicação de más notícias.

### **Relato de experiência**

O evento foi organizado por estudantes de Medicina de uma instituição pública do Norte, vinculados a uma federação internacional de estudantes de medicina e foi realizado na modalidade on-line pela plataforma Google Meet no dia 23 de julho, às 19 horas, no ano de 2021. O evento contou com a participação de uma psicóloga, uma médica da família e comunidade e um teólogo e oncologista. A organização atuou no contato com os profissionais palestrantes no evento, disseminação da divulgação e na gestão do evento durante a sua realização. As divulgações foram realizadas pelas redes sociais da instituição e por meio de grupos de mensagens virtuais. Dessa forma, a atividade contou com 70 participantes durante a sua realização, onde os participantes interagiram diretamente com os palestrantes por meio de relatos e perguntas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade, ainda que realizada de forma online, agregou um conhecimento importante sobre a importância do luto e, principalmente, sobre a forma como tal questão evolui e afeta o indivíduo que partilha deste momento de dor e perda. A roda de conversa com os médicos, junto ao olhar dos aspectos psicossociais abordado pela psicóloga, ampliou o panorama do que constitui o luto, pontuando os fatos históricos, psicológicos, socioculturais, no mundo da arte, da literatura, médico e da espiritualidade, demonstrando a importância desse rito em meios as diversidades de representação e modos de lidar com tal momento. Dessa forma, a atividade expandiu o olhar dos discentes a respeito da perda e, ao mesmo tempo, auxiliou os participantes a respeito do impacto do acolhimento e conforto em tais momentos, seja pela busca de profissionais, tais como psicólogos ou a equipe multiprofissional envolvida no processo da perda, seja no âmbito espiritual ou familiar. Ademais, houve a promoção da discussão acerca da morte, expondo os danos gerados pelas altas expectativas sociais atribuídas ao médico, a qual foi possível através de relatos dos profissionais de como enfrentar esse tabu. Adquiriu-se, ainda, no meio acadêmico, a capacidade de estruturalização emocional do futuro profissional, aprimorando a forma de comunicação de más notícias.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir da abordagem a respeito da temática do luto e suas características de manifestação no contexto sociocultural, espiritual e psicossomático e sua correlação com os processos humanos e patológicos, verifica-se que tal discussão entre profissionais que lidam de forma constante com relatos e experiências do luto, como os envolvidos na roda de conversa, além dos acadêmicos da área da saúde participantes, permite um olhar mais atento.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA NA ERA DIGITAL: PROPAGANDO INFORMAÇÕES POR MEIO DE PODCASTS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrieli Cristina da Silva Auler<sup>1</sup>, João Victor Campelo de Queiroz<sup>1</sup>

1 UEA

**Palavras-chave:** Webcast; Educação Médica; Comunicação; Comunicação Acadêmica

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Um podcast consiste basicamente em uma gravação de áudio tal como se fosse um programa de rádio. No entanto, o formato difere por se apresentar disponível a qualquer momento do dia. Esses programas podem ser temáticos trazendo desde humor até pautas importantes a serem debatidas como educação, por exemplo. O isolamento compulsório causado pela pandemia de COVID-19 trouxe aos produtores de conteúdo um motivo para se reinventarem e encontrar novas formas de chegar até as pessoas. Indo nessa corrente, inúmeros educadores apostam no formato com o intuito de levarem, de maneira mais leve pautas importantes do nosso cotidiano. Dessa série de fatores, surgiu o "MedTalk", projeto de extensão idealizado de alunos para alunos para expandir seus conhecimentos através das novas ferramentas educacionais disponíveis.

### **Objetivos**

Apresentar experiências adquiridas no desenvolvimento de um projeto de extensão voltada para educação médica. Exemplificar ações a serem desenvolvidas em outras escolas médicas.

### **Relato de experiência**

No início de 2021 foi desenvolvido um Projeto de Extensão intitulado "MedTalk: Conversando sobre Saúde", um Podcast promovido por estudantes de medicina com objetivo de levar temáticas da área da saúde com uma linguagem acessível tanto para estudantes, quanto para a população. Os episódios tinham formato de entrevista, com duração em torno de vinte a sessenta minutos, eram gravados de maneira remota, publicados em uma plataforma de streaming e a divulgação ocorria através das redes sociais. A ideia do projeto nasceu antes do advento da pandemia de COVID-19, entretanto, durante sua implementação a equipe foi surpreendida e precisou readequar as atividades, as quais se tornaram remotas obrigatoriamente enquanto o tipo de mídia em questão ganhava cada vez mais influência durante o período de isolamento. Até o momento, houve a publicação de cinco episódios com temas diversificados que abordavam desde vivências da prática médica no interior do estado, o funcionamento do internato de medicina até assuntos da graduação como noções gerais de atendimento ao politraumatizado, noções de oncologia e Cuidados Paliativos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um podcast não se resume à publicação de um episódio. O processo de construção e gravação requer algumas soft skills como a organização, trabalho em equipe e uma boa comunicação associada ao networking. A produção do podcast permitiu a troca de experiências com profissionais de diferentes áreas e aprimorou a comunicação, a articulação de palavras, a conexão de pensamentos e a construção de um raciocínio necessários para a gravação dos episódios. Essas habilidades tiveram impacto no desenvolvimento do projeto, bem como na capacitação profissional, visto que agora as informações são transmitidas de formas mais claras e lógicas, tanto para professores, colaboradores e pacientes durante as práticas do curso. Vale ressaltar que a adequação às novas formas de comunicação e disseminação de conhecimento são fundamentais para uma educação médica de qualidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a ideia apresentada possui potencial para aprimorar os estudos uma vez que difunde o conhecimento de maneira casual. O desenvolvimento de projetos similares nas universidades abre espaço para uma nova fase da educação médica mediada por tecnologias digitais.



## **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA NO PERÍODO DE 2011 A 2021**

Esdras Edgar Batista Pereira<sup>1</sup>, Roberta Dannyele Oliveira Raiol<sup>1</sup>, Álvaro José de Almeida Pinto<sup>1</sup>

1 ITPAC ABAETETUBA

**Palavras-chave:** Oncologia; Neoplasias; Saúde Pública; Câncer de Colo de Útero; Câncer de Estômago.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

O câncer é uma doença que se desenvolve da expressão descontrolada de genes, ocasionada por condições que alteram a conservada capacidade de estabilidade genômica, culminando no crescimento desordenado das células. No Brasil, cerca de 625 mil novos casos de câncer devem ser diagnosticados em 2022. Na Região Norte, essa estimativa chega a cerca de 25 mil. No estado do Pará, a previsão é de aproximadamente 7600 novos casos no mesmo ano. Estima-se que até 50% dos casos de câncer podem ser prevenidos, podendo ser reduzido e controlado através de estratégias eficazes, baseadas em evidências, direcionadas para a prevenção, detecção precoce e o tratamento de pacientes com a doença. Diversos tipos de cânceres possuem grande chance de cura se detectados precocemente e tratados adequadamente. O conhecimento do perfil clínico e epidemiológico de pacientes acometidos com a doença em determinado local pode auxiliar nesse processo.

### **Objetivos**

Descrever o perfil clínico e epidemiológico de internações por neoplasias malignas no município de Abaetetuba/PA no período de 2011 a 2021.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão da literatura, baseada no levantamento de dados epidemiológicos em bases de dados do Instituto Nacional do Câncer, do Sistema de Informação Hospitalares e do Sistema de Informação sobre Mortalidade, referentes ao período entre 2011 e 2021.

### **Resultados**

/ Discussão No município de Abaetetuba/PA, no período entre 2011 e 2021 foram contabilizadas 4892 internações por câncer, com um crescimento de aproximadamente 300% no decorrer desse tempo. A maioria dos casos eram composto por mulheres (74%), com idade entre 40 e 49 anos (32%), autodeclarados pardos (82%), onde as neoplasias mais frequentes foram: leucemias (3,4%), câncer de mama (3,2%), câncer de colo uterino (2,4%) e câncer gástrico (2,0%). A taxa média de mortalidade do câncer na cidade de Abaetetuba/PA no período da pesquisa foi de aproximadamente 10%. Entre os homens as neoplasias malignas mais frequentes foram: leucemias (9,1%); câncer de estômago (5,3%) e próstata (3,0%). Já entre as mulheres, as neoplasias malignas mais frequentes foram: câncer de mama (4,3%); câncer de colo do útero (3,3%) e leucemias (1,5%). As leucemias foram mais frequentes na idade entre 15 e 19 anos (28,6%). O câncer de estômago foi mais frequente entre 60 e 69 anos (38,7%). Já o câncer de mama foi mais prevalente em mulheres entre 40 e 49 anos (34,6%). Nesse período, os gastos referentes as internações hospitalares de pacientes do município por neoplasias malignas saltaram de 215 mil reais em 2011 para 760 mil reais em 2021. Esse perfil difere do observado na Região Norte e no Pará, onde a estimativa revela que o câncer de próstata, estômago e pulmão são os mais frequentes entre os homens e o câncer de mama, colo uterino e cólon/reto entre as mulheres. O mesmo é observado no estado do Pará. No entanto, assemelha-se ao esperado no interior do estado do Pará, principalmente entre as mulheres onde os cânceres mais frequentes são o de colo uterino, de mama e colorretal.

### **Conclusões**

O levantamento do presente estudo revelou que a epidemiologia das neoplasias malignas da cidade da Abaetetuba/PA possui peculiaridades quando comparada as estimativas nacionais e regionais. O conhecimento dessas diferenças é importante para o processo de planejamento e elaboração de políticas públicas necessárias para melhoras na assistência ao paciente oncológico.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Naiana de Paula Tavares<sup>1</sup>, Leticia Dos Reis Monteiro<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** EPIDEMIOLOGIA, TUBERCULOSE, ÓBITO, NORTE

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### Introdução

A tuberculose (TB), apesar de possuir tratamento, ainda é uma das principais causas de morte por doença infecciosa no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem traçado metas para prevenção, atenção e controle com o intuito de reduzir a incidência de casos e número de óbitos. O Brasil é dividido em 5 regiões geográficas, as quais possuem diferenças em vários aspectos como clima, estrutura, política, com isso, tem-se diferentes fatores que levam a desigualdade nos índices de tuberculose por região, sendo a região norte com a maior média anual de temperatura e de umidade relativa, e a segunda menor média de índice de desenvolvimento humano bem como a menor média de cobertura de APS dentre as 5 regiões brasileiras.

### Objetivos

Analisar o perfil da região norte do país em relação aos óbitos por pacientes diagnosticados com tuberculose e destacar o número de óbitos no Norte nos últimos 5 anos.

### Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal, com dados coletados a partir da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 referentes a quantidade de óbitos por tuberculose pulmonar na região norte. As variáveis estudadas foram: região, ano de diagnóstico e situação de encerramento (óbito).

### Resultados

/ Discussão Verificou-se um total de 1.125 óbitos por tuberculose pulmonar na região norte brasileira entre 2017-2021. A maioria dos casos deram-se no estado do Amazonas, contabilizando 552 do total dos casos, correspondendo a 49%. Em segundo, tem-se o estado do Pará tendo 385 óbitos com 34,2%, Rondônia com 45 casos, representando 4% dos óbitos, o Acre teve 44 e porcentagem de 3,9%, Roraima 37 óbitos e 3,2%, Tocantins 36 óbitos e 3,2%, Amapá com menor número, com 26 óbitos e representando o percentual de 2,3% dos óbitos da região. Dentre todos os anos e em todas as unidades federativas, o sexo masculino é o mais acometido totalizando 780 casos de óbitos enquanto que o sexo feminino teve 345 óbitos.

### Conclusões

Apesar do tratamento de TB ser gratuito e acessível oferecido pelo Sistema Único de Saúde, ainda existe uma quantidade relevante de pacientes que foram à óbito nos anos pesquisados, além disso, percebe-se que o número de óbitos por estado não está de acordo com o tamanho populacional, porém, apesar de ainda ter os óbitos, eles apresentam redução do ano de 2017 para 2021, acredita-se ser o reflexo da ampliação dos diagnósticos e tratamento de tuberculose. Dessa forma, com o perfil claro e tendo em vista a quantidade de óbitos com o passar dos anos, ainda é relevante ratificar para a população a importância de realizar o tratamento completo para evitar a transmissão e um eventual aumento dos casos de morte.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMOCONIOSE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NOS MUNICÍPIOS DO PARÁ

Leticia Dos Reis Monteiro<sup>1</sup>, Naiana de Paula Tavares<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Pneumoconiose; Pará

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### Introdução

As pneumoconioses são um grupo de doenças pulmonares consideradas doenças ocupacionais, as quais decorrem da inalação e acúmulo de poeira nos pulmões, que geram reações granulomatosas e fibrose do tecido pulmonar. O termo específico dado à pneumoconiose é definido com base na poeira inalada, sendo representadas por talcos, sílicas, asbesto, ferro, estanho e outras poeiras minerais como agentes etiológicos. No Pará, o investimento crescente à mineração, indústria, extração de carvão mineral, além do histórico de ser uma região ligada ao garimpo expõe centenas de trabalhadores às poeiras que geram tais doenças, constituindo um problema de saúde pública, refletido em números, no estado do Pará.

### Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico nos municípios paraenses em relação às internações hospitalares por pneumoconiose, nos últimos 5 anos, do ano de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

### Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal, com dados coletados a partir da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 referentes a quantidade de internações por pneumoconiose nos municípios do Pará. As variáveis estudadas foram: estado, municípios, ano de atendimento, internações, sexo, faixa etária e lista de morbidade CID-10: pneumoconiose.

### Resultados

/ Discussão A partir dos dados analisados, 45 municípios estão disponíveis no DATASUS de um total de 144 municípios do Pará. Verificou-se um total de 125 casos de internações por pneumoconiose no Pará. Foram 15 casos em 2017, 21 casos em 2018, 28 casos em 2019, 30 casos em 2020 e 31 casos em 2021. A maioria das ocorrências são de Belém com 24 casos (19,2%), seguido de Igarapé-Miri com 13 casos (10,4%) e Barcarena com 8 casos (6,4%). No que tange ao sexo, os homens são os mais acometidos, representando 67 casos (aproximadamente 53,6%) enquanto as mulheres são 58 casos (46,4%). Ademais, a faixa etária mais acometida são os indivíduos entre 60 a 69 anos com 25 casos, seguido dos indivíduos entre 70 a 79 anos com 21 casos, e após isso, dos indivíduos de 80 anos ou mais com 18 casos. Com os dados disponíveis, o perfil de distribuição de internações por pneumoconiose no Pará apresenta-se de forma crescente do ano de 2017 a 2021, provavelmente por conta do progressivo apelo industrial e da extração de minério no estado do Pará, o qual admite principalmente homens em tais funções, refletindo posteriormente no quadro da doença que afeta principalmente essa população e agrava levando à internação sobretudo de homens com idade de 60 anos ou mais.

### Conclusões

Delineado o retrato da pneumoconiose no Estado, é possível estabelecer ações locais efetivas que promovam a adoção de medidas profiláticas no ambiente laboral, como o uso de equipamentos de proteção individual a fim de evitar a exposição a partículas tóxicas e conter novos casos ou agravos de tal patologia.

## **ESTÁGIO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Ana Maria Bezerra Ramos<sup>1</sup>, Alana Guimarães de Aquino<sup>1</sup>, Leonardo Moret Pereira da Silva<sup>1</sup>, Pérola Fernandes Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Cordeiro Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNISL

**Palavras-chave:** Capacitação Acadêmica; Pronto-Socorro; Aprendizado Ativo

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

O projeto das Unidades de Pronto Atendimento 24h (UPAs 24h), formulado no ano de 2002, possui como fundamento experimentos exitosos realizados em algumas cidades, como Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR) e Campinas (SP). É parte integrante da Política Nacional de Atenção às Urgências e atende casos emergenciais de média e baixa complexidade. Ao chegar na unidade, o paciente é avaliado e pode receber alta, ser mantido em observação por até 24 horas ou transferido para um hospital de referência. Em consonância, estágios ofertados nesses locais permitem que o aluno entre em contato com pacientes reais, fomentando um conhecimento mais sólido para o estudante.

### **Objetivos**

Realizar um relato de experiência acerca de estágio voluntário vivenciado em Unidade de Pronto Atendimento 24hrs.

### **Relato de experiência**

A experiência ocorreu como estágio extracurricular na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), entre fevereiro de 2022 até o presente momento sob supervisão de médicos clínicos atuantes no pronto atendimento. Este período de práticas foi realizado por meio de plantões médicos, tanto diurnos quanto noturnos, proporcionando aos acadêmicos de medicina a oportunidade de observar, auxiliar e realizar atividades dentro desta. Ademais, com o decorrer dos meses foram abordados vários temas para conhecimento dos alunos e para sua prática clínica com condutas, fichas de encaminhamento e procedimentos, como suturas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante disso, foi adquirido um conhecimento sobre o diagnóstico, conduta e avaliação individuais referentes a cada paciente; além dos aspectos burocráticos presentes na prática clínica

### **Conclusões ou recomendações**

Da Unidade de Pronto Atendimento foi de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, havendo maior preparação para a futura formação médica ao permitir aquisição de habilidades, experiências e contato com pacientes e casos clínicos.

## **ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS**

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>, Neme Portal Bustamante<sup>3</sup>, Anna Luiza Konig Hunka<sup>4</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

1 UFPE

2 FMO

3 UNIVERSIDADE NACIONAL FEDERICO VILLARREAL

4 FITS

**Palavras-chave:** Odontólogos, Saúde Bucal, Relações Dentista-Paciente.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A atuação do Cirurgião-Dentista (CD) no ambiente hospitalar acompanhando a saúde bucal dos pacientes é fundamental para reduzir o crescimento de microrganismos patogênicos presentes na cavidade bucal que podem causar infecções e doenças sistêmicas.

### **Objetivos**

Relatar sobre a importância da atuação do Cirurgião-Dentista no ambiente hospitalar nas diferentes regiões do Brasil.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com busca eletrônica através das bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde "Odontólogos", "Saúde Bucal" e "Relações Dentista-Paciente". Publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês, dados sobre hospitais brasileiros, referência ao tipo de atuação profissional do dentista na equipe multiprofissional e de Exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. A seleção se deu pela leitura exploratória e seletiva dos artigos pelos títulos com posterior leitura dos resumos, selecionando 10.

### **Resultados**

/ Discussão Identifica-se que a região sudeste se configurou a área de maior atuação dos CD em ambientes hospitalares no Brasil, com destaque para o estado de São Paulo, seguidas da região Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte. No Norte não foi encontrado nenhum dado sobre a atuação do Cirurgião-Dentista nos hospitais. Na grande maioria das intervenções odontológicas encontradas, vê-se a atuação do especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucal Maxilo Facial. Por se tratar de uma especialidade recentemente reconhecida, a Odontologia hospitalar ainda possui poucos registros de atividade, mesmo sendo de extrema importância para a saúde de pacientes hospitalizados. As regiões Norte e Nordeste se destacaram quanto à falta do Cirurgião-Dentista no ambiente hospitalar por serem regiões onde a saúde encontra-se mais frágil e com maior dificuldade para a inserção de alguns profissionais na equipe multidisciplinar. As regiões Sudeste e Sul se destacaram em relação a atuação de CD's por terem estados com grandes centros e com muitos hospitais de grande porte, tanto públicos como privados que recebem investimentos e renda superiores as outras regiões analisadas.

### **Conclusões**

A Odontologia Hospitalar ainda é uma área de atuação muito restrita, porém, merece ser mais valorizada em função dos benefícios que ela traz na melhoria da saúde e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos enfermos encontrados nos hospitais.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES BUCAIS NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL**

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>, Jorge Pontual Waked<sup>3</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

1 UFPE  
2 FMO  
3 UFPB

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Doenças da Boca. Inquéritos de Saúde Bucal.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Os levantamentos epidemiológicos são instrumentos de vigilância em saúde que possibilitam orientações para a investigação e distribuição dos agravos de saúde na população, compreendendo assim, o impacto das doenças bucais, como também, permitem a compreensão de determinantes sociais que estão intimamente ligados ao processo saúde-doença. Eles oferecem elementos para organização estratégica situacional de um determinado tempo e local.

### **Objetivos**

Relatar o perfil epidemiológico das condições orais da população brasileira de acordo com a faixa etária e macrorregiões do Brasil.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual se utilizou os Descritores em Ciências da Saúde "Saúde bucal", "Doenças da Boca" e "Inquéritos de Saúde Bucal", publicados nos últimos 10 anos. Houve critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão, bem como aqueles que não avaliaram as populações brasileiras. Além disso, utilizou-se dados do último Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde Bucal realizado em 2010. Com isso, a seleção dos artigos se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, selecionando 15 artigos.

### **Resultados**

/ Discussão Foi observado uma maior prevalência da doença cárie na região Norte do país com faixa etária de 5 anos de idade. O edentulismo e a necessidade de próteses estão presentes com maior frequência também na região Norte, na faixa etária de 65 a 75 anos, porém os altos índices estão elevados em todas as regiões do Brasil, o que resulta em um país de desdentados. A respeito da doença periodontal foi maior nas regiões Norte e Sudeste, em adultos de 35 a 44 anos. A má-oclusão, encontra-se nas regiões Nordeste e Sul, nos indivíduos de 5 anos de idade e por fim o traumatismo dentário apresenta maior prevalência nas regiões Norte e Centro-Oeste são onde estão os maiores números de casos, em crianças de 12 anos.

### **Conclusões**

A região Norte é a região onde se tem maior prevalência de diferentes doenças bucais, sendo elas a cárie, o edentulismo com a necessidade de prótese e o traumatismo dental. Sendo a região menos afetada a Sudeste. Os levantamentos epidemiológicos envolvendo manifestação clínica das desordens bucais mais prevalentes estabelecem subsídios para ações específicas ao público-alvo, consolidando a promoção de saúde bucal na população brasileira.

## **USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA IDENTIFICAÇÃO E DO MANEJO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bruna Eduarda Veras da Silva<sup>1</sup>, Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Claudio Henrique Simões Neto<sup>1</sup>, Ane Caroline da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Biatriz da Silva Rodrigues<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação médica, Metodologia ativa, Tuberculose

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Ao longo das décadas o ensino médico tem inovado sua metodologia pedagógica e, diante disso, percebe-se cada vez mais a autonomia dos acadêmicos na construção do conhecimento. O módulo Casos Motivadores em uma faculdade médica do estado do Pará tem o viés de aprendizado ativo e possui a finalidade de ancorar na formação médica teórico-prática, a discussão de casos de doenças prevalentes na região. Sob este ângulo, pode-se apontar o debate do caso motivador sobre a tuberculose, uma doença infectocontagiosa de alta incidência nos serviços de atenção básica no estado do Pará, sendo de grande relevância.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina de uma universidade pública paraense acerca da contribuição de metodologias ativas de ensino na capacitação do discente perante as doenças prevalentes no estado, como a tuberculose.

### **Relato de experiência**

No módulo de Casos Motivadores, previamente são indicadas literaturas a respeito da temática e um caso clínico hipotético elaborado pelo docente, com objetivos de aprendizado elencados. Após o estudo prévio do conteúdo, ocorre um momento para discussão do caso clínico e dos objetivos em questão. A sessão de discussão do caso clínico de tuberculose do módulo foi executada em outubro de 2020 de forma remota em virtude da pandemia de Covid-19. A discussão do caso ocorreu em grupo de 12 a 14 estudantes, sendo que durante este período de debate todos os discentes explanaram sobre detalhes importantes da anamnese, exames físico, complementares e laboratoriais do caso.

### **Reflexão sobre a experiência**

A discussão do caso clínico de tuberculose em metodologia ativa foi importante na formação dos discentes, uma vez que estimulou o médico em formação a ser o agente principal na construção do seu conhecimento e assegurou a troca das informações adquiridas entre os acadêmicos. A discussão fomentou o conhecimento em diversos parâmetros, tais como: na construção do raciocínio clínico, na análise geral dos fatores predisponentes para o surgimento da doença e nos aspectos relacionados à prevenção, manejo e tratamento da tuberculose. Com isso, o método ativo foi capaz de ampliar o nível de informações obtidas entre os discentes e colaborar para sistematizar o hábito de ser o principal agente na obtenção do conhecimento sobre técnicas e condutas, em relação ao manejo da enfermidade, bastante prevalente na região. A atividade também foi importante para desenvolver estratégias de promoção e prevenção à saúde, com o intuito de reduzir a incidência de casos de tuberculose no estado.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, o uso de metodologias ativas é importante, em virtude de ambientar os discentes do curso de medicina, mesmo em cenários hipotéticos, a situações de grande recorrência nos serviços de saúde do estado. Essa situação colocou-os como responsáveis por buscar a ampliação do seu conhecimento, a fim de capacitá-los a situações em que atuarão futuramente e que exigirão constante preparação. Assim, essa habituação de se dispor como o construtor do seu próprio saber, proporcionada pela metodologia ativa, colabora no aprendizado médico em relação às enfermidades prevalentes como a tuberculose na graduação e após sua conclusão.

## **MALÁRIA: UMA DOENÇA ENDÊMICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Anna Luiza Konig Hunka<sup>1</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>, Gilberto Fazio Malta<sup>4</sup>, Jadson da Silva Santana<sup>5</sup>, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo<sup>5</sup>

1 FITS

2 FMO

3 SOCIEDADE SULINA – HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

4 UNINASSAU

5 UFPE

**Palavras-chave:** Malária; Doenças Endêmicas; Amazona

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A malária é uma doença causada por protozoário Plasmodium e transmitida pela picada da fêmea do mosquito do gênero Anopheles, popularmente chamado de mosquito-prego. Os sintomas causados por essa patologia são febre alta, calafrios, suor, dor de cabeça, dores nas articulações e entre outros. Outrossim, vale ressaltar que a Malária é uma doença muito comum em locais tropicais, como o Brasil e atualmente, apesar de existir programas públicos de saúde para ao combate da Malária, esse problema ainda é um dos principais desafios, especificamente, na região norte do país.

### **Objetivos**

Analisar os grandes desafios do sistema público de saúde contra a Malária nas regiões norte do Brasil nos dias atuais.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em dados nas plataformas SciELO e PUBMED. Utilizando o descritor "Malária" e "Doenças Endêmicas". Houve restrição temporal de 2012 a 2022. Foram encontrados 32 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática com um total de 10 foram apurados após análise.

### **Resultados**

/ Discussão Apesar de possuírem ações sociais de saúde contra a Malária, há deficiência ao sistema de Vigilância Ambiental nos serviços públicos, para o combate dessa patologia. A partir disso, vale ressaltar que as principais causas do aumento da transmissão e a distribuição da malária humana está relacionada às questões sociocultural, geográfica e político-econômico. Nesse contexto acerca da relação sociocultural, esse fenômeno é justificado por realizar atitudes que podem proliferar a reprodução dessa doença, isso é explicado pela pouca participação da comunidade e pela falta de informações sobre os perigos da Malária que pode prejudicar a saúde do indivíduo. Ainda assim, é imprescindível mencionar outra causa para essa patologia ser endêmica, principalmente na região norte que é a questão geográfica. Tal fato pode ser associada a vegetação amazônica ser úmida e fechada, espaços onde os mosquitos depositam seus ovos. Por outro lado, tem famílias que ocupam parte dessa floresta e sem condições básicas de saúde, propiciando a proliferação do mosquito transmissor. Outrossim, pode se notar que outro fator para essa problematização é a questão político-econômico, isso é justificado pela pouca administração da propagação de saúde básica e medidas de controle e prevenção do vetor não estão sendo mantidas e nem adaptadas de acordo as necessidades regiões. Devido a isso, milhares de brasileiros vivem em uma situação crítica em relação ao bem-estar individual, que pode levar a óbito

### **Conclusões**

Portanto, o controle da malária é um desafio frente ao sistema público de saúde ao qual é uma endemia na região norte do Brasil pelos fatores sociocultural, geográfica e político-econômico, conseqüentemente, necessitam de mais investimentos públicos para controlar essa patologia.



## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Larissa Oliveira Aguiar<sup>1</sup>, João Vitor de Menezes Santos<sup>1</sup>, Ana Clara Silva Fernandes<sup>1</sup>, Maria Clara Hollanda Cecim<sup>1</sup>, Maria Lohane Castilho de Almeida<sup>2</sup>

1 CESUPA  
2 FACIMPA

**Palavras-chave:** Infecção por *Trypanosoma cruzi*, Mal de Chagas, Tripanossomose Sul-Americana, Tripanossomiase Americana, Tripanossomiase Sul-America

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A Doença de Chagas (DCH), também conhecida como tripanossomose americana, é uma doença parasitária cujo agente etiológico é o *Trypanosoma cruzi*, um protozoário flagelado. É normalmente transmitida ao homem e outros mamíferos por insetos triatomíneos da família Reduviidae, através de uma picada na pele que permite que o parasita se alimente do sangue. Suas fezes são então depositadas com a forma infectante do parasita, que entra diretamente pelo local da picada ou por escoriações na pele ou mucosas. Essa doença é endêmica na região norte do país devido ao ambiente amazônico ser o habitat ideal para a proliferação do mosquito vetor da doença em associação com a falta de acesso das populações ribeirinhas, campesinas e quilombolas à saúde e a relação entre o açaí contaminado, um dos alimentos mais consumidos na região Norte, e os surtos de DCH na Amazônia Legal.

### **Objetivos**

Agrupar informações pertinentes sobre as fragilidades existentes na Região Norte, com enfoque na Doença de Chagas, a fim de contribuir para a sistematização do tema.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura acerca das características epidemiológicas da doença de chagas na região norte do Brasil. Serão analisados artigos oriundos das plataformas de pesquisa: Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO; assim como dados epidemiológicos extraídos da plataforma DATASUS.

### **Resultados**

/ Discussão Por meio da análise dos artigos pesquisados, obteve-se como resultado que dos anos de 2009 a 2019 no Brasil a região norte possuía a maioria dos casos de doença de chagas aguda, sendo o estado do Pará o mais afetado. Além disso, foi visto que a contaminação se deu em grande parte por via oral, associado ao consumo de açaí, na região urbana, na faixa etária de 20 a 40 anos e sendo os homens os mais afetados.

### **Conclusões**

Diante o exposto, é possível compreender a complexidade da intervenção à endemia da Doença de Chagas, visto que a forma mais expressiva de contaminação se dá de forma oral, por meio do principal alimento da população da região norte – o açaí. Dessa forma, nota-se a importância da reunião de informações acerca da doença e de suas peculiaridades em relação a questões socioeconômicas, a fim de intervir de maneira mais eficiente.

## **DOAÇÃO DE SANGUE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paulo Alexandrino do Amaral de Azevedo <sup>1</sup>, Ayan Machado Ferreira<sup>1</sup>, Carla Katharina Torres Begot da Rocha <sup>2</sup>, Flávia Alessandra Mendes Barbosa <sup>3</sup>, Kamila Cecília Gomes da Silva<sup>1</sup>, Roberta Figueiredo Pamplona<sup>1</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

3 FAMAZ

**Palavras-chave:** COVID-19, Transfusão de sangue, Educação médica

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A transfusão sanguínea tornou-se rotineira após a primeira guerra mundial, posteriormente a descoberta de tipos sanguíneos distintos, no início do século XX, tornou concebível o procedimento ser realizado sem a possibilidade de desenvolver uma rejeição potencialmente fatal. Destarte, a doação de sangue continua sendo valiosa para a manutenção da saúde pública, visto que até quatro vidas podem ser beneficiadas com apenas uma bolsa de sangue; entretanto o processo de arrecadação sofreu reduções drásticas durante a pandemia por Covid-19 e considerando essa conjuntura, a Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA) em parceria com acadêmicos de medicina da Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos do Pará (LATOP) desenvolveu uma ação para ultrapassar esse entrave.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina membros da LATOP em uma campanha de doação de sangue em parceria com o HEMOPA.

### **Relato de experiência**

Foi realizado em novembro de 2021, na Praça Batista Campos - localizada na travessa Padre Eutíquio - uma campanha para convocar novos doadores. Disponibilizou-se capacitação e material didático prévio para os discentes abordarem os tópicos com a comunidade; dentre eles a desmistificação de conceitos, critérios de elegibilidade para doadores e testes de triagem. Por conseguinte, foi possível os ligantes participarem ativamente, não somente ao ampliar o número de novos doadores, mas também doando voluntariamente ao final do processo de captação.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com os dois anos da pandemia, o estoque do hemocentro reduziu significativamente e a necessidade de intensificar estratégias para reverter esse cenário era evidente. Tendo isso em vista, a partir da campanha desenvolvida, nos meses subsequentes foi contabilizado aumento nas coletas, sendo 8.647 bolsas em fevereiro de 2022 e pelo menos 16.089 ao longo dos dois meses iniciais do ano. Corroborando que a existência de campanhas de captação é imprescindível para manutenção do volume necessário no banco de sangue.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar do número de bolsas arrecadadas ainda ser proporcionalmente menor que o idealizado, a campanha contribuiu também de outras maneiras; especialmente na formação profissional dos discentes, ao possibilitar a articulação entre conhecimento e a integração ensino-comunidade na conjuntura pós- Covid-19.

## **CÂNCER DE BOCA: UM OLHAR PARA O NORTE DO PAÍS**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>, Jadson da Silva Santana<sup>2</sup>, Victoria Stephanny Ferreira da Silva<sup>3</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>

1 UFPE

2 SOCIDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

3 UNINASSAU

**Palavras-chave:** Neoplasias Bucais, Amazonas, Odontólogos

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

O câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento desordenado das células, possuindo a capacidade de implantar-se em outros sítios anatómicos, formando novos tumores à distância. No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer, os quais o câncer de pele não melanoma será o mais incidente.

### **Objetivos**

Analisar quais são os índices de câncer na região de boca que acometem as pessoas localizadas na região norte do Brasil.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados SciELO e Lilacs utilizando os descritores "Amazona" e "Neoplasias Bucais". Houve restrição temporal entre 2012 e 2022. A fim de escolher os artigos, houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português, inglês e espanhol e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento, textos duplicados e que não apresentassem relação com a saúde bucal indígena brasileira com um total de 6 artigos triados.

### **Resultados**

/ Discussão No Brasil, para cada 10 mil casos de câncer de boca, o estado do Pará está entre os maiores índices da doença. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca) são previstos apenas para o Amazonas 120 casos de câncer na cavidade oral, sendo 90 casos em homens e 30 em mulheres, mas a situação não é preocupante só no Amazonas, mas no mundo inteiro. A doença afeta mais comumente pessoas brancas e fumantes e o principal câncer dessa região é o carcinoma epidermóide. Um total de 95% dos casos de câncer dessa região são desse carcinoma, que é o mesmo tipo que ocorre nas genitálias, mucosa oral, lábio e orofaringe. O Cirurgião-Dentista desenvolve papel de extrema importância na orientação e prevenção. O diagnóstico precoce é a forma mais efetiva de ter bons prognósticos, por isso o exame físico feito pela equipe médica, assim como o autoexame realizado pelo paciente, devem buscar por feridas que não cicatrizam a mais de 15 dias, áreas brancas em mucosa que não cedem à raspagem local, eritemas, regiões com coloração disforme, nódulos de crescimento rápido e indolor, além de sintomas como dificuldade de deglutição, fonação e linfonodos regionais palpáveis na região de face e pescoço.

### **Conclusões**

Diante disso, investimentos nos programas de saúde bucal nesta região são de extrema importância, uma vez que a região de face e boca é competência do Cirurgião-Dentista sendo responsável pelo diagnóstico precoce e orientação para prevenção desta patologia

## **VULNERABILIDADE DE POPULAÇÕES NATIVAS DA AMAZÔNIA À TUBERCULOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucas da Silva Vinagre<sup>1</sup>, Arthur Cavalcante Lopes<sup>1</sup>, Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Amanda Cavalcante Lopes<sup>2</sup>, Micandria Yanka Fender Lobato<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA  
2 UEPA

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Tuberculose; Nativos.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A Tuberculose (TB) é uma doença de transmissão aérea e que está associada às condições socioeconômicas e ambientais, sendo a aglomeração de pessoas um fator essencial para a disseminação do agente responsável pela infecção. Assim, populações em vulnerabilidade social detêm uma alta taxa de prevalência de contaminação. Nesse contexto, as populações indígenas, que em sua maioria, se encontram em territórios com alguma dificuldade de saneamento básico e de estrutura, também compartilham dificuldades no atendimento primário à saúde, ao diagnóstico e ao tratamento da doença, levando à alta taxa de mortalidade. Com isso, os estudos sobre a vulnerabilidade das populações nativas da Amazônia são imprescindíveis para a melhoria na qualidade da educação médica, uma vez que ensinam sobre o cenário epidemiológico dessa população.

### **Objetivos**

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre a vulnerabilidade de populações nativas da Amazônia à tuberculose.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura acerca da vulnerabilidade da população indígena à tuberculose, mediante buscas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da SciELO, utilizando os seguintes descritores "Vulnerabilidade", "Tuberculose" e "Nativos". Foram encontradas 8 publicações e selecionados 5 artigos que estavam nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos artigos que não estavam relacionados à temática da pesquisa.

### **Resultados**

/ Discussão A partir da análise dos estudos selecionados, observou-se a vulnerabilidade da população indígena diante da infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo essa decorrente tanto de fatores socioeconômicos - englobando a escassez do sistema de saneamento, meio habitacional inadequado, baixo acesso à escolaridade - quanto fatores biológicos, com especificidades que os distinguem em relação à apresentação clínica, criando, assim, um terreno fértil para a disseminação da doença. Além disso, foi identificado que indígenas que não recebem benefícios governamentais, do sexo masculino, sem escolaridade, maiores de 15 anos estão mais vulneráveis ao acometimento por TB. Comunidades indígenas que recebem suporte de instituições para ampliar o acesso à saúde, como é a "casa do índio" no estado de Rondônia, apresentam taxas de letalidade reduzidas em relação ao restante da população. Tal fato reflete a importância de uma rede de atenção multidisciplinar e ampliada a diversas comunidades indígenas, exigindo atenção de autoridades gestoras para a implementação de políticas voltadas à redução das iniquidades sociais e o desenvolvimento de planejamentos que objetivem o controle das taxas de incidência da TB nessa população.

### **Conclusões**

Tal cenário de vulnerabilidade é o desdobramento de políticas públicas pouco eficientes no sanar problemas no âmbito da saúde das populações indígenas da Amazônia, resultando em um contexto de disparidade na incidência e na mortalidade da tuberculose em comparação aos não-indígenas. Sendo assim, é mister repensar as medidas governamentais exercidas sobre a questão, sobretudo no que tange ao diagnóstico e ao tratamento da tuberculose em comunidades nativas de difícil acesso.

## **EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS SECUNDÁRIOS À PICADAS DE ESCORPIÃO NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE DE 2018-2022**

Sophia Shinohara Soares do Rêgo<sup>1</sup>, Ramon Bezerra Mesquita<sup>2</sup>, Vitória de Sousa Araújo Farias<sup>2</sup>, Maria Julia Moraes Veskesky Machado<sup>3</sup>

1 UNINILTONLINS

2 UNIFOR

3 FAMETRO

**Palavras-chave:** Acidentes; Doença; Prevalência

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Acidente escorpiônico é o quando há envenenamento causado pela inoculação da peçonha do escorpião através do ferrão (telson), podendo culminar em alterações no local da picada e sistêmicas. Caracteriza-se por dor local, hiperemia, sudorese, piloereção e fasciculação, podendo evoluir para agitação psicomotora, tremores, arritmia cardíaca, hipertensão ou hipotensão arterial, choque. Escorpião-amarelo (*T. serrulatus*) é uma das espécies de maior relevância para a saúde pública do Brasil por sua ampla distribuição em todas as macrorregiões do país, e com o maior potencial de gravidade do envenenamento, além da sua vasta distribuição geográfica no país, facilitada por sua reprodução partenogenética e fácil adaptação ao meio urbano.

### **Objetivos**

Avaliar a prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos secundários à picada de escorpião por estado da região Norte do Brasil, nos anos de 2018 a 2022, relacionando gênero, cor/raça e faixa etária, bem como analisar a evolução da doença de acordo com o estado.

### **Métodos**

Estudo epidemiológico transversal de natureza quantitativa, com dados obtidos a partir de "Doenças e Agravos de Notificação - SINAN". Foram selecionadas as variáveis de acidentes por escorpião por UF de ocorrência, por sexo, cor/raça e faixa etária no intervalo de 2018 a 2022, bem como a evolução dos casos.

### **Resultados**

/ Discussão Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2018-2022, houve 21749 acidentes por picada de escorpião na região Norte, sendo os estados do Pará e do Tocantins os líderes de casos com 8198 (37,6%) e 7231 (33,2%). O sexo masculino foi o mais acometido (60,4%) e a faixa etária mais atingida foi a de 20 a 39 anos (36,8%), seguida por pessoas de 40 a 59 anos (26,7%) e de 15-19 anos (8,6%). Com relação à raça, sofreram a maior quantidade desses acidentes pessoas que se autodeclararam pardas (74,5%), seguidas de brancos (11,1%) e pretos (7%), os indígenas ocupam a quarta posição com 483 casos (2,2%).

### **Conclusões**

De acordo com os dados analisados, os ataques escorpiônicos são predominantes nas zonas tropicais: Centro-Oeste, Nordeste e Norte, sendo na última, a maior notificação de casos no Pará, seguida pelo Tocantins. Ademais, o aumento na notificação de casos é sazonal, com pico em temporadas de clima quente e úmido. Em associação com os fatores climáticos, há ainda o fator do crescimento acelerado dos grandes centros, trazendo esses animais para a área urbana e as condições de cuidado de quintais e áreas de convivência social. Mostrou-se, portanto, que são mais acometidas pessoas do sexo masculino entre 20 e 39 anos e pardos. Logo, vale frisar a importância na conscientização de hábitos sanitários e de cuidados com os quintais é de extrema necessidade, vista como uma forma de prevenção e atenuação no número desses acidentes.

## **ENSINO DAS CIÊNCIAS MÉDICAS DENTRO DA METODOLOGIA ATIVA PBL COM AJUDA DE PESQUISA SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Rita de Cássia Silva de Oliveira<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa; PBL; Revisão Sistemática de Literatura

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Faculdades médicas com perspectivas educativas, nas quais os estudantes são estimulados por processos de construção de ação-reflexão-ação, possuem postura ativa em relação aprendizado em situações de experiências práticas. Dentre as metodologias ativas utilizadas, tem-se o aprendizado baseado em problemas, do inglês do inglês Problem Based Learning (PBL). Durante as sessões de tutoria perguntas norteadoras podem ser projetadas para uma revisão da literatura, orientada por protocolos padronizados, que pode ser feita durante o autoestudo dirigido do aluno, resultando em estudos científicos de qualidade.

### **Objetivos**

O objetivo dessa proposta pedagógica foi melhorar a relação ensino-aprendizagem das ciências médicas dentro da metodologia ativa PBL utilizando revisão sistemática de literatura.

### **Relato de experiência**

Esta atividade foi desenvolvida em 2021 por alunos do 2º, 3º e 4º semestres do curso de medicina de uma instituição pública em Belém, cursando o eixo curricular Atenção em Saúde. As pesquisas sistemáticas de literatura científica seguiram protocolos padronizados, durante o estudo autodirigido na 'semana-padrão' do PBL, período entre as sessões tutoriais de abertura e fechamento. A revisão de literatura foi direcionada a partir de uma pergunta norteadora gerada no contexto da pandemia por COVID-19 e proveniente dos objetivos de estudos traçados durante as sessões tutoriais de abertura. Os alunos seguiram a recomendação da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) para padronização no desenvolvimento da pesquisa e composição do artigo de revisão. As revisões foram orientadas pelo tutor envolvido na proposta pedagógica e ao final do semestre, os alunos publicaram seus artigos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os alunos do 2º semestre, inseridos no módulo temático: funções biológicas, a partir das discussões positivas sobre o sistema nervoso, formularam a seguinte pergunta norteadora: 'Como o sistema nervoso pode ser afetado pelo SARS-CoV-2?' A partir daí foi realizada a revisão de literatura ao longo do semestre com várias informações científicas trazidas pelos alunos nas sessões de fechamento e ao final do período letivo, um artigo foi publicado com o seguinte título: 'COVID-19 e complicações neurológicas: uma pequena revisão sistemática'. Os alunos do 3º semestre inseridos no módulo: concepção, nascimento e crescimento, postularam a seguinte pergunta norteadora: 'Qual a importância das vacinas na COVID-19?' As pesquisas na literatura resultaram em discussões positivas sobre o tema nas sessões de fechamento e o artigo: 'Desenvolvimento de vacinas contra COVID-19: uma pequena revisão sistemática'. Já o 4º semestre estudando o módulo temático: percepção, consciência e emoções formularam a seguinte pergunta norteadora: 'Como o sistema motor somático é afetado pela COVID-19?', que resultou, além das discussões positivas em tutoria de fechamento, o seguinte artigo: 'Complicações neuromusculares pela COVID-19: uma revisão sistemática'.

### **Conclusões ou recomendações**

A indissociabilidade do ensino e pesquisa nessa proposta pedagógica foi um princípio orientador da produção universitária, fortalecendo dois pilares da tridimensionalidade ensino-pesquisa-extensão. A pesquisa de literatura de forma sistemática, quando direcionada ao processo de ensino-aprendizagem pode ser uma ferramenta excelente para facilitar a relação dos conteúdos curriculares, a partir de evidências da literatura científica versus a realidade do processo saúde-doença, o que impactará positivamente a formação médica.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO NACIONAL**

Luiza Karolayne Rocha Rodrigues<sup>1</sup>, Julia Viana Vasconcelos<sup>1</sup>, Julia da Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Larisse Holanda Martins<sup>1</sup>, Igor Giordan Duarte Jorge<sup>2</sup>, Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro<sup>2</sup>

1 UFC

2 UNIFOR

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Gravidez na Adolescência, Vulnerabilidade em Saúde.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

No Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é alarmante, visto que alcança a taxa de 53 (cinquenta e três) adolescentes grávidas a cada mil por ano. Mesmo com a disseminação dos métodos contraceptivos, esse número ainda segue maior que a média mundial, de 40 (quarenta) grávidas adolescentes a cada mil por ano. Nesse sentido, sabe-se que a falta de informação, fatores socioeconômicos, baixa escolaridade e assédio sexual são pontos relevantes à discussão do tema.

### **Objetivos**

Dessa maneira, o objetivo deste relato é refletir sobre a alta incidência de gravidez na adolescência, observada durante um estágio realizado na região Norte do país.

### **Relato de experiência**

O relato é baseado na experiência de uma estudante de Medicina em estágio extracurricular optativo durante intercâmbio na cidade de Santarém no Pará (PA), realizado do dia 21 (vinte e um) de fevereiro ao dia 11 (onze) de março de 2022, acompanhando a rotina de atendimentos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no serviço de Medicina da Família e Comunidade. Nesse período, foi possível presenciar a realização de consultas pré-natais de mães de dez a vinte anos incompletos. Foi observado, durante essas consultas, que era comum ser relatado pelas gestantes que havia problemas psicossociais e econômicos em sua estrutura familiar. Além disso, percebeu-se desbalanceamento na vida escolar, pois muitas delas evadiram-se da escola antes da conclusão do Ensino Médio devido ou anteriormente à gravidez. Ademais, situações de assédio sexual são observadas em diversas estruturas familiares. Pode-se perceber também que não há um sistema de apoio e/ou acompanhamento na atenção primária do sistema de saúde da região, como a realização de rodas de conversas com os adolescentes sobre educação sexual.

### **Reflexão sobre a experiência**

Assim, o estágio foi relevante para observar fatores de vulnerabilidade aos quais adolescentes estão submetidos, pois, dessa maneira, é possível visualizá-los como mais expostos a cenários abusivos e a falta de informação. Tal realidade, associada aos fatores socioeconômicos prevalentes na região norte-nordeste do país, contribui para que casos de gravidez precoce sejam frequentes. A gestação na adolescência costuma ser acompanhada de um acesso limitado à educação regular e aos serviços de saúde. A baixa escolaridade e o desemprego, ao dificultarem a inserção no mercado de trabalho, auxiliam processos de manutenção do ciclo da pobreza. Também é relevante citar a insuficiência dos programas voltados à educação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes no Brasil, que não suprem as necessidades de discussão acerca das práticas sexuais seguras e dos métodos contraceptivos. Tais discussões poderiam também proporcionar a prevenção de abusos sexuais na adolescência, ao educar as vítimas a reconhecer a ocorrência e buscar métodos de denúncia, auxiliando na diminuição da incidência e das recidivas, além de configurar um fortalecimento dos direitos dos adolescentes.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a permanência da ascensão da taxa de gravidez na adolescência é resultado de um cenário multifatorial, envolvendo baixas condições socioeconômicas e escassez de informação. Esse fato acarreta impactos negativos ao sistema de saúde, uma vez que eleva as demandas nos serviços de atenção primária com gastos em consultas pré-natais. Assim, o intercâmbio foi relevante para notar a necessidade de intervenções, como políticas públicas efetivas em educação sexual e mudanças nos sistemas educacional e de saúde do país, no intuito de evitar a gravidez não planejada em jovens.

## **IMPACTO DA REDUÇÃO DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NAS LIGAS ACADÊMICAS DA REGIÃO NORTE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Roberta Figueiredo Pamplona<sup>1</sup>, Ayan Machado Ferreira<sup>1</sup>, Carla Katharina Torres Begot da Rocha<sup>2</sup>, Flávia Alessandra Mendes Barbosa<sup>3</sup>, Kamila Cecília Gomes da Silva<sup>4</sup>, Paulo Alexandrino do Amaral de Azevedo<sup>1</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

3 FAMAZ

**Palavras-chave:** Educação médica; Transplante de órgãos; pandemia por COVID-19

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A pandemia por SARS-CoV-2 impactou negativamente a realização de transplantes de órgãos no Brasil, epidemiologicamente significa a impossibilidade do desfecho clínico favorável, mais gastos direcionados à manutenção e acompanhamento do paciente e também maiores índices de mortalidade daqueles que aguardam a cirurgia. Em consonância, tanto acadêmicos de medicina, quanto residentes puderam acompanhar minimamente o processo de transplantação durante o cenário pandêmico, uma vez que as restrições e o isolamento social tiveram repercussões diretas no ensino.

### **Objetivos**

Analisar o impacto causado pela redução das cirurgias de transplante de órgãos durante a pandemia da COVID-19 no ensino e extensão das ligas acadêmicas da região norte.

### **Métodos**

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, Datasus e Pubmed. Foram utilizados os descritores educação médica; transplante de órgãos; COVID-19; pandemia por COVID-19, com aplicação do operador booleano AND para integrar os termos de busca. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos que não possuíam dados anuais completos dos últimos 3 anos e que não os detalhavam por estados ou regiões do país. Foram encontrados 8 artigos e após análise, 3 foram selecionados. A investigação realizada pressupõe uma análise qualitativa descritiva com base na revisão da literatura e o foco do estudo incide sobre o tema da educação em saúde e os impactos da redução da transplantação durante a pandemia e sua conjuntura com as ligas acadêmicas da região norte.

### **Resultados**

/ Discussão Diversos serviços de saúde foram afetados pela pandemia do novo coronavírus, bem como atividades a estes vinculados, de acordo com a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos observou-se redução do número de transplantes de órgãos na região norte, quando comparado ao último ano sem pandemia, tanto no número de doadores efetivos, redução de 32%, quanto de doações em todas as modalidades disponíveis na região norte: córnea (44% em 2020 e 32% em 2021), rim (78% em 2020 e 61% em 2021) e fígado (60% em 2020 e 2021 sem registro de transplantes). A redução dos doadores e transplantes é multifatorial, relacionando-se com o distanciamento social, a capacidade hospitalar, a realocação de leitos e ventiladores mecânicos, a disponibilidade reduzida da força de trabalho dos profissionais de saúde e as incertezas dos resultados, o que leva os centros de transplante a indicar o procedimento apenas em situações graves. Com isso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelas ligas acadêmicas da região norte, as quais eram estritamente dependentes da realização dos transplantes de órgãos, tiveram que ser interrompidas. A impossibilidade do cumprimento dos cronogramas que contemplavam a participação de seus ligantes em procedimentos cirúrgicos precisou de adaptações, como encontros em plataformas digitais, apenas minimizam as perdas no processo de aprendizado, pois o centro cirúrgico ainda é o local de sedimentação prática insubstituível o qual os estudantes consolidam o aprendizado teórico.

### **Conclusões**

Diante da impossibilidade de práticas cirúrgicas entende-se a relevância do emprego de ferramentas tecnológicas para o ensino a distância como forma de reduzir a perda de contato com os temas relacionados a transplantação, de modo a possibilitar a continuidade das atividades da liga, contornando a ausência das atividades presenciais e preparando os ligantes para possível contato com cirurgias de transplante após cenário pandêmico.



## **A APLICAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE IST'S NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vinicius Maciel Vilhena<sup>1</sup>, Cecília Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Marcos Roberto Marques da Silva Júnior<sup>1</sup>, Maria Carolina Feio Barroso<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Testes sorológicos; IST; Pré-Natal; Prevenção.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) como o HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis, quando não diagnosticadas e tratadas durante o período do pré-natal, podem trazer consequências graves para a saúde da mãe e do feto em desenvolvimento. Os indicadores de saúde relacionados a IST's trazem preocupação à gestão de saúde e constituem um problema de saúde pública. Com a implantação da Rede Cegonha, que visa melhorar a assistência pré-natal, a oferta de testes rápidos constitui uma estratégia de detecção e tratamento precoce dos casos de IST's. Desta forma, durante o período de prática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), um grupo de acadêmicos de medicina pôde participar da aplicação da testagem rápida no pré-natal, o que incluiu as etapas de acolhimento, coleta e orientações às gestantes.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina em relação ao período de prática vivido em uma UBS, na qual ocorreu a testagem rápida de IST's durante a assistência pré-natal.

### **Relato de experiência**

Durante o terceiro semestre do curso de medicina, um grupo de acadêmicos foi inserido em uma UBS com o intuito de aliar o conhecimento teórico à prática, no que concerne à aplicação de testes rápidos a fim de rastrear IST's durante o pré-natal. A detecção dessas patologias durante a gestação é um fator decisivo para diagnosticar e tratar precocemente as gestantes acometidas e para desenvolver ações que atenuem os riscos de transmissão vertical dessas doenças. Diante disso, os acadêmicos, inicialmente, foram capacitados pela preceptoria acerca dos passos necessários para realizar a testagem, como a triagem do paciente, o uso de equipamentos de proteção individual, a coleta de uma amostra de sangue com a pipeta, obtida da polpa digital após perfuração com a lanceta, deposição da amostra no dispositivo de teste seguido pelo tampão diluente, ambos no espaço adequado. Além disso, instruiu-se acerca das orientações para as gestantes no que tange os cuidados e as complicações referentes às IST's. Após isso, os acadêmicos puderam colocar em prática o aprendizado adquirido, alternando-se nos atendimentos, para que todos pudessem participar e praticar.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização de testagem rápida para rastreamento de IST's permitiu ao grupo o aprimoramento de habilidades práticas adquiridas no decorrer do curso. A priori, os acadêmicos demonstraram relativo nervosismo diante da execução dos procedimentos. Não obstante, por meio da capacitação aliada ao monitoramento da aplicação da testagem rápida, ambos intermediados pela preceptoria, puderam ter a confiança necessária para fazer o atendimento adequado às pacientes. Além disso, o contato com as gestantes promoveu melhor entendimento acerca da perspectiva do paciente, na qual se observou que a defasagem na adesão aos testes está diretamente relacionada com fatores socioeconômicos. Por fim, a comunicação entre si e com a equipe de saúde da UBS possibilitou ao grupo o desenvolvimento de competências relevantes para garantir uma relação interprofissional saudável.

### **Conclusões ou recomendações**

O período em que o grupo de acadêmicos foi designado às práticas de testagem rápida pôde lhes agregar experiência e conhecimento, visto que tiveram a oportunidade de compreender a importância de uma boa relação médico-paciente, o impacto positivo que os serviços oferecidos pela UBS apresentam para a comunidade, além de obterem significativo aprendizado para o âmbito acadêmico.

## **O CURRÍCULO MÉDICO E A ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL DO AMAZONAS**

Everlândja Gomes de Almeida<sup>1</sup>, Gabrielle Karoline Costa<sup>2</sup>, Heliana Nunes Feijó Leite<sup>1</sup>

1 UFAM

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde, Serviços de Saúde, Medicina Tropical

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

A Atenção Primária a Saúde é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde e suas Unidades Básicas de Saúde constituem-se como um dos principais campos de prática dos cursos de medicina em todo o território brasileiro. Com a finalidade de atender as especificidades epidemiológicas, geográficas e de vulnerabilidades da região norte do Brasil, foram criadas as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) que visam o atendimento das Populações Ribeirinhas, de modo que o currículo médico das universidades dessa região devem apresentar um enfoque maior sobre essa realidade.

### **Objetivos**

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acompanhamento de uma UBSF por 14 dias, fazendo uma reflexão sobre a organização do currículo de um curso de medicina do Amazonas, em relação a sua adequação com a realidade da UBSF e com a prática médica no presente contexto.

### **Relato de experiência**

Foi constatado que o cenário epidemiológico estudado em sala de aula, de fato, condiz com a situação encontrada nas comunidades visitadas e esse contato prévio proporcionado pelo currículo médico foi fundamental no diagnóstico clínico e na conduta realizada. O perfil clínico dos casos analisados mostrou-se característico da fragilidade social peculiar das populações ribeirinhas, a exemplo da dermatozoonose mais encontrada que foi a escabiose. A identificação, diagnóstico e conduta da escabiose foram de grande sucesso por parte das acadêmicas, o que revela a efetividade do currículo e alcança, na prática, um dos objetivos da disciplina "Doenças infecciosas e tropicais" sobre adquirir conhecimentos epidemiológicos para o diagnóstico e prevenção das Doenças Tropicais e Infecciosas mais comuns na Região Amazônica e no Brasil. Isso se faz importante porque evidencia o quão crucial é o preparo do médico que irá atuar nessas áreas, tendo em vista que os ribeirinhos dependem quase que exclusivamente desse serviço de saúde. Ademais, também foi possível perceber dificuldades relacionadas à escassez de medicamentos antes do período planejado, assim como inutilidade de aparelhos laboratoriais devido a questões técnicas, dificultando o diagnóstico preciso de determinadas enfermidades.

### **Reflexão sobre a experiência**

Por fim, diante dos obstáculos encontrados, ficou ainda mais evidente a importância da qualificação do médico para atuar nessas áreas vulneráveis do Norte, sobretudo porque a resolutividade das questões encontradas na população atendida não se baseiam exclusivamente no atendimento clínico, mas demanda do médico grande maleabilidade para visualizar a complexidade do processo saúde-doença e das intervenções, como a medicamentosa, tendo em vista que tais recursos são ainda mais difíceis nesse tipo de atendimento móvel.

### **Conclusões ou recomendações**

Baseado na experiência sugere-se que todos os acadêmicos participantes desse tipo de estágio contribuíssem com a comunidade científica para que as universidades e o ministério da saúde possam aprimorar a qualificação do futuro médico. Por fim, seria valoroso que o levantamento realizado sobre o número de moradores das comunidades que necessitam de atendimento seja feito antes da embarcação zarpar, facilitando assim uma sondagem mais precisa do tipo e quantidade de medicamentos necessários. Ademais, se possível, o ideal seria contar com mais de uma máquina laboratorial para exames de rotina.

## **ANÁLISE CRÍTICA DO CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE AS DOENÇAS REEMERGENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Leonardo Deyvid Lima Veras<sup>1</sup>, Laiane Pinheiro de Sousa<sup>1</sup>, Ana Clara Akemi Aragão Sekioka<sup>1</sup>, Sarah Victoria Brito Pureza<sup>1</sup>, Maria Helena Rodrigues de Mendonça<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Conhecimento médico; Doenças reemergentes; Região Norte.

**Área:** Eixo 2: Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte

### **Introdução**

Doenças reemergentes, são doenças já conhecidas e muitas vezes, já contidas, que retornam e causam preocupação para as organizações de saúde (MORAIS et al. 2020). Nesse sentido, doenças como malária, caxumba, sarampo, sífilis e dengue, estão retornando a sociedade por diversos fatores e, especialmente, pela falta de conhecimento dos profissionais médicos em relação a elas (FURLAN et al.2022; MACIEL et al. 2021). Dessa forma, o presente projeto é importante para analisar o conhecimento médico acerca dessas patologias reemergentes na região norte.

### **Objetivos**

O objetivo do estudo é realizar uma análise crítica do conhecimento médico sobre as doenças reemergentes mais prevalentes na região Norte do Brasil.

### **Métodos**

O presente estudo é do tipo qualitativo, exploratório, descritivo e bibliográfico, com uma análise crítica de artigos previamente selecionados. Sendo assim, foi utilizada como ferramenta a biblioteca virtual em saúde (BVS), a qual foi selecionada como base de dados, a MEDLINE, LILACS, BINACIS, e CUMED. Como tipo de estudo foram eleitos: avaliação, prevalência, incidência, pesquisa qualitativa e revisão sistemática. Assim, foram escolhidos artigos dos últimos 10 anos que possuem como assunto principal: Conhecimento, atitudes e prática em saúde, Atitude do pessoal de saúde, Médicos, Educação médica, Malária, Dengue, Sarampo, Sífilis, Caxumba e Indicadores de qualidade em assistência à saúde. A partir dos artigos selecionados foi realizada uma leitura e análise crítica sobre como se encontra a atuação do profissional médico frente às doenças reemergentes mais prevalentes na região Norte do Brasil.

### **Resultados**

/ Discussão Dito isso, percebeu-se que o Ministério da saúde e a comunidade médica propuseram e implementaram propostas para melhoria do atendimento na atenção básica e, com isso, surgiu o Programa Mais Médicos. Porém, muitos da comunidade não concordam com a decisão, pelo fato de o problema maior não ser a falta de médico e, sim, os investimentos feitos na APS para a melhoria da infraestrutura, materiais básicos e medicamentos. Além disso, a região norte por apresentar uma diversidade ambiental e cultural e o frequente aparecimento de doenças reemergentes, observa-se que a inclusão de médicos de outra localidade, pode dificultar o alcance de um bom atendimento de saúde. Tal dificuldade ocorre pelo fato de o indivíduo não estar acostumado com as características do local e nem capacitado para reconhecer os principais sinais e sintomas das doenças mais prevalentes na região, dificultando o diagnóstico e a conduta adequada e, como efeito, o processo de notificação epidemiológica, deixando o Estado de "olhos vendados" para a situação de saúde do local. Outro fator que contribui para o aumento da incidência de casos dessas doenças na região é o fato da limitação do acesso aos serviços de saúde por parte da população mais carente, o que pode estar associado, também, a questão de os médicos experientes e recém-formados focarem em doenças mais lucrativas e mais "famosas", como o COVID-19. Nesse sentido, o profissional médico direciona seu manejo clínico e cuidado para o COVID-19 e, conseqüentemente, doenças menos prevalentes, mas não menos importantes, ficam de lado, corroborando o seu aumento e prevalência.

### **Conclusões**

Portanto, nessa análise, é possível dizer que por uma insuficiência no serviço de saúde, uma falha na formação médica e/ou pela simples busca ineficaz de conhecimento e atualização, pelo médico, definem-se fatores que influenciam no aumento das doenças reemergentes.

# **3. Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte**

## **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM PALMAS - TO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS**

Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho<sup>1</sup>, Joaquim Fernandes de Moraes Neto<sup>2</sup>, Beatriz César de Oliveira <sup>1</sup>, Danillo de Santana Costa <sup>1</sup>, Sabryna Coelho da Silva Cruz<sup>2</sup>, Thais Leticia Sampaio Fonseca <sup>1</sup>

1 ITPAC

2 UFT

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde Escolar; COVID19; prevenção; Atenção Básica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O Programa Saúde na Escola (PSE) é pautado na integração do trabalho do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação com o fim de ampliar as ações de saúde aos alunos da rede pública de ensino. Cada lugar possui uma determinada cultura e as práticas em saúde na escola devem levar isso em consideração, oferecendo propostas que respeitem os saberes popular e formal e façam sentido para aquela população que as recebem. Em setembro de 2021, a Equipe de Saúde da Família (ESF) de um Centro de Saúde Comunitário (CSC) de Palmas - TO aliada a internos da Atenção Primária à Saúde (APS) elaborou uma atividade com o intuito de difundir informações quanto à pandemia do coronavírus aos alunos do ensino fundamental de uma escola municipal.

### **Objetivos**

Promover uma análise crítico-reflexiva quanto atividade de promoção à saúde do PSE relacionada à prevenção do coronavírus.

### **Relato de experiência**

Foi desenvolvida uma roda de conversa sobre os cuidados contra o coronavírus em uma escola municipal de Palmas - TO. Cinco turmas tiveram participação, separadamente, sendo dedicados cerca de 25 minutos a cada uma. Inicialmente, foram apresentadas algumas informações oralmente, de forma bastante simplificada, devido à faixa etária do público e, durante a maior parte da ação, as crianças foram questionadas sobre o tema para que se avaliasse o quão alto era o nível de entendimento delas. Foi-se indagado a elas principalmente se sabiam: a razão de terem passado um longo período dentro de casa, o que é coronavírus, de onde ele veio e quais são as melhores formas de evitá-lo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Escolheu-se o tema da prevenção ao coronavírus devido não apenas à alta relevância do assunto naquele momento, mas também pelo recente retorno às aulas presenciais, que tornava necessária a conscientização das crianças quanto aos cuidados de higiene e saúde. A maior parte das crianças contribuiu com a conversa e aparentava estar bastante entusiasmada em participar desta ação. Inclusive, houve algumas turmas que apresentaram tantas dúvidas que não houve chance de responder todas, devido ao tempo limitado. No geral, foi uma experiência satisfatória para os organizadores, que tiveram suas expectativas atingidas: o corpo estudantil aderiu à discussão, foi possível desmistificar ideias errôneas quanto à pandemia e pôde-se contribuir para o aprendizado em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que atividades como a apresentada neste relato, embora de simples execução, podem ser bastante oportunas para a promoção da saúde da comunidade. Especialmente das crianças, que ainda estão em processo de aprendizado e devem ser corretamente instruídas de forma precoce. Os resultados da experiência foram dentro do esperado e demonstraram a importância de se divulgar as formas de cuidado contra o coronavírus, considerando o momento em que foi realizada.

## **CONSTRUINDO HABILIDADES DE ANAMNESE NO CENÁRIO ACADÊMICO DURANTE O RETORNO ÀS UNIVERSIDADES NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Larissa Dacier Lobato Comesanha<sup>1</sup>, Icaro José Araújo de Souza<sup>1</sup>, Laila Beatriz Gaia Lobo<sup>1</sup>, Larissa Andrade Pelaes<sup>1</sup>, Jullyana Nascimento Silva<sup>2</sup>, Renan Barros Valente<sup>2</sup>

1 UFPA  
2 CESUPA

**Palavras-chave:** COVID-19, Educação Médica, Anamnese

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A realização de uma investigação clínica efetiva na rotina ambulatorial é extremamente relevante para o diagnóstico e tomada de decisões terapêuticas. Dessa forma, o aprendizado no decorrer da vida acadêmica sobre a aplicação de uma anamnese bem estruturada evita gastos e falsos diagnósticos ao paciente e ao setor público de saúde quando o profissional estiver inserido no mercado de trabalho. Mediante o período da pandemia da COVID-19 essa capacitação foi interrompida, todavia as universidades da Região Metropolitana de Belém retomam gradualmente a promoção da inserção dos acadêmicos no cenário de investigação ambulatorial.

### **Objetivos**

Desenvolver habilidades dos estudantes de medicina na realização de anamnese em um Hospital Universitário da Região Metropolitana de Belém.

### **Relato de experiência**

Os alunos foram subdivididos em grupos reduzidos entre os ambulatórios do Hospital Universitário de acordo com as normas de biossegurança estipuladas anteriormente. Em um primeiro momento, os acadêmicos são estimulados a realizarem a anamnese do paciente de acordo com estudos prévios realizados individualmente e em aulas teóricas online. Após esse período, o professor retorna para analisar as informações coletadas, conferir sua veracidade e estabelecer a conduta final ao paciente. Durante esse momento, o preceptor encoraja discussões acerca do caso clínico e realiza explicações, além de sanar quaisquer dúvidas remanescentes. Ao final, os estudantes são estimulados a preencherem formulários de encaminhamento, exames e elaboração de receitas médicas sob orientação do docente responsável, com o intuito de treinar habilidades que serão muito utilizadas no futuro profissional dos discentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

No decorrer da pandemia da COVID-19 os alunos vivenciaram uma carência na formação acadêmica, uma vez que, as faculdades suspenderam as aulas práticas e, algumas demandas da prática médica não podem ser supridas via online. Nesse sentido, o retorno gradual ao ambiente clínico torna-se uma grande esperança e possibilidade para construção e consolidação do conhecimento, visto que, o contato com o paciente impulsiona a capacitação adequada de nuances que são somente possibilitadas em um cenário prático. Diante disso, o método de ensino presencial favorece a compreensão e aplicação dos estudos teóricos realizados, trazendo concepções positivas a respeito da didática ativa da faculdade.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência prática ratifica a relevância das aulas presenciais, com enfoque no desenvolvimento de habilidades de anamnese. Consta-se que as universidades estão buscando sanar os desfalques presentes na educação médica através da disponibilização de atividades que propiciam o contato direto com a comunidade, possibilitando um melhor retorno para o acadêmico e seu futuro cenário de atuação profissional.

## **ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA SEMANA DOS CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO**

Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Luciana Hitomi Barbosa da Silva <sup>1</sup>, Raissa Lorena Ferreira Pinto<sup>2</sup>, Daniela Cássia Borba Lira Pereira<sup>4</sup>, Ivone Diniz Chaquiam<sup>3</sup>, Claudio Henrique Simões Neto<sup>4</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Monitoria; Suporte Básico de Vida; Capacitação Acadêmica; Educação Médica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

Ao ingressar nas universidades, o aluno recém-chegado é confrontado com dúvidas e expectativas relacionadas a rotina que irá enfrentar. Questionamentos sobre grade curricular, atividades extracurriculares, procedimentos e protocolos são comuns aos novos discentes da faculdade de medicina. Dessa forma, para auxiliar a sanar dúvidas dos ingressantes e colaborar com o aprendizado em primeiros socorros, foi estabelecido um ambiente de ensino, acolhimento e esclarecimento, em um dia na semana do calouro do curso de medicina.

### **Objetivos**

Relatar a experiência acadêmica concretizada através da realização de uma atividade sobre primeiros socorros na recepção dos calouros do curso de medicina.

### **Relato de experiência**

Em uma universidade federal da Região Norte, foi organizado um Workshop intitulado SOS Calouro, com estações teórico-práticas, na semana do calouro do curso de medicina. Nesse contexto, a atividade ocorreu no dia 16/03/22 e durou de 8 às 12 horas, organizada por 7 coordenadores e ministrada por veteranos do curso. Para tal, os veteranos foram capacitados por ligas e pela monitoria de habilidade médicas do curso, a fim de atuarem como monitores e ministrarem os temas nas estações. Foram organizadas 6 estações: Suporte Básico de Vida, Politrauma, Exame Físico Geral, Queimaduras e Hemorragias, Manobra de Heimlich e Convulsão; Simulação de Desastre Automobilístico. Os calouros passaram em todas as estações e o total de participantes foi de 97, sendo 52 calouros e 45 monitores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao se pensar no projeto, a coordenação organizadora planejou a atividade sob o ângulo da notória aquisição de conhecimentos essenciais na formação médica, tanto para os calouros quanto para os monitores. Em meio a isso, os veteranos foram capacitados por organizações competentes para aprimorarem seus conhecimentos em relação aos temas das estações e para desenvolver suas habilidades e didáticas de mentoria. Nesse sentido, os calouros puderam construir uma base no aprendizado, desde a inserção inicial no curso, sobre identificação, conduta e manejo de casos que são recorrentes regionalmente e que necessitam de uma rápida intervenção, a fim de salvar vidas. Além disso, ocorreu na atividade uma troca de experiências e acolhimento entre calouros e veteranos, capaz de gerar uma rede de apoio e melhor ambientação aos recém-ingressos, colaborando para que eles se sintam mais tranquilos e seguros com o início do seu trajeto acadêmico. Com isso, a atividade foi produtiva e capaz de assegurar o aprimoramento das habilidades médicas básicas referentes a temas de primeiros socorros e Suporte Básico de Vida, requeridos dos alunos de medicina. Assim, os novos alunos tornaram-se mais aptos e melhor preparados para atuarem nessas situações, que são recorrentes na comunidade cotidianamente.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir dessa experiência, é possível notar a importância de tal atividade para os novos discentes, agregando-lhes os conhecimentos de cada estação, que permitem a apresentação de habilidades médicas úteis no seu cotidiano. Tal como para os veteranos, incluindo monitores e coordenadores, que tiveram a oportunidade de revisar e consolidar os conteúdos, importantes para a formação acadêmica. Ademais, também é importante destacar a integração de antigos e novos discentes, a qual foi de suma importância para a aquisição de um ambiente acolhedor e harmônico entre os alunos. Por fim, devido aos benefícios da atividade para a educação médica, é recomendável que ela seja inserida em todas as semanas do calouro possíveis.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NA REGIÃO NORTE**

Flávia Alessandra Mendes Barbosa <sup>1</sup>, Maria Eduarda Rendeiro Furtado <sup>1</sup>, Katharine Klicie Barros da Silva<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Organizações estudantis; Formação médica; Educação Médica; Região Norte.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As organizações estudantis voltadas à área da saúde são normalmente constituídas por grupos de alunos com supervisão de profissionais que buscam extrapolar o conteúdo teórico-prático fornecido pela grade curricular das escolas médicas, sendo uma importante forma de atender às demandas intelectuais dos acadêmicos no que confere ao aprofundamento de conhecimentos. Evidencia-se que tais organizações, como as ligas acadêmicas, centros acadêmicos e a IFMSA Brazil, têm importância inestimável para a formação médica no contexto da Região Norte.

### **Objetivos**

Evidenciar a contribuição das organizações estudantis para a formação médica na Região Norte, no que tange às ações de pesquisa, ensino e extensão.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): educação médica; organização estudantil, combinados com o operador booleano AND para integrar os termos de busca. Foram utilizados como critérios de exclusão materiais com publicação superior a 5 anos e materiais que não abrangiam a Região Norte. Foram encontrados 27 artigos e, após análise, 6 foram selecionados.

### **Resultados**

/ Discussão Os estudos demonstram que as organizações estudantis são fundamentais para a elaboração de projetos e ações ancorados no tripé ensino, pesquisa e extensão, preconizando a criação de pontes entre a vida acadêmica e as necessidades da sociedade. No ensino, evidenciou-se a atuação desses grupos na promoção de seminários, cursos preparatórios e aulas dialogadas teórico-práticas para os discentes de medicina, no intuito de promover uma autonomia intelectual e aprofundamento de conteúdos programáticos curriculares sobre temáticas pertinentes aos estados nortistas, promovendo, assim, a abrangência do olhar sobre os cuidados na promoção, prevenção e viabilização da saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo. No contexto da pesquisa, as organizações atuam na elaboração de pesquisas científicas entre discentes e orientadores, sendo, para muitos, um dos primeiros contatos com a iniciação científica e com o pensamento crítico. Além disso, observou-se que as pesquisas desenvolvidas por esses grupos contribuem para a ampliação de mais campos de pesquisa e oportunidades de aprendizado sobre temas pertinentes à população nortista, sobretudo às populações específicas, como os ribeirinhos, indígenas e quilombolas. Por fim, os estudos relatam a importância da extensão, que é responsável por transbordar o ensino da medicina à promoção da saúde da comunidade, trazendo consigo o olhar da responsabilidade social a partir da vivência das realidades locais. Tais organizações promovem estágios supervisionados e, principalmente, ações sociais voltadas às populações em vulnerabilidade social da Região Norte, como mutirões de atendimento e educação em saúde em postos de saúde e em comunidades amazônicas. Assim, há benefícios para os discentes e para a comunidade em geral.

### **Conclusões**

É indiscutível a importância das organizações estudantis, visto que elas promovem a formação de profissionais mais críticos e reflexivos que possuem uma visão holística do paciente, o que se configura como um dos focos da educação médica. Nessa conjunção, as mais variadas atividades extracurriculares propostas servem como estímulo para os discentes e, concomitantemente, acrescentam na sociedade. Logo, há ampliação do objeto da prática médica e do conceito de saúde.



## **A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE TRANSEXUALIDADE E CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO ONLINE**

Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>, Luiz Henrique Frota de Oliveira Zanol<sup>1</sup>, Denise Maria Sampaio Guimarães<sup>1</sup>, Amanda Aymoré Santos<sup>1</sup>, João Tássio Barros Félix<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Transexualidade; Educação Médica; Humanização.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

De acordo com o filósofo Francis Bacon, conhecimento é poder. Nesse sentido, é perceptível que quanto maior o número de debates sobre questões sociais importantes, mais poder a sociedade terá para transformar a realidade ao seu redor. Tendo isso em vista, os estudantes de Medicina de uma instituição pública do Norte do País evidenciaram a necessidade da discussão acerca da transexualidade e cirurgia de redesignação sexual. A relevância desse tema deve-se ao fato do Brasil ser um país extremamente violento para as pessoas transgênero e travestis, haja vista que, segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), a cada 48h uma pessoa Trans é assassinada no país. Nesse contexto, é necessário que ocorra uma mobilização no meio acadêmico de medicina, para que haja uma formação mais humanizada, voltada para o atendimento e acolhimento dessa população marginalizada e violentada cotidianamente.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de estudantes de medicina em uma ação online sobre transexualidade, abordando a cirurgia de redesignação sexual, saúde mental e relatos de experiências de participantes trans.

### **Relato de experiência**

Trata-se de uma atividade promovida por acadêmicos filiados a uma federação internacional de acadêmicos de Medicina, vinculados a uma instituição pública do Norte brasileiro. Essa ação foi realizada via YouTube, nos dias 11/03/2022 e 12/03/2022, no período de 19 às 21 horas. No primeiro dia da ação foi transmitida uma palestra sobre os aspectos cirúrgicos do processo de redesignação sexual, abordando a mudança para homens e mulheres trans. Em seu segundo dia, a atividade promoveu uma mesa redonda sobre saúde mental e relatos de experiências de uma participante trans a qual compartilhou suas experiências em tratamentos e consultas médicas, tal como a sua vivência em sociedade. O debate teve pautas como a importância da garantia dos direitos à liberdade sexual, acesso à saúde de maneira humanizada e atendimento médico voltado à priorizar o bem estar da população trans, de maneira a evitar qualquer tipo de violência verbal ou de outra natureza, assegurando um ambiente receptivo para o grupo destacado.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade desenvolvida por acadêmicos, ainda que realizada de forma online, possibilitou a ampliação do entendimento dos desafios e perspectivas dessa população em seu ambiente social, além de corroborar para melhoria do conteúdo técnico-pedagógico dos acadêmicos que participaram do momento, proporcionando aos mesmos um maior repertório sociocultural e aprimoramento das destrezas necessárias para o atendimento da população transexual, principalmente no contexto do atendimento na rede pública, proporcionado pelo Sistema Único de Saúde ("SUS"). Ademais, os participantes puderam entender acerca da realidade a qual essa parcela da população vivencia no contexto de saúde pública e as práticas errôneas do atendimento médico, que impactam diretamente no sucesso do tratamento clínico.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção dos participantes no debate, a administração democrática da mesa e os temas discutidos mostraram-se de grande proveito, haja vista que, ao fim do evento, os participantes demonstraram ter absorvido bem as problemáticas abordadas, bem como o entendimento da importância de um atendimento verdadeiramente inclusivo às pessoas trans. Desse modo, os coordenadores responsáveis pela ação esperam que esta tenha contribuído para a conscientização sobre a transexualidade no Brasil, tornando as problemáticas que o cercam diminutas, sobretudo no meio da saúde.

## **ELABORAÇÃO DE UM SIMPÓSIO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER COLORRETAL POR UMA LIGA ACADÊMICA**

Nicolas Pereira de Brito<sup>1</sup>, Italo Diógenes Gomes da Silva<sup>1</sup>, Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e Silva<sup>1</sup>, Pérola Fernandes Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Cordeiro Lima<sup>1</sup>, Ana Maria Bezerra Ramos<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Neoplasias Colorretais; Gastroenterologia; Educação em Saúde

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As instituições de ensino superior são baseadas em um tripé, composto por ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, surgem as ligas acadêmicas vinculadas a extensão universitária, para promover a educação continuada dos acadêmicos por meio de atividades extracurriculares, dentre elas a organização de simpósios, que tem como objetivo a busca de ampliação de conhecimento sobre um tema médico específico, tanto da diretoria como dos participantes do evento. Nesse sentido, uma liga acadêmica de gastroenterologia promoveu o Simpósio de conscientização sobre o câncer colorretal.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica de gastroenterologia na organização de um simpósio híbrido.

### **Relato de experiência**

No mês de março de 2022, a diretoria da liga acadêmica organizou o calendário para realizar o evento em alusão ao "Março Azul Marinho" que trata-se do mês de conscientização do câncer colorretal. Dessa forma, durante os dias 17 e 18 de março, foi realizado o simpósio com mais de 400 inscritos somados às inscrições no formato on-line e presencial, contando com quatro palestras ministradas por médicos especialistas, sendo um deles gastroenterologia, dois endoscopista e uma rádio oncologista. Na qual foram abordados os temas do câncer colorretal com o seguinte recorte: epidemiologia, fatores de risco e diagnóstico clínico, na primeira palestra, rastreamento, na segunda palestra, o papel da cápsula endoscópica, na terceira palestra, e o papel da radioterapia, na última palestra.

### **Reflexão sobre a experiência**

A formação médica necessita aspirar a aquisição de conhecimentos, atitudes e práticas de modo a persuadir o futuro profissional da saúde a promover saúde, prevenir doenças e lidar com as patologias mais frequentes em seu meio. Pensado nisso, o simpósio foi um meio de instruir os participantes do evento acerca da epidemiologia, fatores de riscos, diagnóstico, rastreamento e papel da radio terapia no câncer colorretal, visto que essa patologia é o terceiro câncer mais incidente no Brasil. Com isso, eventos desse porte são de suma importância na formação do médico generalista, devido à abordar temas de grande impacto social para agregar, capacitar e auxiliar esse futuro profissional a manejar de forma correta tal problemática.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, o Simpósio de Conscientização sobre o Câncer Colorretal cumpriu o objetivo do projeto de extensão, desenvolvendo caminhos para uma formação universitária mais completa, havendo socialização e aquisição de novos conhecimentos, visando beneficiar a sociedade.

## **PRODUÇÃO DE PEÇAS DE GESSO PARA ESTUDO DA ANATOMIA DO TELENCEFALO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Edneide Quintino Sales<sup>1</sup>, Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>, Elenilse da Silva Araujo<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** ensino, anatomia, telencéfalo, peças e gesso.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A anatomia humana é uma disciplina extensa ministrada nos cursos de ensino superior da área da saúde e possui os sistemas, órgãos e estruturas, tornando a disciplina exaustiva e com baixo aprendizado. A anatomia do sistema nervoso também é extensa e rica em estruturas anatômicas. Em função disso, os professores e organizadores da disciplina de anatomia humana procuram métodos alternativos de ensino, permitindo uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da produção de peças anatômicas do telencéfalo, a partir de molde de silicone e de gesso, como metodologia alternativa de ensino em uma universidade de medicina de Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

Na disciplina de anatomia do sistema nervoso foi instituída a oficina do telencéfalo para os alunos do curso de medicina, mas está em expansão para os demais cursos da área da saúde. A oficina começa com a produção das peças de gesso, que segue algumas etapas: primeiro, as duas partes do molde são cobertas por vaselina líquida, uma parte com a face súperolateral e outra face medial do telencéfalo; segundo, o gesso é misturado em água até atingir uma consistência pastosa e é derramado na face súperolateral do molde; terceiro, a face medial do molde é pressionada em cima do gesso ainda úmido; quarto, é necessário aguardar alguns minutos até a secagem da peça para desenformar; e quinto, é preciso pintar a peça pronta com tinta acrílica branca, a fim de evitar a proliferação de fungos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A produção das peças foi realizada pelos monitores da disciplina de anatomia do sistema nervoso, ou seja, quem produzia as peças possuía um conhecimento prévio sobre a anatomia do telencéfalo, que se consolidava durante a produção das peças de gesso. Com a peça pronta, os monitores se reuniam e delimitavam os sulcos e giros e suas funções mais importantes na abordagem com os alunos. Caso alguma peça apresentasse erros durante alguma etapa de produção os monitores deveriam corrigir, a fim de manter a similaridade anatômica da peça com a estrutura real.

### **Conclusões ou recomendações**

A oficina de anatomia do telencéfalo é uma estratégia de ensino muito eficaz, pois permite a participação ativa tanto dos monitores na produção das peças quanto dos alunos no aprendizado. Dessa forma, essa estratégia deve ser aplicada e expandida para outros sistemas do corpo humano, pois é uma forma de ensino que possui um gasto relativamente pequeno e um resultado grande para o ensino.

## **O LIGANTE COMO AGENTE ATIVO DO PROCESSO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE MONITORIA, COM ÊNFASE NA PROPEDÊUTICA DO PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Micaella Yanne Fender Lobato<sup>1</sup>, Adão Ferreira de Souza<sup>2</sup>, Anderson Luis Alencar de sa<sup>2</sup>, Daniele Sutherland w Rizziolli<sup>3</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>2</sup>, Natália Andreza Silva Teixeira<sup>4</sup>

- 1 UEPA
- 2 UFPA
- 3 UNIFAMAZ
- 4 CESUPA

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina, Pé Diabético, Aprendizado Ativo, Monitoria

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As ligas acadêmicas apresentam um relevante papel no processo ensino-aprendizagem, pois a partir deste espaço os acadêmicos adquirem liberdade para desenvolver atividades voltadas para conteúdos pouco explorados durante as aulas formais. Nesse sentido, a liga acadêmica de endocrinologia e metabologia do estado do Pará (LAEMPA) organizou uma atividade natureza teórico-prática, na qual os ligantes foram capacitados para assumir papel ativo no processo de construção de conhecimento, por meio da monitoria de um tema de extrema relevância para o generalista, o exame do pé diabético.

### **Objetivos**

Relatar a vivência em monitoria por discentes de medicina em liga acadêmica e refletir sobre sua importância no processo ensino-aprendizagem da propedêutica do pé diabético.

### **Relato de experiência**

A capacitação do exame do pé diabético foi organizada por diretores da LAEMPA como uma das programações teórico-práticas realizadas durante o semestre. Para esta atividade, primeiramente, foi enviado via WhatsApp uma lista para a manifestação de interesse na monitoria, sendo liberadas 4 vagas. Após preenchidas, os discentes foram orientados quanto a natureza da atividade e a data da capacitação. Esta ocorreu no dia 27 de setembro de 2021, ministrada por um médico endocrinologista que auxiliou os discentes quanto ao manejo prático da propedêutica do pé diabético a fim de que eles pudessem auxiliar os outros ligantes no dia da aula teórico-prática. No dia da atividade, realizada no dia 25 de outubro de 2021, foi ministrada a aula teórica focada no pé-diabético, sendo esta seguida da aula prática, na qual os ligantes foram divididos em 4 grupos, nos quais os monitores entraram em ação auxiliando no correto manejo da propedêutica de identificação de sinais de alterações vasculares e neurosensoriais características do pé diabético.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante desse cenário, a capacitação teórico-prática possibilitou a construção do conhecimento de forma bilateral, ou seja, para os monitores e os demais participantes da atividade. Dessa forma, a monitoria revela-se como um processo importante para a aprendizagem, por ser um método ativo de obter experiência e de desenvolver diversos tipos de habilidades, como comunicação, proatividade, organização e síntese de ideias. Além disso, a promoção desse tipo de atividade acadêmica contribui para a criação de vínculo entre os participantes e monitores, o que proporciona o diálogo e, consequentemente, a formação de raciocínio crítico em ambas as partes envolvidas.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a metodologia ativa mostrou-se eficiente para o processo de ensino-aprendizagem da monitoria, por meio da qual os discentes obtiveram informações a partir de aulas teóricas e as consolidaram com as práticas referentes à propedêutica do pé diabético. A partir desta atividade foi estimulado o trabalho em equipe, a participação ativa dos discentes na formação médica e o desenvolvimento de habilidades pessoais e técnicas essenciais para atender as demandas futuras. Por fim, infere-se que a prática da monitoria deve ser incentivada no ensino médico, visto os diversos benefícios individuais adquiridos pelos ligantes da LAEMPA.

## **ANATOMIA DO RIM COM PEÇAS DE IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Elenilse da Silva Araujo<sup>1</sup>, Edneide Quintino Sales<sup>1</sup>, Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** ensino, impressão tridimensional (3D), anatomia, oficina e educação.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A anatomia humana compreende diversos sistemas compostos por inúmeras estruturas. Essa característica torna o ensino extenso e cansativo e dificulta o aprendizado adequado. A partir disso, as universidades e instituições de ensino estão criando formas alternativas de ensino da disciplina de anatomia humana, a exemplo das oficinas, que utilizam materiais diversos, com o objetivo de facilitar ensino da anatomia.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do estudo da anatomia humana, com uso de peças de impressão 3D como metodologia de ensino em uma universidade de medicina de Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

A oficina do rim, realizada em janeiro de 2022, ocorreu a partir da divisão em subgrupos, que deveriam realizar, de forma criativa, a construção das estruturas de vascularização, artérias e veias renais, além de delimitar córtex, medula e coluna, em uma peça tridimensional de um corte sagital renal, produzida pela impressora 3D da universidade. Os participantes utilizaram, a fim de tornar a gincana mais lúdica, diversos materiais como massa de modelar, tinta, lantejola, corda, cola, entre outros. Depois que cada grupo recebeu sua respectiva peça impressa, começaram a representar as estruturas anatômicas do rim. O tempo de duração da oficina foi de 2 horas e, após a finalização da atividade, houve a avaliação do produto final pela professora e pelos monitores da disciplina. A avaliação ocorreu seguindo os seguintes critérios: irrigação e drenagem completas, estruturas renais corretas, design e tempo de produção.

### **Reflexão sobre a experiência**

Desse modo, percebe-se a eficácia metodológica gerada por essa gincana anatômica do rim, pois os estudantes necessitavam de um estudo prévio da anatomia renal, facilitando a fixação do conteúdo ministrado nas aulas teóricas, também permitiu o uso da criatividade dos participantes e utilizou a tecnologia da impressão 3D recém estabelecida na universidade. Além dos pontos abordados, os alunos colocaram em prática habilidades de sociabilização quando foram subdivididos em pequenos grupos, pois compartilharam suas ideias e conhecimentos e chegaram a um acordo na produção final da peça.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, a oficina do rim, como metodologia inovadora de ensino, necessita de propagação, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo teórico pelos alunos e tornar o ensino mais tecnológico mediante o uso de peças de impressão 3D.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO FORMA DE METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA EM ANATOMIA COM ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REGIÃO DO XINGU**

Gabriele Lima de Lucena <sup>1</sup>, Elielton Barreto Gomes<sup>1</sup>, Ândria do Socorro Gusmão de Carvalho <sup>1</sup>, Conceny Ribeiro Dutra<sup>1</sup>, Luiza Penha Pinheiro<sup>1</sup>, Tinara Leila de Souza Aarão<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina, Aprendizagem Ativa, Ensino.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A forma como se aplica o ensino e a aprendizagem nas escolas e universidades no Brasil sofreu mudanças ao decorrer do tempo. É de conhecimento da sociedade acadêmica e bastante usado até os dias atuais a metodologia tradicional de ensino, que tem como protagonista o professor que repassa o conhecimento aos alunos, que ocupam um papel de receptor do saber. Entretanto, várias literaturas trazem a ineficiência e a monotonia dessa metodologia, haja vista que esse método apresenta apenas uma replicação de informações e que não há o aprendizado eficaz e dinâmico dos alunos na maioria dos casos. Diante disso, surgem as metodologias ativas de aprendizagem, que visam colocar o estudante como responsável e protagonista do seu conhecimento, tendo como foco desenvolver as suas habilidades individuais, a melhor interação entre alunos e professores de forma não hierarquizada do saber e a troca de informações em um constante e eterno aprender.

### **Objetivos**

Descrever a experiência da aplicabilidade de jogos educativos no ensino de anatomia para alunos do curso de medicina.

### **Relato de experiência**

Durante o curso de medicina no eixo Concepção, Formação e Ciclos de vida do Ser Humano – CFSH I do primeiro semestre é aplicada a metodologia ativa de aprendizagem para o ensino de anatomia do sistema locomotor, o semestre letivo em questão se iniciou em outubro de 2021 com final em janeiro de 2022. Neste contexto, o professor supervisiona os alunos e participa como tutor disponibilizando ferramentas para o aprendizado autônomo dos alunos. A estratégia de jogos educativos é a mais utilizada para o ensino/aprendizagem de anatomia através da plataforma Kahoot, que possibilita a construção de jogos educativos com questões de múltipla escolha, nos quais o jogador é bonificado por cada resposta certa e pelo quão rápido a pergunta é respondida. Em um primeiro momento é reservado um tempo para que os discentes realizem um estudo autônomo do tema da semana com roteiro estabelecido pelo professor, após isso é feita uma discussão em grupo e logo se realiza a atividade do jogo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao longo do semestre e das aplicações do Kahoot durante as aulas era perceptível a participação positiva e o entusiasmo dos alunos para com a atividade proposta. O jogo através da plataforma Kahoot tem grande aceitação da parte dos discentes é perceptível que a competição os estimula a aprender. Dessa maneira, essa estratégia visa promover a fixação do conteúdo estudado, uma revisão dos assuntos discutidos, participação em grupo, à dinamicidade e a competitividade sadia entre os participantes, além de demonstrar outra forma de aprender e de memorizar o conhecimento construído por eles.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, como observadora do uso dessas práticas de ensino, percebi o benefício delas na formação dos profissionais, em especial dos acadêmicos de medicina. Vale ressaltar que, o uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos tem de ser positivo, haja vista que essas ferramentas estão presentes no nosso dia a dia e se usadas de forma direcionada podem trazer vários benefícios para os discentes e sua formação acadêmica.

## **USO DO "WORLD CAFÉ" NA PRÁTICA ATIVA SOBRE TEMAS DE ANATOMIA HUMANA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elielton Barreto Gomes<sup>1</sup>, Gabriele Lima de Lucena<sup>1</sup>, Luiza Penha Pinheiro<sup>1</sup>, Conceny Ribeiro Dutra<sup>1</sup>, Ândria do Socorro Gusmão de Carvalho<sup>1</sup>, Tinara Leila de Souza Araújo<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Método de Ensino; Técnicas de ensino; Educação de Graduação em Medicina;

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As metodologias ativas consistem em tecnologias que surgiram, sobretudo no meio educacional, como alternativa ao modo de ensino tradicional. Colocando-se o aluno como responsável pelo seu aprendizado, ele deixa de ser um mero espectador e ocupa um lugar ativo no processo de ensino/aprendizagem. Nesse cenário, o World Café é uma estratégia que consiste em: dividir a turma em grupos de no máximo cinco alunos, dar a cada grupo um tema para debater por volta de 20 minutos; cada equipe possui um anfitrião (que não sairá da mesa e será responsável por transcrever as ideias debatidas) e viajantes (que permutarão entre os grupos), depois disso, o anfitrião recebe novos viajantes, que serão informados sobre o tema já discutido; após os viajantes visitarem todos os grupos, eles e os anfitriões apresentam para a turma o conhecimento construído.

### **Objetivos**

Descrever a experiência do uso da estratégia World Café e demonstrar a sua importância como instrumento de aprendizagem para a compreensão de conteúdos de anatomia humana.

### **Relato de experiência**

No segundo semestre de 2021, no laboratório morfofuncional, utilizou-se o World Café como método de ensino de anatomia do sistema muscular, no eixo Conceção e Formação e Fases de Vida do Ser Humano, para alunos do primeiro período de um curso de medicina. A princípio foram expostos tópicos relacionados à fisiologia do movimento; durante a atividade, foi observada uma grande adesão dos alunos, eles discutiam sobre os temas e chegavam a um acordo; no final da aula, os grupos exibiram suas ideias sistematizadas para a turma, e observou-se que as equipes tiveram uma boa discussão e cumpriram os objetivos propostos; após a aula, obtivemos um feedback positivo a respeito dessa metodologia, no entanto, os anfitriões relataram a necessidade de se participar das discussões em outros grupos, pois eles não contribuíram com os demais temas.

### **Reflexão sobre a experiência**

O sucesso do World Café deve-se à atmosfera que se cria, ao ambiente descontraído e à necessidade de participação de todos. Essa tecnologia permite que se tenha um ambiente criativo, onde todas as ideias e opiniões são importantes para a construção de um conhecimento coletivo. Ademais, percebe-se que a metodologia permite que os alunos respeitem as diferentes visões e vontades existentes, haja vista a evidenciação de perspectivas contrastantes nos pontos da discussão. Também é desenvolvida a habilidade de estudar com os outros, pois o indivíduo é exposto a um contexto, onde é imprescindível compartilhar suas descobertas, de forma clara, com os colegas. Ao repassar as ideias ao anfitrião e aos colegas, desenvolvem-se as habilidades comunicativas do aluno. Assim, obtém-se um debate rico, com diferentes olhares, que proporciona a solidificação de um conhecimento, fruto da inteligência coletiva, em um ambiente saudável e respeitoso.

### **Conclusões ou recomendações**

O caso exposto mostra como o World Café é benéfico para o processo de aprendizagem do indivíduo e essencial para estimular os discentes a debaterem de forma saudável no âmbito acadêmico. Portanto, para que se tenha sucesso na aplicação da metodologia é necessário que se definam muito bem os objetivos a serem trabalhados e que os anfitriões também estimulem o debate. Além disso, com base na experiência vivida, recomenda-se que, quando os debates se encerrarem, os anfitriões dos diversos grupos entrem em contato, conheçam todos os temas debatidos e colaborem uns com os outros com suas ideias, dessa forma, haverá a segurança de que todos os pontos de vista foram levados em consideração.

## **A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DA INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇOS E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pedro Lucas Ramos de Oliveira <sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>, Janaina Cristina Nunes Leite <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIFAP

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Medicina. IESC

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um pilar fundamental da Atenção Básica (AB). Um dos seus eixos é a Estratégia Saúde da Família (ESF), que consiste em uma série de medidas visando a prevenção e a promoção da saúde, a exemplo das visitas domiciliares, para garantir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, por meio do eixo de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), foi possível introduzir os acadêmicos do curso de Medicina no contexto da ESF e, assim, estabelecer o contato desses acadêmicos desde o primeiro semestre com a população e os cenários reais e, além disso, apresentar a importância do trabalho da equipe multiprofissional.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina de uma universidade pública da região norte do país, inseridos no contexto da ESF através das atividades práticas de IESC.

### **Relato de experiência**

As atividades de IESC ocorrem duas vezes por semana, e nessa perspectiva, dentro das atividades práticas desse eixo, os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina foram divididos em seis grupos, no qual, cada grupo foi inserido em uma ESF, com o objetivo de realizar um Diagnóstico Situacional (DS) da sua área adscrita, durante o período de dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Além da realização do DS, os acadêmicos também puderam acompanhar a rotina de atividades da equipe da ESF, observando os procedimentos, a interação entre a população e a equipe multiprofissional, consultas de pré-natal, acompanhamento das visitas domiciliares, além da infraestrutura e funcionamento da UBS em que essa equipe estava inserida. Além disso, foi possível observar também, os aspectos socioambientais da comunidade em questão.

### **Reflexão sobre a experiência**

A aproximação entre os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina, a equipe multiprofissional da ESF e a população permitiu a esses estudantes conciliar o que se aprende na literatura e nos outros eixos da graduação (Morfofuncional, Tutoriais, Habilidades). Com a experiência proporcionada pela vivência em campo prático, por meio do eixo IESC, foi possível compreender melhor a realidade do sistema de saúde brasileiro e principalmente, da região norte do país, além de desenvolver condutas mais humanizadas por parte dos acadêmicos e observar a dinâmica de uma equipe multiprofissional. Além disso, o olhar crítico-reflexivo é estimulado para traçar um possível plano de intervenção nas problemáticas identificadas.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção precoce dos acadêmicos de Medicina na AB é imprescindível para a construção de uma boa relação médico-paciente, bem como da relação interprofissional, além de auxiliar na formação de um profissional médico com as competências e habilidades necessárias para uma boa atuação profissional. Contudo, apresentando maior facilidade de lidar e resolver variadas situações, através de uma investigação mais profunda e empática sobre o paciente e um olhar mais claro sobre as diversas realidades sociais presentes na região norte.



## **FLUXO SOLIDÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE POBREZA MENSTRUAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE.**

Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Dias Barbosa<sup>1</sup>, Jessica Aleixo Gomes<sup>1</sup>, Panmelly Abreu de Oliveira<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Vulnerabilidade Social; Educação Médica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A atividade "Fluxo Solidário" foi organizada por acadêmicos de medicina e ocorreu das 18:00 às 20:00 horas, no dia 15 de outubro de 2021. Essa ação contou com dois momentos, sendo que no primeiro ocorreu uma palestra, feita por uma advogada especialista, que abordou sobre a Lei n° 4668/19, que prevê a distribuição gratuita de absorventes em escolas públicas, penitenciárias e a inclusão gratuita nas cestas básicas. Além de abordar a necessidade de aplicação da lei e como esse produto básico está em falta para a população em vulnerabilidade social. Ademais, no segundo momento, ocorreu uma palestra com uma médica de família e comunidade, a qual abordou informações referentes ao uso inadequado de materiais inapropriados durante a menstruação, por pessoas sem condições de adquirir o produto e as consequências na saúde da mulher. Além disso, aconteceu uma arrecadação voluntária de absorventes íntimos que foram doados para a população em situação de rua em um município do Estado do Pará.

### **Objetivos**

Descrever a atuação de discentes, estudantes de medicina de uma universidade pública da Região Norte, frente à organização de ações que visam a saúde da mulher e debates sobre políticas públicas voltadas à dignidade menstrual

### **Relato de experiência**

A atividade "Fluxo Solidário" foi organizada por acadêmicos de medicina, e ocorreu das 18:00 às 20:00 horas, no dia 15 de outubro de 2021. Essa ação contou com dois momentos, no qual no primeiro ocorreu uma palestra, feita por uma advogada especialista, que abordou sobre a Lei n° 4668/19, que prevê a distribuição gratuita de absorventes em escolas públicas, penitenciárias e a inclusão gratuita nas cestas básicas. Além de abordar a necessidade de aplicação da lei e como esse produto básico está em falta para a população em vulnerabilidade social. Ademais, no segundo momento, ocorreu uma palestra com uma médica de família e comunidade, a qual abordou informações referentes ao uso inadequado de materiais inapropriados durante a menstruação, por pessoas sem condições de adquirir o produto, e as consequências na saúde da mulher. Além disso, aconteceu uma arrecadação voluntária de absorventes íntimos que foram doados para a população em situação de rua em um município do Estado do Pará.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação realizada possibilitou a consolidação de um olhar crítico dos ouvintes e participantes acerca da pobreza menstrual, pontuando-a como um problema de saúde pública, o qual afeta a vida de pessoas que menstruam e que não possuem o mínimo de dignidade humana, uma vez que estão em situações de vulnerabilidade e absorventes tornam-se uma realidade distante. Além disso, foi esclarecido aos futuros profissionais de saúde as consequências de uma higiene inadequada durante a menstruação, e como cabe a atuação para mitigá-las. Dessa forma, é notável o impacto positivo da atividade nos estudantes, tanto a nível pessoal quanto a nível acadêmico, o que contribui para a conscientização sobre a temática e para a consolidação de uma educação médica mais humanizada.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, é possível notar a importância da ação realizada, tanto aos acadêmicos de medicina quanto à população assistida, ao passo que auxiliou no pensamento crítico acerca da temática como um problema de saúde pública e dos seus diferentes impactos na sociedade. Além disso, é importante que haja a maior promoção de campanhas educativas e, também, de suporte para a comunidade a fim de informar e discutir sobre os cuidados necessários para um melhor manejo da saúde da mulher.

## **SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS BRASILEIROS NO CENÁRIO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

Vanessa Moraes de Paiva<sup>1</sup>, Viviane Moraes de Paiva<sup>1</sup>, Ana Luisa Reis Fraiha<sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Covid-19, médicos, saúde mental.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 tem afetado negativamente os profissionais da área da saúde que trabalham na linha de frente, e um dos mais afetados são os médicos que lidam com a preocupação constante da auto contaminação por estarem em contato direto com pacientes portadores do SARS-COV-2 e a pressão de estarem lidando com vários óbitos, gerando assim um estresse emocional que conseqüentemente leva a transtornos emocionais, como a depressão, ansiedade e o transtorno de Burnout -- distúrbio psíquico que é causado pela exaustão extrema e é sempre relacionada ao trabalho –

### **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da Saúde Mental dos médicos no contexto da pandemia da COVID-19 e as doenças que desencadearam.

### **Métodos**

Os dados foram coletados mediante revisão da literatura utilizando como base artigos levantados que tratassem de pelo menos um assunto através do: MedLine, LILACS e Google Acadêmico. Para realização desta revisão bibliográfica foram coletados dados de um total de 28 artigos científicos e 1 site. Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos originais e de revisão que mencionassem o tema e publicados utilizando os descritores supramencionados nos respectivos idiomas: Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. Como critério de exclusão foi estabelecido artigos repetitivos nas bases de dados, que não estavam na delimitação temática, adotando-se a temporariedade de 2020 a 2021.

### **Resultados**

/ Discussão Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família. O medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte destes, bem como a angústia dos familiares associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupações com entes queridos foram aspectos também relatados em outro trabalho que abordou o sofrimento psíquico e o adoecimento mental dos profissionais de saúde, levando, em alguns casos, à relutância em trabalhar.

### **Conclusões**

Os dados coletados apontaram que a pandemia agravou a pressão sobre os médicos, que passaram a ter inúmeras demandas, atendimentos prolongados e além do atendimento ao paciente, que é a parte mais visível do trabalho, médicos e demais profissionais da área da saúde têm que se manter atualizados sobre novos protocolos, procedimentos, técnicas, cirurgias e medicamentos para um resultado mais eficaz e evitar mais perdas, sendo um trabalho igualmente exaustivo. Por conta desses fatores, as conseqüências geradas por esse trabalho cansativo são o aparecimento de médicos com depressão e crises de ansiedade generalizada, e a síndrome de Burnout que é adquirida após de várias situações estressantes no ambiente de trabalho, como os óbitos por conta da COVID-19.

## **AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: FONTE PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRATIVA**

Bianca Lumi Inomata da Silva<sup>1</sup>, Márcio Yutaka Tsukimata<sup>1</sup>, Bruno José Sarmento Botelho<sup>1</sup>, Antonio Carlos Rosário Vallinoto<sup>1</sup>, Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Assistência Ambulatorial; Atenção à Saúde; Educação Médica

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido utilizadas no Serviço Único de Saúde para o tratamento de diversas enfermidades psicopatológicas e/ou físicas integrando e complementando a medicina convencional alopática. Considerando que a região Amazônica é rica em práticas e saberes tradicionais em saúde, associar a formação acadêmica formal de estudantes de graduação à prevenção e à manutenção da saúde por meio das PICS é uma experiência enriquecedora que vem suprir alguns contextos de vulnerabilidade regional na autonomia do indivíduo sobre o seu processo de cuidado. Em fevereiro de 2022, foi criado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém, Pará, um serviço ambulatorial de PICS com a participação de estudantes dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem, terapia ocupacional e nutrição.

### **Objetivos**

Relatar a oferta do serviço de PICS aos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde em Belém acerca da implantação do serviço, das parcerias com instituições de ensino, dos resultados a serem alcançados e do fortalecimento da prática do cuidado multiprofissional.

### **Relato de experiência**

No Pará não existia um ambulatório PICS ativo na atenção primária. A implantação do serviço decorreu da ampliação do ambulatório em PICS que era realizado no consultório farmacêutico por uma profissional lotada na UBS e um estudante de farmácia de uma universidade pública, que pactuaram estratégias com a gestão local e municipal. Na sequência das ações, foram articulados projetos extensionistas com universidades que formalizaram o serviço como cenário de prática, de ensino, de aprendizagem e de produção científica para as educações médica, farmacêutica e nutricionista e, assim, a participação direta de estudantes em formação. Os atendimentos fundamentam-se na Medicina Tradicional Chinesa e nas Práticas Complementares como fitoterapia, reiki, meditação, cromoterapia, floral terapia, reflexologia, yoga e terapia comunitária integrativa (estimulação de memória e mulheres no climatério) com vista à melhora da qualidade de vida, diminuição do estresse, da dor, da polifarmácia, paralelamente às condutas alopáticas. Essa vivência, pelos estudantes, de práticas integradoras da medicina alopática e das PICS permite uma aprendizagem holística e humanizada do manejo dos cuidados de saúde dos pacientes, assim como a convivência de estudantes de diferentes cursos da área da saúde permite o exercício da multiprofissionalidade do atendimento da saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

A população local, agora, tem acesso a outras formas de atendimento em saúde e os discentes têm novas oportunidades "extracampus". A realização das práticas multiprofissionais, no ponto de vista do cuidado em saúde, fortalece o vínculo entre diversos profissionais em benefício dos pacientes, os quais passam a ser vistos de forma integral e adquirem mais autonomia para a escolha do seu segmento terapêutico.

### **Conclusões ou recomendações**

As criação, implementação e implantação de um ambulatório PICS, que exerce práticas interepistemológicas de tratamento e de promoção à saúde numa UBS em Belém teve caráter inovador no município e é promissor quanto aos seus benefícios para o ser, à família e à comunidade de usuários e acadêmica. Tal modelo de prática não deve se restringir à atenção primária, pois seus benefícios podem ser alcançados em qualquer nível de assistência, dentro dos limites e das capacidades de cada rede de atenção.

## APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Thiago Marques Feitosa<sup>1</sup>,Rafaella Nascimento da Silva Brito<sup>1</sup>,Angla Ianne dos Santos Benjamin<sup>1</sup>,Alessandra Renata dos Santos Quemel<sup>1</sup>,Maria Luiza Nogueira Rodrigues<sup>2</sup>,Leidiana Lopes<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas. Práticas Interdisciplinares. Relatos de Casos. Educação a Distância. Metodologia.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### Introdução

A Aprendizagem Baseada em Equipes, do inglês "Team-Based Learning" (TBL), é uma metodologia ativa de educação em grupo, isto é, o discente prepara o seu estudo antes da aula acontecer e o discute com outros acadêmicos. Na associação com o estudo de casos clínicos, essa metodologia promove a participação ativa do estudante na procura de dados relacionados ao tema abordado. Logo, ao aproximar os discentes da área da saúde com a realidade médica apresentada, como por meio de casos clínicos, desde os primeiros semestres de graduação, é possível aprimorar o conhecimento acadêmico de maneira eficiente.

### Objetivos

Relatar o impacto da metodologia TBL usada em discussões de casos clínicos na formação de conhecimento de discentes do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior.

### Relato de experiência

Devido ao cenário pandêmico de SARS-CoV-2, os acadêmicos de Medicina do 1º semestre acompanharam as discussões de casos clínicos de forma 100% on-line e na modalidade de TBL, por meio da plataforma digital e gratuita "Google Meet". Para aprimorar essa experiência, a turma, composta por 53 alunos, era geralmente dividida em 2 subturmas, em que cada uma era orientada por um professor da disciplina de Casos Motivadores. Uma segunda divisão era feita para três cargos: para presidente, o qual lia o caso clínico a ser discutido, para o secretário, que organizava a ordem de quem fosse falar, e o relator, o qual redigia um relatório com os assuntos discutidos por cada pessoa. Nessas atividades, os professores mantinham-se presentes, no entanto, atuavam somente conforme a necessidade de correção de informações, a fim de que houvesse menos interrupções da linha de pensamento dos participantes. Os principais temas de discussão foram: dengue, tuberculose, deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) e sarampo.

### Reflexão sobre a experiência

O TBL é uma metodologia de extrema relevância ao que se refere a construção de conhecimento e de trabalho em equipe, já que requer comprometimento e disciplina dos estudantes. Desse modo, o método em questão proporciona um eficaz desenvolvimento de conhecimento, visto que o aluno tem participação ativa no seu próprio aprendizado. Além disso, a união do estudo através de livros e textos acadêmicos e da discussão em grupo proporciona um excelente aproveitamento de informações já vistas e, portanto, aprimoradas e fixadas, como também proporciona o contato com fatos não abordados nas leituras individuais, tornando assim, a discussão sempre atualizada e enriquecedora para todos os envolvidos no assunto proposto, como a atualização da situação epidemiológica da patologia em questão na região de residência dos estudantes.

### Conclusões ou recomendações

A utilização do método TBL, como ferramenta de ensino, evidencia como a metodologia ativa acarreta a maximização do aprendizado para a formação acadêmica médica, haja vista que os estudantes necessitam apresentar domínio do conteúdo, linguagem objetiva, análise eficiente da anamnese e de exames, além do trabalho em equipe. Portanto, é inegável a eficácia do estudo baseado em casos clínicos para ampliar o conhecimento teórico-prático desde o início da graduação, pois esse mecanismo investigativo permite aos alunos compreender a importância da avaliação individualizada e integral do paciente, ressaltando os fatores biopsicossociais.

## **ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA COMUNIDADE NA REGIÃO NORTE: ATUAÇÃO DISCENTE NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS MÉDICOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Luiz Henrique Frota de Oliveira Zanol<sup>1</sup>, Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Ana Paula Moia Rodrigues Viana<sup>1</sup>, Gabrielle de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Serviço; Saúde; Comunidade; Atenção Primária em Saúde; Educação em saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

No contexto acadêmico, as atividades voluntárias são ações não remuneradas feitas por estudantes que visam oferecer serviços para a população, em prol da melhoria da sociedade. Dessa forma, a disponibilização de atendimento médico e educação em saúde para populações em vulnerabilidade social, como a quilombola, surge como um importante eixo na melhoria da educação médica. Ademais, a população negra possui os menores índices de qualidade de vida, sendo sujeitas ao adoecimento e à falta de serviços de saúde. Com isso, iniciativas que aproximem os discentes da realização de atividades voltadas ao assistencialismo e à promoção da saúde pública na comunidade são de extrema importância para a educação médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, de uma instituição pública da Região Norte, na oferta de atendimento médico e educação em saúde para uma população quilombola carente de acesso à saúde.

### **Relato de experiência**

A ação ocorreu no dia 13/03/2022, no período de 09:00 às 13:00 horas, a qual foi organizada por estudantes de medicina participantes de uma entidade de representação de estudantes de medicina internacional, em parceria com duas ONGs, em comunidade quilombola. A atividade foi dividida em quatro estações (escovódromo e orientações sobre higiene bucal; testagem de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C; triagem de sinais vitais e estação de atendimento médico), nas quais participaram 21 estudantes de medicina, 3 de odontologia e 4 médicos voluntários. A primeira estação foi liderada por acadêmicos de odontologia; a segunda pela enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde da comunidade e pelos acadêmicos de medicina; a terceira pelos acadêmicos de medicina e a quarta pelos médicos voluntários. A fim de orientar a ação, os voluntários participaram de uma capacitação online no dia 08/03/2022, ministrada por um diretor de um dos Projetos Sociais e por membros da organização do evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação em Atenção Primária proporcionou aos acadêmicos e profissionais voluntários uma experiência de aprimoramento das suas técnicas e aprendizados da graduação nos cursos de medicina e odontologia. Tal atividade obteve êxito graças ao sistema utilizado no atendimento médico e das demais atividades que foram realizadas. Tanto a população assistida quanto os voluntários avaliaram positivamente a atividade, além de considerarem de extrema relevância médica e social tal iniciativa. Nesse sentido, a atividade permitiu um ambiente não somente enriquecedor no sentido técnico-saúde, mas também uma maior sensibilidade, atenção e acolhimento para com a comunidade do município em questão, desenvolvendo, assim, uma óptica mais consolidada sobre a importância da atuação multiprofissional, da interface da Atenção Básica aos serviços de saúde e importância da educação em saúde. Além disso, pode-se contar também com a disposição de um maior conhecimento em atendimento à populações em situação de vulnerabilidade, sendo um fator que foge do dimensionamento mais comum voltado ao olhar hospitalocêntrico sobre o paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, é notável a extrema importância dessa ação para todos os envolvidos, pois houve o estreitamento dos laços entre os acadêmicos e outras entidades, o crescimento pessoal e profissional dos voluntários e, principalmente, o atendimento médico daquela população em vulnerabilidade social. Portanto, como a comunidade se mostrou receptiva, foi possível observar que há viabilidade para outras ações, revelando um saldo positivo acerca da ação executada.

## **LIGA ACADÊMICA COMO VEÍCULO DE APERFEIÇOAMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS VOLTADAS PARA A PRÁTICA ENDOCRINOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Salbê Nassar<sup>1</sup>, Mariana Cristina Santos Andrade<sup>2</sup>, Daniel Ferreira Cunha<sup>2</sup>, Jhonnathan Henrique Palheta de Oliveira<sup>2</sup>, Clara dos Santos Marques Pereira<sup>3</sup>, Luiza Dias Vieira<sup>3</sup>

1 CESUPA  
2 UFPA  
3 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Cursos; Ensino; Endocrinologia; Educação médica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

As ligas acadêmicas complementam o processo de formação do médico generalista, pois estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências básicas relacionadas às necessidades de saúde da população, sobretudo no contexto da pandemia, em vista da limitação de atividades práticas nas universidades. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades teórico-práticas com ênfase na semiologia endocrinológica são instrumentos importantes para a complementar o ensino médico, possibilitando a correta identificação de endocrinopatias a fim de conceder um atendimento de qualidade ao paciente.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina integrantes de uma liga acadêmica no desenvolvimento de um curso teórico-prático na área da endocrinologia como forma de aprimoramento de habilidades médicas.

### **Relato de experiência**

O curso teórico prático de tireoide foi idealizado pela diretoria da liga e organizado pelos ligantes. O evento, realizado no dia 28 de agosto de 2021, teve duração de 4 horas, nas quais dois endocrinologistas com experiência em tireoidopatias ministraram aulas, assistidas por 16 ligantes e 8 diretores. Nas palestras foram abordadas: semiologia da tireoide, nódulos da tireoide e discussão clínica de hipotireoidismo e hipertireoidismo. A primeira aula se dividiu em dois momentos: aula teórica sobre a avaliação da tireoide ao exame físico, com destaque às características normais, esperadas e aula prática, na qual o palestrante demonstrou o exame físico da glândula e solicitou que os alunos se dividissem em duplas e praticassem os ensinamentos previamente transmitidos alternadamente entre si. Na segunda aula, foi abordado de forma teórica o tema nódulos da tireoide, com destaque às características de malignidades sugeridas em exames de imagem alinhadas com as repercussões no quadro clínico dos pacientes que apresentavam tais alterações. Após a segunda palestra, houve o momento de resolução de dúvidas e questionamentos acerca da temática abordada e o evento foi oficialmente encerrado pelos diretores da liga.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência obtida no curso teórico-prático de tireoide proporcionou integração e aplicação de conhecimentos conceituais por meio da prática do exame físico em adição do conteúdo exposto pelos professores, sendo esse processo de ensino-aprendizado otimizado pela resolução de dúvidas pelos profissionais especialistas presentes. Dessa forma, foi possível consolidar as informações de forma eficiente e desenvolver habilidades assertivas para identificação e manejo de pacientes com queixas relacionadas à temática.

### **Conclusões ou recomendações**

Logo, é notável que a prática proporcionada pela liga acadêmica, com o auxílio de médicos especialistas em tireoideopatias, contribuiu significativamente para a evolução do olhar clínico dos ligantes, evidenciando e estimulando a importância da busca pelo aperfeiçoamento de ensinamentos teóricos.

## **O PROTAGONISMO DE DISCENTES DE MEDICINA EM CENÁRIOS DE PRÁTICA DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UMA CAPITAL DA REGIÃO NORTE**

Alicia de Melo Santos<sup>1</sup>, Alessandra Ohana Nery Barcellos<sup>1</sup>, Iane Guiomar Lima Vilhena Neta<sup>1</sup>, Maria Carolina Feio Barroso<sup>1</sup>, Alessandra Feijão Soares<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Unidade Básica de Saúde, Preceptoria, Medicina, Atitudes e Práticas em Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O eixo de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) surge como uma via de fortalecimento dos cursos de Medicina e do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da articulação entre o conhecimento teórico e o prático, firmada pela introdução precoce dos acadêmicos nos serviços de saúde. Mediante essa inserção, desenvolvem-se nos estudantes os domínios cognitivo e psicomotor, dando-lhes a oportunidade de aprimorar competências para operar ativamente dentro dos serviços de saúde, consolidando a formação de profissionais habilitados e comprometidos com a comunidade, bem como de importantes protagonistas no meio em que estão inseridos.

### **Objetivos**

Refletir acerca da posição de protagonismo assumida pelas acadêmicas do segundo semestre do curso de Medicina de uma universidade pública na Região Norte do Brasil, no que diz respeito à promoção, proteção e recuperação da saúde no município.

### **Relato de experiência**

A atividade de aprendizagem do eixo de IESC consistiu em acompanhar a dinâmica de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na Região Norte do país, de novembro a dezembro de 2021. Sob a supervisão da preceptora responsável, as discentes puderam, além de acompanhar consultas médicas, realizar atendimentos clínicos e executar procedimentos, participando de forma ativa na manutenção e promoção da saúde dos pacientes ali atendidos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade de acompanhar e auxiliar profissionais da saúde em atendimentos clínicos ajudou a desenvolver nas alunas habilidades que transcendem o conhecimento médico tecnicista. Diante da metodologia ativa empregada na base curricular da IESC, as discentes aperfeiçoaram aspectos que tangem aos domínios cognitivo e psicomotor, aprimorando não só o saber factual, mas mostrando-se capazes de demonstrar esses conhecimentos e aplicá-los em situações reais. Esse fato foi de extrema importância, tendo em vista que, ao serem inseridas na rotina de uma UBS, as estudantes foram também introduzidas na rotina de seus preceptores e pacientes, sendo necessário que encontrassem maneiras de tornar sua presença positiva para todos os componentes daquele meio. Vale salientar que é natural que exista certa desconfiança por parte de alguns pacientes ao serem atendidos por acadêmicos de Medicina. Dessa maneira, foi imprescindível que as alunas se mostrassem proativas, estabelecessem diálogo empático com os pacientes e realizassem boa demonstração de conhecimentos teóricos e habilidades clínicas, a fim de transpor essas barreiras e estabelecer uma relação de confiança. Ademais, mostrar-se disposto a auxiliar o preceptor e aberto à obtenção de conhecimentos também são atributos positivos que foram assumidos pelas discentes. Todos esses aspectos serão extremamente necessários na futura prática médica das acadêmicas e são características de verdadeiros protagonistas.

### **Conclusões ou recomendações**

A vivência na UBS foi uma importante ferramenta para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos e engajar as acadêmicas no contato com os pacientes. Nesse sentido, as experiências vividas pelas discentes na unidade de saúde viabilizaram evolução acadêmica e entendimento sobre o funcionamento do SUS, contribuindo significativamente para a aprendizagem das alunas e colocando-as em lugar de autonomia e protagonismo.

## **SAÚDE EM MARITUBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA AÇÃO SOCIAL**

Giovanna Coutinho Jardim<sup>1</sup>, João Rodrigues dos Santos Neto<sup>2</sup>, Eunice de Oliveira Costa<sup>1</sup>, Thales Oliveira Aguiar Santos<sup>3</sup>, Camila Rodrigues Maciel<sup>3</sup>, Nicole Morais Dillon<sup>1</sup>

1 UFPA

2 UEPA

3 CESUPA

**Palavras-chave:** Educação médica; Ação comunitária para a Saúde; Solidariedade

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A educação médica evolui de acordo com as demandas da sociedade, de modo que o panorama atual exige que a formação profissional esteja associada com a inserção do acadêmico à realidade social que o envolve. Nesse contexto, a promoção da saúde objetiva não apenas o desenvolvimento da atenção primária, mas também da educação e de campanhas voltadas para as necessidades da comunidade, objetivando promover controle e prevenção de doenças, sendo fundamental a participação dos estudantes de medicina nelas.

### **Objetivos**

Relatar a atuação de um grupo de estudantes de medicina em ação social, coordenada por uma ONG paraense, no município de Marituba-PA, em 2021.

### **Relato de experiência**

Em maio de 2021, foi recebido o convite para a realização de ação social voltada para o atendimento médico em Marituba, cidade do interior do estado do Pará. O primeiro passo para a realização foi gerar postagens em redes sociais divulgando a lista de materiais a serem coletados como doações, no intuito de serem prescritos no dia da ação para a população local atendida, e, a partir disso, arrecadou-se mais de 100 caixas de medicamentos de controle de doenças respiratórias, entre eles, Brometo de Ipratrópio, Cloridrato de Prometazina, Loratadina e Sulfato de Salbutamol. Outrossim, para gerar consultas adequadas, duas médicas pneumologistas foram convidadas para orientar os estudantes da liga no dia do evento. Após a finalização dos preparativos, a ação pôde ocorrer dia 26/06/2021 pela manhã, com início às 8 horas, e a sua sede foi uma escola municipal no centro de Marituba. Durante a atividade, os acadêmicos convidados disponibilizaram materiais para realização da consulta, como fichas de anamnese e exame físico, e fichas de receituários. A ação foi finalizada às 12 horas, sendo concretizados 25 atendimentos de pneumologia e distribuídas cerca de 50 caixas de medicamentos entre os pacientes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência supracitada demonstra benefícios para ambos os grupos participantes, discentes e pacientes. Haja vista que no período pandêmico, houve alterações drásticas no setor educacional, em que os acadêmicos pouco tiveram contatos práticos com os pacientes, em função da suspensão das atividades práticas. Diante disso, a oportunidade propiciada a partir do projeto social Pediatria Solidária garantiu a interação entre futuros profissionais e a população, contribuindo para o melhor entendimento, engajamento da realidade social e colaborando na formação acadêmica, além de possibilitar o atendimento e a disponibilização de medicamentos, de forma gratuita e rápida, para o público atendido e de proporcionar uma visão holística no que tange a interação médico-paciente nas suas formas de ação e em toda esfera social.

### **Conclusões ou recomendações**

A presente ação ocorrida em uma escola municipal de Marituba proporcionou o compartilhamento de conhecimento, estimulou a empatia e o diálogo entre médicos, acadêmicos e a comunidade, e, concomitantemente, estimulou o protagonismo do corpo discente na formulação de atividades sociais. A partir dessa vivência, evidenciou-se a importância da formação médica correlacionada com a responsabilidade social, possibilitando maior aprendizado teórico, prático e social.



## **O USO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Claudio Henrique Simões Neto<sup>1</sup>, Anderson Kallyu Gomes Alves<sup>1</sup>, Bruna Eduarda Veras da Silva<sup>4</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Biatriz da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Ane Caroline da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Planejamento Estratégico; Violência contra a Mulher; Educação em Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é uma ferramenta dinâmica de organização e operacionalização de intervenções, visando a solução de problemas. Dessa forma, o PES foi realizado com foco na violência doméstica contra a mulher, um problema vigente e de elevada incidência na Região Norte, tendo se modificado em diversos aspectos durante a pandemia do COVID-19.

### **Objetivos**

Relatar sobre a experiência vivida por graduandos de medicina na realização de um trabalho acadêmico sobre a aplicação do PES na promoção da saúde da mulher vítima de violência doméstica.

### **Relato de experiência**

Durante o módulo de Atenção Integral à Saúde, de um curso de medicina de uma universidade federal da Região Norte, os acadêmicos de Medicina se dedicaram ao aprendizado teórico do PES, com base no estudo de um artigo, recomendado pela docente da disciplina, a fim de traçar um plano de intervenção para a problemática. Assim, na execução do trabalho, foi selecionado um território em situação de vulnerabilidade como local alvo das intervenções. Os acadêmicos delimitaram os problemas referentes à violência doméstica contra a mulher que se almejavam propor soluções, traçando descritores acerca da temática, sendo eles os pontos de causa da conjuntura. Em seguida, foi esboçado um plano de intervenção com operações e seus objetivos finais, visando resultados específicos capazes de melhorar a condição em que se encontravam os descritores causais. Em continuidade, analisou-se a viabilidade do plano de intervenção, bem como foi encadeado logicamente a trajetória das ações. Por fim, foi executada a gestão do plano, que culminou na produção de duas mídias: um banner informativo contendo informações providas de pesquisas em artigos científicos e bases de dados, objetivando atingir os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) da comunidade em questão; e um vídeo informativo, com alvo à população adstrita da ESF e às mulheres vítimas de violência doméstica.

### **Reflexão sobre a experiência**

O aprendizado sobre o PES mostra-se como uma importante etapa da graduação em medicina, visto que nota-se a possibilidade de uma aplicação ampla em diversos contextos da saúde, especialmente no que é relativo à saúde pública e à gestão em saúde. Além disso, foi possível se habituar com a pesquisa científica, visto que foi necessária a realização de uma revisão de literatura acerca do tema, bem como pesquisas em bases de dados, podendo-se obter ricos aprendizados nas áreas de interesse do conteúdo abordado. Ademais, na presença de um tema de tamanha relevância social, ter a oportunidade de intervir estrategicamente, visando aprimorar o quadro atual da saúde pública feminina, naquilo que está ao alcance dos acadêmicos de medicina, apresenta-se como uma oportunidade ímpar e enriquecedora em diversos aspectos. Por fim, o conhecimento adquirido com o PES durante a graduação permite sua aplicação em diversos contextos da medicina, colaborando para intervir com promoção em saúde em temas com grande importância regional.

### **Conclusões ou recomendações**

A saúde pública, área plural e multifacetada, necessita de abordagens à altura de suas particularidades, além de profissionais capacitados para atuar na resolução de intempéries. Assim, o PES se mostra como uma importante ferramenta nesse aspecto, sendo capaz de atuar positivamente na promoção de saúde contra a violência doméstica à mulher, assim como apresenta-se como um instrumento de considerável valor no aprendizado dos acadêmicos de medicina, contribuindo, assim, para o fortalecimento da educação médica regional.

## **A CONTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HANSENIASE, DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA, FRENTE AO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REGIÃO NORTE**

Danillo de Santana Costa <sup>1</sup>, Sabryna Coelho da Silva Cruz<sup>1</sup>, Thais Letícia Sampaio Fonseca <sup>1</sup>, Idelgardes de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho<sup>2</sup>, Beatriz César de Oliveira <sup>1</sup>

1 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Ensino; Hanseníase; Atenção Primária à saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A Hanseníase, consiste em importante problema de saúde pública, haja vista que, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Hanseníase do Ministério da Saúde, em 2020, o Brasil ocupou o segundo lugar, com maior número de casos da doença, no mundo. Ainda segundo o mesmo, o Tocantins ocupou a segunda posição entre as Unidades Federativas, com 53,95 casos novos por 100.000 habitantes, e a capital, Palmas, registrou a maior taxa entre as demais do País. Partindo da alta prevalência de Hanseníase na região, entende-se a necessidade de formação de um profissional de saúde apto a identificar, prover apoio, compartilhar conhecimentos, encorajar o tratamento e reforçar as medidas de controle e notificações dessa doença. Considera-se, ainda, que tais habilidades devem ser encorajadas desde os estágios básicos, inclusive durante a graduação, a fim de permitir o desenvolvimento gradual e consolidado do manejo adequado dos pacientes com dessa enfermidade.

### **Objetivos**

Promover uma análise crítico-reflexiva acerca do manejo da Hanseníase por acadêmicos do curso de medicina.

### **Relato de experiência**

No segundo semestre de 2021, durante o 9º período do curso de medicina, no Ambulatório de Atenção à Saúde Dr. Eduardo Medrado (AMAS), em Palmas-TO, foram realizados atendimentos a portadores de Hanseníase. Nessa ocasião, os discentes acompanhados pelo médico especialista fizeram o acolhimento contendo uma abordagem integral desses pacientes, com escuta qualificada, exame dermatoneurológico, bem como a classificação dos estágios de evolução da enfermidade. Entrementes, foi encontrada uma fração significativa de portadores em fases avançadas, como a forma Virchowiana. Em vista disso, no decorrer das consultas, foi percebida a passividade do doente frente ao tratamento em virtude da desinformação, o que em alguns casos, propiciou a evolução da gravidade. Posteriormente, ao considerar a problemática em questão, foi elaborada uma discussão de casos como forma de aprendizagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante da relevância do cenário apresentado, a contemplação do convívio com uma gama de pacientes atendidos com Hanseníase, contribui significativamente para a formação médica, sobretudo, devido ao cenário epidemiológico da região Norte. Tal afirmativa justifica-se, pois no decorrer da atuação nas diversas áreas da saúde os discentes e futuros profissionais irão corriqueiramente examinar pacientes em variados estágios patológicos, e esse contato prévio ajuda na construção de um raciocínio clínico, bem como na formulação de uma conduta adequada. Alicerçado a isso, o manejo integral desses enfermos, permite a delegação objetiva de informações e esclarecimentos colaborando para a formação de indivíduos proativos acerca da terapêutica proposta.

### **Conclusões ou recomendações**

Instigar o discente a lidar com o manejo de doenças altamente prevalentes, na região na qual está inserido, permite tanto a aquisição de habilidades quanto a consolidação do que aprendeu e executou na comunidade. Ademais, a inserção dos discentes em contato com o paciente desde o início da formação médica contribui para o desenvolvimento de habilidades e de competências cruciais para a abordagem integral do enfermo que possui hanseníase. No que diz respeito à Hanseníase, devido ao histórico de estigmatização e preconceito com os portadores da enfermidade, o olhar direcionado para elaborar estratégias, como o trabalho em equipe desde a graduação, é fundamental para tratar e erradicar esse agravo no cenário epidemiológico da região norte do Brasil.

## **SUORTE BÁSICO DE VIDA PEDIÁTRICO EXTRA-HOSPITALAR: CAPACITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DE FAMÍLIA (ESF)**

Wanda Maria Pires<sup>1</sup>, Larissa Dacier Lobato Comesanha<sup>1</sup>, Rafaella Casanova Ataíde dos Santos<sup>1</sup>, Nicole Moraes Dillon<sup>1</sup>, Aurimery Gomes Chermont<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** RCP, Pediatria, Educação, Extensão, Extra-Hospitalar

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O ensino médico na região Norte preza pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, o último sendo a articulação entre os fatores anteriores. A parada cardiorrespiratória (PCR) em crianças e lactentes ocorre de forma súbita e por causas majoritariamente extracardíacas, e possui taxas significativas de mortalidade e morbidade, essas ocorrendo pela dificuldade de identificação e manejo da PCR extra-hospitalar infantil.

### **Objetivos**

Realizar capacitações teórico-práticas sobre o manejo da PCR pediátrica, promovido por um Projeto de Extensão do curso de Medicina, para os trabalhadores de uma ESF no estado do Pará.

### **Relato de experiência**

O projeto de Suporte Básico de Vida foi realizado entre os profissionais da saúde e funcionários do apoio que trabalham na ESF localizada no município de Belém. A ação foi composta de 3 momentos principais: repasse do formulário antes da explicação, aula teórico-prática e formulário final, para análise do conhecimento adquirido. No decorrer da apresentação teórica, os profissionais demonstraram interesse em sanar dúvidas e vivências da rotina profissional envolvendo a temática e, foram participantes ativos no manejo de situações hipotéticas repassadas para treinamento com o DEA e manequins pediátricos. Ao fim da capacitação, um material educativo foi enviado para ser compartilhado em aplicativos de mensagens entre os contatos dos funcionários e frequentadores da ESF.

### **Reflexão sobre a experiência**

A criação da Lei Lucas, em 4 de outubro de 2018 reafirma a importância da população civil estar preparada para agir em situações de emergências. Tal Lei torna obrigatório escolas públicas e privadas, de educação básica e infantil treinar professores e os demais funcionários estarem capacitados a prestarem os primeiros socorros. Entretanto, é válido pensar que tal conhecimento teórico-prático deve ser estendido a toda sociedade civil, em outros cenários sociais além do ambiente escolar, para que os pacientes tenham melhor prognóstico no atendimento avançado e minimizar os agravos e sequelas que podem ser ocasionados pela ausência do primeiro atendimento ou por imperícia. Durante a ação foi perceptível o empenho dos participantes em aprender, o interesse em saber reconhecer e atuar em situações de parada cardiorrespiratória. O momento da ação também possibilitou os participantes sanarem dúvidas e gerar consciência acerca da relevância dos primeiros socorros, principalmente do manejo da RCP na taxa de sobrevivência das vítimas. Ademais, é notório que o repasse do conhecimento torna os participantes potentes atores sociais, no que diz respeito a ensinarem outros indivíduos acerca do manejo correto e a agirem em cenários emergenciais.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização do programa de extensão demonstrou as lacunas de conhecimento acerca do manejo de PCR pediátrica por parte dos funcionários da ESF, sejam eles trabalhadores da área da saúde ou de funções executivas e de apoio. Foi comprovada, então, a necessidade da educação contínua desses profissionais atuantes acerca dos procedimentos corretos para a realização da RCP pediátrica extra-hospitalar. Desse modo, o contato com a população civil através da disponibilização de ações educativas contribui positivamente para uma maior integração entre o meio acadêmico e a sociedade, possibilitando o repasse do conhecimento referente aos primeiros socorros em diversos segmentos sociais e, dessa forma, minimizando desfechos desfavoráveis às vítimas de PCR.

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO E APLICAÇÃO PRÁTICA DA BIOÉTICA EM UM CURSO DE MEDICINA NA AMAZÔNIA**

Heyder Calderaro Martins Filho<sup>1</sup>, Izabela\_guerra@hotmail.com<sup>1</sup>, Fabioli de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CESUPA

**Palavras-chave:** Bioética. Ensino. Aprendizagem. Medicina.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O termo Bioética foi criado em 1971 por Potter, com o intuito de associar o conhecimento técnico/biológico à valores humanos, algo extremamente necessário tanto na formação de conhecimento quanto em seu emprego. Seu estudo, apesar de crescente nas últimas décadas, ainda carece de aplicação nos cursos de Medicina do Brasil. Ciência vital para a formação médica, faz-se necessária uma avaliação de sua aplicação, bem como do interesse e disposição dos discentes para praticá-la em seu dia a dia.

### **Objetivos**

Assim, este trabalho possuiu como objetivo realizar uma análise qualitativa e quantitativa do ensino da Bioética, avaliando a percepção do aluno sobre seu ensino ao longo do curso e a influência nas atitudes discentes.

### **Métodos**

Para tanto, os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos de Medicina do primeiro ao oitavo período de curso em uma instituição de ensino superior particular, na cidade de Belém, Pará. Todos os procedimentos desse trabalho foram integralmente aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 3.947.519).

### **Resultados**

/ Discussão 241 alunos compuseram a amostra do estudo e, nesse contexto, observou-se que a maioria dos estudantes detinha conhecimento teórico sobre os princípios da Bioética (64% de acertos em questões relacionadas a isso), porém apresentaram dificuldades na aplicação desses quando confrontados com questões de situações contextualizadas da prática clínica, obtendo resultados melhores em contexto de pesquisa. Ademais, os discentes ainda tiveram dificuldades em distinguir a Bioética da Deontologia Médica, com 41% de erros em questões relacionadas a isso. Apesar disso, os estudantes creem que é satisfatória a abordagem da Bioética no curso de graduação em que estão (26% concordam fortemente e 61% concordam parcialmente), assim como reconhecem a importância do ensino dela na formação médica (86% concordam fortemente e 11% concordam parcialmente). Entendem que a Bioética é mais abordada atualmente no 1º semestre do curso (22%), seguido do 3º e 4º semestres (com 17% e 16%, respectivamente) em disciplinas práticas do curso, conforme a percepção de 78% dos respondentes. Ademais, os discentes julgam ser importante a existência de uma disciplina formal em sua grade curricular (88%), sendo os semestres iniciais e finais do curso como os mais oportunos para isso. Apesar da reconhecida importância da Bioética para 86% dos participantes, uma parcela de estudantes reconhece que não foi capaz de mudar de atitude a partir do ensino dela (21%).

### **Conclusões**

Apesar dos alunos reconhecerem a importância do ensino da Bioética no curso de Medicina e acreditarem ser igualmente importante a existência de uma disciplina formal para a mesma na grade curricular do curso, sugere-se que as instituições invistam em um ensino ao longo da formação dos estudantes e com uma abordagem sobretudo contextualizada e coerente com a prática clínica, para que os alunos compreendam melhor os campos de atuação e aplicações da Bioética, assim como sejam capazes, cada vez mais, de refletir suas atitudes e transformá-las se necessário.

## **A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

Kamila da Silva Teles Gonçalves <sup>1</sup>, Maurivan Evangelista Vilanova <sup>1</sup>, Delana Alana de Miranda Victor <sup>1</sup>, Leidiana Lopes<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Atenção Integral a Saúde. Qualidade de vida. Políticas Públicas de Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A territorialização da saúde pública, definida como "delimitação do enfoque das atividades e atuação de profissionais da saúde a partir do conhecimento do território, de suas necessidades e de sua população", tem se tornado o ponto de partida para o desenvolvimento da saúde voltada para busca da qualidade de vida da sociedade, sendo imprescindível para o reconhecimento das populações da Região Norte em suas especificidades, o que contribui deveras para uma formação médica humanizada, pautada na longitudinalidade, na equidade e na integralidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no processo de territorialização realizado em aula prática de Atenção Integral a Saúde I (AIS I) em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).

### **Relato de experiência**

Por intermédio da metodologia ativa aplicada no módulo de AIS I, discentes de medicina participaram do processo de reconhecimento da área abrangida por uma Estratégia Saúde da Família. A visita à ESF revelou as potencialidades das atuações das equipes de saúde, como o acompanhamento próximo às famílias realizado pelos agentes de saúde, a partir de visitas periódicas às casas e da adesão da comunidade as ações desenvolvidas pela equipe de saúde, fruto do vínculo com a população adstrita. Nesse sentido, o reconhecimento do território vai além da caracterização técnica da população e de seus problemas de saúde, envolve também um olhar sensível do profissional de saúde sobre os indivíduos que habitam aquela área, visualizando suas demandas, as vulnerabilidades que os rodeiam e determinantes sociais que porventura alteram sua qualidade de vida. Essa compreensão singular do território contribui sobremaneira para a capacitação médica, uma vez que coloca em prática o conceito de longitudinalidade e integralidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

A visita à ESF e o reconhecimento prático do território pelos universitários de medicina foi feito por meio de observação do processo de territorialização e identificação de sua importância para o conhecimento das necessidades da população e ao contexto geográfico em que estão inseridos. Além disso, a experiência promoveu o estímulo para um olhar diferenciado do futuro médico sobre a situação de saúde das pessoas e o contexto em que vivem no território, destacando-se a identificação dos determinantes sociais em saúde, as fragilidades e as potencialidades do território. Assim, dispor-se a conhecer a comunidade em suas particularidades auxilia deveras o melhor desenvolvimento dos alunos por meio das atividades propostas pelo módulo de AIS I e impacta positivamente na vida dos estudantes, por meio da identificação dos pontos importantes que permitiram qualificar a formação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar das dificuldades e desafios que permeiam a realização das atividades pela ESF, o processo de territorialização é substancial, pertinente e indispensável para melhorar as condições de vida e saúde das comunidades locais da Região Norte. Dessa forma, identificar o território em suas especificidades foi uma experiência enriquecedora para os discentes do curso de medicina, os quais visualizaram a comunidade e o território, oportunizando uma vivência ímpar e de importância substancial para a formação de profissionais sensíveis as necessidades da comunidade conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica.

## **DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adrielly Yasmin Sousa dos Santos<sup>1</sup>, Caroline Lima de Freitas<sup>1</sup>, Douglas Machado Costa<sup>1</sup>, Agnus Gabriel Bitencourt Magalhães<sup>1</sup>, Janaina Cristina Nunes Leite<sup>1</sup>, Viviane Cristina Cardoso Francisco<sup>1</sup>

1 UNIFAP

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Diagnóstico Situacional. Ensino.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

Estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas são essenciais para despertar o interesse dos discentes para a prática dentro da graduação. Dessa forma, a realização do Diagnóstico Situacional (DS), com o objetivo de ensino e avaliação no contexto da prática do eixo Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), no primeiro semestre do curso de Medicina, se mostra como uma importante ferramenta nesse sentido, visto que ele busca inserir os acadêmicos no ambiente de prática, e ainda estimular a reflexão sobre as condições de saúde, vulnerabilidades da população e do sistema de saúde. Além disso, os resultados dessa atividade se mostram relevantes para a identificação dessas vulnerabilidades pelos gestores e podem fomentar o planejamento de melhorias.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina na realização de um DS, no contexto de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua área adscrita, em uma capital da região norte do Brasil, como proposta de atividade do Eixo IESC.

### **Relato de experiência**

O DS ocorreu no período de Dezembro de 2021 a Janeiro de 2022, sendo realizado através de levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos fornecidos pelo setor administrativo da UBS analisada referentes à sua descrição e funcionamento, bem como das especificidades de uma das ESFs lá inserida, com descrição dos aspectos socioambientais e de saúde da população atendida pela equipe. Ademais, foram realizadas entrevistas com membros da equipe da ESF e avaliação sociodemográfica da área de atuação da ESF. A partir da coleta e análise de dados, e após o desfecho da apuração das informações obtidas, o DS foi apresentado e discutido em uma feira online com a participação de docentes do curso de Medicina da Universidade em que os discentes estão vinculados, onde foram realizadas contribuições e questionamentos instigando o pensamento crítico-reflexivo e resolutivo dos discentes acerca dos problemas evidenciados.

### **Reflexão sobre a experiência**

É nítido a percepção da contribuição que o DS trouxe para os discentes, visto que um contato precoce com um ambiente de prática, desde o primeiro semestre no curso de Medicina, traz a oportunidade da observação da prática do que foi estudado em sessões de tutorial e em aulas de Habilidades Clínicas e Bioética, sendo relevante para a formação médica integral e humanizada. Ademais, a possibilidade da observação de problemas enfrentados dentro da atenção básica instiga, de maneira precoce, o propósito de transformar a realidade social apresentada, e estimula um maior esforço para a formação de profissionais cada vez melhores no futuro, visando otimizar a assistência em saúde, sobretudo na ESF, um importante pilar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS). Outrossim, ter tido a oportunidade do contato com uma equipe multiprofissional e moradores da área atendida foi de extrema relevância para a experiência dos acadêmicos, pois possibilitou experiências da realidade que será vivenciada ao longo dos anos dentro do curso de Medicina.

### **Conclusões ou recomendações**

O desenvolvimento das atividades do DS proporcionou aos discentes um melhor entendimento acerca do funcionamento da ESF e de uma UBS, bem como suas demandas para oferecer um serviço de qualidade para a comunidade. Também, introduziu os discentes em contato com população com a qual irão trabalhar ao decorrer da graduação e posteriormente como médicos.

## **TELETEATRO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA.**

Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>, Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Edneide Quintino Sales<sup>1</sup>, Elenilse da Silva Araujo<sup>1</sup>, Lanna Silva Lacerda<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** tecnologias de informação, aprendizagem online e educação médica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

o teleteatro é um tipo de teledramaturgia cuja encenação realizada é exibida, ao vivo ou gravada, em condições técnicas e estéticas próprias para serem vistas mediante aparatos midiáticos, como televisão, celular ou computador. Desse modo, a utilização do teleteatro como método de ensino é uma ferramenta que torna o aprendizado mais dinâmico e construtivo.

### **Objetivos**

relatar a experiência da aplicação do teleteatro como metodologia de aprendizagem no Eixo de Atenção Integral à Saúde III (AIS III) em uma faculdade de medicina de Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

a atividade, realizada no dia 26 de outubro de 2021, ocorreu a partir da formação de pequenos grupos de estudantes, os quais deveriam, separadamente, assistir ao filme "E a vida continua", disponível na plataforma YouTube. Após isso, um sorteio definiu qual subtema seria encenado por cada grupo através da gravação de uma peça teatral, de modo a correlacionar com o filme. Assim, os subtemas sorteados foram: "buscando pistas para fechar a cadeia de transmissão que estava sendo investigada"; "condições técnicas favoráveis e desfavoráveis para o processo de trabalho"; "questões éticas envolvendo políticos, profissionais de saúde, equipes de pesquisadores e operadores de serviços disponibilizados à comunidade" e "importância do raciocínio dedutivo, do planejamento e da programação para o alcance de resultados favoráveis à identificação de que doença é essa, como se transmite e como poderá ser controlada". Nesse viés, após cada tema ser devidamente distribuído, cada grupo elaborou um roteiro com base nos trechos do filme assistido, de modo a problematizar o tema sorteado. Cada aluno escolheu um personagem da área da investigação em saúde e, a partir de então, caracterizou-se com figurino representativo daquela atividade ou cargo que lhe coube representar. A apresentação, com duração máxima de 10 minutos, poderia simular uma entrevista; uma notícia extraordinária de telejornal ou de uma cena de dramaturgia.

### **Reflexão sobre a experiência**

percebe-se a eficácia metodológica do teleteatro – ferramenta alternativa que o ensino à distância proporcionou – pois tal recurso tornou lúdica a aprendizagem no contexto pandêmico, fixou a temática de estudo proposta pelos professores e estimulou ou aprimorou o uso de programas e aplicativos de tecnologia e de edição de vídeos. Além disso, o teleteatro permitiu o livre uso da criatividade e das habilidades individuais e coletivas dos componentes dos grupos.

### **Conclusões ou recomendações**

dessa forma, o teleteatro, como metodologia inovadora de ensino, necessita ser difundido e valorizado de modo a tornar o conhecimento dinâmico e congruente com o contexto atual. Esse método também se mostra eficiente quando há necessidade de adaptá-lo às necessidades e às condições de cada local e às habilidades dos estudantes envolvidos.

## **IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM AMBULATÓRIOS DE HOSPITAIS PARA UM MELHOR MANEJO DO PACIENTE NA PRÁTICA DO CURSO DE MEDICINA.**

Fernanda Gorette Castro de Matos<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Assistência Centrada no Paciente; Ambulatório Hospitalar; Relações Comunidade-Instituição.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

É comum encontrar estudantes da área da saúde desenvolvendo atividades de ações afirmativas voltadas para a comunidade, através de parcerias com hospitais ou escolas. Isso, além de criar um senso de humanidade no futuro profissional da saúde, desenvolve o lado das interações interpessoais com o paciente e corrobora com o aprendizado sobre questões vividas presencialmente no consultório, e que, dificilmente, seriam internalizadas em sala de aula.

### **Objetivos**

Relatar as experiências obtidas de ações extensionistas, desenvolvidas no ambulatório de vascular, situado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), e sua relação com os benefícios de manejo do paciente.

### **Relato de experiência**

As vivências no ambulatório de vascular do HUJBB tiveram início no mês de novembro de 2021 e tem continuidade até os dias atuais. Os procedimentos realizados no mesmo abrangem desde uma anamnese voltada à especialidade de angiologia até a necessidade de procedimento intravenoso envolvendo a realização de escleroterapia. De modo que os pacientes têm suas histórias individualizadas de acordo com cada caso, através da história contada, exame de inspeção dos membros inferiores bilaterais e de exames de imagem (ultrassom com doppler), todos estes realizados na mesma consulta, e, dependendo da necessidade do indivíduo, aplica-se a espuma de polidocanol nas varizes escolhidas por meio da ajuda do exame de ultrassom e guiadas pelo mesmo para aplicação da espuma, a fim de obter uma melhora dos sintomas do paciente (dor e cansaço). Dessa maneira, sempre é ressaltado para o último que o procedimento não tem cunho estético, mas sim visa o alívio das manifestações algicas e o fortalecimento da qualidade de vida.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência em questão propõe aprendizados que envolvem o melhor manejo de cada paciente, de forma individualizada, não somente para o ambulatório citado, mas também para aulas práticas de outras especialidades, já que há a promoção da autonomia do discente de medicina em realizar perguntas, analisar as respostas voltadas à enfermidade e correlacionar com a situação socioeconômica e outras comorbidades, além das questões ocupacionais do indivíduo que interferem no seu bem-estar geral.

### **Conclusões ou recomendações**

Em conclusão, essas atividades são uma ótima forma de elucidar o acadêmico a refletir em prol da melhor maneira de tratar o paciente, levando em consideração suas necessidades e vontades. Dessa forma, estas ações procuram intermediar uma melhora da qualidade de vida do paciente, em especial, do usuário do Sistema Único de Saúde.



## **IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE REUMATOLOGIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES INFECTADOS COM VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO**

Márcio Yutaka Tsukimata<sup>1</sup>, Bianca Lumi Inomata da Silva<sup>1</sup>, Bruno José Sarmiento Botelho<sup>1</sup>, Barbara Nascimento de Carvalho Klemz<sup>2</sup>, Antonio Carlos Rosário Vallinoto<sup>2</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Assistência Ambulatorial; Atenção à Saúde

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O vírus T-linfotrópico humano (HTLV) é um retrovírus que apresenta tropismo por linfócitos T e é transmitido pelas vias parenteral, sexual e vertical. Embora a maioria dos casos de infecção deste vírus sejam assintomáticos, em alguns casos há manifestações clínicas que podem ser reumatológicas, como dores articulares e fraqueza muscular. Quando não há acompanhamento médico, tais sintomas podem evoluir para algumas doenças, como Artrite Reumatoide ou Polimiosite. Ademais, a assistência médica para Pessoas que Vivem com o HTLV (PVHTLV) de forma contínua e integrada no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é escassa na Região Metropolitana de Belém, o que demonstra ser crucial a implementação de um serviço especializado para atender esse público.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes no processo da implantação do atendimento reumatológico em pacientes infectados por HTLV, destacando oportunidades de aprendizado na prática médica e na experiência adquirida na promoção da educação em saúde para orientar os pacientes portadores de HTLV a continuar com acompanhamento médico contínuo, seja para prevenir manifestações articulares decorrentes da infecção pelo vírus, seja para tratar os sinais e sintomas reumatológicos já presentes no paciente.

### **Relato de experiência**

O serviço de Reumatologia para os portadores de HTLV em uma Unidade Básica de Saúde em Belém teve início a partir do mês de abril de 2022 e não tem previsão de conclusão. Os atendimentos ocorrem às segundas-feiras no turno da tarde. Inicialmente, os pacientes com suspeita de infecção por HTLV realizam exames laboratoriais para confirmação diagnóstica de forma gratuita no laboratório de virologia de uma instituição de ensino superior da região Norte. Caso o resultado seja positivo para a infecção, o paciente é encaminhado para a Unidade Básica de Saúde que contém esse serviço especializado em Reumatologia para PVHTLV. Após a primeira consulta, o paciente deve retornar para que haja um acompanhamento constante, avaliando se há ou não alguma doença reumatológica associada à infecção pelo HTLV.

### **Reflexão sobre a experiência**

A implementação de um serviço especializado para PVHTLV na área da Reumatologia tem se mostrado benéfica ao público que apresenta a infecção pelo vírus, já que não havia um atendimento especializado na Atenção Primária do município de Belém-PA anteriormente. Além disso, a participação ativa dos estudantes no ambulatório pretende minimizar as lacunas na formação médica, bem como fomentar o conhecimento teórico sobre o quadro clínico do HTLV no contexto da Reumatologia.

### **Conclusões ou recomendações**

A criação de um ambulatório especializado em Reumatologia para pacientes infectados por HTLV numa Unidade Básica de Saúde em Belém é de suma importância para estabelecer um fluxo de atendimento que inexistia para este público na região. A avaliação constante desses pacientes pode se estender para outras especialidades, já que a infecção desse vírus pode acometer outros sistemas, como respiratório, nervoso e dermatológico.

## **O EXERCÍCIO DA MONITORIA ACADÊMICA DURANTE A TRANSIÇÃO DE METODOLOGIAS TRADICIONAL PARA ATIVA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Alencar de Andrade<sup>2</sup>, Gabriel Irismar Rodrigues Schwambach<sup>2</sup>, Anniele Eline Lima Menezes<sup>1</sup>, Raimundo Benício de Vasconcelos Neto<sup>4</sup>, Renata Gonçalves Silva Santos<sup>3</sup>, Suyane da Costa Oliveira<sup>4</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Monitoria; Educação Médica; Metodologia

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A monitoria acadêmica exerce um importante papel na formação superior, atuando neste cenário como um apoio pedagógico para o desenvolvimento de atividades de habilidades técnicas de âmbito teórico e prático. Se baseia fundamentalmente, na construção do aprendizado a partir do conteúdo programático semestral da disciplina correspondente, bem como na relação de cooperação mútua entre discentes, docentes e monitores.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de alunos que atuaram como monitores do curso de medicina durante um período de transição de metodologias acadêmicas.

### **Relato de experiência**

Até o segundo semestre letivo de 2020, a disciplina de Anatomia, do curso de medicina, seguia os critérios da metodologia tradicional de ensino, logo, a atuação dos alunos-monitores compreendia a transmissão de conhecimentos de forma expositiva, juntamente ao educador. Nesse contexto, os monitores atuavam após as aulas ministradas pelo corpo docente da cadeira, de modo a promover, em peças naturais e sintéticas, a resolução de dúvidas advindas dos alunos e exercícios de assimilação, visando a aprendizagem do conteúdo visto previamente. Durante o início do primeiro semestre letivo de 2021, a matriz pedagógica do curso foi alterada para metodologia ativa, demandando do aluno-monitor a capacidade de problematizar situações a serem resolvidas posteriormente pelos discentes, bem como auxiliando na correlação entre órgãos, sistemas e manifestações fisiológicas. Nesse mesmo período, a IES contava com turmas trabalhando diferentes metodologias, haja vista que alunos de semestres anteriores ainda apresentavam a matriz curricular antiga em contrato, portanto, os monitores trabalharam em duas frentes distintas do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia em turmas novas e mantendo a abordagem tradicional com os demais alunos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A mudança de metodologia trouxe alguns desafios. Primeiro, para os monitores, a troca de mentalidade de apenas expor o conhecimento para o ato de instigar o conhecimento, aproximando-se de uma abordagem mais socrática no ponto de vista da dialética do questionar o saber, foi incorporada aos poucos, pois o instinto de responder prontamente às dúvidas dos alunos era algo já enraizado. Foi necessária uma desconstrução, a qual foi bem-sucedida. Ademais, como o ensino da metodologia ativa é integrado junto com várias outras áreas, tal como a fisiologia, foi exigido dos alunos-monitores o uso do arsenal de conhecimento nas diversas áreas aprendidas durante a vida acadêmica para a provocação do aprendizado com maior eficiência. Por fim, é visível que a metodologia ativa alcança um patamar de maior autonomia na vida acadêmica e na ampliação do saber tanto para os alunos-monitores, quanto para os alunos da nova metodologia.

### **Conclusões ou recomendações**

Em síntese, a mudança da metodologia realizada no programa de monitoria de Anatomia foi de grande valia para o desenvolvimento acadêmico, fazendo assim uma introspecção para o conhecimento através de avaliações, questionamentos e compartilhamento de experiências entre monitores e alunos, podendo, dessa forma, adquirir uma base sólida de informações, sanar dúvidas e mostrar aos instruídos o melhor modo de aprendizado e capacitação.

## **O RISO COMO PARTE DO CUIDADO: A PALHAÇOTERAPIA COMO UMA ALTERNATIVA DE HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA NA REGIÃO NORTE.**

*Bárbara Waléria Gonçalves Alves<sup>1</sup>, Felipe Eduardo Andrade Sousa<sup>2</sup>, Gustavo Lima Toledo<sup>3</sup>, Victor Matheus Ricardo Terra<sup>4</sup>, Caio Henrique Silva da Silva<sup>4</sup>*

1 UEPA

**Palavras-chave:** Terapia do Riso; Educação Médica; Humanização da Assistência

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A formação médica incorpora inúmeros desafios, dentre eles a humanização se destaca para atenuação do sofrimento físico e emocional causado pelo adoecimento, sendo a palhaçoterapia uma prática importante no intuito de humanizar o cuidado ofertado nos serviços com o propósito de fomentar momentos de alegria, conexão e brincadeiras. No contexto da região Norte, essa atuação é especialmente indispensável, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade a qual os usuários se encontram.

### **Objetivos**

Este estudo objetivou avaliar a prática da arte do palhaço como alternativa de humanização do currículo médico na região Norte.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Publisher Medline (PubMed). As buscas incluíram artigos completos indexados publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. As chaves de busca em português utilizadas foram: "terapia do riso", "risoterapia", "riso terapia", "risoterapia", "risaterapia" e em inglês: "laughter therapy", "laughter", "therapy". Os critérios de inclusão envolveram estudos sobre a prática da palhaçoterapia realizados na Região Norte e no contexto da graduação em medicina.

### **Resultados**

/ Discussão A busca realizada pelos descritores encontrou um total de 290 publicações, sendo removidos 78 títulos por duplicidade e, após isso, restaram 212 artigos. Desse modo, foi realizada uma filtragem manual, excluindo-se 202 publicações que não eram pertinentes ao tema, restando 8 artigos para análise. Após aplicabilidade dos critérios de inclusão, não foram encontrados estudos indexados nessa temática, o que demonstra uma carência na literatura científica dessas práticas na região amazônica. Diante disso, foi realizada uma busca rápida fora das bases, a qual encontrou alguns relatos de projetos de arte-terapia envolvendo palhaços em atendimentos médicos de população em situação de rua na região metropolitana de Belém do Pará, tendo impacto positivo na resolutividade de problemáticas e proporcionando cuidado em saúde de forma lúdica e humanizada. O projeto em questão envolveu discentes de graduação em medicina da Universidade Federal do Pará, que de forma voluntária demonstra um potencial precursor dessa modalidade terapêutica na região. Apesar de não terem sido encontrados estudos acerca da palhaçoterapia na localidade, outros estudos concluíram que essa prática na formação médica possibilita criar uma sensibilização do acadêmico em relação ao paciente, contribuindo favoravelmente à criação de habilidades de empatia na graduação. Além disso, há, também, um estreitamento da relação médico-paciente, tornando-a mais fluida e leve, quebrando o excesso de formalidade, facilitando a troca de informações, ressignificando o ambiente e amenizando o sofrimento físico e emocional.

### **Conclusões**

Assim, entender a terapia do riso como possível fator determinante para criação de habilidades humanizadas dentro da graduação de medicina, principalmente no manejo da saúde na região Norte, a qual é caracterizada por umas singularidades epidemiológicas e comportamentais típicas, mas ainda assim, necessitada de condutas de afeto e ludicidade. Dessa forma, a vivência da arte do palhaço proporciona ao discente uma postura mais holística e menos hospitalocêntrica e para isso, faz-se necessário que os alunos de medicina possam ser iniciadores dessa prática na graduação, para assim poder disseminá-la.

## **IMPORTÂNCIA DA ONCOLOGIA NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS GENERALISTAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Esdras Edgar Batista Pereira<sup>1</sup>, Roberta Dannyele Oliveira Raiol<sup>1</sup>, Álvaro José de Almeida Pinto<sup>1</sup>

1 ITPAC ABAETETUBA

**Palavras-chave:** Oncologia; Neoplasias; Educação Médica; Saúde Pública.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, estando entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. No Brasil, cerca de 625 mil novos casos de câncer devem ser diagnosticados em 2022. Na Região Norte, essa estimativa chega a cerca de 25 mil, sendo o câncer de próstata, estômago e pulmão os mais frequentes entre os homens e o câncer de mama, colo uterino e cólon/reto entre as mulheres. Apesar dessa epidemiologia, vários estudos relatam sub-representação contínua e falta de ensino de oncologia durante a graduação, com poucas universidades com blocos para o ensino da oncologia. No Brasil, a importância da formação médica voltada para o controle do câncer ganhou relevância com a Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014, onde se busca a formação de um médico generalista.

### **Objetivos**

Demonstrar a importância da oncologia na formação de médicos generalistas na Região Norte do Brasil.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão da literatura, baseada no levantamento de dados epidemiológicos em bases de dados do Instituto Nacional do Câncer, do Sistema de Informação Hospitalares e do Sistema de Informação sobre Mortalidade e em artigos científicos publicados no Scielo, PubMed e Lilacs, no período entre 2010-2022.

### **Resultados**

/ Discussão A mortalidade por câncer na população brasileira irá aumentar nas Regiões Norte e Nordeste e reduzir nas demais regiões nos próximos anos. O câncer de colo uterino é o mais prevalente entre as mulheres na Região Norte, enquanto no Brasil e nas demais regiões é o câncer de mama. O mesmo ocorre para o câncer de estômago, o segundo mais prevalente entre os homens na Região Norte, enquanto nas demais regiões é o terceiro e quarto mais prevalente entre os homens. Essas peculiaridades exigem que médicos generalistas estejam capacitados para o cuidado integral de pacientes com neoplasias malignas levando em consideração as especificidades locais. Estudos apontam que no Brasil 60% das neoplasias são diagnosticadas em estágios avançados, tendo entre os muitos fatores a deficiência da rede de assistência primária e secundária, seja pelo não encaminhamento de casos suspeitos para investigação ou pela dificuldade de recursos de diagnóstico. Isso pode ter reflexo no número de internações e óbitos por neoplasias. No Brasil, no período entre 2011 e 2021 houve um aumento de cerca de 25% nas internações por câncer. Na Região Norte esse aumento foi de cerca de 17%, mais acentuado no ano de 2019, chegando a 36%. Nesse mesmo período o número de óbitos por câncer aumentou cerca de 24% no Brasil e 42% na Região Norte, maior que as demais regiões. As formações em saúde devem contemplar em seu currículo itens relacionados a epidemiologia, fatores de risco, cuidados gerais de pacientes oncológicos e o impacto socioeconômico do câncer na população. No processo de formação médica, frequentemente os conteúdos voltados a oncologia/cancerologia são fragmentados ao longo das disciplinas, o que prejudica a construção do conhecimento e o entendimento integral e complexo desse grupo de doenças. Essas lacunas dificultam a instituição de estratégias de prevenção e rastreamento, o que pode favorecer o diagnóstico tardio da doença.

### **Conclusões**

O presente estudo demonstrou a importância da oncologia na formação do médico generalista na Região Norte do Brasil. O levantamento de dados revela que é necessária a discussão de políticas públicas de saúde e educação voltadas para essa temática, objetivando evolução e melhora da assistência de pacientes oncológicos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ANAMNESE PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO NORTE**

Lívio Dos Santos Queiroz Junior<sup>1</sup>, Luigy Matheus de Freitas Santos<sup>1</sup>, Marcelo Adriano de Lima Franco<sup>1</sup>, Matheus Miranda Maia<sup>1</sup>, Jorge Lucas dos Santos Lima<sup>2</sup>, Bruna Grazielle Carvalho Jacome<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Anamnese; Treinamento por simulação; Modelos educacionais.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A anamnese tem importância para a formulação de diagnóstico e para a imposição das condutas médicas que vão beneficiar o paciente. Desse modo, a simulação realística surge como modelo educacional que permite o aluno-médico desenvolver habilidades variadas e competências necessárias em um ambiente controlado e protegido, sem arriscar a segurança do paciente.

### **Objetivos**

O presente relato possui como objetivo apresentar a experiência positiva dos acadêmicos do curso de medicina, com relação a práticas de metodologia ativa e o seu impacto na capacitação dos mesmos, melhorando a eficiência da atuação em ambientes externos.

### **Relato de experiência**

A simulação realística - na anamnese - foi instituída nas universidades de metodologia ativa, com o intuito de aprimorar a aprendizagem dos discentes e colocá-los em contato com uma experiência verossímil do âmbito profissional. Ela é realizada desde o primeiro período do curso e perdura por todo ele. O processo de aprendizagem em questão está dentro do cronograma prático do eixo de Habilidades Médicas, ocorreu em dois dias da semana (quarta e quinta-feira), em horário de aula prática, conduzido pelos monitores e pela professora do eixo. A simulação ocorre em um dos laboratórios do prédio da Faculdade de Medicina, que está ambientalizado com uma sala real de consulta hospitalar, na qual um aluno e um monitor fizeram o processo, o primeiro como médico e o outro, como paciente. Após a prática, há uma discussão a respeito do processo com o grupo de alunos presentes que viu e analisou a simulação que ocorreu, os quais apontam o que faltou para se realizar uma boa anamnese e o que poderia ser aprimorado nesse instrumento de investigação clínica, sendo de suma importância para formação do aprendizado em grupo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência proporcionou aos participantes interação com um meio que eles não conhecem do ponto de vista do profissional médico, assim pode demonstrar aos alunos os requisitos necessários para se fazer e dirigir uma boa anamnese, sem colocá-los em um consultório sem um mínimo de conhecimento de como ocorre o fluxo no local. Além disso, permite que ele erre e não tenha a pressão de ter um paciente real a sua frente, onde no decorrer do curso irá criar e desenvolver as habilidades, principalmente a de comunicação como paciente, respeitando a individualidade de cada um, como também compreende-lo melhor e gerar uma relação mais adequada.

### **Conclusões ou recomendações**

Nessa perspectiva, a simulação realística, reproduzindo um ambiente hospitalar, permitiu ampliar o interesse e a curiosidade do aluno sobre o assunto, criou-se motivação para o ele buscar o estudo e o senso crítico acerca do tema abordado, além de possibilitar uma maior humanização do discente que vivencia essa experiência. Logo, os novos modelos na formação médica, baseados na metodologia ativa de ensino, evita que o aluno apenas reproduza o que foi ensinado pelo professor. Assim, a simulação atua como uma maneira do aluno ressignificar o que o foi aprendido, buscando a impecabilidade no atendimento e a criação de habilidades fundamentais para o exercício da medicina.

## **TERMINALIDADE DA VIDA: AINDA HÁ MUITO A APRENDER**

Mariana Dantas Moreira<sup>1</sup>, Marcílio Dantas Moreira<sup>2</sup>, Regia Maria Batista Leite<sup>1</sup>

1 UPE  
2 FMO

**Palavras-chave:** Morte. Terminalidade. Medicina.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A morte e o morrer são temas pertinentes ao cotidiano de profissionais de saúde e ao processo de aprendizagem de acadêmicos de Medicina. Apesar de mudanças recentes nas diretrizes curriculares, o estudante ainda é induzido a priorizar os fundamentos técnico-científicos da profissão e a deixar em segundo plano a concepção holística do ser humano e da vida. Sendo assim, quaisquer sentimentos de ansiedade ou angústia, que eventualmente possam surgir no transcorrer do curso, acerca da temática da inevitabilidade do fim devem ser suplantados em prol de sua formação.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida, durante um dos estágios do internato médico, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), e gerar reflexão acerca da dualidade da vida, lacunas durante a formação médica nas universidades e o exercício da profissão.

### **Relato de experiência**

Mediante contato por Agente comunitário de saúde (ACS), a médica da UBS foi informada de que precisaríamos realizar visita domiciliar a uma paciente em estágio terminal de vida. Ela havia sido referenciada à unidade terciária devido instabilidade hemodinâmica (dispneia e dessaturação), caquexia e incapacidade de alimentação via oral devido Neoplasia de Esôfago e, agora, contrarreferenciada para seguimento em UBS com indicação de suporte paliativo domiciliar pois o quadro clínico avançado, metastático, já não permitia tratamento invasivo. Ao chegarmos no domicílio, fomos surpreendidos pelo quadro clínico da paciente que se encontrava, provavelmente, nos últimos minutos de vida. A médica iniciou os cuidados pertinentes e convocou familiares para saudações e suporte emocional para com a paciente naquele momento. Alguns dos demais estudantes, sensibilizados pelo momento e tomados por sentimentos, não conseguiram, racionalmente, exercer os cuidados necessários e acabaram gerando uma angústia adicional à paciente e aos familiares.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nunca estaremos completamente preparados para lidar com a morte, independentemente da profissão exercida. Porém, na medicina, bem como nas demais áreas da saúde, é preciso saber lidar e agir nas diferentes situações, não permitindo que o aspecto emocional se sobreponha e afete as condutas técnicas a serem tomadas. Ainda há despreparo dos estudantes de medicina em lidar com estas vivências pela falta de contato com o tema "Terminalidade da vida", durante o período acadêmico, contribuindo para existência de futuros profissionais desqualificados.

### **Conclusões ou recomendações**

Sendo assim, parece necessária a criação de espaços na grade curricular que forneçam apoio não apenas teórico-prático, mas também afetivo das questões envolvendo a terminalidade. A proposta de educação teórico-prática relativa aos cuidados paliativos inserida na grade curricular lapidaria a confiança e atitude dos futuros profissionais perante o cuidado.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>1</sup>, Heullem Uyhara da Silva Amorim<sup>2</sup>, Gabriel Campos Maués<sup>3</sup>, Helio Lima<sup>1</sup>, Tales Roberto Figueiredo Amorim Rodrigues<sup>1</sup>

1 UFPA  
2 UEPA  
3 CESUPA

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Educação Médica; Pediatria; Unidade Básica de Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A funcionalidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), incluída na Atenção Primária à Saúde (APS), consiste em um sistema que ofereça um contato mais amplo e humanizado com o paciente, sendo também mais centrado no indivíduo e suas particularidades socioeconômicas, psicológicas e de saúde, por meio de elaboração da Estratégia da Saúde da Família (ESF) ao analisar padrões comportamentais e socioculturais da comunidade ao entorno ao invés de se ater exclusivamente a uma apresentação clínica sindrômica do paciente. Este projeto visa, associado às diretrizes do curso de medicina, a singularização do indivíduo ou grupo social, viabilizando a garantia de uma saúde de qualidade, acessível e imparcial. Nesse sentido, o contato acadêmico com essas nuances clínico-assistenciais possui grande relevância, uma vez que a prática gerada por esse convívio torna-se importante para o aprendizado humanizado do discente.

### **Objetivos**

Relatar de modo socioeducativo e dinâmico a experiência acadêmica obtida por estudantes de medicina em atendimentos ambulatoriais em uma UBS.

### **Relato de experiência**

Periodicamente, alguns acadêmicos de medicina participam de estágios supervisionados na unidade básica de saúde portal da Amazônia (UBS Portal da Amazônia), em Belém (PA), através da liga acadêmica de pneumologia do Pará (LAPPA). Durante os estágios, os ligantes acompanham a nível ambulatorial, nesta unidade, os atendimentos direcionados para pediatria. Durante as consultas supervisionadas, aplicou-se um exame clínico direcionado, buscando conhecer as queixas principais mais frequentes, os antecedentes patológicos, o perfil socioeconômico e de saúde dos pacientes, os hábitos de vida, estado nutricional, desenvolvimento neuropsicomotor e o calendário vacinal, assim como foi realizado o exame físico geral focado nas características pediátricas. Essa atuação de ensino médico prático e direcionado favoreceu, em todos os aspectos, o aprimoramento acadêmico da prática clínico-assistencial.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essa vivência foi de fundamental importância aos ligantes à medida que possibilitou adquirir e/ou praticar os conhecimentos particulares da área da pediatria, isto é, os pormenores de uma excelente e direcionada anamnese pediátrica, focada no paciente e não somente na sua apresentação sindrômica e clínica. Além disso, os discentes também puderam interagir com os pacientes e pais e/ou responsáveis dos pacientes durante as suas condutas orientadas e supervisionadas, reforçando mais o vínculo com o paciente, o que é essencial para o sucesso da atenção primária em seu contexto assistencial em UBS.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência do estágio supervisionado no contexto da UBS evidenciou que o acompanhamento acadêmico-pedagógico por discentes em medicina nesse âmbito é essencial para desenvolver conhecimentos acadêmicos e viabilizar a compreensão dos desafios da prática médica humanizada e centrada no paciente e em suas particularidades. Sobre os casos clínicos pediátricos, sabe-se a importância destes na construção do conhecimento teórico associado ao seu correto manejo clínico. O estímulo do contato precoce discente-paciente, ainda na graduação, contribui, assim, para o aperfeiçoamento de uma futura relação médico-paciente.

## **REFLEXÃO ACERCA DA NEGLIGÊNCIA NO PREENCHIMENTO E ARMAZENAMENTO DE PRONTUÁRIOS APÓS VISITA A UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Delana Alana de Miranda Victor<sup>1</sup>, Thiago Marques Feitosa<sup>2</sup>, Anna Ellvyra Abreu Nunes<sup>3</sup>, Ayanne Castro de Miranda<sup>4</sup>, Hector Pedro Santos Saraiva<sup>5</sup>, Leidiana Lopes<sup>6</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Registros Médicos. Centros de Saúde; Saúde da Família. Armazenamento e Recuperação da Informação. Anamnese.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a estratégia principal da Atenção Primária à Saúde (APS), do Sistema Único de Saúde, regidos pela Política Nacional de Atenção Básica. Tendo como foco a atenção primária à saúde, promovem a assistência integral à população territorialmente adstrita. Todavia, falhas no preenchimento e armazenamento de prontuários nestas unidades, prejudicam o trabalho do médico, a prevenção de doenças e o tratamento.

### **Objetivos**

Relatar o contato de acadêmicos do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior com prontuários médicos durante visita a uma ESF e refletir sobre o conhecimento adquirido na ocasião.

### **Relato de experiência**

A visita ocorreu como parte do projeto de extensão "Uso do familograma na identificação dos fatores de risco intrafamiliares associados ao descontrole da hipertensão e do diabetes em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família Parque Amazonia I", a qual foi realizada por discentes do curso de Medicina, no dia 17 de fevereiro de 2022. Nessa visita, os universitários tiveram contato com prontuários da unidade de saúde, os quais foram analisados para obtenção e registro de informações quantitativas e qualitativas acerca da prevalência, características e particularidades de quadros clínicos que envolvem diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica para a análise pelo projeto de extensão.

### **Reflexão sobre a experiência**

Considera-se que o bom profissional médico requer sensibilidade e atenção na condução de uma boa anamnese e exame físico, mas faz-se necessário replicar essa mesma dedicação no registro e armazenamento apropriado das informações do paciente, colhidas durante esses exames. Tais dados são indispensáveis para o futuro acompanhamento, prevenção e tratamento de patologias, além de ser um instrumento que pode servir de auxílio em casos de defesa judicial. Posto isso, a visita proporcionou aos discentes conhecer o panorama da situação precária de prontuários, tanto no quesito de informações insuficientes ou ausentes, quanto no estado de conservação desses documentos, os quais apresentavam-se mofados, com manchas, rasgos e rasuras. Essa situação reflete a fragilidade dos registros do atendimento dispensado da população adstrita da unidade de saúde, pois a impossibilidade de leitura de informações pode acarretar erros por parte dos médicos e demais profissionais que acompanham os pacientes por meio desses prontuários, e dificulta o preciso rastreamento e controle de doenças, bem como dificulta o registro de informações que poderão dar subsídios de controle aos órgãos públicos de saúde e de vigilância sanitária do município.

### **Conclusões ou recomendações**

É possível inferir que a interação dos discentes participantes do projeto de extensão com prontuários, corroborou a reflexão de uma prática da medicina que normalmente não recebe o devido aprofundamento no cotidiano acadêmico. Por conseguinte, os cuidados com esses documentos devem ser incentivados desde o período acadêmico do profissional médico, a fim de possibilitar um melhor registro e acompanhamento dos casos e o registro de informações que possibilitem a gestão do serviço com propostas de assistência à saúde e avaliação da qualidade da assistência.



## **ESTÁGIO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ: ATUAÇÃO DISCENTE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL**

Ana Luisa Barbosa da Rocha<sup>1</sup>, Geisa Carvalho Bandeira<sup>1</sup>, Jonatan Duarte de Oliveira<sup>1</sup>, Grace Ellen Pereira Costa<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Mental, Estágio Clínico, Barreiras ao Acesso aos Cuidados em Saúde, Integração à Comunidade

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Política Nacional de Saúde Mental, estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas. A Rede tem como um de seus componentes os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais também são cenário de estágios de estudantes de Medicina, e possibilitam a inserção e compreensão desses acadêmicos sobre as realidades vividas no âmbito da saúde mental. Dessa forma, uma liga acadêmica de psiquiatria e saúde mental de uma universidade pública do interior do Pará oferece os estágios nos CAPS do município a seus ligantes, como forma de fomentar o aprendizado sobre a RAPS e também integrar os estudantes à comunidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em estágios em Centros de Atenção Psicossocial em um município do interior do Pará.

### **Relato de experiência**

Os estágios são oferecidos por uma liga acadêmica de psiquiatria da universidade objeto de estudo deste trabalho. As práticas ocorrem semanalmente no CAPS Adulto e no CAPS Infantil do município onde o curso de medicina é inserido, nos turnos da manhã ou da tarde, com esquema de rodízio de alunos entre as unidades de saúde mental. Durante os estágios, os acadêmicos participam das terapias oferecidas pelos centros, que podem ser individuais ou em grupo, a depender dos atendimentos do dia, realizam educação em saúde sobre temas em saúde mental, interagem com os usuários atendidos pela RAPS e têm oportunidade de conhecer os serviços oferecidos por cada unidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar de ter sofrido grandes mudanças com a Luta Antimanicomial e Reforma Psiquiátrica da década de 1970, o cenário de atenção à saúde mental ainda é marcado por dificuldades, algumas das quais podem ser vivenciadas durante os estágios propostos pela liga de psiquiatria do curso de medicina em questão nos CAPS. Por meio da inserção na RAPS da localidade, identificaram-se fragilidades como carência de profissionais da saúde mental, decorrente de falta de investimentos nos serviços locais e também da dificuldade de acesso ao município, o que conseqüentemente sobrecarrega o sistema, provoca lentidão nos atendimentos e desistência dos usuários de prosseguir com as terapias. Além disso, os estigmas e preconceitos acerca dos transtornos mentais, comuns na região interiorana devido ao lento processo de desenvolvimento urbano e social, também dificultam o acesso à saúde e geram negligência com doentes mentais. Assim, os acadêmicos agem de forma a minimizar essas fragilidades dentro dos serviços, prestando apoio aos profissionais durante as terapias e atuando como força de combate aos estigmas por meio da conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde mental.

### **Conclusões ou recomendações**

A Saúde Mental é uma área de especialidade que exige conhecimento e atuação interdisciplinar e multiprofissional, com abordagem que entenda as singularidades e contextos dos sujeitos e do território, e que deve garantir o cuidado da pessoa com transtorno mental. Então, os estágios oferecidos pela liga acadêmica em questão nos CAPS Adulto e CAPS Infantil de um município no interior do Pará agregam muito tanto a formação médica dos acadêmicos da região, que passam a entender melhor a realidade dos cenários em saúde nos quais estão inseridos, como também fortalecem os serviços oferecidos pela RAPS e possibilitam a interação com a comunidade, acolhendo-a e transformando-a em um ambiente com menos estigma acerca dos transtornos mentais.

## **AÇÃO: A COMUNIDADE FEMININA AOS OLHOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Marcella Crystina Ramos Queiroz<sup>2</sup>, Nastácia Castro Nastari<sup>2</sup>, Maillany Amorim Gomes<sup>2</sup>, Ana Caroline Martins Tavares dos Santos<sup>2</sup>, Gecilda Regia Ramalho Vale Cavalcante<sup>2</sup>

1 ITPAC - PALMAS

2 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde da Mulher; Detecção Precoce de Câncer; Atenção Primária à Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O câncer do colo do útero, muito comum entre as mulheres, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano e pode ter suas manifestações descobertas mediante o rastreamento efetivo pelo exame Papanicolau. Entretanto, percebe-se que a comunidade feminina não possui uma adesão significativa ao exame mesmo diante dos altos índices, sobretudo no estado do Tocantins. Dessa forma, os agentes comunitários de saúde (ACS) que constituem um elo entre a população e o serviço de saúde, tornam-se essenciais no viés de promoção da saúde e podem devidamente capacitados, atuar de forma efetiva tirando dúvidas, tranquilizando e possibilitando a conscientização feminina sobre a importância da realização do exame preventivo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins diante a realização de uma ação com intuito de capacitar Agentes Comunitários de Saúde a respeito do câncer de colo de útero.

### **Relato de experiência**

O projeto foi desenvolvido por docentes e acadêmicos de medicina de uma IES e ocorreu por meio de uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde no Centro de Saúde e Comunidade. Com o objetivo de modificar o presente cenário, marcado por altos índices de câncer de colo de útero no estado do Tocantins, foram realizadas rodas de conversas, a luz da educação popular, inicialmente detectou-se o conhecimento prévio dos ACS por meio de questionamentos e atividades dinâmicas e lúdicas, sendo posteriormente estas informações integralizadas pelos alunos. Por fim, houve a entrega de uma cartilha informativa sobre o tema e um banner confeccionado pelos integrantes do projeto. Nesse sentido, as atividades proporcionaram troca de ideias entre os estudantes e profissionais de saúde com foco nos ACS, os quais são essenciais na atenção primária, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças e, também na captação ativa de mulheres. Portanto, vale destacar que o aprendizado é uma via de mão dupla, uma vez que os alunos envolvidos no projeto aprofundaram o estudo sobre a prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero, bem como evidenciaram efetivamente a importância dos ACS e aprimoram as técnicas de reconhecimento de situações de vulnerabilidade e fornecimento de amparo.

### **Reflexão sobre a experiência**

É inquestionável a importância do ACS no processo de captação ativa de mulheres na atenção primária, para detectar as lacunas na prevenção no âmbito da saúde da mulher. Dessa forma, o momento de troca de conhecimentos durante a roda de conversa proporcionou capacitação dos ACS, além do impacto positivo sobre a comunidade feminina, visto que por meio desse projeto, foi possível transmitir a um maior número de mulheres informações relacionadas à sua saúde e medidas de prevenção. Dessa forma, será possível detectar precocemente casos de Câncer de colo uterino e prevenir futuros casos, e conseqüentemente também, melhorar o presente cenário de saúde. Portanto, evidencia-se que o projeto dimensiona positivamente o impacto social em âmbito acadêmico e na comunidade externa.

### **Conclusões ou recomendações**

Torna-se evidente que esse projeto de extensão desenvolvido ressalta a importância da atuação discente frente aos cuidados de saúde levando em conta o contexto de vulnerabilidade da população. Portanto, é necessário incorporar a discussão sobre atividades de extensão no ensino formal da medicina, a fim de promover mais protagonismo e atuação prática dos futuros médicos de acordo com as particularidades socioeconômicas da região.

## **ACADÊMICOS E AULAS PRÁTICAS COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO CURRÍCULO MÉDICO**

Isabella Amaral Melo<sup>1</sup>, Luiz Benedito Faria Neto<sup>2</sup>, Karolyne Moreira de Mendonça<sup>2</sup>, Marcella Crystina Ramos Queiroz<sup>2</sup>, Luiz Henrique Moraes Sampaio Araújo<sup>2</sup>

1 UNIRV APARECIDA DE GOIÂNIA

2 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Medicina; Ensino

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A criação do SUS e da implantação da Saúde da Família reorientou e reorganizou a educação médica, tendo suas bases curriculares e modelos de ensino transformados principalmente pelos aspectos metodológicos da educação. Aliado a isso a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) se alicerça na metodologia ativa que busca prática e parte da teoria. Nesse percurso, há uma migração do 'ensinar' para o 'aprender', o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado. Nesse sentido, a prática médica é um importante meio de aprendizagem por meio do contato direto com os usuários do sistema de saúde, com as equipes de Saúde da Família e nos ambientes onde esta prática se desenvolve. O contato dos alunos de Medicina com a clínica cirúrgica por períodos breves de alguns dias a várias semanas, no curso de Medicina, pode lançar as bases que permitem ao estudante de Medicina apreender o sentido de toda a formação médica.

### **Objetivos**

Compreender como a prática médica por acadêmicos de medicina pode transformar a formação mecanicista e biologicista, bem como a introdução de estágios médicos desde os períodos iniciais do curso.

### **Relato de experiência**

A formação médica tem passado por diversas transformações, com o objetivo principal de atender às necessidades curriculares para formação de médicos humanizados e capacitados para trabalharem em grupo, tendo em vista que a forma como os médicos são ensinados sobre medicina, comunidade e sistemas de saúde, interferem diretamente no sucesso do modelo de saúde. Nessa perspectiva, uma Instituição de Ensino Superior em Palmas-TO, oferece estágio de Clínica Cirúrgica, que acontece da seguinte maneira: os estágios de pequenos grupos com um médico/orientador acontecem 5º até o 8º período do curso de medicina, uma vez por semana as turmas vão até ambulatórios de pequenas cirurgias do SUS e realizam a consulta e seguimento cirúrgico. Dessa forma, a sincronia entre SUS e IES auxiliam no atendimento resolutivo de uma maior quantidade de pacientes. Por meio das práticas médicas, os acadêmicos conseguem, além de alicerçar seus estudos teóricos, protagonizar o processo de ensino e se conectam intelectual e socialmente com a comunidade para qual presta assistência. Também é possível a vivência acadêmica em um espaço plural para construção dos saberes, sendo exercido com protagonismo estudantil.

### **Reflexão sobre a experiência**

O estágio em clínica cirúrgica requer habilidades complexas, é desafiador e ao mesmo tempo compensatório. A experiência na prática traz consigo aprendizados estimuladores, que proporcionam habilidades múltiplas capazes de produzir aos estudantes uma visão mais minuciosa da realidade clínica cirúrgica. Há um processo de aprendizagem ampla e complexa, além de ser benéfico à população usuária do SUS, é capaz de proporcionar o vínculo acadêmico-paciente. Aprende-se a importância do trabalho em equipe. O acadêmico desenvolve habilidades que não seriam capazes apenas no módulo teórico.

### **Conclusões ou recomendações**

O estágio médico oportunizou a aprendizagem cirúrgica, uma vez que esta atividade viabiliza o contato entre acadêmico-paciente, a fim de proporcionar autonomia, responsabilidade e vínculo com a saúde e comunidade. Desta forma, os médicos em formação aprendem com o exemplo deliberado; mas também do envolvimento contínuo naquela sociedade de tutor médico, estudantes e pacientes que constituem a Escola Médica como uma organização social.

## **AÇÃO ACADÊMICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>1</sup>, Andréia di Paula Costa Melo <sup>1</sup>, Waldyr Lima Ribeiro Neto <sup>2</sup>, Lucas Larrat Corrêa <sup>2</sup>, Fernando Maia Coutinho <sup>1</sup>, Adriana Bastos Pires<sup>2</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Doenças Respiratórias; Pediatria; Unidades Básicas de Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A realização de projetos de extensão em saúde promovidos por entidades universitárias da área busca a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, promovendo atenção clínico-assistencial, dentro do contexto da atenção primária, para a população assistida. Estas ações viabilizam, de modo amplo, o aprimoramento do conhecimento teórico e prático dos acadêmicos participantes destas ações por intermédio de sua atuação supervisionada nestes contextos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina integrantes de uma liga acadêmica durante a realização de um projeto de extensão focado em doenças respiratórias pediátricas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Pneumologia do Pará (LAPPA) realizou no dia 6 de novembro de 2021, das 8h às 12h, a primeira ação de extensão do Projeto "Respirar bem, que mal tem? Orientações para mães de primeira viagem", em uma unidade básica de saúde localizada em um bairro da capital Belém (PA). O objetivo foi informar às mães sobre as doenças respiratórias pediátricas e, para tanto, a ação dividiu-se em um primeiro momento, no qual uma equipe de acadêmicos ficou responsável pela realização de uma oficina de educação lúdica de exercícios respiratórios supervisionada por um fisioterapeuta. Concomitantemente, uma outra equipe de acadêmicos ficou responsável por fazer entrevistas com as mães das crianças, aplicando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e colhendo informações úteis para a realização do projeto de pesquisa relacionado a doenças respiratórias pediátricas. Após a dinâmica, os pacientes e as mães direcionaram-se aos consultórios, no quais havia uma dupla de acadêmicos sob a supervisão e orientação de uma médica pediatra. Durante a consulta os acadêmicos de semestres mais avançados orientaram sobre relação médico-paciente, anamnese pediátrica e exame físico. Ao final, o caso era apresentado à médica pediatra, a qual orientava a mãe do paciente, realizava o diagnóstico, e ensinava aos acadêmicos as condutas relacionadas à prática clínica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Primeiramente, a atividade de extensão em questão possui objetivos primordiais, como a qualificação da trajetória formativa dos estudantes universitários por meio de um esforço na criação de um vínculo na tentativa de atender as necessidades de uma determinada comunidade, aprimorando habilidades como o senso crítico em diversas situações, o trabalho em equipe e a comunicação intersocial. Assim, diante da complexidade existente no processo saúde e doença, entremeado pela influência de fatores sociais, econômicos, culturais e religiosos, a extensão em saúde permite o impulso para maior compreensão da Saúde Coletiva daquele estudante, ampliando seu arcabouço de atuação para além de fenômenos biológicos e orgânicos, considerando também o contexto sócio histórico, a realidade daquela determinada população e a especialização precoce na atuação de hospitais universitários.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto de extensão mostrou-se bastante efetivo na orientação e manejo de pacientes do bairro onde ocorreu a ação, demonstrando também grande receptividade por parte da comunidade. Além disso, contribuiu significativamente na formação acadêmica e profissional dos estudantes, que puderam vivenciar a prática médica em diversos aspectos técnicos, humanísticos e sociais.

## **ATUAÇÃO DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE NO ENSINO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Sthefany Queiroz Moreira<sup>1</sup>, Panmelly Abreu de Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Gomes Pontes<sup>1</sup>, Aldrin Rodrigo Prestes Chagas<sup>1</sup>, Myrela Polyanna Bastos Silva Campos<sup>1</sup>*

1 UFPA

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O câncer de mama é uma das neoplasias com maior incidência no mundo, sendo o mais prevalente entre a população feminina, cenário esse que também se reflete no Brasil, onde as taxas de incidência têm aumentado nas últimas décadas. O câncer de mama é também a principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no país, sendo importante problema de saúde pública, tanto por gerar diversas complicações aos pacientes acometidos, quanto por onerar os serviços de saúde. Portanto, foi criada a iniciativa internacional do Outubro Rosa, que busca estimular a conscientização e o controle do câncer de mama, e que foi adotada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2010, o qual promove espaços de discussão e distribui cartilhas informativas sobre o tema para a população em geral e para profissionais de saúde, além de otimizar as medidas de prevenção e detecção precoce do câncer de mama e de colo do útero.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, em uma ação sobre prevenção do câncer de mama, a qual levou educação em saúde para a população, durante o contexto do Outubro Rosa.

### **Relato de experiência**

Nesse cenário, foi realizada uma atividade temática, promovida por estudantes de medicina, filiados a uma federação internacional de acadêmicos de medicina, em uma unidade municipal de saúde no município de Belém do Pará. Tal ação foi executada, em alusão ao período do Outubro Rosa, no dia 27/10/2021, das 18:00 às 21:00 horas. Nessa atividade, o ensino sobre câncer de mama foi realizado por meio de uma dinâmica com as pacientes na espera pelo atendimento, às quais seguravam balões contendo mitos e verdades sobre a neoplasia. Ao estourá-los, era perguntado sobre a sentença escrita ser verdadeira ou não, seguindo de uma explicação do porquê da veracidade ou inveracidade. Utilizou-se, também, um simulador de mama para ensinar ao público como realizar o autoexame.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com base nas respostas do público e das dúvidas apresentadas, pôde-se perceber a necessidade existente de mais ações que levem conhecimento de uma forma dinâmica, pois a partir da interação foi possível criar um diálogo aberto entre os participantes e os estudantes, os quais esclareceram os questionamentos outrora nunca perguntados em atendimentos de rotina. A ação capacitou os estudantes sobre a organização de eventos de educação em saúde e pode proporcionar uma experiência de aprendizado lúdico para a comunidade. Outrossim, os estudantes envolvidos nessa ação puderam ter a vivência da extensão em um projeto ambientado na atenção básica, de modo a conhecer mais não só o câncer de mama, mas também a população residente do local e suas dificuldades em relação ao tema abordado.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, nota-se que o câncer de mama persiste como sendo um grande problema para a atual conjuntura brasileira. Além disso, a falta de informação para a população e a falta de meios de comunicação que transmitam as informações sobre a patologia em questão impulsionam tal problemática. Assim, a ação promovida pelos discentes teve um impacto positivo, uma vez que a comunidade obteve várias informações sobre o câncer de mama de maneira lúdica e interativa, o que possibilitou maior facilidade na assimilação do conhecimento, atingindo de maneira satisfatória o objetivo da ação.

## **A EXPERIÊNCIA DE NOVOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA, EM UM WORKSHOP DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, NA SEMANA DO CALOURO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

Gabriel dos Santos Lobato <sup>1</sup>, Ana Alice Gandra de Carvalho<sup>1</sup>, Maria Klara Otake Hamoy<sup>2</sup>, Rogério Monteiro Gonçalves<sup>1</sup>, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Acolhimento; Educação Médica; Urgência; Emergência.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O acolhimento de calouros do curso de Medicina é uma prática comum nas mais variadas instituições públicas e privadas do Brasil. Nesse contexto, o estímulo à participação dos alunos nas atividades que integram a semana do calouro mostra-se de grande importância para aproximá-los ao ambiente acadêmico. Em vista disso, o Workshop de Urgência e Emergência, o qual foi realizado em uma instituição pública da região Norte durante esse período, serviu de base para explanar os principais conceitos relacionados ao Suporte Básico de Vida (SBV) e à Urgência e Emergência (UE) que irão acompanhar os acadêmicos durante toda a sua trajetória universitária, servindo de ferramenta para a educação médica.

### **Objetivos**

Descrever a experiência de calouros do curso de Medicina, de uma instituição pública da região Norte, durante o Workshop de Urgência e Emergência, integrante da semana do calouro de 2022.

### **Relato de experiência**

O Workshop de Urgência e Emergência foi realizado durante a semana do calouro de uma instituição pública da Região Norte, no dia 16 de março de 2022, o qual foi organizado por uma federação de estudantes de Medicina da instituição de forma presencial. Os calouros do curso de medicina foram divididos em grupos, no período da manhã (das 08:00 às 12:00) e encaminhados para estações, nas quais os grupos alternavam-se entre si. Assim, em cada estação eram realizadas diferentes atividades, a citar: reanimação cardiopulmonar, atendimento ao paciente politraumatizado e técnicas de rolamento, sinais vitais, manobra de Heimlich e crise convulsiva, hemorragias e queimaduras, além de uma simulação de cenário de acidente com múltiplas vítimas. A finalidade dessas práticas foi a inserção dos novos discentes em situações reais pertinentes à prática médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a volta das atividades presenciais, diante da melhora do cenário epidemiológico da pandemia, a semana do calouro, também, passou a ser realizada de maneira presencial. Com isso, as estações em que os grupos de calouros passaram, foram fundamentais para despertar o interesse dos discentes na área da saúde, pois além de ser de extrema relevância acadêmica, aproxima os estudantes das habilidades médicas necessárias no cotidiano e nos hospitais futuramente. Nas atividades, a própria experiência dos veteranos ajudou a desmistificar as principais ocorrências em temas pertinentes à área da saúde, os quais traziam suas perspectivas baseadas na vivência acadêmica de modo que aproximasse cada vez mais os estudantes da universidade e da realidade médica, a qual os calouros serão inseridos de agora em diante. Tal prática, cativou o olhar estudantil com realidades muito além dos livros, visto que o lado humano foi trabalhado com primor, bem como o acolhimento e a troca de experiências com os veteranos foram realizadas de maneira positiva. Assim, é clara a grande valia aos novos estudantes a participação nessa atividade tão agregadora.

### **Conclusões ou recomendações**

Foi perceptível que o evento em questão proporcionou aos calouros ingressos no ano de 2022 a real noção do que o curso de medicina pode oferecer em termos de inserção acadêmica, assim como a qualidade oferecida em infraestrutura e em conhecimento científico mostrado durante as estações. Logo, com o fito de tornar a recepção dos calouros mais acolhedora o possível, o evento pode agregar valores e aprendizados, que puderam ser inseridos na primeira experiência de futuros médicos, cujos semblantes eram de total satisfação e motivação.

## **MANIPULADORES DE AÇAÍ: A SAÚDE DO TRABALHADOR EM FOCO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria Fernanda de Carvalho Dias<sup>1</sup>, Mayse Barbosa Lins<sup>1</sup>, Gustavo Soares de Marchi<sup>2</sup>, Henryque Vasconcelos Von Paumgartten<sup>1</sup>, Silvia Helena Arias Bahia<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Medicina do Trabalho; Saúde do Trabalhador.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O manejo do açaí é rotineiro nas comunidades Nortistas. É relevante na formação de profissionais da saúde do Norte, conhecer o processo de trabalho e os impactos na saúde e segurança do trabalhador relacionados ao usufruto desse produto típico.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do projeto de intervenção para educação em saúde do trabalhador com manipuladores de açaí.

### **Relato de experiência**

Esta experiência faz parte do processo avaliativo dos discentes do 2º ano do curso de Medicina de uma IES pública no Pará, no módulo de Atenção Integral à Saúde IV, sobre a reflexão crítica da saúde do trabalhador, problematizando nesta experiência o trabalho e a saúde dos manipuladores de açaí no território adstrito à Unidade de Saúde da Família (USF) Radional, para identificar os possíveis riscos ocupacionais e propor medidas de prevenção e promoção à saúde deles. O projeto foi realizado entre novembro/2021-fevereiro/2022, e desenvolvido em quatro momentos: 1ª Identificar junto à equipe da USF as principais atividades produtivas no território, definindo-se como população de estudo os manipuladores e vendedores de açaí, correspondendo a seis trabalhadores, com três concordando em participar. 2ª Observação do processo e ambiente de trabalho, com aplicação de questionário, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que questionava sobre ambiente/condições de trabalho e riscos físicos, químicos e ortostáticos. Obteve-se que: todos os pesquisados relataram alergias secundárias ao uso de produtos químicos na lavagem do açaí; diferentes tipos de dores, sejam lombares ou nas pernas; exposição frequente a variações de temperatura e longa jornada em posição em pé; 2/3 relataram dores no ouvido pelo ruído dos maquinários; 1/3 relatou não ter proteção elétrica no estabelecimento; nenhum possuía descarte apropriado do caroço do açaí. 3ª Elaboração, pelos pesquisadores, de material educativo sob revisão de profissionais da área de engenharia ambiental e fisioterapia, resultando na confecção de cartilha para manejo adequado e solução para o descarte apropriado do fruto, contornando os riscos químicos e físicos, e a criação de vídeo de manobras posturais de relaxamento ao fim do expediente, contornando os riscos ortostáticos. 4ª Em virtude de portaria da Secretaria Municipal de Saúde, que suspendeu atividades presenciais nos cenários de ensino dentro do período, os materiais foram distribuídos para os trabalhadores de maneira virtual.

### **Reflexão sobre a experiência**

Percebeu-se o desconhecimento de parte dos entrevistados em relação ao manejo adequado do produto, mas a ciência deles sobre os riscos ocupacionais aos quais estavam vulneráveis. Assim, as intervenções dos acadêmicos sugeriram um manejo das estratégias de saúde voltadas à vulnerabilidade mecânica, química e ergonômica dessa ocupação, que carece de políticas públicas que visem sua segurança ao labor. As medidas tomadas pelos pesquisadores não erradicaram os riscos, mas trouxeram o olhar holístico dos profissionais de saúde sobre indivíduos e suas profissões, principalmente às profissões de regionais que são afastadas do cuidado do Poder Público, por sua considerada marginalização. Aos atuais e futuros profissionais de saúde cabe a atenção e a sensibilidade em captar, no ambiente de trabalho do paciente, as emoções, falas e debilidades que o colocam em desamparo.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência reforçou o aprendizado sobre Saúde do Trabalhador aos pesquisadores e entrevistados, que tiveram suas queixas ouvidas, e que, posteriormente, receberam propostas de solução.

## **PAPEL DA AUTONOMIA DISCENTE SOBRE OS PROCESSOS DE APRENDIZADO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

Mirelly Nunes Valadares<sup>1</sup>, Miriam Dias de Almeida Silva Filha<sup>2</sup>, Rebeca Hágatta Dias Reis<sup>1</sup>, Bruno Godoy do Nascimento<sup>2</sup>, Hilton Dias de Almeida Neto<sup>1</sup>, Ana Mackartney de Souza Marinho<sup>2</sup>

1 ITPAC PALMAS

2 ITAPC PALMAS

**Palavras-chave:** Educação médica, autonomia, ensino superior

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

Trabalhada por Kant e definida como a capacidade de uma pessoa governar-se pelos próprios meios a autonomia recebe, de maneira crescente e gradual, um espaço cada vez maior nos espaços de discussão pedagógica. Os currículos contemporâneos, em contrapartida ao tradicionalismo na educação, estimulam a autonomia discente e a incorporam em suas práticas oficiais de ensino. A educação médica vem aperfeiçoando suas metodologias e utilizando desses processos de maneira tímida, porém gradual.

### **Objetivos**

Discutir a importância da autonomia discente sobre os processos de aprendizado e seu espaço na educação médica.

### **Métodos**

Conduziu-se um estudo de análise qualitativa de produções voltadas para análise de metodologias pedagógicas que envolvem a autonomia discente como pilar central. A partir dos trabalhos encontrados realizou-se uma transposição crítica dos conceitos encontrados e sua relação com a materialidade do ensino superior.

### **Resultados**

/ Discussão As abordagens tradicionais de ensino trabalham com dinâmicas passivas de conhecimento, dividindo hierarquicamente o espaço acadêmico entre educador e educando e moldando-os de forma engessada, sem mobilidade. Nesse formato, o acadêmico incapaz de agir sobre sua própria aquisição de conhecimento se mantém refém do currículo institucional, limitado por aquilo que é transmitido dentro da sala de aula. A inserção da autonomia como estratégia oficial supre lacunas antes negligenciadas pelo currículo tradicional como: interesse do discente, relação dialética entre teoria e prática, aprofundamento direcionado, incentivo a epistemologia crítica e desenvolvimento de habilidades do discente voltadas para atuação profissional. Ao receber a possibilidade de atuar ativamente sobre as próprias delimitações de ensino o discente é empoderado de habilidades interpessoais e estimulado em direção ao amadurecimento necessário para esse processo. Além disso, a adição de um novo agente sobre o diálogo pedagógico que ocorre dentro das instituições garante o embate de ideias entre o tradicional e o contemporâneo, forçando as barreiras da tradicionalidade e impulsionando a epistemologia acadêmica em busca da atualização constante e questionamento de conhecimentos há muito consolidados.

### **Conclusões**

Observa-se, através do discutido, a importância da autonomia discente dentro da academia, não apenas como estímulo do estudante, mas como renovação do ensino superior em seus formatos cristalizados. Garantir ao aluno espaços ativos dentro das discussões do que deve ser aprendido e como isso pode ocorrer é integrar, simultaneamente, empoderamento estudantil e renovação curricular. A pedagogia contemporânea, especialmente na educação médica, deve buscar ferramentas para implementar mecanismos de autonomia acadêmicos nas diretrizes acadêmicas, preservando a qualidade de ensino e preceitos básicos intrínsecos a formação de futuros profissionais de saúde.



## **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO DISCENTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Fabiana Costa dos Santos<sup>1</sup>, Jade Gomes Da Costa Medeiros<sup>1</sup>, Carlos Rafael Hurtado Madueno Júnior<sup>1</sup>, Caroline de Souza Alovizi<sup>1</sup>, Regina Santiago Gomes de Souza<sup>1</sup>, Giseli Nobres da Silva Freitas<sup>1</sup>

1 UNISL

**Palavras-chave:** Desinfecção das Mãos; Lavagem de Mãos; Educação em Saúde.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

Foi feita uma apresentação acerca da importância da higiene pessoal em uma escola pública no município de Porto Velho - Rondônia, destacando-se a lavagem das mãos, principalmente após a pandemia de COVID-19, em que os hábitos de higiene precisaram-se tornar mais rigorosos para evitar o contágio viral e causar a diminuição de transmissibilidade entre as pessoas afinal, as mãos são grandes responsáveis na transmissão de infecções na sociedade. Logo, a profilaxia mediante a higienização adequada corrobora para o controle das principais doenças que acometem o público-alvo, tais como as parasitoses, viroses e bacterioses em geral. A lavagem de mãos é preconizada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como uma medida padrão, a qual deve ser seguida no caso independente da suspeita ou não de infecção. Portanto, é evidente, a necessidade da educação sobre higiene geral na infância, no qual foi realizado uma proposta baseada em canções de fácil memorização e participação ativa dos alunos na prática de higienização das mãos supervisionada pelos acadêmicos de medicina.

### **Objetivos**

Visa-se a educação em saúde, no que tange, ao aprendizado e importância da lavagem de mãos para a comunidade, em especial, para o público infantil. Através de momentos lúdicos e atividades práticas, realizar a desinfecção das mãos de maneira que fixasse o tema em questão.

### **Relato de experiência**

Durante o primeiro semestre de 2022 realizou-se visitas periódicas à Escola Municipal de Porto Velho com foco no acompanhamento do desenvolvimento neuropsíquico de crianças da faixa etária escolar. Nesses encontros foi observado o déficit referente à higienização corporal e das mãos, desse modo, a fim de buscar criar um projeto de educação em saúde envolvendo as crianças e os profissionais estabeleceu-se uma data para ação de conscientização da importância desse tema para os presentes. Assim, por meio de cartazes lúdicos e ilustrativos foi explicado acerca do quão fundamental a higienização corporal e das mãos é e que não deve ser negligenciada. Além disso, foram feitas atividades interativas como paródia acerca da higienização das mãos e dinâmica com tinta guache para que as informações fossem assimiladas de forma ativa.

### **Reflexão sobre a experiência**

A implementação de um projeto de educação em saúde nas escolas que envolva ativamente a participação dos acadêmicos de Medicina é de grande valia para a formação médica e evolução na performance acadêmica. A inserção de práticas como esta oportuniza a atuação do discente, garantindo sua autonomia frente ao manejo dos cuidados de saúde na região da Amazônia Ocidental.

### **Conclusões ou recomendações**

Concluímos que, o trabalho desenvolvido na escola pública no município de Porto Velho - Rondônia, acerca da higienização das mãos, foi feito a fim de realizar a promoção e prevenção à saúde dos alunos, para controle de infecções em que a mão é a principal ferramenta de transmissão. Assim, a realização da atividade lúdica, com música cantada e dinâmicas, geraram um grande aprendizado entre os docentes e discentes quanto a lavagem correta das mãos, trazendo ao público mencionado um melhor entendimento para as práticas corretas dentro das escolas e conhecimento para seu ambiente familiar. Diante disso, ressalta-se a implementação de atividades ou palestras dentro das escolas que motivam e ensinam sobre a lavagem das mãos, para evitar doenças transmitidas pelas mãos.

## **VOLUNTARIADO EM SAÚDE NO OUTUBRO ROSA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

Shara Hozana Silva<sup>1</sup>, Saray Sallin da Silva<sup>1</sup>, Géssica Adorno Aguiar<sup>1</sup>, Leticia Aparecida de Souza<sup>1</sup>

1 ITPAC - PALMAS

**Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero. Voluntariado. Saúde da Mulher.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública preocupante, uma vez que o diagnóstico tardio é prejudicial sobretudo para as mulheres de baixa renda que não possuem amplo acesso a saúde. Nesse contexto, o método de rastreamento Papanicolau constitui uma importante ferramenta para diagnóstico precoce da doença. Dessa forma, ações realizadas durante o Outubro Rosa são muito importantes para chamar a atenção da população feminina a respeito dessa neoplasia e ofertar uma melhor cobertura de rastreio.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina voluntários em uma ação de saúde realizada no contexto do Outubro Rosa para mulheres de baixa renda residentes no município de Palmas-TO.

### **Relato de experiência**

Acadêmicos de medicina se voluntariaram para participar de uma ação de saúde realizada para mulheres de baixa renda de Palmas-TO. Esse evento foi promovido por um hospital privado de Palmas e tinha tema "Previna-se, Cuide-se e Celebre a Vida", o qual ofertou gratuitamente a mais de 300 mulheres um dia de consultas gratuitas com ginecologistas, realização do exame Papanicolau, exame clínico das mamas e oferta de vacinas contra o HPV para crianças partir de 9 anos. Os acadêmicos de medicina auxiliaram os médicos organizando o fluxo de atendimento, durante a realização do exame clínico das mamas, consulta e coleta de material do exame Papanicolau.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ficou evidente que a atuação de voluntariado durante a ação no Outubro Rosa trouxe benefícios não somente para a autonomia discente dos acadêmicos de medicina, como também possibilitou benefícios para a população feminina. Dessa forma, a vivência permitiu reconhecer e entender melhor as dificuldades das mulheres em relação ao acesso à saúde e à prevenção do câncer de colo do útero, e nesse contexto foi possível articular o saber diagnóstico, tendo em vista realização de ações de prevenção e diagnóstico precoce para o câncer de colo do útero voltadas especificamente para a população tocaninense de baixa renda.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da experiência, compreendeu-se a importância de promover ações de saúde nesse contexto do Outubro Rosa, sobretudo para as classes de baixa renda que não possuem amplo acesso à saúde. Além disso, a participação dos acadêmicos como voluntários fortaleceu sua formação médica, pois possibilitou ao discente adquirir novas habilidades necessárias para atuação e manejo de uma população mais carente que é comum na região Norte, melhorando também suas habilidades interpessoais.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELIZAÇÃO DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL NO CENTRO DE BELÉM**

Renan Barros Valente<sup>1</sup>, Larissa Andrade Pelaes<sup>1</sup>, Icaro José Araújo de Souza<sup>1</sup>, Laila Beatriz Gaia Lobo<sup>1</sup>, Larissa Dacier Lobato Comesanha<sup>1</sup>, Jullyana Nascimento Silva<sup>2</sup>

1 UFPA  
2 CESUPA

**Palavras-chave:** estágio supervisionado, experiência, conhecimento.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A realização de estágio supervisionado pode ser um grande contribuidor de aprendizado para os alunos que estão iniciando a jornada acadêmica. Haja visto que é o primeiro contato com o ambiente de trabalho no futuro, além de criar a possibilidade de aproximação do conhecimento teórico-prático, mas também ajudar no desenvolvimento do profissional da saúde frente aos obstáculos a serem enfrentados pelos mesmos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado na residência de clínica médica dentro de um hospital no centro de Belém.

### **Relato de experiência**

O processo do estágio supervisionado é realizado em três momentos: o primeiro é passada a visita com os residentes que estão no hospital para avaliar a evolução do paciente, o segundo momento é realizado com os preceptores junto com os residentes e internos (os alunos) discussões a beira leito, passando caso por caso para avaliação global do paciente e definição diagnóstica e de conduta. E no último momento é feita uma roda de conversa com o preceptor e os alunos, no qual ele questiona se possuem dúvidas quanto aos casos clínicos discutidos previamente ou algum conhecimento teórico relacionados a estes; caso haja, há uma explanação breve e completa sobre o que é preciso saber do assunto em questão.

### **Reflexão sobre a experiência**

Realmente o estágio é uma ferramenta essencial para desenvolver habilidades e competências que são exigidas de um profissional da área da saúde, mas também ajuda na construção de raciocínio clínico, o qual contribuirá na escolha da melhor forma de dar o diagnóstico ao paciente e também na melhor conduta ao mesmo, aliado a isso o estágio ajuda a criar vínculos de amizade com outros profissionais que atuam no mesmo ambiente. Além disso, pode-se avaliar quais tipos de doenças que são mais prevalentes no hospital de Belém, e dessa forma escolher a melhor forma de manejar a doença investigada com o intuito de escolher o melhor tratamento visando o melhor prognóstico possível.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, a realização desse estágio foi essencial para a construção de futuros profissionais da saúde mais completos que saibam fazer reflexões críticas sobre o melhor diagnóstico e manejo para cada paciente, além de contribuir de forma positiva nas relações interpessoais entre os profissionais da saúde, mas também avaliar quais doenças são mais prevalentes no hospital de Belém.

## **A IMPORTÂNCIA DOS AMBULATÓRIOS UNIVERSITÁRIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Flávia Alessandra Mendes Barbosa <sup>1</sup>

1 UNIFAMAZ

**Palavras-chave:** Formação médica; Ambulatório; Medicina.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O Ambulatório Universitário de Medicina é um serviço fornecido por um Centro Universitário de Belém do Pará e consta com atendimentos realizados pelo corpo discente e docente, em consultas de diversas especialidades, além da realização de exames laboratoriais. Tal serviço, que faz parte da grade curricular prática do curso de Medicina, figura como uma experiência única e imprescindível para a formação médica, visto que promove o contato direto dos alunos com pacientes em atendimentos desde o ciclo básico.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes em atividades presenciais no Ambulatório de Medicina da IES, evidenciando a contribuição desse atendimento no desempenho acadêmico dos alunos.

### **Relato de experiência**

No período de fevereiro a abril de 2022, os discentes do 4º período de um Centro Universitário em Belém do Pará, iniciaram as atividades práticas da unidade curricular de Habilidades Clínicas 4 no ambulatório de medicina, com serviços das especialidades de neurologia e reumatologia direcionados à população da região Metropolitana de Belém. Os pacientes foram previamente agendados e atendidos conforme a demanda, após a triagem. Os discentes, supervisionados por professores, realizavam o acolhimento do paciente, anamnese e exame físico completo. Após isso, os alunos repassavam o caso para o professor, que prosseguia com a elaboração de condutas ao paciente, marcando retorno se necessário. Finalizado o atendimento, o caso clínico era discutido com o docente, a fim de sanar as dúvidas existentes a respeito das hipóteses diagnósticas, necessidade de exames de imagem e laboratoriais, bem como a conduta terapêutica. Além disso, os discentes eram avaliados em diversos quesitos, tais como o conhecimento prévio, relação médico-paciente, proatividade e organização da anamnese e exame físico, recebendo um feedback posteriormente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atuação dos discentes no ambulatório da IES se configura como uma experiência de importância inestimável à formação médica, sendo uma forma de preparar o aluno, desde o ciclo básico, a realizar um atendimento biopsicossocial, resolutivo e centrado na pessoa, de modo a identificar as sutilezas sociais que possuem influência e determinam processos de saúde e doença nas diversas populações da Região Norte. Nesse contexto, evidenciou-se grande evolução no desempenho acadêmico e também no interesse dos alunos pelas aulas teórico-práticas das especialidades atendidas em questão. Ademais, o ambulatório de medicina fornece atendimento gratuito e de qualidade à população em vulnerabilidade social da região que busca por um atendimento em tempo hábil.

### **Conclusões ou recomendações**

Considerando-se que o espaço acadêmico é marcado por oportunidades de crescimento pessoal e intelectual, o ambulatório médico se torna um instrumento de ensino-aprendizagem enriquecedor que auxilia na formação de profissionais qualificados e humanizados na área da medicina, além de gerar ação social e trocas interpessoais de saberes.

## **ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DE UNIDADES DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADAS PARA TABAGISTAS NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E CLÍNICO-ASSISTENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Cesar Ribeiro Marvão<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silveira de Sousa<sup>2</sup>, Luiza da Costa Barbosa<sup>3</sup>, ALEX CARLOS FERREIRA DE CASTRO<sup>3</sup>, Ana Carolina Magalhães Duarte Ribeiro<sup>3</sup>, Laís Solano Araújo da Silva<sup>3</sup>

1 IEC  
2 UFPA  
3 CESUPA

**Palavras-chave:** Tabagismo; Abandono do Uso de Tabaco; Fumantes; Sistema Único de Saúde

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O tabagismo se caracteriza pelo vício de inalação de fumaça do tabaco de maneira constante. Essa fumaça é significativamente nociva, podendo acarretar danos diretos à saúde. A previsão da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que em 2025 pelo menos 10 milhões de mortes serão decorrentes do uso do tabaco, considerando então o tabagismo uma verdadeira pandemia. No Brasil, o combate ao tabagismo é realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria nº 1.575 que permite a criação de unidades e centros de referência para controle do tabagismo

### **Objetivos**

Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de medicina em estágio extracurricular em uma Unidade de Referência Especializada para tabagistas (URE)

### **Relato de experiência**

Periodicamente, acadêmicos de medicina participam de estágios supervisionados na URE através da liga acadêmica de pneumologia do Pará (LAPPA), em Belém (PA). Durante os estágios, os ligantes participam de rodas de conversa com pacientes tabagistas e a equipe multidisciplinar da saúde sobre cessação e prevenção do tabagismo, orientando sobre os efeitos deletérios, no organismo, das substâncias presentes no fumo, sobre a predisposição cancerígena associada a exposição prolongada, sobre os melhores meios de tratamento e prevenção e sobre a importância da participação frequente nas rodas de conversa e do apoio familiar e social neste processo. Os ligantes também acompanham de maneira supervisionada a prática médica no ambulatório de pneumologia no URE, evidenciando a importância deste acompanhamento na formação acadêmica e curricular médica, assim como na compreensão epidemiológica das comorbidades relacionadas ao fator de risco associado ao tabagismo ativo e passivo. Durante esse processo, os ligantes observam quais os maiores obstáculos enfrentados pelos fumantes ao tentarem se desvincular do vício. Dessa forma, mediante orientação, é formulado uma estratégia individual que canalize esforços para cada indivíduo predisposto a abandonar o fumo. Assim, com essas experiências, é notório que algumas obstruções sejam mais frequentes que outras, o que garante um conhecimento refinado ao aluno, promovendo, paralelamente, uma análise ampla e centrada ao atender um paciente tabagista.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência com os estágios supervisionados na URE, proporcionou aos acadêmicos de medicina da LAPPA, uma oportunidade de vivenciar na prática os desafios pessoais de pacientes tabagistas na tentativa de se desvencilhar do vício, bem como, também proveu aos alunos participantes, uma elevada carga de conhecimento teórico e prático durante os atendimentos. Ofertando um tratamento individualizado para que cada indivíduo e acadêmico obtivesse êxito ao longo do acompanhamento. Além disso, é válido ressaltar a experiência de atendimento humanizado vivenciado nessa ação, associado com o processo de escuta ativa do paciente e a elaboração de planos e tratamentos direcionados a cada indivíduo no processo de promoção à saúde. Por fim, essas ações em conjunto são essenciais para formação médica tanto na questão profissional quanto humana.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante do exposto, constata-se que o contato dos acadêmicos com a URE possibilitou aprofundar o conhecimento teórico sobre abordagem ao paciente tabagista e aplicar na prática, permitindo ampliar formação acadêmica sobre o assunto. Nesse contexto, recomenda-se ampliar esse contato para que mais acadêmicos tenham essa experiência.

## **CONSTRUINDO RACIOCÍNIO E HABILIDADES CLÍNICAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laila Beatriz Gaia Lobo<sup>1</sup>, Larissa Dacier Lobato Comesanha<sup>1</sup>, Ícaro José Araújo de Souza<sup>1</sup>, Larissa Andrade Pelaes<sup>1</sup>, Jullyana Nascimento Silva<sup>2</sup>, Renan Barros Valente<sup>1</sup>

1 UFPA

2 CESUPA

**Palavras-chave:** raciocínio clínico; educação médica; clínica médica

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A prática clínica é fundamental para a construção e formação do profissional da saúde. O raciocínio clínico tem grande importância na prática médica, uma vez que, através dele, o médico é capaz de estabelecer o diagnóstico correto e propor uma conduta adequada frente a um problema clínico encontrado. O desenvolvimento desta habilidade depende tanto do estudo prévio adquirido, para a produção de hipóteses diagnósticas, quanto da prática ativa, composta pela discussão de casos clínicos reais e realização de procedimentos.

### **Objetivos**

Desenvolver habilidades clínicas, tanto na relação entre médico e paciente quanto relacionadas ao raciocínio clínico necessário.

### **Relato de experiência**

A rotina no estágio é dividida em três momentos. Em primeiro momento, o estagiário verifica os controles diários do paciente sob seus cuidados de acompanhamento, atualizando exames, fazendo sua evolução diária, verificando se houve intercorrências nas últimas 24 horas e realizando exame físico completo. Em segundo momento, é realizada a visita com os preceptores e residentes da enfermaria, na qual é discutida a evolução do paciente e as condutas que serão seguidas. O último momento é composto por discussões e, neste momento são feitos os "rounds", no qual são reunidos todos os estagiários, residentes e preceptores para a discussão dos casos de pacientes da enfermaria, verificando condutas e pendências. É também neste período que ocorrem as discussões de temas importantes como enfermidades, medicamentos e atualizações na literatura.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência prática possui grande relevância, uma vez que instiga o raciocínio clínico e aperfeiçoa a realização de procedimentos básicos, como exame físico completo. Além disso, as discussões diárias sobre diversos temas propiciam uma maior carga de conhecimento, além de estimularem um maior estudo e dedicação prévias. No mais, a presença de preceptores adequados para a supervisão é fundamental, seja para guiar, tirar dúvidas, questionar os alunos e acrescentar conhecimento às discussões. Desse modo, a realização de estágios supervisionados demonstra ser essencial para a formação dos futuros profissionais.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência ratificou a importância da participação de estágios supervisionados na formação do futuro médico e na construção de um raciocínio clínico. É uma atividade extracurricular que acrescenta em questão de conteúdo e, também, em algumas habilidades sociais que são necessárias, como uma boa relação médico/paciente.

## **UTILIZAÇÃO DE PRÓTOTIPO COMO RECURSO DIDÁTICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA**

Conceny Ribeiro Dutra<sup>1</sup>, Luiza Penha Pinheiro<sup>1</sup>, Gabriele Lima de Lucena<sup>1</sup>, Elielton Barreto Gomes<sup>1</sup>, Ândria do Socorro Gusmão de Carvalho<sup>1</sup>, Tinara Leila de Souza Aarão<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPA

**Palavras-chave:** Ensino, Estudantes de Medicina, Anatomia

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A formação médica dos acadêmicos de Medicina torna-se progressivamente mais criteriosa, haja vista que serão futuros profissionais que lidarão com a vida humana. Dessa forma, é importante a construção do conhecimento, de forma dinâmica e ilustrativa, dentro do ambiente do Ensino Superior.

### **Objetivos**

Relatar como o uso de recursos criativos na forma de protótipos geram impactos na aquisição de conhecimento nas práticas de Anatomia.

### **Relato de experiência**

A execução da atividade ocorreu com os alunos do Eixo Morfofuncional de Anatomia Humana do 10 semestre da Faculdade de Medicina. Foi instruído que fizessem seis grupos onde cada um ficou responsável em entender um tipo de articulação sinovial e montar um protótipo com material de poliestireno expansível (isopor) e massa de modelar. O modelo representado pelo protótipo deveria mostrar o funcionamento real de cada uma delas e suas características (faces articulares, cápsula articular, ligamentos, movimento). No decurso da atividade, os alunos puderam pesquisar nas literaturas conteúdos teóricos que fundamentassem o entendimento e criação do modelo. Em seguida cada equipe apresentou à turma o arquétipo construído de maneira que representasse as particularidades das articulações, como os aspectos dos movimentos permitidos, os elementos que as compõem.

### **Reflexão sobre a experiência**

O Ciclo Básico do curso de Medicina compreende o período em que os estudantes entram em contato com os assuntos mais teóricos e básicos da faculdade e é uma etapa relevante, pois eles constroem suas bases conceituais que serão utilizadas futuramente. Pelos dados qualitativos obtidos, notou-se que a aplicação de recursos de ensino e aprendizagem - Construção de protótipo de articulações - é uma ferramenta que pode ser aplicada em sala de aula para mediar o entendimento da classe estudantil, posto que a turma mostrou-se bastante proativa durante o processo de aquisição e retenção do conhecimento de Anatomia Humana.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, vivenciar a inserção de meios didáticos de aprendizagem como forma de ilustrar e facilitar a aquisição do conhecimento ligado à Anatomia Humana ratifica a relevância de desses instrumentos em sala de aula, especialmente na formação acadêmica dos futuros médicos.

## **OFICINA RADIOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Vando Delgado de Souza Santos<sup>1</sup>, Elenilse da Silva Araujo<sup>1</sup>, Edneide Quintino Sales<sup>1</sup>

1 UFPA

**Palavras-chave:** ensino, anatomia, oficina, educação e radiológica.

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

No contexto pandêmico, o ensino sofreu modificações e adaptações, dentre elas algumas metodologias tradicionais de ensino foram comprometidas, como as que necessitavam da presença física dos alunos para uma melhor compreensão e resolução de dúvidas, a exemplo da análise detalhada de exames de imagem, como o raio x.

### **Objetivos**

Promover o ensino alternativo acerca de exames de imagem de maneira inovadora em uma faculdade de medicina de Belém do Pará.

### **Relato de experiência**

No dia 20 de janeiro de 2022, durante o ensino híbrido presencial-remoto, os monitores de anatomia do sistema urinário criaram uma sala virtual via Google Meet e reuniram os alunos da turma. A gincana foi caracterizada como uma atividade interativa em que os monitores apresentariam notas clínicas abordando os seguintes temas: obstrução do trato urinário, cistos renais simples e complexos e litíase renal. Ao final da descrição dos casos era exibido um exame de imagem, dentre Tomografia Computadorizada, Raio X ou Ressonância Magnética. Depois da explicação teórica, a turma foi dividida em 3 subgrupos (via aplicativo WhatsApp) e diversas perguntas a respeito das notas clínicas foram feitas para que cada grupo raciocinasse e respondesse em conjunto. Em uma das perguntas era necessário identificar qual o exame de imagem estava sendo exibido e qual a alteração apresentada, como a visualização de um cisto renal em uma radiografia. As respostas eram enviadas em tempo real e via WhatsApp para o coordenador da monitoria para avaliação.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ainda no contexto pandêmico, diversas metodologias de ensino foram adaptadas, a fim de facilitar a fixação do assunto teórico, sem prejudicar a qualidade do ensino das disciplinas. A gincana radiológica permitiu que os alunos de medicina compreendessem, mesmo que online, como relacionar o estudo anômico do módulo de sistema urinário com exames de imagem.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, percebe-se que houve inovações para que o ensino anômico não fosse prejudicado. Esse método aplicado para os alunos de medicina possibilitou que eles relacionassem casos clínicos com exames de imagem. Além disso, permitiu a interação entre monitores e alunos para que as dúvidas fossem sanadas.



## **O CONHECIMENTO APLICADO ATRAVÉS DO VOLUNTARIADO NA REGIÃO DE SÃO FÉLIX DO TOCANTINS**

Julia Camargo Gonçalves Cunha<sup>1</sup>, Imelda da Silva Pedreira<sup>2</sup>, Gabriela Moreira Lima<sup>2</sup>, Yamba Carla Lara Pereira<sup>2</sup>

1 ITPAC-PALMAS

2 ITPAC PALMAS

**Palavras-chave:** VOLUNTARIADO; TOCANTINS; MEDICINA

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é composto por princípios e diretrizes que consistem em universalidade, integralidade, direito à informação, participação da comunidade, que garantem direitos e acesso à saúde, entretanto não é a realidade atribuída à população mais distante dos grandes centros, especialmente no interior do Tocantins. Logo criam-se projetos visando diminuir essa distância através do voluntariado.

### **Objetivos**

Reconhecer habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante a ação social realizada em São Félix do Tocantins

### **Relato de experiência**

O aprendizado foi vivenciado no dia 14 de novembro de 2021, data em que ocorreu a ação social através do projeto de extensão 7º. ITROTE do ITPAC Palmas, que visa introduzir aos estudantes às práticas cotidianas de atendimento à comunidade. Nessa missão foram ofertados atendimentos médicos e odontológicos, distribuição de alimentos não perecíveis à comunidade de São Félix, além de fornecer aos acadêmicos a experiência de aplicar o método clínico ensinado na graduação. Durante a ação foram realizadas atividades de rastreio e prevenção como avaliação de medidas antropométricas, teste glicêmico, aferição de pressão, atendimento médico, palestras educativas, além de atividades lúdicas com as crianças.

### **Reflexão sobre a experiência**

As dinâmicas, previamente apresentadas, possibilitaram a experiência prática sobre a saúde pública, os direitos e deveres do profissional da saúde, o conhecimento sobre os direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como ensinaram aos voluntários formas de oferecer um atendimento mais humanizado. Visando esse ponto, foi possível perceber através da vivência a precarização da saúde na região, a ausência de programas básicos de atenção e a necessidade extrema de buscar meios de proporcionar saúde para a população local. Além disso, a ação trouxe aos alunos experiências além da medicina apenas biomédica, desenvolvendo a empatia e a percepção de uma realidade em que o pouco se torna o suficiente.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma entende-se que a participação, integração e aplicação de conhecimentos dos estudantes são importantes para a construção de profissionais da saúde mais humanizados, éticos e sensibilizados a realidade que os cerca. Além da extrema relevância social para a comunidade de São Félix serem atendidos pelos membros da missão, de modo a garantir que a promoção e prevenção da saúde sejam uma realidade a partir dos atendimentos prestados pelos voluntários.

## **DIFICULDADES PRATICAS DA GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE E SEUS IMPACTOS SOBRE A COMUNIDADE.**

Mariana Dantas Moreira<sup>1</sup>, Marcílio Dantas Moreira<sup>2</sup>, Mariana França Elias da Silva<sup>2</sup>, Joao Henrique Menezes de Albuquerque<sup>2</sup>, Igor Almeida de Moura Barros<sup>2</sup>

1 UPE  
2 FMO

**Palavras-chave:** gestão, Atenção primaria, UBS

**Área:** Eixo 3: Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte

### **Introdução**

A última Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída pela portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, define a possibilidade da existência de dois tipos de equipe: Equipe de Saúde da Família (eSF) e Equipe de Atenção Básica (eAB). Há uma diferença na composição dos dois formatos de equipe: A eAB não conta com Agentes Comunitários de Saúde, principal elo de ligação entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde. Na teoria, tentando suplantiar a demanda de uma população numerosa, as duas equipes podem atuar em conjunto, em uma mesma UBS. Contudo, na prática, a coexistência das duas equipes pode gerar confusão no acolhimento, vínculo e acompanhamento da população local.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as dificuldades vivenciadas, na prática, em uma UBS, na cidade de Boa Vista, Roraima, devido ao modelo de gestão instituído na última PNAB no ano de 2017.

### **Relato de experiência**

Vivenciamos uma situação de conflito e prejuízo da comunidade devido dificuldades práticas na atuação de duas equipes - eSF e eAB - com corpo profissional diferente. A situação incômoda ocorre, pois, a população residente nas áreas cobertas pela eAB perdem o vínculo com a Unidade Básica de Saúde, uma vez que a eAB não dispõe de Agentes comunitários de Saúde - principal elo de ligação entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde. Desse modo, uma parte da comunidade, tem a falsa sensação de não estar sendo adequadamente acompanhada pelo sistema de saúde, realizando queixas frequentes na unidade de saúde e, por vezes, solicitando troca de atendimento para a outra equipe (eSF). Assim, uma única equipe atua de forma sobrecarregada, enquanto a outra perde o seguimento com a comunidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dessa forma, pacientes que não tenham como visitar a Unidade Básica de Saúde, são afetados pela ausência de ACS's, que participam na busca ativa dos pacientes sendo responsável por fazer o acolhimento, visita domiciliar, promoção e prevenção de doenças e seus agravos. Assim, parte da comunidade passa a se sentir excluída por não estar recebendo a atenção necessária.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, faz-se necessário avaliar a demanda específica da população sobre os desafios ao utilizar e aderir ao serviço, assim como promover palestras e rodas de conversa com o objetivo de elucidar as dúvidas que surgem sobre a composição e funcionamento da equipe e sua forma de acompanhamento.